VISCONDE DE TAUNAY

# DIÁRIO DO EXÉRCITO

1869 - 1870

DE CAMPO GRANDE A AQUIDABÃ
A CAMPANHA DA CORDILHEIRA

piranga

BIBLIOTECA DO EXÉRCITO-EDITÔRA

## ALGUMAS EDIÇÕES DA BIBLIOTECA DO EXÉRCITO

*Coleção Mensal*

*A CAMPANHA AO NOROESTE DA ITÁLIA* — Ten-Gen. Willis D. Crittemberg — Tradução do Maj. Carlos de Meira Matos e do Cap. Jorge Eduardo Xavier.

*DO TÊRÇO VELHO AO SAMPAIO DA FEB* — Ten-Cel. Nelson Rodrigues de Carvalho.

*OS DRAGÕES DO RIO PARDO* — Cel. De Paranhos Antunes.

*DE SÃO JOÃO DEL REI AO VALE DO PÓ* — 1.º Ten. Gentil Palhares.

*OLHANDO PARA TRÁS* — Luiz Edmundo.

## ASPECTOS DA ECONOMIA COLONIAL

*João Dornas Filho*

"Neste livro o autor nos apresenta um estudo curioso e sério sôbre os primeiros rudimentos de nossa economia, desde o tropeiro ao tabaco, passando pelo aparelhamento mecânico da agricultura, a saúva, as queimadas e as sêcas. O lado, poderemos dizer, pitoresco de seu trabalho, prende-se a detalhes sôbre nossa riqueza folclórica, não se esquecendo o autor de mostrar seu ponto de importância na economia da Colônia." (Tereza Trota — Jornal do Brasil).

## A VERDADE SÔBRE OS SERTÕES

*Dante de Melo*

"Seu livro é dêsses que não passarão sem vivas controvérsias, não só pela vibração polêmica que sacode algumas de suas páginas, como porque a mira do autor, um tanto temerária, se volta freqüentemente para alvos ainda ativos, capazes de pronta reação.

O autor procura vencer a camada literária que bloqueia a crônica genial, transpor a barreira mágica, e ver de perto o que está lá dentro. Rompido o obstáculo, atira-se a esmiuçar o material ali encontrado, isto é, dados, relatos, anotações, comentários, conceitos ou preconceitos, e vai analisando com cuidado o que a seu ver pede reexame ou retificação, tendo como ponto de referência o que se lhe afigura ser a verdade que o drama de Canudos encobre ou descobre. (Moisés Vellinha — Correio do Povo).

## NO PRELO

*AVULSOS*

*A ARTE DE COMANDAR* (reedição) — André Gavet — Tradução de Renato Rocha Santos.

SEC-39592
-6663-

DIÁRIO DO EXÉRCITO

1869-1870

Reg. protocolo nº 1049 (Folha 6 verso) 2º volume

3775

MINISTÉRIO DA GUERRA
**BIBLIOTECA DO EXÉRCITO**

*Reorganizador:*
General V. Benício da Silva

*Diretor:*
Ten.-Cel. Umberto Peregrino

COMISSÃO DIRETORA DE PUBLICAÇÕES

Dr. Luiz Edmundo
Dr. Carlos Maul
Dr. Helio Vianna
Cel. Manoel Cavalcanti Proença
Ten.-Cel. Nelson Werneck Sodré
Major Francisco Ruas Santos
Major Otávio Alves Velho

*Administração:*
Major Alair de Almeida Pitta (Vice-Diretor)
Capitão Milton de Matos Gaspar (Secretário)
Capitão Antônio Maria Júnior (Tesoureiro)

SEDE
EDIFÍCIO DO MINISTÉRIO DA GUERRA
Praça Duque de Caxias
RIO DE JANEIRO

Ao ilustre mestre e historiógrafo snr Dr
Mario Ypiranga Monteiro,
com a homenagem sincera do
Mario de Mattos

Rio, 22.3.1959.

MAJOR MARIO DE MATTOS
R. Thereza Cavalcante, 34 - Ap. 202
Rio de Janeiro
Piedade

*Alfredo d'Escragnolle Taunay, Visconde de Taunay;*
*em 1865, por ocasião da guerra do Paraguai.*

ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY
*Visconde de Taunay*

*Volumes 259 e 260*

# DIÁRIO DO EXÉRCITO

## 1869 - 1870

A CAMPANHA DA CORDILHEIRA
DE CAMPO GRANDE A AQUIDABÃ

BIBLIOTECA DO EXÉRCITO — EDITÔRA

1958

980.205
T226d

## ÍNDICE


Prefácio ..... 7
Prefação ..... 9


## A CAMPANHA DA CORDILHEIRA


Introdução ..... 13
Abril de 1869 ..... 19
Maio de 1869 ..... 33
Junho de 1869 ..... 62
Julho de 1869 ..... 92
Agôsto de 1869 ..... 118
Anexo A — Ordem do dia N.º 1 ..... 145
Anexo B — Ordem do dia N.º 2 ..... 147
Anexo C — Ordem do dia N.º 30 ..... 149


## DE CAMPO GRANDE A AQUIDABÃ


Agôsto de 1869 ..... 159
Setembro de 1869 ..... 171
Outubro de 1869 ..... 194
Novembro de 1869 ..... 216
Dezembro de 1869 ..... 234
Janeiro de 1870 ..... 250
Fevereiro de 1870 ..... 266
Março de 1870 ..... 273
Abril de 1870 ..... 283
Anexo D — Ordem do dia N.º 41 ..... 287
Anexo E — Ordem do dia N.º 42 ..... 290
Anexo F — Ordem do dia N.º 45 ..... 291
Anexo G — Ordem do dia N.º 47 ..... 302

## ÍNDICE DAS ILUSTRAÇÕES


Alfredo d'Escragnolle Taunay, Visconde de Taunay ..... *entre páginas 2 e 3*

Dom Pedro II, Imperador do Brasil ..... *entre páginas 80 e 81*

Marechal Luís Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias *entre páginas 80 e 81*

Marechal Manuel Luís Osório, Marquês do Herval ..... *entre páginas 80 e 81*

José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco ... *entre páginas 80 e 81*

Marechal Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão, Visconde de Santa Teresa / Conde d'Eu ..... *entre páginas 144 e 145*

General D. Bartolomé Mitre / Marechal José Antônio Correia da Câmara, Visconde de Pelotas ..... *entre páginas 144 e 145*

Batalha de Campo Grande ..... *entre páginas 144 e 145*

Marechal Manuel Deodoro da Fonseca / Brigadeiro José Luís Mena Barreto / Floriano Peixoto ..... *entre páginas 144 e 145*

# PREFÁCIO

Finda a Retirada de Laguna, foi o então 2.º Tenente de artilharia, autor dêste livro, encarregado pelo bravo comandante chefe das fôrças em operações em Mato Grosso, Major José Tomás Gonçalves, de levar ao govêrno as partes oficiais relativas à campanha.

Foi por seu intermédio que se teve no Rio de Janeiro, e no resto do Brasil, notícia da epopéia de abril e maio de 1867, em que os nossos soldados, exinanidos de fôrças, mas nunca de ânimo, salvaram as bandeiras e os canhões que o Brasil lhes confiara.

Em princípios de 1869, havendo se demitido do comando de nossas fôrças, no Paraguai, o glorioso Caxias, foi por decreto de 22 de março dêste ano nomeado comandante chefe de tôdas as fôrças brasileiras em operações contra o sinistro Solano Lopez o Marechal do Exército Conde d'Eu, que requisitou o jovem oficial para servir no seu Estado-Maior.

Assim voltou êle ao teatro da guerra, tendo partido do Rio de Janeiro com o Príncipe a 30 de março seguinte. A 16 de abril estava em Luque no acampamento do exército, sendo pelo Príncipe nomeado membro da Comissão de engenheiros e especialmente incumbido da redação do *Diário do Exército*. Na atestação que lhe passou, a 22 de agôsto de 1870, tôda do próprio punho do Conde d'Eu, documento transcrito nas *Recordações de Guerra e de Viagem*, obra da lavra do autor dêste *Diário*, diz o Príncipe:

"Nesta qualidade (na de redator do *Diário do Exército*) acompanhou o Quartel-General na marcha que se empreendeu de Luque, a 22 de maio, com destino a Piraiu; comigo assistiu aos diferentes reconhecimentos que se dirigiram contra as posições inimigas de Ascurra, Cêrro Leão e Cabanhas; marchou a 3 de agôsto no movimento destinado a contornar a cordilheira de Ibitirapé; tomou parte no assalto de Peribebuí a 12 e na batalha de Campo Grande a 16, tudo do mesmo mês. Nestas duas ações se conservou a maior parte do tempo a meu lado, ao alcance dos tiros inimigos e às vêzes adiantou-se mais, para ir aos lugares onde se achava travada a peleja, portando-se em tudo com a bravura própria de um oficial brioso. No dia 18 continuou comigo a marchar para Caraguataí e de aí a 3 de setembro para o passo do Manduvirá. A 9 embarcou para Arecutaguá a 14 para Assunção, regressou para Arecutaguá e daí seguiu embarcado para a Vila do Rosário. Marchou dêste ponto a 8 de outubro para o Potreiro Capivari e daí a 2 de dezembro para Curuguati. A 7 de janeiro regressou desta vila para a do Rosário; acompanhou-me igualmente em duas viagens que dêste último propósito fiz para a Conceição. Tendo se retirado para o Brasil o Capitão Bacharel Jerônimo Francisco Coelho, que exercia o cargo de Secretário Militar do comando em chefe, passou a desempenhar estas últimas funções cumulativamente com suas outras incumbências. Seguiu com o Quartel-General para Assunção e Humaitá de onde embarcou comigo a 17 de abril para esta Côrte por ter sido extinta a comissão de engenheiros de que era membro. Durante todo o tempo a que me referi desempenhou sempre os encargos que lhe foram confiados. Considero-o um oficial não só muito inteligente e muito cumpridor de seus deveres como ainda com habilitações literárias e científicas bastante excepcionais".

Com extraordinária consciência e afinco redigiu meu Pai êste *Diário do Exército*, a que, com elevados gabos, se referiu o Duque de Caxias e consagrou Pinheiros Chagas encomiásticas palavras no *Resumo da Guerra do Paraguai*.

Dêle se fêz muito pequena edição. É hoje obra muitíssimo rara e que atinge muito elevados preços.

No intuito de facultar aos estudiosos dos nossos fastos militares a consulta a tão importante documento, referente à última fase da longa luta dos cinco anos, resolvi reimprimi-lo melhorando-lhe a linguagem descuidada própria da época de sua publicação, e dando-lhe feição mais moderna e atraente, embora respeitando-lhe o texto escrupulosamente.

Daria, porém, muito volumoso livro; assim preferi subdividi-lo em duas partes submetidas aos títulos *A Campanha da Cordilheira* e *De Campo Grande a Aquidabã*[1].

Duas obras de meu Pai completam êstes dois volumes: *Recordações de Guerra e de Viagem* e *Cartas de Campanha*[2].

Nelas encontrarão os leitores a parte anedótica que falta a esta resenha simples dos fatos e tanto interêsse dá à narrativa. E ao terminar êste singelo prefácio seja-me permitido lembrar quanto sou grato à Comp. Melhoramentos de São Paulo por mais êste serviço prestado ao renome literário de meu Pai entre tantos e tão assinalados de que neste sentido lhe sou devedor.

São Paulo, 8 de outubro de 1955.

AFFONSO DE E. TAUNAY

---

1 Na presente edição das "Obras do Visconde de Taunay" os dois livros mencionados foram reunidos em um só volume.

2 Publicados também num só volume, juntamente com a *Marcha das Fôrças*, na atual edição das "Obras do Visconde de Taunay", vol. I.

# PREFAÇÃO

Publicando-se o Diário do Exército, não há outro fim mais do que fornecer dados para uma futura história da memorável campanha do Paraguai, dados que nunca chegarão a ser perfeitos a ponto de se poder dêles depreender a razão dos fatos, surgindo um juízo exato e completo.

Falta ainda a indagação do filósofo, o esmerilhar do pensador que vai buscar nas localidades, no cotejar de tôdas as ordens, na meditação e concatenação dos acontecimentos, o julgamento da imparcialidade e o apresenta ornado de estilo que lhe dá vida para sempre luminosa.

Tal estudo ninguém, pois, procurará encontrar neste mirrado trabalho, feito às pressas, impresso do mesmo modo, e puramente oficial, caráter que impossibilita os desenvolvimentos tão necessários à apreciação dos sucessos de uma guerra.

Piraiu, 15 de junho de 1869.

ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY

CAMPANHA DO PARAGUAI

# A CAMPANHA DA CORDILHEIRA

*Comando em Chefe de S. A. o Sr. Marechal de Exército*

CONDE D'EU

## INTRODUÇÃO

Sua Alteza Real o Sr. Marechal de Exército Conde d'Eu foi nomeado comandante chefe de tôdas as fôrças brasileiras em operações contra o govêrno do Paraguai por decreto de 22 de março de 1869: no dia 30 embarcou no vapor *Alice*, chegou a Montevidéu no dia 5 de abril, a Assunção a 14 do mesmo mês, e a 16 assumiu o comando, de que interinamente estava empossado, desde o dia 20 de fevereiro daquele ano, o Sr. Marechal de Campo Guilherme Xavier de Sousa.

As fôrças brasileiras, acampadas na sua quase totalidade em Luque e suas imediações, achavam-se divididas em dois corpos de exército, a uma légua de distância um do outro, além de um corpo de vanguarda, postado, meia légua para frente, junto ao arroio Juqueri. Em Assunção 2.748 homens, em Humaitá 1.588, no Rosário 2.044 e no Aguapeí 1.300 completavam o total de tropas nacionais na república, às quais se devem adicionar 4.000 argentinos, quase 600 orientais e perto de 500 paraguaios da legião, para ter-se o conjunto dos elementos, em pessoal, de ação dos aliados.

A base de operações era a cidade de Assunção, legítima capital da República do Paraguai; a linha de comunicação a estrada de ferro que une aquela cidade a Luque e Juqueri, linha que os inimigos em sua retirada haviam deixado quase completa, e que, imediatamente reparada, trabalhou com tôda a regularidade no transporte das munições de bôca e de guerra.

Esta via férrea, lançada desde 1860 nuns 72 quilômetros da capital, passava pelas Vilas de Trindade, Luque, Areguá, Piraiu e Paraguari e, numa distância dupla até a cidade de Vila Rica, achava-se determinada no seu traçado, cujos trabalhos mais importantes de atêrro e desatêrro já chegavam a Sapucaí, três léguas além da atual estação terminal.

Nesta distância total até Luque contam-se nove e meia milhas castelhanas, de 1.394 metros cada uma, em trilho dos três sistemas Brunel, *à patins* e de duplo T (*à double champignon*), e daquela localidade a Juqueri quatro e meia milhas no último sistema, que é para diante quase sempre o empregado.

As curvas têm 600 a 800 metros de raio: as inclinações em diversos pontos são de 1.100 a 1.800; os dormentes de excelente qualidade, feitos,

assim como as pontes, de *lapacho*[1], *curupaí*[2] e *quebracho*[3], árvores de cerne muito resistente, sobretudo o último, que é inatacável pela umidade.

A direção média da ferrovia até Juqueri é E. ¼ E. N.E., tomando mais ao norte até a Trindade, primeira estação além de Assunção, e seguindo para E. mais ou menos, desde aí.

— A estrada de rodagem, arborizada, em certos pontos, tem desenvolvimento de 3,5 léguas castelhanas, léguas de 4.183 metros, e é, de Luque em diante, várias vêzes cortada pelos trilhos de ferro. Atirada por sôbre campos dobrados, tem seus declives quase gerais em subida pelo gradual levantamento do terreno e atravessa freqüentes campestres de grama cercados de tiras de mataria rala, formando o que chamam *potreiros* e onde abundam, ou em grupos, ou segregadas, as elegantes palmeiras *mbocaiás*[4], que são conhecidas em muitas províncias do Brasil por macaúbas.

Esta monocotiledônea, muito comum no Rio de Janeiro, é característico fitológico do Paraguai, pois desde o extremo norte, para os lados do Escopil, Iguatemi e Apa, até o Passo da Pátria, aparece com muita freqüência, tanto nos terrenos secos e elevados, conjuntamente com os *jataís*[5] como nos alagadiços, de envolta então com os *carandaís*[6].

— A Vila de Luque foi fundada em 1635 por D. Luís de Céspedes Xeria[7] um século depois de edificada a cidade de Assunção. Acha-se situada, segundo os dados de Azára, na latitude austral 25° 15' 30" e longitude ao ocidente de Paris de 59° 52' 19", e nos princípios dêste século contava 3.813 almas.

Os progressos que se notaram desde então devem ter sido pouco sensíveis, pois as habitações, existentes hoje, não podem comportar muito além daquele número, e quando o atual ditador obrigou a população da capital a vir ocupá-las, naturalmente achou-se ela aglomerada nos quartéis e casarias ou em completo desabrigo.

Assente numa colina baixa, mas extensa e bem nivelada em seu planalto, compõe-se Luque de duas praças vastas, fechadas por quarteirões de

---

1 Esta bignoniácea, conhecida no Brasil, por pau-d'arco, é mencionada em Marcgrave sob o nome de guirapariba.

2 — *Acacia adstringens* —, também chamada por Martius — acácia angico —, nome por que é conhecida no Brasil.

3 Desta apocínea há duas espécies, uma branca e a outra vermelha: da primeira só se usa em trabalhos de marcenaria.

4 *Acrocomia sclerocarpa.*

5 *Cocos jatay (Martius).*

6 *Copernicia cerifera.* E' o carandá de Mato Grosso, que tanto se semelha à carnaúba, cujo nome científico é idêntico.

7 O padre Bautista, na sua cronologia, chama êsse Capitão-General de Céspedes Xaria: foi o XIX Governador do Paraguai.

60 a 80 metros de frente, das quais partem ruas quase tôdas em comêço e marcadas por postes nas direções cardeais, ficando uma igreja antiga e de construção sólida, no centro da mais oriental.

Ao redor dêste outeiro acham-se outros, com alguns pontos dos declives cobertos de mato[1], e a sopé dêles correm regatozinhos, cuja água côr de leite é contudo agradável ao paladar. As fôrças do 2.º corpo de exército ocuparam alturas: dois batalhões, o 9.º e o 17.º acantonaram; os outros se espalharam numa zona de quarto de légua; os argentinos tomaram posição também elevada a N.O. da vila; sendo todo o campo coberto por uma linha de piquêtes de mais de légua de circunferência, cujos apoios vigiavam as quatro principais estradas: a de O., que leva a Assunção, a de N.E. a Juqueri, a de N.N.O. a Límpio e Salado e a de S. a São Lourenço.

Logo depois da ocupação de Luque, segunda capital de Lopez desde 22 de fevereiro de 1868, havia-se cuidado em pô-la ao abrigo de uma tentativa ousada; por isso pelo lado oriental e parte do meridional fôra levantada uma trincheira, que para rumo de leste recebeu 20 bôcas de fogo pertencentes ao 2.º regimento de artilharia a cavalo.

No dia 10 de março havia o 1.º corpo de exército formado acampamento em Luque; posteriormente avançara o 2.º de Assunção e deslocara aquêle que tomou posição uma légua além no ponto chamado Lambaré, que dista meia légua para O. do arroio Juqueri.

Tôdas as localidades ocupadas eram muito sãs, elevadas e pitorescas, ornadas de lindos laranjais, cuja folhagem e sombra tornam-se tão aprazíveis. Do Lambaré a vista se estende bem ao longe por sôbre um terreno acidentado, montuoso gradualmente até a Cordilheira, que se eleva para lá da bonita lagoa de Ipacaraí, cujo desaguadouro para o rio Paraguai o — Salado — é percebido nas primeiras voltas.

Os diversos movimentos do exército se haviam executado no mês de março, depois de quase completos três meses de parada na cidade de Assunção.

O descanso que as tropas tinham fruído não fôra em desperdício. Fatigadas, depois dos combates de dezembro desde a penosa marcha pelos atoleiros do Chaco até a rendição de Angustura, restauraram-se-lhes progressivamente as fôrças; os batalhões completaram-se, regularizaram-se quanto ao pessoal e grau de instrução; a cavalhada, já muito reduzida, achou-se poupada, e o espírito geral, desviado temporàriamente de seu

---

1 Aí abundam os caraguatás — *bromelia spinosa* — cuja fibra têxtil tanto serve aos Paraguaios, e um arbusto chamado — tapirandi ou casca de anta —, apocínea que não pode ser confundida com a casca de anta do Brasil — *drimys granatensis* — que é uma magnoliácea.

legítimo fito, foi se predispondo de novo para o prosseguimento da campanha.

A retirada de Lopez para o departamento da Cordilheira, depois de sua derrota em Lomas Valentinas, representava em verdade nova e difícil fase da guerra. Recorria êle à resistência já desde muito prevista e natural, mas pouco esperada, que se firma nas agruras das serras e nas brenhas e emboscadas; renovava com desespêro essa luta de recursos confiado principalmente na obediência cega de seu povo, e atirava-se aos azares da guerra de montanha, que tantos embaraços cria aos atacantes e tem sido tão feliz aos caracteres audazes.

Dificuldades, pois, se erguiam graves, e certa vacilação no ânimo da oficialidade e das praças constituía uma de mais importância ainda; entretanto êste período, para assim dizer doloroso, e cujas conseqüências os espíritos desalentados exageraram, foi superado, e a presença do novo chefe completou a ação normal da disciplina e constância no peito brasileiro.

Nas condições em que se achava empenhada a luta, impossível fôra para o Brasil a cessação de seus esforços unidos aos de seus firmes aliados. O fim não era territorial como havia sido o da eliminação de Shamyl ou de Abd-el-Kader das gargantas do Cáucaso ou do Atlas; mais longe se visava, pois em jôgo estava para quatro povos a segurança de paz estável e proveitosa.

O govêrno do Brasil compenetrou-se dêsses sentimentos, e a confirmação de sua firmeza foi a nomeação que colocou à testa do exército brasileiro o príncipe consorte da Princesa Imperial.

— Sua Alteza entrou em Assunção vinte e dois dias depois de nomeado comandante em chefe das fôrças, e dadas as suas ordens, no dia 16 chegou, pelo trem de ferro, às 8 ½ horas da manhã, a Luque, onde o Marechal de Campo Guilherme Xavier de Sousa o esperava à frente do 2.º corpo de exército.

Oito mil setecentos e sessenta e nove homens se apresentaram formados em colunas contíguas pela estreiteza do campo; 7.183 de infantaria, 862 de cavalaria, 391 de artilharia, 270 do batalhão de engenheiros e 63 de corpos especiais.

O armamento era bom; as bôcas de fogo e municiamento convenientes: a cavalhada, porém, diminuta, e essa mesma muito magra.

Sua Alteza assumiu o comando de tôdas as fôrças brasileiras por meio da Ordem do Dia n.º 1 (anexo *A*) e no dia seguinte, 17, fêz publicar as alterações que julgou convenientes para melhorar a organização do exército, dando emprêgo aos oficiais generais e superiores que tinham vindo em sua companhia do Rio de Janeiro.

A Ordem do Dia n.º 2 (anexo *B*) trazia as nomeações feitas pelo govêrno imperial dos Srs. Capitão-de-Fragata João Mendes Salgado[1] para ajudante-de-ordens e secretário junto ao comando na parte naval, cirurgião-mor de divisão Dr. João Ribeiro de Almeida[2] para ficar às ordens do mesmo comando; conservava a divisão do exército em dois corpos e nomeava para comandante do primeiro o Sr. Tenente-General Visconde do Herval, ficando interinamente durante sua ausência o Marechal de Campo Guilherme Xavier de Sousa, e do segundo o Sr. Tenente-General Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão, compreendendo essas duas frações três divisões de cavalaria e duas de infantaria, além de um comando-geral de artilharia.

O Sr. Brigadeiro João de Sousa da Fonseca Costa[3] reassumiu o cargo de chefe do estado-maior, e outras disposições mais modificaram ou ampliaram o pessoal das diversas repartições.

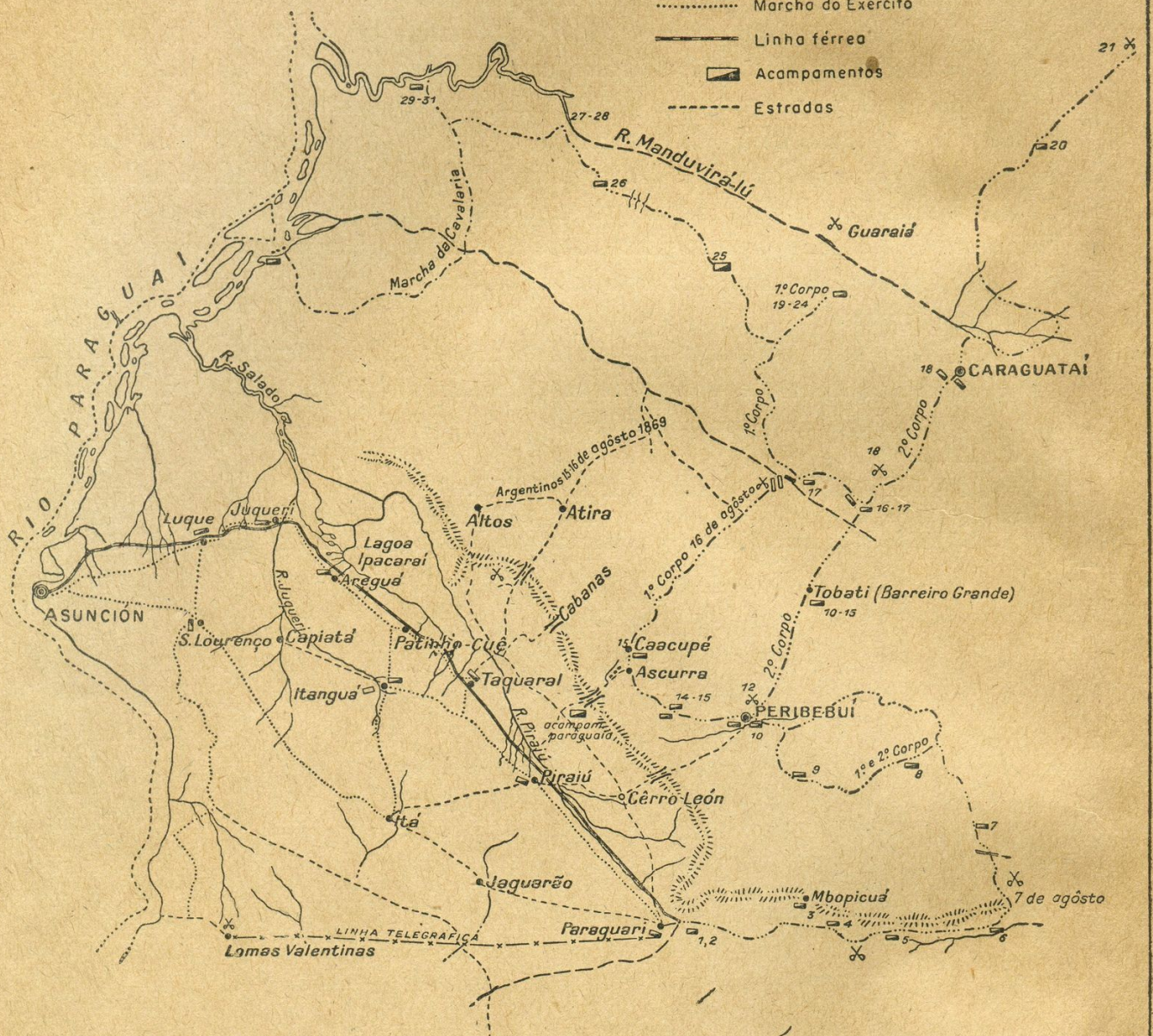
---

1 Mais tarde Barão de Corumbá (A. de E. T.).
2 Mais tarde Barão Ribeiro de Almeida (1829-1908) (A. de E. T.).
3 Mais tarde Marechal, Barão e Visconde da Penha (1823-1902) (A. de E. T.).

# PLANTA DA CAMPANHA DA CORDILHEIRA

De 1.º a 21 de agôsto de 1869

Sôbre Trabalhos de Comissão do Exército




## LEGENDA HISTÓRICA DA CAMPANHA DE AGÔSTO

GENERAIS: Principe Conde d'Eu, Comandante em chefe.

**Comando**
- 1.º Corpo do Exército: **Osório** até Caacupé, depois **José Luis Mena Barreto.**
- 2.º Corpo do Exército: **Polidoro** até Paraguai, depois **Vitorino Carneiro Monteiro.**
- Artilharia: **Mallet.**

**Comando de Divisões**
- Infantaria: **Resin, José Auto e Pedra.**
- Cavalaria: **João Manuel Mena Barreto, Câmara, Vasco Alves, Bueno, Néri.**
- Aliados: Generais **Emilio Mitre** e **Castro.**

| | Datas mês de agôsto | Acontecimentos | Distância em quilômetros | Prejuizo do inimigo | | | | Prejuizo nosso | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Canhões | Bandeiras | Prision. | Mortos | Mortos | Feridos | |
| Coluna do Príncipe Conde d'Eu | 1 a 4 | de Piraju a Sapucaia | 34 | | | | | | | |
| | 5 | Tomada do desfiladeiro | | 2 | | 4 | | 1 | 2 | A picada praticada na direita para contornar a posição tinha 1.200 m de comprimento. |
| | 5 a 7 | Sapucaia ao Passo Pipucu | 24 | | | | | | | |
| | 7 | Tom. do desf. de Valenzuela e ocupação de Valenzuela | 10 | | | 3 | 8 | 1 | | |
| | 8, 9 e 10 | de Valenzuela a Peribebuí | 28 | | | | | | | |
| | 10, 11 e 12 | Sítio de Peribebuí | | | | | | | | |
| | 12 | Assalto e tom. de Peribebuí | | 19 | 12 | 1 117 | 688 | 56 | 272 | Morto no assalto o General João Manuel Mena Barreto. |
| | 14 e 15 | de Peribebuí a Caacupé | 12 | 20 | | | | | | 1.º corpo |
| | 13, 14, 15 e 16 | de Peribebuí a Nhuguaçu | 28 | | | | | | | 2.º corpo |
| | 16 | de Caacupé a Nhuguaçu | 30 | | | | | | | 1.º corpo |
| | 16 | Batalha de Nhuguaçu | | 23 | 5 | 3,300 | 2,100 | 62 | 369 | 1.º corpo ficou acampado a légua e meia da vila. |
| | 18 e 19 | Nhuguaçu a Caraguatai | 36 | | | | | | | 2.º corpo. |
| | 18 | Combate de Caguidjuru | | 12 | 2 | 530 | 260 | 21 | 124 | 2.º corpo ao depois do comb. Argentinos e Brasileiros. |
| | 18 | Caguidjuru a Caraguatai | 14 | | | | | | | Perseguição Argentinos e Brasileiros. |
| | 18 | Caguidjuru a Caraguatai | 18 | | | | | | | |
| | 19 | Caraguataí ao Saladilo | 19 | | | | | | | |
| | 20 e 21 | Saladilo ao Arroio Hondo | 29 | | | | | | | |
| | 21 | Combate de Botuí | | 5 | 1 | 800 | 220 | 10 | 40 | |
| Coluna do Gen. E. Mitre | 11 | Piraju ao Passo de Altos | 16 | | | | | | | |
| | | Tomada do desfiladeiro | 5 | | | 8 | 46 | 18 | 27 | Os Argentinos perderam 17 homens. |
| | | Altos a Atirá | 8 | | | | | | | |
| | | Atirá a Tobati | 11 | | | | | | | |
| | 16 | Tobati a Nhuguaçu | 12 | | | | | | | 1.º corpo para embarcar vai a Arecataguá daí embarca de novo para o Rosário |
| | | de Caraguatai ao Passo Manduvira | 55 | | | | | | | |
| | | | | 81 | 20 | 5,762 | 3,817 | 169 | 834 | |

# ABRIL DE 1869

*Sexta-feira, 16 de abril*

O comandante da praça de Assunção dirigiu ao quartel-general um telegrama comunicando achar-se pronto para seguir para o Rosário o vapor *Paissandu* que leva um oficial, algumas praças, um resto de cavalhada e, a reboque, um navio carregado de alfafa. Teve ordem para zarpar, devendo tomar a bordo o engenheiro polaco, Tenente-Coronel Chodasiewic, encarregado de ir fortificar a posição e dar um relatório sôbre suas condições de defesa.

A Vila do Rosário, capital do departamento do mesmo nome, situada a 37,8 léguas castelhanas ao norte da cidade de Assunção e a meia légua de distância do rio Paraguai, na margem esquerda do rio Cuarepoti, fôra ocupada pelo Coronel José de Oliveira Bueno no dia 8 de abril em virtude das instruções do então comandante das fôrças, o Marechal de Campo Guilherme, com o fim de cortar ao inimigo, por meio de expedições em direção a Itacurubi e Santo Estanislau e partidas até a margem esquerda do rio Jejuí, os recursos que êle pudesse ainda receber dos distritos setentrionais.

— Foram também remetidas de Assunção as declarações do prêso Nicolau Pedrin acêrca de quantias e jóias pertencentes ao ditador Lopez e enterradas, conforme pretendia, junto e ao lado direito de uma palhoça que demora entre aquela cidade e a Vila da Trindade, declarações essas firmadas nas espontâneas revelações de um paraguaio, cujo nome ignora, mas que habita presentemente a capital. Sua Alteza ordenou que fôsse um oficial da pagadoria, acompanhado de escolta, ao lugar indicado para, no caso de se acharem tais valores, serem êles recolhidos àquela repartição depois de lavrado o devido têrmo; o que se cumpriu e sendo tão-sòmente encontrado um depósito pequeno de vinhos que foi destinado aos hospitais.

*Sábado, 17 de abril*

Às 7 e meia horas da manhã, Sua Alteza foi passar revista ao 1.º corpo de exército, o qual apresentou em forma 6.024 homens, dos quais 3.905 de infantaria, 1.356 de cavalaria, 487 de artilharia, 248 da seção de transportes e 28 de corpos especiais e das repartições anexas ao comando preenchido interinamente pelo Brigadeiro João Manuel Mena Barreto.

A guarda da vanguarda, na margem esquerda do arroio Juqueri era feita pela 3.ª divisão de cavalaria ao mando do Brigadeiro honorário Vasco Alves Pereira, e compunha-se de 3.547 homens, dos quais 1.626 de infantaria, 1.555 de cavalaria, 92 de artilharia, 219 do batalhão de engenheiros, 36 do corpo de transporte e 19 de corpos especiais.

Para transpor êsse arroio, confluente do rio Salado e cujas cabeceiras se acham ao S. para lá de Capiatá, estava lançado um soalho sôbre cinco canoas e trabalhava-se na reconstrução da importante ponte da estrada de ferro que fôra incendiada pelos paraguaios.

Nas duas revistas acharam-se, pois, debaixo de armas 18.340 homens[1], distribuídos do seguinte modo:

| | | |
|---|---|---|
| *Corpos especiais* ..... | *110* | |
| *Infantaria* ..... | *12.714* | |
| *Cavalaria* ..... | *3.773* | |
| *Artilharia* ..... | *970* | *com 52 bôcas de fogo.* |
| *Transporte* ..... | *284* | |
| *Batalhão de engenheiros* .. | *489* | |
| | *18.340* | |

Depois da volta à vanguarda, o comandante em chefe recebeu os cumprimentos da oficialidade do 1.º corpo, e, como de véspera praticara com a do 2.º, respondeu-lhe com três alocuções, uma delas em particular à valorosa cavalaria rio-grandense e outra à arma de artilharia, que tantos e tão bons serviços tem prestado durante a campanha. Sua Alteza, em breves palavras, recordou o papel brilhante que a gente do Rio Grande representara em passadas lutas, e comparando-o com o da presente quadra, não a achou desmerecida, pelo contrário mais distinta em razão da espontaneidade dos sacrifícios e constâncias de esforços.

1 O total das fôrças brasileiras no Paraguai era de 26.020 homens, além de pequenas parcelas no Fecho dos Morros, Cerrito, etc.

Sua Alteza voltou ao seu quartel-general de Luque pelo trem de ferro que o fôra esperar, conforme suas ordens, às duas horas da tarde.

— Do Rosário vieram ofícios do coronel-comandante confirmando a notícia, anteriormente recebida, de que, no dia 12, o batalhão de infantaria n.º 11 e cento e sessenta homens de cavalaria haviam batido em Inhanducá a uma fôrça paraguaia postada junto ao rio e a uma légua da vila, matando-lhe seis homens e aprisionando quatro outros além de cento e muitas reses. Um dos prisioneiros, o Cabo Machuca, declarou que na zona intermédia ao ponto chamado Sargento Lomas e a Vila de São Pedro existem mil e duzentas praças das três armas sob o comando do Major Galeano, o que foi confirmado pelos seus outros companheiros. Houve de nosso lado uma praça ferida e na cavalhada dois cavalos mortos.

O comandante da expedição, no dia 16, fêz novo reconhecimento num raio de três e meia léguas de sua posição e ainda pôde trazer arrebanhadas cento e oitenta cabeças de gado, havendo pôsto em fuga os piquêtes inimigos mais avançados, que puderam escapar graças aos grandes banhados de que se acha cortado todo aquêle terreno.

As necessidades da coluna expedicionária do Rosário, que, segundo as requisições de seu comandante, devem ser atendidas com urgência, são: a remonta da cavalhada, já bem afracada, e distribuição de fardamento aos soldados, que quase se acham em completa nudez. Expediram-se no sentido conveniente as ordens.

— S. Ex.ª o Sr. General D. Emílio Mitre veio ter com Sua Alteza a fim de elucidar uma dúvida apresentada pela comissão encarregada da venda dos despojos tomados ao inimigo, relativamente a certos objetos que essa comissão julga terem sido indevidamente adjudicados pela tribunal de prêssas, e portanto deverem não estar sujeitos à sua jurisdição.

*Domingo, 18 de abril*

O Sr. comandante chefe fêz seguir para Assunção o Sr. chefe do corpo de saúde que vai cuidar na regular organização do hospital do exército, cujas más acomodações e acanhada disposição tornavam-se tanto mais sensíveis, quanto o da marinha era vasto, bem arejado e conseqüentemente mantido num perfeito estado de limpeza e ordem.

— O Ajudante-de-ordens Salgado[1] foi também àquela cidade para tratar de regularizar a linha de correios com a capital de Mato Grosso, e dar ordem ao vapor *Alice*, a fim de que descesse a buscar material em Humaitá.

---

1 João Mendes Salgado, mais tarde Vice-Almirante Barão de Corumbá (1832-1894).

— Sua Alteza, acompanhado do General Polidoro[1] visitou cuidadosamente o acampamento do 2.º corpo fazendo, como costuma, seu passeio diário aos abarracamentos parciais ou assistindo de manhã e de tarde aos exercícios de batalhão e de brigada.

— O intendente do exército recebeu ordem para ter em depósito uma reserva de alfafa, capaz para alimentação de 8.000 cavalos, ocorrendo assim a qualquer falta da parte dos fornecedores.

— As descobertas de madrugada têm continuado sem interrupção. Às 7 horas da manhã de hoje, o Major do 7.º corpo provisório de cavalaria Manuel Lucas de Sousa chegou à ponte de Patiño-cuê, duas léguas além de Juqueri, e, pressentindo inimigo, fêz avançar o seu primeiro meio esquadrão, que de pronto transpôs o passo e caiu com todo o vigor sôbre 40 lanceiros, matando-lhes 9 cavalos e ferindo alguns homens, que se puderam recolher a uma mata, por aparecer logo de proteção de infantaria em diversos pontos. Nossa partida voltou então sem sofrer prejuízo algum.

*Segunda-feira, 19 de abril*

Sua Alteza foi pela manhã à vanguarda e ordenou o levantamento de uma trincheira que cobrisse a fôrça de um súbito ataque de cavalaria, não só na passagem habitual, como num lugar de vau mais acima. Correu-se, pois, uma cortina que apoiava um flanco no talude do atêrro da estrada de ferro e o outro num matagal à direita, ficando coroada por um reduto, que recebeu quatro bôcas de fogo. Esta obra faz-se com grande rapidez e cuidado pelo conhecimento que, depois do prolongado tirocínio, os soldados de infantaria têm dos trabalhos de fortificação passageira.

A ponte na sua reconstrução não mostra adiantamento por esperarem-se, para fincar os dois esteios centrais no leito do rio, os macacos que só devem vir pelo vapor *Presidente*. Entretanto já se acham preparados todos os pranchões do soalho, e apenas fiquem assentados, lançar-se-ão os trilhos.

Neste ponto de Juqueri existia importante depósito de máquinas, cujas peças principais tinham sido tiradas; outras transportadas para a estação de Assunção a fim de aí servirem na pequena oficina que já trabalhava no consêrto das locomotivas e vagões.

— Voltaram de Assunção o chefe do corpo de saúde e o Ajudante-de-ordens Salgado, trazendo êste a notícia da descida do *Alice* até a praça de Humaitá, levando amarras e ferros para o pontão presiganga *Ana*, que ameaçava ir à garra. Quanto ao estabelecimento ou melhor andamento do correio para a cidade de Cuiabá, ficou disso encarregado o chefe do estado-maior da esquadra.

---

1 Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão, mais tarde Tenente-General Visconde de Santa Teresa (1802-1871).

— Foi mandada da esquadra comunicação de haver chegado o vapor *Leopoldo* com 400 cavalos remetidos de Buenos Aires por Eduardo e Cândido Gomes. Com exceção de 30 reservados para o quartel-general, e 6 para o ex-comandante interino, os outros foram mandados marcar com o ferro da nação, devendo dêsses ser entregues 120 ao Sr. General D. Henrique Castro, comandante da fôrça oriental, conforme promessa anterior, e seguir o resto para o Rosário, apenas de lá voltar o vapor *Paissandu*, que esperará ordem para nova viagem.

— Outro telegrama anuncia ter ontem entrado no rio Manduvirá[1] a expedição que vai em perseguição dos vapores inimigos ocultos nas voltas daquele rio depois da ocupação de Assunção pelos aliados. Compõe-se ela dos monitores *Ceará*, *Piauí*, *Santa Catarina*, das lanchas a vapor *João das Botas*, *Jansen Müller* e *Couto*, aos quais posteriormente deverá reunir-se o vapor *Voluntário da Pátria*, depois de uma viagem ao Cerrito.

— Além disso participa-se da esquadra ter seguido para o Alto Paraná o Sr. chefe de esquadra e proceder-se ao interrogatório do prisioneiro do Rosário, cujas declarações o quartel-general pede com a máxima brevidade, vigorando esta ordem para todos os papéis desta qualidade.

— Na visita que Sua Alteza fêz ao Sr. General D. Emílio Mitre, foi dada solução à dificuldade proposta pela comissão de vendas, concordando os generais declarar que nenhuma razão assistia àquela comissão do tribunal de prêsas, sendo nesse sentido remetida aos respectivos membros cópia de tal resolução.

*Têrça-feira, 20 de abril*

Não ocorreu fato digno de menção.

*Quarta-feira, 21 de abril*

Sua Alteza atendendo, como de princípio o tem feito, à regular administração da justiça militar, mandou que da guarda do exército lhe fôsse remetido o mapa dos presos cujo destino ainda não fôra marcado por falta de processo, e recebeu relação de três nomes, o de um francês, de um brasileiro e de um paraguaio prisioneiro de guerra. Continuam no mesmo fito as pesquisas acêrca dos detidos nos pontões de Humaitá ou nas prisões de Assunção.

— Na ronda que fêz aos piquêtes avançados o ajudante-general do 2.º corpo de exército, foram, à ordem do comandante chefe, presos o ofi-

1 O rio Manduvirá ou Tobati nasce na serra de Caaguaçu e desemboca por dois canais no Paraguai, na latitude de 44° 58' correndo de E. a O. sempre por lugares empantanados e atravessando a parte meridional do grande banhado, chamado lagoa de Aguaracati. Recebe, como principal afluente, o Ihu formado do Manduvirá-Ihu e do Iagui, que correm S.E. a N.O.

cial superior de dia e mais dois oficiais por irregularidade no serviço, os quais, postos à disposição do comando daquele corpo, sofreram, além de prisão na barraca, o assentamento dessa nota em suas fés de ofício.

— As linhas da vanguarda apresentou-se um homem de côr preta que declarou ter sido escravo de uma família brasileira aprisionada em 1865 pelos paraguaios, por ocasião da invasão do distrito de Miranda. Vinha da Cordilheira, de onde conseguira, dias antes, escapar-se.

— O Sr. General Mitre veio propor a Sua Alteza o estabelecimento de uma polícia civil em Assunção, proposta que, por pedido, ficou de ser reduzida a escrito para o devido estudo antes de resolução decisiva.

— Novas ordens foram expedidas apressando a remessa de cavalos destinados ao Rosário, e para êsse fim voltou o Ajudante-de-ordens Salgado à Assunção, de onde vem notícia de haverem chegado de Buenos Aires um vapor argentino com datas do Rio de Janeiro até 5 do corrente, e de Humaitá o *Alice*, de volta de sua comissão.

*Quinta-feira, 22 de abril*

Sua Alteza foi ao acampamento argentino pagar a visita ao General Mitre e lembrar-lhe a conveniência do arrazamento das fortificações[1] de Assunção, medida que não sofreu contestação, por isso que, apesar da pouca importância das obras, a destruição delas importa a observância de um princípio de guerra e de convenção entre os aliados.

A repartição do deputado do ajudante-general remeteu o interrogatório do crioulo Luís que declarou ter pertencido, como escravo, ao hoje falecido Antônio Cândido de Oliveira, brasileiro habitante nos arredores de Nioac, ao sul do distrito de Miranda, quando os paraguaios invadiram a província de Mato Grosso; ter sido depois dos combates de dezembro, transportado, com outros brasileiros mais que trabalhavam na conservação da estrada de ferro, para as Cordilheiras no ponto sito a oito léguas de Luque, e denominado Caacupê, onde existe uma fábrica de fundição que já prontificou três canhões de pequeno calibre, e é servida por operários inglêses, franceses, brasileiros e argentinos prisioneiros, dentre os quais pôde com facilidade fugir por não haver outra fôrça de proteção mais do que poucos soldados paraguaios inválidos. Forneceu ainda alguns dados sôbre a posição de Ascurra, defendida, segundo diz, por 11 bôcas de fogo colocadas em diversos passos que a ela dão chegada e que se acham mais ou menos amparados por trincheiras.

---

1 Constavam de algumas baterias e barbeta e de uma casamata, tôdas feitas de tijolos.

*Sexta-feira, 23 de abril*

De Assunção mandaram diversos telegramas, anunciando: um a chegada de duas peças Whitworth de calibre 2 que serão enviadas com a possível brevidade; outro a vinda do chefe Elisiário do Alto-Paraná, e um terceiro a partida dos Ajudantes-de-ordens, Capitão-de-Fragata Salgado e Tenente-Coronel Luís Alves, que seguem para Buenos Aires a ativarem o mais possível a remessa de cavalos, sôbre a qual tanto se tem instado.

— O chefe de esquadra veio durante o dia visitar Sua Alteza e informou-o de que, apenas chegara à tranqueira do Loreto, no Alto-Paraná, disso dera parte ao General Portinho, com o qual contudo não pudera entender-se por não ter obtido resposta alguma à sua comunicação, de modo que não sabe indicar com precisão a presente posição da fôrça de Aguapeí.

Parece, porém, natural que, nas 56 horas de espera que teve o chefe de esquadra, não houvesse aquêle general podido responder em tempo, por isso que vinte léguas mais ou menos medeiam até o acampamento em que êle se acha. Apesar do desencontro ficou, contudo, dada a ordem para que as canhoneiras *Henrique Martins*, *Taquari* e *Greenhalgh* com canoas e lanchas subissem acima do Salto Apipé, a fim de poder-se com prontidão efetuar a passagem daquela coluna da margem esquerda à direita do rio Paraná.

O mesmo chefe de esquadra foi por Sua Alteza encarregado de despachar o primeiro transporte disponível, com o pessoal idôneo, a fim de se recolherem, nos campos de ação e antigos acampamentos entre o rio Tebiquari e Assunção, todos os objetos que consta terem sido abandonados por falta de condução durante as penosas marchas de setembro a dezembro do ano próximo passado.

— Na costa do Paraná apresentaram-se alguns paraguaios e correntinos, cujas revelações nada contém de importância em relação à prossecução das operações. Dos postos avançados do 2.º corpo vieram presos por suspeita de espionagem dois paraguaios prisioneiros de Angustura, os quais vão ser remetidos para o Brasil na qualidade de prisioneiros de guerra julgados perigosos. Tais casos são muito pouco freqüentes; pelo contrário, quase todos os paraguaios, colhidos com as armas nas mãos e deixado sob palavra em terras da República, portam-se bem e entregam-se exclusivamente a diversos empregos ou aos seus negócios particulares. A animação comercial que a cidade de Assunção vai todos os dias ganhando e dá-lhe movimento até hoje desconhecido, permite a êsse homens bastante comodidade de vida, além da natural transmissão de idéias que os

desligam para sempre do partido do ditador Lopez, de maneira que suas aspirações são completamente adversas às do anormal restabelecimento do antigo regime.

*Sábado, 24 de abril*

Nenhuma novidade ocorreu.

*Domingo, 25 de abril*

O comandante da praça de Humaitá comunicou que, sem atenderem às advertências do comando em chefe, os fornecedores Lesica e Lanus persistiam em conservar uma invernada de 8.000 reses entre o Passo da Pátria e o rio Tebiquari, em pontos não livres de um ataque do inimigo. Sua Alteza determinou, pois, que desde já ficava expressamente proibida a estada de grandes porções de gado em território paraguaio sob pretexto de descanso, devendo o comandante de Humaitá e o chefe da estação naval vigiar na repressão de tal abuso, fazendo com que as invernadas se mantenham tôdas em terras correntinas.

— Da vanguarda, recebeu o quartel-general um telegrama participando que, na exploração da manhã até Patiño-cuê haviam-se adiantado algum tanto imprudentemente do grosso da cavalaría doze homens comandados pelo Capitão Fonseca Ramos, os quais, envolvidos logo por infantaria inimiga, tiveram que abrir caminho a espada, perdendo quatro homens e quatro cavalos, e ficando ferido aquêle oficial e um soldado mais.

*Segunda-feira, 26 de abril*

O Sr. chefe da esquadra deu parte que tivera comêço o arrazamento das fortificações de Assunção conforme fôra combinado entre os generais aliados e que ao seu conhecimento tinham chegado importantes notícias da expedição do Manduvirá, dadas pelo seu comandante o Capitão-de-Mar-e-Guerra Vitório José Barbosa da Lomba.

Ficando as bôcas daquele rio bloqueadas pela corveta *Belmonte* e encouraçado *Colombo*, penetrara a esquadrilha, debaixo do comando do Capitão-de-Fragata Jerônimo Gonçalves, no Manduvirá, deixara o confluente Manduvirá-Ihu e entrara no Iaguí, a 60 ou 70 léguas da embocadura até perto da Vila de Caraguataí, em que começava a haver falta de água para o calado dos navios e onde chegara no dia 19 já sôbre a tarde. Durante a viagem foi sempre observado grande movimento de gado para a margem esquerda do rio em direção à zona das montanhas, e tôda a marcha dos vapores tem sido seguida por cavalaria inimiga. Quanto aos na-

vios em demanda dos quais se internara a expedição, achavam-se uns submersos e outros metidos em voltas sinuosas a que não podiam os nossos chegar pela dificuldade da navegação não conhecida. Além de tudo, começavam a manifestar-se nos navios grandes faltas, tais como de azeite, carvão, graxa e mantimentos, de modo que o comandante viu-se logo na necessidade de despachar, a pedir aquêles indispensáveis recursos, primeiramente duas de suas lanchas e posteriormente, no dia 20, uma terceira, tendo elas chegado à foz do Manduvirá ontem à noite.

*Têrça-feira, 27 de abril*

A exploração da manhã, ao mando do Tenente-Coronel João Clemente Godinho, chegou a Patiño-cuê, transpôs a ponte e encontrou uma fôrça de pouco mais de cem homens de infantaria e dezesseis a vinte de cavalaria, postada em lugar apertado e com a qual trocou tiros sem sofrer dano algum.

*Quarta-feira, 28 de abril*

O aniversário natalício de Sua Alteza foi comemorado por cumprimentos de tôda a oficialidade, a qual, ao meio-dia, concorreu ao quartel-general; e por iluminações feitas, à noite, pelos batalhões em seus acampamentos apesar da chuva miúda que, durante o dia, incessante caíra.

— O comandante da canhoneira inglêsa *Beacon* da marinha de Sua Majestade Britânica veio ter com Sua Alteza e por essa ocasião declarou-lhe verbalmente que recebera novas instruções a fim de fazer chegar ao seu destino os papéis dirigidos ao Marechal D. Francisco Solano Lopez; ao que retorquiu Sua Alteza ser-lhe por ora impossível dar solução definitiva sôbre tal assunto por esperar em breves dias a comunicação oficial do acôrdo, que, segundo informações fornecidas pelo General Mitre, haviam em Buenos Aires feito o govêrno argentino e o enviado especial do Brasil naquela capital.

— À disposição do General Portinho, resolveu o comandante chefe fazer seguir uma bateria de canhões raiados de montanha, dos que se acham em Humaitá, comandada pelo Capitão Everton Quadros e mais o batalhão de infantaria n.º 12 sob o comando do Major Cunha Matos, fôrça que deverá seguir para a Tranqueira do Loreto ou de preferência até Candelária no vapor *Paissandu*, acompanhando-a como vaqueano o cidadão brasileiro Urbano José de Moura. Êsse homem fôra durante longos anos morador no distrito de Juti e posteriormente prisioneiro de Lopez até os combates de dezembro época em que se reunira ao exército brasileiro, e

havia sido feito alferes de comissão no dia 27 do corrente, a vista do seu comportamento para com seus patrícios enquanto prêso, e de seus bons desejos de servir.

Àquêle general reiteraram-se as ordens expedidas anteriormente pelo General Guilherme e ùltimamente por Sua Alteza para que, depois de juntar à sua coluna a fôrça que lhe é mandada, passasse com presteza o rio Paraná, invadisse o território paraguaio pela Tranqueira do Loreto ou melhor ainda pelas imediações de Itipua e se dirigisse a ocupar a posição de Vila Rica.

Os cavalos e mulas da invernada de Aguapeí que estiverem em bom estado e que não se tornem restritamente necessários à expedição, serão encaminhados para o Passo da Pátria e aí embarcados por troços para a cidade de Assunção, devendo os outros animais em más condições e material inútil ser recolhidos às proximidades do território brasileiro, nas margens do rio Uruguai.

— O comandante do 1.º corpo de exército recebeu ordem para que diàriamente fizesse seguir explorações de cavalaria na direção da estrada de ferro até a ponte de Patiño-cuê, a qual, porém, nunca deverá ser transposta.

— Sua Alteza concedeu a medalha de mérito, criada pelo decreto de 28 de março de 1868, a um capitão, um tenente, um alferes, dois sargentos e um clarim do 5.º corpo de caçadores a cavalo que mereceram especial menção de seu comandante pelo modo porque se portaram no encontro do dia 25 rompendo uma linha inimiga de 200 homens de infantaria, acrescendo mais haver um dos oficiais inferiores tomado na garupa de seu cavalo a um companheiro que perdera, na refrega, a cavalgadura.

— Chegou do Rosário o vapor *Dezesseis de Abril* trazendo um paraguaio que se passara para nossa gente no dia 25 e que foi logo remetido à repartição do ajudante-general junto ao comando para ser interrogado.

Deve aquêle vapor regressar com tôda brevidade a levar uma bateria de seis peças de montanha do 4.º corpo provisório de artilharia, a cavalhada disponível e novas instruções para o comandante da fôrça expedicionária, o qual, em seu último ofício, ponderara a dificuldade de explorações por terra até o rio Jejuí por causa do grande esteiro Jetiti, que quase impossibilita o trânsito. Por isso teve ordem um dos navios da esquadra para, quanto antes, não só dirigir-se à barra daquele rio que demora 12 léguas ao norte do Rosário, mas também procurar subir por êle até onde fôsse possível, a fim de bem reconhecer a fôrça inimiga existente na margem direita, e que, segundo consta, é comandada pelo Major Galeano.

Ainda mais, se depois daquela exploração houver possibilidade, o comandante Bueno embarcará fôrça conveniente para tentar desembarque em

ponto vantajoso, encetando logo rápida operação contra a coluna paraguaia. De tôdas estas instruções teve o chefe da esquadra cópia, de modo a mandá-las executar na parte naval.

— Sua Alteza até esta data mandou soltar 51 presos de Humaitá e mais 12 de Assunção, todos enfim que, sem haver possibilidade de instaurar-se-lhes processo, não tinham culpa formada, parecendo-lhe, à vista da pouca importância dos crimes que lhes eram imputados, suficiente castigo o tempo de prisão, pois alguns se achavam detidos desde 26 de janeiro de 1867, 25 de agôsto e 15 setembro daquele ano.

No pontão Ana, fronteiro à barranca de Humaitá, existiam 230 presos dos quais 90 tinham respondido a conselho de investigação, 46 ao de guerra, nove sentenciados à morte esperavam o resultado do apêlo último, um expulso do exército não podia ser sôlto pela necessidade da restituição de certa soma, e afinal 92 estavam à espera de processos que ou se haviam extraviados ou nunca tinham sido instaurados. Entre êstes últimos deu-se o maior número de solturas: contudo aquêles que, embora sem processo, estão indigitados em crimes graves, como mortes, ferimentos, etc., foram entregues à guarda do exército para que se procurassem, por informações nos corpos, meios de regularizar o andamento dos papéis de acusação. Entretanto a dissolução de muitos batalhões, e a freqüente passagem de praças de um para outro corpo, tornaram factível o não conseguimento de tal resultado, no qual caso terão os acusados de ser soltos, pelo princípio sagrado que desobriga de pena aquêle cuja culpabilidade não pode ser provada.

Em relação aos que se acham já debaixo da ação de conselho de guerra ou de investigação, foi dada ordem para que se procedesse com a maior celeridade, trabalhando constantemente em Humaitá dois conselhos, um com a presença do auditor formado, outro, para os crimes leves, sem aquela autoridade.

*Quinta-feira, 29 de abril*

O General Mitre veio visitar Sua Alteza e falar-lhe em um conflito havido na noite antecedente entre soldados brasileiros e uma guarda argentina que ficou com dois soldados, seus, feridos. A tal respeito já o chefe de estado-maior do exército argentino oficiara ao oficial brasileiro de igual categoria narrando o incidente e pedindo providências imediatas para o castigo dos delinqüentes e repressão de fatos idênticos para o futuro. Foi logo resolvida a sindicância minuciosa dêste acontecimento, sabendo-se no entretanto, pela parte que dêle dera o encarregado da polícia, ter ficado de nosso lado um soldado mal ferido.

O mesmo general entregou ao comandante em chefe cópia de uns autos que êle mandara organizar para comprovar as atrocidades atribuídas a Lopez e propôs também dar-se aos membros da comissão de vendas autorização para mandarem apreender os produtos ocultos em casas suspeitas que seriam revistadas em devassas domiciliárias.

— O passado paraguaio remetido do Rosário e chamado Bernardo Baregas declarou em seu depoimento ter sido encarregado de arrebanhar gado em Itacurubi para levá-lo à Cordilheira onde se acha Lopez, decidindo fugir para o lado brasileiro por estar convencido de que teria de suportar vida mais penosa entre os seus do que apresentando-se de moto próprio. Fôra peão de Carrilho, tio de Lopez, na estância de Catiguá e posteriormente em Itacurubi, de onde saíra no dia em que aí tinham chegado 60 homens mandados por Lopez para reforçar a coluna que existe na zona limitada pelo rio Jejuí e nas imediações da Vila de São Pedro, a seis léguas do Paraguai e a dez do Rosário, fôrça composta da gente chamada, há tempos, da linha do Apa e de parcelas que em diversas ocasiões para lá têm sido remetidas. O exército de Lopez monta, segundo seus cálculos, de cinco a seis mil homens, com armamento estragado e não suficiente; o municiamento de bôca deve ser muito mau por isso que as famílias de Santo Estanislau e do norte sofrem grandes misérias, tendo sido todo o gado das margens do rio Aquidabã, e do departamento da Conceição tangido para os campos de Varela e Taquacorá no distrito de Ajos ao princípio em pontas de mil a duas mil cabeças, hoje tão-sòmente de cem ou duzentas, de modo que as várzeas de Ibiracapá, ao sul do Rosário, onde outrora a família de Lopez tinha muitas reses, já se achavam quase completamente desprovidas. Acrescenta que é geral entre os paraguaios o desânimo, sabendo-se já da ocupação de Assunção pelas fôrças aliadas; contudo existe sempre grande terror e ninguém ousa dizer palavra alguma contra o domínio do ditador, de cujas atrocidades nada pode asseverar por achar-se arredado das povoações, entretanto tem ouvido contar que a mãe de Lopez foi desterrada com duas filhas e Venâncio Lopez para Ajos, depois da execução de algumas pessoas de sua família. A cavalhada e eguada de tôda a parte do norte foram levadas à estância Iguazauri, na margem direita do Manduvirá-Ihu, bem que estivessem num estado de extraordinária magreza.

— De Assunção veio participação de que, dos cavalos remetidos de Buenos Aires e recebidos a 19 do cadente mês naquela cidade, foram 120 entregues ao General Castro, comandante da fôrça oriental, 121 mandados à coluna do Rosário, existindo 99 ainda a espera de destino. O vapor *Dezesseis de Abril* trouxera posteriormente 173 outros que todos foram enviados ao Rosário, de maneira que lá devem existir 294 animais chegados de pouco.

*Sexta-feira, 30 de abril*

Das informações colhidas a respeito do conflito entre alguns soldados empregados da polícia do acampamento e uma guarda argentina comandada pelo Tenente Palaviccino, do qual resultou o ferimento leve de dois soldados e um grave de outro daquela nacionalidade e de um dos brasileiros, chegou-se ao conhecimento de ter-se êle armado às 11 horas da noite por haverem querido três praças argentinas, de volta do comércio, penetrar em um rancho ocupado por uma mulher cujo marido, no ato de se opor a essa violência, levara dois tiros de revólver. Acudindo então os soldados da polícia aos gritos e barulho, foram perseguidos os perturbadores até se recolherem a um piquête de argentinos que, sem mais averiguação, caíram logo sôbre os nossos, dos quais prenderam um, a quem feriram mortalmente, escapando-se os outros com grande dificuldade.

O distúrbio teve, pois, origem pelo fato de vagarem às 10 horas da noite nas ruas do comércio brasileiro praças do exército argentino, o mais das vêzes excitadas por bebidas alcoólicas e imprudentes nos seus ditos e ações.

O Sr. D. Júlio Vedia retrucou ao ofício de comunicação dessa devassa, fazendo ver o modo irregular e altamente ofensivo, por que haviam procedido os soldados de polícia, atacando, no seu dizer, a guarda e prosseguindo na perseguição dos delinqüentes além dos limites do acampamento brasileiro e invadindo o argentino. Quanto a andarem soldados daquele exército fora de seus abarracamentos em horas mortas, aquêle chefe participa que o comandante das fôrças argentinas dera já terminantes ordens, para que não se reproduzissem tais abusos, ficando expressamente proibida, depois do toque de recolher, a presença de praças de seu exército em casas do comércio brasileiro.

O movimento geral do hospital de Assunção, durante o mês de abril deu o seguinte resultado:

| | |
|---|---|
| *Existiam* ..... | *734* |
| *Entraram* ..... | *1.035* |
| *Total* | *1.769* |

Dêsses:

| | |
|---|---|
| *Ausentaram-se* ..... | *7* |
| *Faleceram* ..... | *55* |
| *Transferidos para o Brasil* ..... | *126* |
| *Foram curados* ..... | *917* |
| *Ficam, pois, existindo* | *664* |

O mapa demonstrativo por armas das deserções, apreensões e apresentações de desertores, durante o mês de abril, é o seguinte:

| | | Desertaram | Foram capturados | Apresentaram-se | Diferença nos corpos | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Para mais | Para menos |
| Corpos afetos ao comando em chefe | Batalhão de engenheiros ..... | 11 | 1 | | | 10 |
| | Brigada de artilharia | | | | | |
| | Corpo de transporte | | | | | |
| | Soma | 11 | 1 | | | 10 |
| 1.º Corpo de exército | Cavalaria ..... | 4 | 1 | | | 3 |
| | Infantaria ..... | 24 | 2 | 1 | | 21 |
| | Soma | 28 | 3 | 1 | | 24 |
| 2.º Corpo de exército | Cavalaria ..... | 2 | 1 | 1 | | |
| | Infantaria ..... | 42 | 7 | 2 | | 33 |
| | Soma | 44 | 8 | 3 | | 33 |
| | Soma total | 83 | 12 | 4 | | 67 |

# MAIO, DE 1869

*Sábado, 1 de maio*

Por telegrama de Assunção recebeu Sua Alteza notícia de ter descido a expedição do Manduvirá. O inimigo em número superior a 1.000 homens tentara cortar a retirada dos navios com correntes, torpedos, vigas e trincheiras artilhadas. Ficaram prisioneiros dois oficiais paraguaios, um dos quais ajudante-de-ordens e alguns soldados, além da perda que parece entre êles ter sido considerável. De nosso lado houve alguns feridos e tão-sòmente um morto.

— Correu em Assunção como certo que no caminho de São Lourenço para Cêrro Leon haviam sido atacadas algumas carroças ou carretilhas particulares por uma fôrça composta de 25 a 30 infantes e 8 a 12 cavaleiros; gente no princípio suposta paraguaia. Apenas Sua Alteza soube dêsse boato, fêz partir em direção ao ponto indicado uma partida de 50 homens de cavalaria, cujo comandante nada pôde colhêr de preciso a êsse respeito.

— Da Côrte chegou o vapor *Werneck* trazendo 400 volumes para o exército e alguma carga para a esquadra.

*Domingo, 2 de maio*

De Assunção anunciou-se a chegada do vapor *Anicota* que conduz de Humaitá 1.000 praças saídas do hospital e trem bélico, assim como a do *Presidente* que traz de Buenos Aires uma locomotiva, seis vagões e fios elétricos para o telégrafo.

Desde que as fôrças haviam deixado a cidade de Assunção, servia na via férrea uma locomotiva pequena e já em mau estado que fôra encontrada na estação daquela capital; posteriormente com a continuação de serviço foi a caldeira estragando-se cada vez mais, de modo que quase inservível se achava, quando começou a trabalhar a máquina que os argentinos tinham mandado buscar.

Fêz-se então ao engenheiro da fôrça aliada proposta de englobamento das duas administrações em uma única, pela necessidade de formar uma só direção à qual tocasse o cuidado da conservação da estrada e reparação

dos maquinismos com o ônus do transporte de tôdas as cargas e pessoal dos exércitos, proposta esta que foi recusada, continuando a primitiva locomotiva, depois de novos consertos, a fazer suas viagens diárias até Luque e Juqueri, embora desarranjos freqüentes a cada instante manifestassem a urgência de pronta substituição.

A nova locomotiva veio, pois, em tempo preencher faltas que iam a dar-se impreterìvelmente no tráfego, quando tôda a regularidade se tornava precisa a fim de impedir desastres provenientes do não uniforme andamento dos trens, cujas horas de partida e chegada deviam ser perfeitamente combinadas em viagens que se faziam numa linha de trilhos simples.

— A respeito dos reiterados pedidos do comandante inglês Parsons, Sua Alteza foi ter com o General Mitre que concordou em despachar-se um parlamentário a Patiño-cuê a fim de entregar nas linhas paraguaias os papéis trazidos de Buenos Aires por aquêle comandante, ficando, contudo, à vontade do Sr. Príncipe determinar o dia de sua remessa.

Os generais decidiram ainda mandar explorações de cavalaria até São Lourenço e Itá com o fim de revistarem diversos depósitos de couros e solas que naqueles pontos consta existirem.

— Das partes remetidas da esquadra tiram-se os seguintes e interessantes episódios que se deram na descida do rio Manduvirá pela nossa esquadrilha.

Como acima fica dito, internara-se ela quase até perto de Caraguataí em busca dos vapores inimigos, e, em conseqüência da baixa das águas e sobretudo das faltas no fornecimento, fôra obrigada, no dia 27, a empreender a volta, navegando em revés, por não poderem os monitores virar e aproar.

Desde logo embaraços foram-se apresentando: ora grossas vigas atravancavam o rio, ora eram árvores possantes cuja rama achava-se entressachada de cipós e ervas para enredarem as hélices e pearem o seu movimento. O *Ceará* ia, porém, na vanguarda, e sua maruja limpava a corrente, traçando o caminho aos vapores que lhe seguiam a esteira. Em todo o dia 28, navegou-se a jusante com tôda a fôrça a ver se ficava transposto o passo de Quaraió, onde as lanchas, na sua volta, haviam já sofrido fogo de entrincheiramentos; contudo a noite caiu, e só no dia seguinte pela manhã é que se efetuou a passagem. O passo fortificado com uma bateria a barbeta de duas peças, uma grande trincheira guarnecida por mil e cem homens, três cabos de manilha sustentados em carrêtas com vigas e árvores atravessadas, formavam aí uma defesa respeitável. Ainda é o *Ceará* que abre caminho; avança a todo vapor, estaca por momentos pela resistência dos cabos, rompe-os porém, corta com seu choque as ramas enredadas e, mais abaixo, espera sôbre rodas seus companheiros da penosa viagem. Êsses, debaixo de fuzilaria, não se fazem esperados; dois

torpedos, que o inimigo lança, não arrebentam, e tôda a esquadrilha se reúne, deixando longe as fortificações de terra.

Muito se tinha já conseguido; mais se tentou e com resultado feliz. Subindo a flotilha com tôda a ousadia a correnteza do rio que tanto custara já descer, chega a alcance de bombardear a trincheira inimiga e vendo que os paraguaios abandonavam suas posições, imediatamente tenta um desembarque de 80 homens que conseguem aprisionar dois oficiais e três praças, cujos nomes são os seguintes:

Tenente de marinha Ângelo Fernandes.

Alferes Vitorino Escato.

Sargento Vitorino Vasques.

Marinheiro Agostinho Ortiz.

Soldados de cavalaria Juan Flôres.

A esquadrilha de então para diante desceu o rio até a sua foz sem mais acidente. A perda que sofreu foi de um único homem, tendo sòmente seis feridos, entre os quais o bravo maquinista Júlio Rapôso de Melo merece particular atenção por ter sido duas vêzes tocado por bala, extraindo com a própria mão o primeiro projetil que o ofendera.

Os prisioneiros dizem que em combate haviam perdido o Capitão Lopez, ficando gravemente ferido o seu imediato. Declaram saber sòmente que o acampamento do ditador Lopez é em Ascurra; acrescentam que em Caacupê já funcionava regularmente a fundição de peças de artilharia e que o ministro americano reside em Peribebuí, indo semanalmente visitar o presidente.

— O Sr. G. I. Parson, comandante do navio inglês *Beacon*, dirigiu novamente a Sua Alteza um ofício sôbre a urgência em que se via de ir entregar uma carta endereçada por Lorde Clarendon a D. Luís Camiños, carta que, pela demora, êle remeteu ao comandante em chefe para ter aquêle destino.

*Segunda-feira, 3 de maio*

Pela manhã, o Sr. General Mitre veio ao quartel geral e assinou o acôrdo que sob seus olhos, redigiu Sua Alteza relativamente à exploração que devia ir arrecadar os produtos existentes fora dos acampamentos para cuja comissão veio, durante o dia, tomar instruções o comandante do regimento de cavalaria San Martin, oficial que se foi entender com o comandante do 2.º corpo de exército.

— O paraguaio Faustino Gonzales, soldado de cavalaria e um dos passados mandados de Humaitá, respondeu a interrogatório e depôs que viera de Boubi, perto de São Pedro, sete léguas para cá do Paraná e cinco de Tebiquari-guaçu, onde se achava com alguns soldados mais ao mando

do chefe Manteúdo; atravessara com cinco companheiros as povoações desertas de São Tiago, Iabebuí e Pedro Gonzales e se apresentara em Humaitá. Nada diz de importante e tão-sòmente que da Vila da Encarnação haviam fugido os cento e vinte homens de guarnição, apenas se aproximaram dois encouraçados por aquêles lados.

— Tendo no dia 30 do mês próximo passado o coronel encarregado de polícia dos acampamentos Ferreira da Silva dado parte que naquele dia uma partida paraguaia havia atacado umas carroças particulares, pertencentes ao argentino Genaro Molina, as quais tinham ido buscar solas e couros em Posta-Ibicuá debaixo da proteção de um esquadrão de cavalaria brasileira do corpo n.º 15 se bem não tivesse recebido ordens a tal respeito, Sua Alteza, depois de tomar as providências acima exaradas, mandou indagar do fato e concluiu, por terem sido poupados os peões e carroceiros, que a fôrça atacante não devia ser composta de paraguaios, e sim de desertores dos exércitos aliados que formam uma espécie de *montonera* nos arredores da cidade de Assunção e junto às barrancas do rio Paraguai.

O pouco cuidado que houve na imediata indagação dêste acontecimento, deu lugar a certas medidas, umas demissionárias, outras de repreensão para diversos oficiais, ficando presos um tenente e um alferes comprometidos nas revelações dos paisanos estrangeiros.

*Têrça-feira, 4 de maio*

Por ordem de Sua Alteza, dirigida no dia 2 aos generais comandantes dos corpos de exército, procedeu-se a uma exploração na direção do povoado de Itauguá e simultâneamente outra no rumo de São Lourenço.

O reconhecimento sôbre Itauguá foi feito por duas frações de coluna, uma das quais seguiu para aquêle ponto, indo a outra pelo trilho de ferro até a ponte de Patiño-cuê, perto da qual se bifurca a estrada. Eram elas compostas dos dois corpos n.os 19 e 21 de cavalaria, dos batalhões n.os 10 e 50 de infantaria e uma bateria do 1.º regimento de artilharia, e iam comandadas pelo Coronel João Nunes da Silva Tavares[1], levando os engenheiros Capitão Catão Roxo[2] e 2.º Tenente Jourdan[3], que em seus trabalhos deviam ser ajudados pelas informações do Major vaqueano Céspedes o qual servia de guia.

A segunda coluna, cujo rumo principal era para sul, levava o 5.º corpo de caçadores a cavalo, um batalhão de infantaria, duas peças de artilharia e seguiu ao mando do Coronel Bento Martins de Meneses.

---

1 Mais tarde Brigadeiro Barão de Itaqui.
2 Mais tarde General Catão A. dos Santos Roxo.
3 Mais tarde Coronel Emílio Carlos Jourdan, autor de uma *História* da Guerra do Paraguai.

O 1.º corpo de exército ficou de sobreaviso para o caso em que o inimigo se apresentasse em massa e procurasse incomodar ou impedir os reconhecimentos.

A primeira coluna chegou às 9 ½ horas da manhã sem inconveniente algum a Itauguá, que encontrou deserto, e retrocedeu ao meio-dia, destacando uma partida de cavalaria para explorar com os engenheiros o caminho que, diretamente daquele ponto, parte para Areguá sem dar volta por Patiño-cuê. A fôrça de proteção que, no entroncamento das estradas, ficara a ajudar o movimento sôbre Itauguá, trocou com as avançadas paraguaias tiros de guerrilhas, durante a qual o 2.º Sargento Galdino da Silva, precipitando-se sôbre um piquête, matou-lhe dois homens. De nosso lado houve só ferimentos em cavalos.

*Quarta-feira, 5 de maio*

Ao comandante de Assunção remeteram-se cópias do acôrdo feito pelos generais aliados a respeito não só dos produtos existentes naquela cidade e que deverão ser apreendidos por não terem sido denunciados, senão da criação da comissão subsidiária destinada a arrecadar os objetos paraguaios que se achem em depósitos afastados da capital.

*Quarta-feira, 6 de maio*

O Sr. chefe de esquadra comunicou a Sua Alteza que havia proibido a saída de navios carregados de produtos do país ou de gêneros tirados de Assunção sem prévia licença da respectiva comissão, e recebeu ordem para deixar sair aquêles objetos, cujos proprietários provassem tê-los comprado à comissão internacional incumbida da venda dos despojos inimigos.

— Partiram da vanguarda dois esquadrões de cavalaria para precederem o Capitão Rocha Osório[1], que em caráter de parlamentário foi entregar os ofícios da legação inglêsa, e acompanhar o próprio comandante Parsons, o qual levava a bandeira de sua nação alçada, como pedira, ao lado da do parlamento. A diligência só a duas léguas além de Patiño-cuê é que pôde transmitir aquêles ofícios e à noitinha voltou para Luque.

— O comandante da coluna, que fôra explorar campos pelo lado do Sul até a barranca de Santo Antônio, junto ao rio Paraguai, participou que chegara a Capiatá às oito e meia horas da manhã, a Itauguá, pra banda de E. às três e meia da tarde; voltara, no dia 5, por Itá, onde só encontrara 147 solas curtidas que vieram trazidas em galeras e seguira até Santo Antônio e Santo Inácio, sem nunca achar sinal de inimigo.

---

1 Manuel Luís da Rocha Osório, sobrinho do Marquês do Herval.

*Sexta-feira, 7 de maio*

Diversos telegramas, anunciando uns a chegada de vapores de Montevidéu e de Buenos Aires, outros pedindo ordens e transmitindo disposições de detalhes, são remetidos de Assunção.

A telegrafia tem prestado excelentes serviços e trabalha incessantemente, sendo raros os desarranjos nas máquinas electromagnéticas ou na linha de fios que a atividade do oficial engenheiro imediatamente dispõe, utilizando-se dos postes deixados pelos paraguaios no seguimento da estrada de ferro[1].

*Sábado, 8 de maio*

Sua Alteza foi a Assunção e visitou com minuciosidade os hospitais e repartições, voltando às 6 horas da tarde. Acha-se comandando aquela praça o Coronel Paranhos que substituíra o Coronel Hermes da Fonseca.

— Até às linhas da vanguarda inimiga, foram, acompanhados do Capitão Osório, o chefe de estado-maior da fôrça naval dos Estados Unidos e um oficial da mesma marinha, os quais regressaram à noite.

*Domingo, 9 de maio*

Sua Alteza participou aos Srs. Generais Mitre e Castro que, em virtude da resolução tomada pelos representantes dos governos aliados em Buenos Aires e comunicada, pelo enviado extraordinário e ministro plenipotenciário em missão especial de Sua Majestade o Imperador do Brasil no Rio da Prata, haviam seguido com um parlamentário brasileiro até os piquêtes inimigos sitos além da ponte de Patino-cuê, no dia 6, o comandante da canhoneira de Sua Majestade Britânica *Beacon* e no dia 8 o chefe de estado-maior da fôrça naval dos Estados Unidos da América do Norte no Sul do Atlântico, e aí fôra entregue pelo parlamentário brasileiro, na primeira dessas ocasiões, uma carta oficial endereçada por aquêle comandante a D. Luís Camiños, Ministro dos Negócios Estrangeiros no Paraguai, e na segunda uma que dirigia o mencionado chefe de estado-maior ao General MacMahon, ministro americano residente no Paraguai.

---

1 Êstes postes são de lapacho ou pau-d'arco, faciados nas aproximações das cidades; algumas vêzes são simplesmente de carandá. Todos êles estão sòlidamente fincados e alguns conservam ainda os seus isoladores. Em diversas estações foram encontrados grandes rolos de fios.

No dia 8, foi também recebido do inimigo um saco endereçado por aquêle general ao Sr. Worthington Ministro dos Estados Unidos em Buenos Aires e imediatamente remetido ao acima referido chefe de estado-maior.

Declarou por fim o Sr. Príncipe que nem um nem outro dêsses oficiais de armadas neutrais haviam penetrado no acampamento inimigo, devendo êles apresentar o seu pedido a tal respeito, se tiverem êsse desejo.

Em aditamento a êste ofício, foi aos mesmos chefes comunicado que nas linhas avançadas brasileiras fôra entregue por um parlamentário paraguaio, um ofício da legação dos Estados Unidos dirigido ao Comandante Francis M. Ramsay, chefe de estado-maior, ofício que foi logo entregue, tendo sido o parlamentário recebido com tôdas as formalidades.

*Segunda-feira, 10 de maio*

Ao Cônsul do Brasil em Assunção e ao Conselheiro Paranhos[1] foram remetidas cópias do acôrdo dos generais aliados acêrca da consulta feita pelo tribunal administrativo daquela cidade relativamente à posse de propriedades pertencentes a mulheres que estejam retidas em poder do inimigo. Essas propriedades ficam por ora garantidas àquelas que provarem ser parentes chegados a elas ou tiverem algum documento que lhes permita o usufruto.

— Sua Alteza foi ter com o General Mitre para apresentar à sua assinatura a convenção relativa ao tribunal internacional, recebendo, poucas horas depois, a visita daquele general, que vinha em companhia do Sr. Hopkins falar sôbre uma pretensão dêsse americano, o qual deseja montar uma serraria no Chaco e precisa licença do comandante em chefe brasileiro, por isso que a polícia dos rios pertence à nossa esquadra.

— Atendendo às contínuas irregularidades e desacatos às propriedades paraguaias, produzidos pelos numerosos vivandeiros que acompanham os exércitos aliados e que se desmandam sob o influxo do espírito de ganância, Sual Alteza mandou prender diversos indivíduos implicados na questão Molina acima referida, sendo logo embarcados para Montevidéu três dêles e ficando os outros, depois de concluírem o tempo de prisão que lhes fôra determinado, debaixo das vistas das autoridades.

*Têrça-feira, 11 de maio*

Apesar do mau tempo, que de dias não amainara, seguiram para os piquêtes de Patiño-cuê, os oficiais americanos e o comandante inglês, sempre com as devidas formalidades, voltando êste só, visto como os outros,

---

1 José Maria da Silva Paranhos (1819-1880) mais tarde (em 1870) Visconde do Rio Branco.

transpondo as linhas paraguaias, tinham ido entender-se com o General MacMahon.

— De Humaitá chegou um vapor trazendo 175 cavalos, um parque de artilharia e trem de hospital.

*Quarta-feira, 12 de maio*

Por telegrama de Assunção é anunciada a vinda do vapor *Dezesseis de Abril*, que chegara com uma chata, trazendo o Tenente-Coronel Chodasiewicz, o qual logo partiu para Luque pelo trem de ferro.

— De Buenos Aires recebem-se 430 cavalos, remetidos no vapor *Leopoldo* por Eduardo e Cândido Gomes.

*Quinta-feira, 13 de maio*

Reiteraram-se as recomendações precisas para a cessação das irregularidades que existem no movimento postal para Cuiabá, devendo os vapores que vão ao Fecho dos Morros receber aí a mala da capital da província e de Corumbá.

*Sexta-feira, 14 de maio*

Ao Presidente da província de Mato Grosso comunicou Sua Alteza que as fôrças existentes naquela capital, achando-se debaixo do seu comando, deviam quanto antes se mover em direção ao sul, ficando o mais forte dos batalhões no Fecho dos Morros para substituir o batalhão de pontoneiros que atualmente lá se acha, e seguindo o resto da coluna até Assunção onde virá formar um corpo de reserva.

Ficou também recomendada a remessa de todo o material do hospital. Pediram-se os *cacolets* que se achassem em depósito, dos que haviam sido, do ponto dos Baús, mandados para a capital pela expedição de Mato Grosso. Os *cacolets*, invenção do Barão Larrey na campanha do Egito e o melhor meio para a condução dos feridos e doentes nas últimas expedições do sul da Argélia na Kabylia (1846), provaram muito bem durante a diuturna marcha daquela fôrça que, depois de uma viagem de dois anos e meio pelas províncias de São Paulo, Minas, Goiás e Mato Grosso, invadiu o norte do Paraguai. Foram igualmente requisitadas as bôcas de fogo raiadas e correspondentes petrechos, sendo tudo embarcado com brevidade nos vapores que estiverem disponíveis. Algum oficial de engenheiros, atualmente em Cuiabá, deverá vir concluir as fortificações iniciadas no Fecho dos Morros.

— Às seis horas da tarde voltaram de Ascurra os dois oficiais americanos que tinham ido procurar o General MacMahon[1]; apresentaram-se às nossas linhas de Juqueri, acompanhados de um piquête paraguaio, ha-

1 Ministro dos Estados Unidos no Paraguai, grande amigo de Lopez e Elisa Lynch

vendo deixado Lopez em seu acampamento às seis horas da manhã. Dizem que vieram por caminhos péssimos e que tiveram de atravessar um rio bastante profundo no limite de extensa e bela planície dominada em tôda a sua vastidão pela casa do ditador.

Retiraram-se para Assunção, às nove horas da noite, por um trem especial que Sua Alteza lhes mandou pôr à disposição.

*Sábado, 15 de maio*

Sua Alteza oficiou ao comandante do 2.º corpo de exército comunicando-lhe que naquela data passavam a ficar sob o seu comando as fôrças presentemente estacionadas no Rosário, bem como a 2.ª divisão de cavalaria, comandada pelo Brigadeiro José Antônio Correia da Câmara[1], devendo ser a êste general determinado que, com a coluna do Rosário reforçada da 6.ª brigada de cavalaria, de um batalhão de infantaria, e de duas bôcas de fogo do 4.º corpo provisório de artilharia, siga a bater ou aprisionar as fôrças inimigas que, pelos depoimentos dos passados e prisioneiros, consta existirem na margem direita do rio Jejuí e na de seu afluente Aguaraí, no lugar por uns denominado Sargento Lomas, por outros Tupipuitã, e que se acham completamente separadas do grosso do exército de Lopez.

A esta coluna acompanhará o Tenente-Coronel Chodasiewicz, o qual últimamente fêz uma exploração a certos pontos do rio Jejuí até acima do pôrto de São Pedro e que poderá dar boas indicações.

O comandante da esquadra teve disso conhecimento para que pusesse à disposição da fôrça expedicionária os navios disponíveis, servindo desde já para transporte o vapor *Itapicuru* e uma chata.

A coluna efetuará seu desembarque no ponto mais conveniente para colher de surprêsa o inimigo, ou na margem do rio Paraguai acima da foz do Jejuí, ou na direita dêste rio, seguindo sem demora ao encontro da fôrça paraguaia, à qual procurará acurralar na confluência dos dois rios Jejuí e Aguaraí, cortando-lhe a retirada e mantendo sempre ilesa a linha de comunicação com a flotilha, que subirá acima do passo Coquerê.

Concluída esta operação, cujo fim é também libertar as muitas famílias que por aquela zona se vêem ainda sujeitas aos caprichos de Lopez e de seus comandados e à qual, portanto, deverá presidir completo espírito de conciliação e prudência, nossa fôrça retirar-se-á para um ponto do litoral do Paraguai, podendo o seu comandante regressar logo para Assunção.

— Aos generais aliados comunicou Sua Alteza as diferentes idas e vindas dos oficiais inglêses e americanos às linhas paraguaias, tendo ficado em seu poder diferentes cartas abertas e dirigidas a súditos inglê-

1 Mais tarde Marechal Visconde de Pelotas (1824-1893).

ses, as quais deverão ser em ocasião oportuna remetidas, com exclusão daquelas que tiverem enderêço para indivíduos que se acham voluntàriamente em companhia de Lopez.

Na volta a êste acampamento, os oficiais americanos declararam que tinham levado ao General MacMahon, ministro residente dos Estados Unidos, a participação de sua demissão e que naqueles dias próximos sairia êle de Ascurra para dirigir-se a Assunção.

— O Sr. General Mitre veio ao quartel-general pedir a Sua Alteza revogação da ordem que recebera o comandante da guarnição de Humaitá para impedir a livre passagem de gado entre o Passo da Pátria e o rio Tebiquari; fundamentando tal pedido na impossibilidade que tinham os seus fornecedores de transportar por água as reses do contrato por se acharem os vapores presentemente desarranjados.

Como meio de sanar dificuldades de momento e provisòriamente, foi consentida a suspensão da medida anterior, devendo, apenas se removerem os obstáculos atuais, ser posta novamente em execução.

Em seguida, aquêle general participou que ia mudar de acampamento, avançando para Juqueri, fato que não sofreu contestação, visto como Sua Alteza fêz também presente a sua resolução de marchar com brevidade.

— O comandante de Assunção em telegrama anunciou que na altura de São Lourenço fôra uma ponta de gado de João Apolinário, vinda do Passo da Pátria e destinada à esquadra, atacada por um bando armado ou inimigo ou formado de desertores, o qual, entretanto, viu-se frustrado em seus intentos pela resolução do capataz e de sua gente.

Não só neste ponto, mas ainda na margem do Paraguai, têm-se dado dêsses atentados. Um bote tripulado por quatro homens, tendo se encostado à barranca do Lambaré, foi também repentinamente assaltado, escapando um só homem que declarou terem sido os seus companheiros ou mortos ou aprisionados.

O comandante da praça fêz sem detença partir uma fôrça de 20 homens com um oficial de confiança encarregado de ir bater as cercanias da cidade e surpreender alguns dêsses bandos.

Êstes fatos tem-se produzido por vêzes: já no dia 10, havia desaparecido dois soldados do 40.º de voluntários, apresentando-se depois um que declarou haver sido o seu companheiro feito prisioneiro por gente que contudo não lhe parece paraguaia; a 13 oficiava o General Castro que, tendo-se afastado do acampamento oriental, sem licença cinco paraguaios da legião, tiveram êsses que guerrilhar contra 20 homens, podendo pôr-se a salvamento quatro e desaparecendo um que se atirou aos matos. Foi no meio da gente atacante reconhecido um alferes prisioneiro de Angustura e que fugira de nosso poder.

Com o fim de agarrar êsses grupos havia também o Tenente-Coronel Coronado saído por ordem de seu comandante, e ainda não se recolhera, apesar de decorridos oito dias.

Entretanto para impedir que os soldados se arredem em demasia de seus abarracamentos na procura de canas, abóboras, etc., existentes em roças paraguaias abandonadas, procura que muitas vêzes os expõe pela natural imprudência aos golpes do inimigo, Sua Alteza deu ordem aos comandantes de corpos de exército para que proibissem terminantemente às suas praças o afastarem-se além dos limites marcados pela boa audição dos toques de corneta.

Esta medida, imediatamente posta em prática, fêz de pronto diminuir o número de deserções, as quais figurando como tais, as mais das vêzes não dependiam da vontade do soldado, mas sim da morte ou do aprisionamento dêles por pequenas partidas emboscadas em matagais, e longe dos acampamentos.

*Domingo, 16 de maio*

Por Luque passou o Brigadeiro Correia da Câmara com a coluna que vai operar contra o Major Galeano às margens do rio Jejuí.

*Segunda-feira, 17 de maio*

De Assunção vem parte de haver-se dado princípio aos trabalhos de fortificação que Sua Alteza determinara, fazendo-se em diversas ruas tranqueiras com plataformas para artilharia num perímetro que compreende os depósitos, ficando porém fora dêle o hospital e a estação da estrada de ferro que hão de ser defendidos por obras acessórias. As trincheiras abertas de princípio e não revestidas tinham-se abatido depois de forte temporal acompanhado de chuva de 13, de modo que se encetaram outras, feitas com mais regularidade e cuidado.

— O chefe do estado-maior da esquadra comunica, relativamente ao embarque da expedição destinada ao Rosário, que os vapores, transportes e chatas carregaram a cavalaria; o *Silvado*, a infantaria, e o *Henrique Martins* a artilharia, devendo ficar tudo a bordo hoje de tarde, para que parta amanhã ao alvorecer.

À noite, um telegrama de Assunção transmitiu, a pedido do General Castro, a notícia de que o Tenente-Coronel Coronado, à frente de 80 homens dirigira-se ao estabelecimento de fundição de ferro em Ibicuí, onde chegara com felicidade, fazendo aí cento e tantos prisioneiros, resgatara oitenta e tantos homens de diversas nacionalidades, e trouxera para cima

de cem mulheres e crianças. Anuncia êle, porém, que fôrças maiores vêm ao seu encalço, obrigando-o a pedir refôrço, o qual, na verdade, foi-lhe dado pelo batalhão oriental n.º 24 e 80 homens nossos de cavalaria, que logo seguiram ao seu encontro para os lados de Santo Antônio, saindo também de Luque a brigada comandada pelo Coronel M. de Oliveira Bueno.

*Têrça-feira, 18 de maio*

Sua Alteza recebeu, pela manhã, por um ajudante-de-ordens do General Castro a participação oficial da expedição do Tenente-Coronel Coronado, a qual foi comunicada ao General Mitre que ainda de nada tivera notícia e que se achava de visita naquela ocasião.

— De Assunção veio parte que se recolhera ontem a diligência que fôra bater as proximidades da cidade e destruir a canoa que ficara junto à barranca do Lambaré, e que foi abandonada à correnteza por não se ter podido inutilizá-la por falta de meios. Viram-se vestígios de cavaleiros e de homens a pé em número não totalmente insignificante, o que obrigará a mandar partidas fortes e freqüentes, embora a natureza do terreno, todo cortado de banhados, dificulte bastante essas explorações. Um brasileiro, morador nessa paragem e vaqueano, ficou de avisar da ocasião própria para um golpe de mão que inutilize a êsses troços de inimigos ou de malfeitores.

— A expedição do General Câmara tem sido embarcada com tôda a presteza, e anuncia-se que saíra do pôrto o último navio carregado de gente. Seguiram 500 cavalos mais ou menos, e o resto da cavalaria não poderá tardar a ser transportada. Os fornecedores de alfafa e mantimentos tiveram reboques dos navios do govêrno. A artilharia com suas munições e três galeras já se acham também a bordo.

— Notificam-se as chegadas de um vapor rebocando um navio com 200 cavalos do contratante Gomes, e do *Isabel* que traz da Côrte barracas, fardamento e 20 e poucas praças.

— Foi publicada a Ordem do Dia n.º 11 dando nova organização aos corpos de exército em vista dos próximos movimentos que se vão empreender. O primeiro foi composto da primeira e terceira divisões de cavalaria e da segunda de infantaria: o segundo da primeira de infantaria e segunda e quarta de cavalaria, que se acham uma em caminho para o rio Jejuí e outra no Aguapeí. Os corpos de artilharia ficaram, como antes, constituindo uma brigada debaixo das ordens imediatas do quartel-general e reorganizou-se o 36.º corpo de voluntários que foi formado das suas antigas praças existentes no 9.º batalhão de infantaria, e de outras que a êle se acharam em outro tempo adidas.

— A parte oficial do Tenente-Coronel Hipólito Coronado, dada ao General Castro, comandante da divisão oriental, relata que êle saíra de Assunção no dia 5 do corrente à frente de 86 homens bem montados com destino à fábrica de fundição de ferro do Ibicuí. Avançando para S. E., alcançara no dia 8, pela manhã, Franca Isla, onde matou sete homens que resistiram apesar de não serem paraguaios, porém sim desertores dos exércitos aliados. No dia 11, chegou à capela do Ibicuí, tomando logo de surprêsa uma guarda de 12 homens; enfim no dia 13, pelas sete e meia horas da manhã, achou-se defronte do seu objetivo.

A localidade prestava-se perfeitamente à defensiva, pois por uma garganta apertada é que se penetrava num recôncavo de montanhas; sem desanimar contudo a gente oriental pôs pé em terra e galhardamente sustentou por mais de uma hora fogo de fuzilaria, levando em seguida de vencida o inimigo que esmoreceu ao ver o seu Comandante Insfran cair nas mãos dos atacantes. Cinqüenta e três soldados, o Capitão Insfran, o 2.º Tenente Moreno e Alferes Cáceres ficaram prisioneiros; 23 paraguaios foram mortos, fugindo o resto para os matos.

Além de tão importante resultado, ainda mais aumentado, logo depois, pela destruição de máquinas e edifícios, teve o chefe de tão arrojada expedição a satisfação de dar a liberdade a mais de 150 prisioneiros de tôdas as nacionalidades, inclusive um russo e 31 brasileiros, que trabalhavam debaixo da cruel pressão do comandante na fundição de ferro e fabrico de lanças e balas, sujeitos às mais extremas necessidades e sem esperança de salvação.

O Tenente-Coronel Coronado, considerando a crueza com que sempre se portara o Capitão Insfran, e a maneira altiva com que recebera a intimação de render-se, mandou-o passar pelas armas, sendo êsse ato, aliás tão contrário à prática invariàvelmente seguida pelas fôrças aliadas, aplaudido por todos aquêles que tinham sofrido os rigores de seu gênio.

Com todos os resgatados, em cujo número se acham alguns maquinistas, e cento e cinqüenta mulheres, e tangendo um avultado número de reses, voltou a coluna, participando de Franca Isla, a 15, o seu comandante todo o ocorrido e ao mesmo tempo pedindo socorro por causa da tropa que êle sabia vir em sua perseguição o que imediatamente foi feito, como atrás fica dito, tanto da parte da divisão oriental como da do exército brasileiro.

— Pela Ordem do Dia n.º 12, teve licença o Marechal de Campo Guilherme Xavier de Sousa, comandante interino do 1.º corpo de exército, para retirar-se para sua província por se terem agravado os habituais padecimentos, sendo nomeado para substituí-lo naquele comando o Brigadeiro José Luís Mena Barreto.

— Aos comandantes dos corpos de exército foram comunicadas as disposições para a próxima marcha sôbre o ponto de Piraiu.

Uma coluna, formada da 1.ª divisão de cavalaria, das brigadas 2.ª e 6.ª de infantaria e do 2.º regimento de artilharia, sairá, a 20, de Luque para dirigir-se a S. até São Lourenço; desviando-se então a E., a 21 estará em Capiatá, a 22 em Itá e a 23 em Piraiu, onde fazendo-se forte guardará a estrada de ferro, destacando uma brigada de cavalaria e uma bateria de artilharia para ir ocupar Paraguari e impedir estragos na linha de trilhos.

A coluna marcha sob as ordens do General João M. Mena Barreto, formando as duas brigadas uma divisão ao mando do Coronel Herculano Sancho da Silva Pedra.

Durante êste movimento que resguarda o flanco direito do exército em sua futura progressão, o 1.º corpo, o quartel-general do comando em chefe, o batalhão de engenheiros, o 1.º regimento de artilharia a cavalo, o 1.º batalhão de artilharia a pé marcharão no dia 22, para o povoado de Itauguá pela estrada de Patiño-cuê, ganhando terreno a S.E. e contornando a lagoa de Ipacaraí. De Itauguá sairá uma coluna com destino ao Taquaral, tomando êste ponto de revés, assim como o de Patiño-cuê que fica na via férrea e, de volta sôbre seus passos, seguirá para Piraiu, onde se fará a junção geral.

O 2.º corpo de exército mover-se-á simultâneamente com o primeiro, depois de deixar guardas na direção do Límpio e Salado para cobrir a capital e virá ocupando as posições que forem sendo sucessivamente deixadas, parando em ponto que lhe fôr determinado por ordem partida do quartel-general em chefe.

Para facilitar logo o princípio da marcha, foi ordenado ao comandante do 1.º corpo de exército que as fôrças da 1.ª divisão de cavalaria e a 6.ª brigada de infantaria, que ora se acham acampadas em Lambaré, venham colocar-se no caminho que de Luque segue para São Lourenço.

O comandante de artilharia teve ordem para que o 1.º batalhão de artilharia a pé transpusesse no dia 21 o arroio Juqueri, tirando os animais de que necessitar para seu movimento de outros corpos da mesma arma e com preferência do 4.º corpo provisório.

*Quarta-feira, 19 de maio*

Foi recebida comunicação do cônsul português em Assunção, declarando que se ausenta temporàriamente daquela cidade, deixando o consulado entregue ao cidadão Maurício Gonzaga da Costa.

— Acusou-se conhecimento da deliberação tomada a 22 de abril do ano corrente entre os enviados extraordinários do Brasil e do Estado Oriental, e o Ministro das Relações Exteriores da República Argentina em referência

à questão suscitada pelos Ministros da França e Itália, por ocasião de quererem os cônsules dessas nacionalidades em Assunção representar seus compatriotas ausentes ou falecidos ante a comissão militar mista encarregada de dar solução às reclamações concernentes a depósitos de produtos paraguaios.

A respeito do caráter que aquêles agentes devem ter junto aos generais aliados ficou mantido o *statu quo*.

*Quinta-feira, 20 de maio*

Sua Alteza, ponderando ao govêrno imperial as vantagens inconcussas que resultam do emprêgo das armas de carregar pela culatra aceitas por tôdas as potências européias, e já por algumas do continente americano, pediu que, com a possível brevidade, a comissão de melhoramentos do material do exército informasse quais as experiências a que, desde janeiro de 1868, tem procedido entre os sete modelos mais aperfeiçoados daquele sistema, e também quais os espécimes novos que foram por ela recebidos e examinados.

— Ao comandante do 2.º corpo de exército foi comunicado que, em alteração às disposições de 18 do corrente relativas à marcha, o 1.º batalhão de artilharia fique guarnecendo a ponte de Luque, determinando-se-lhe também que, depois de encetado o movimento sôbre Piraiu, os trens brasileiros que seguirem a via férrea entre Juqueri e a cidade de Assunção levem consigo 10 praças de infantaria, e 40 da mesma arma se passarem aquela ponte com destino aos pontos ocupados para diante.

Da primeira resolução ficou ciente o Sr. coronel comandante da brigada de artilharia, o qual tem de pôr às ordens do comando do 2.º corpo de exército o batalhão daquela arma, que deverá guardar a estação de Luque, e a porção de linha férrea até à ponte de Ibiraí, junto à Vila da Trindade.

— A coluna do General João Mena Barreto pela madrugada efetuou seu movimento para São Lourenço, levando instruções que lhe recomendam a comunicação constante com o comandante em chefe por meio de oficiais de confiança que sejam, de todos os pontos importantes, despachados com ofícios relatando os sucessos que se forem dando em sua progressão.

Sua Alteza, tendo logo após partido naquela direção com seu estado-maior, notou que a cauda formada pela grande quantidade de bagagens e cargueiros ocupava a enorme extensão de légua e meia, e oficiou a tal respeito ao chefe da expedição lembrando-lhe a necessidade de obstar tal inconveniente em marchas feitas sobretudo por caminhos estreitos e cortados de matos que favorecem os ataques do inimigo, e chamando principalmente a sua atenção para as munições, cujo lugar mais conveniente fôra no centro da coluna entre as duas brigadas de infantaria.

— A esquadra comunicou que ontem chegara o vapor *Paissandu* trazendo cavalos recebidos na Tranqueira do Loreto e artilharia em Humaitá. Vem por ela notícia de ter chegado a seu destino o refôrço que de Luque partira para a coluna de Aguapeí.

*Sexta-feira, 21 de maio*

Sua Alteza, tendo ido pela manhã visitar ao Sr. General Mitre, declarou-lhe a sua intenção de marchar no dia seguinte, levantando acampamento apesar da muita chuva que não amainara havia mais de quatro dias, e recebeu em resposta comunicação de que era por ora impossível ao exército argentino acompanhar êste movimento que não fôra crido tão próximo. Fazendo-se prestes, porém, e sobretudo cuidando com rapidez na reunião dos meios de transporte, prometeu aquêle general dentro de cinco a seis dias adiantar-se até Patiño-cuê, do que daria aviso com 24 horas de antecedência.

Depois ficou assinado um acôrdo, redigido pelo Cônsul do Brasil e regularizando, por meio de multas e medidas policiais, a exportação e importação de mercadorias no pôrto de Assunção.

— Sua Alteza foi em seguida à cidade de Assunção combinar com o General Henrique Castro sôbre a marcha e obteve dêle a mesma declaração que a do General E. Mitre: saindo depois a passeio, visitou as diversas repartições, o novo hospital estabelecido na casa que pertencera a Mme. Lynch[1], as trincheiras, etc., e, recolhendo-se ao quartel-general, recebeu a visita do comandante da canhoneira inglêsa que vinha falar em favor de um cidadão daquela nacionalidade, o qual obtivera do Marechal Caxias uma casa de que fôra posteriormente desempossado por decisão do tribunal encarregado de examinar a legalidade das posses de propriedades.

A casa não sendo ocupada, foi, em atenção ao pedido do comandante inglês, restituída sem que tal favor constitua para o ocupante direito algum.

Sua Alteza voltou às 5 horas da tarde para Luque e achou dois prisioneiros paraguaios que a expedição do General João Manuel fizera.

— Ao cônsul brasileiro em Assunção e presidente do tribunal internacional oficiou o comandante em chefe, fazendo vêr a conveniência que teria aquêle tribunal à vista do abandono de Luque no dia seguinte, em mandar tomar conta das casas do povoado, ou, por editais, convidar aos proprietários das mesmas a vir ocupá-las quanto antes.

— O General Portinho comunicou com data de 9 do corrente, que às suas mãos haviam chegado os ofícios de 28 e 29 do mês próximo passado, nos quais se acham exaradas as instruções que o devem reger; além disso

---

1 Elisa Lynch, a célebre irlandesa amásia de Solano Lopez.

deu parte da chegada, a 4 do corrente, do batalhão n.º 12 de infantaria, de uma bateria de quatro canhões com a competente guarnição, e do recebimento na Tranqueira do Loreto do fardamento e armamento pedido, tendo ido logo carrêtas, cavalos e bois para transportá-los a Itapua, onde tôda a divisão deve empreender a passagem do Paraná. Conforme o ordenado, cem cavalos seguiram no *Paissandu* para Assunção, não tendo permitido a lotação do vapor embarque de maior porção.

— Ao govêrno imperial foi remetida a nota dos cavalos recebidos desde o dia da chegada de Sua Alteza e distribuídos da maneira seguinte:

| | |
|---|---|
| *Remetidos para o Rosário* ..... | *390* |
| *Entregues ao General Castro* ..... | *120* |
| *Ao piquête de Sua Alteza* ..... | *30* |
| *A diversos oficiais* ..... | *87* |
| *Ao 1.º regimento de artilharia* ..... | *29* |
| *Ao 2.º regimento de artilharia* ..... | *20* |
| *À 1.ª divisão de cavalaria* ..... | *430* |
| *À 2.ª divisão* ..... | *70* |
| *À 3.ª divisão* ..... | *397* |
| *À polícia* ..... | *40* |
| *Ao 10.º corpo de cavalaria* ..... | *40* |
| *Ao transporte* ..... | *357* |
| *Ao piquête do General Polidoro* ..... | *11* |
| *Ao Major Céspedes (paraguaio)* ..... | *1* |
| *Ao Capitão Saguier (paraguaio)* ..... | *3* |
| *A diversos empregados* ..... | *3* |
| *Soma* | *2.028* |

Como se vê, o número de cavalos recebidos não podia senão preencher as faltas mais sensíveis e de modo algum constituir reserva para acudir de pronto às necessárias vagas da cavalaria, um dos mais poderosos elementos na campanha que vai ter comêço.

*Sábado, 22 de maio*

O dia amanheceu chuvoso, encoberto: sem embargo, Sua Alteza, despedindo-se do comandante do 2.º corpo de exército, saiu de Luque às sete e um quarto horas da manhã e às oito atravessava a ponte de Juqueri, que o 1.º corpo, debaixo das ordens do General José Luís Mena Barreto, começara a transpor: parando então em casa do General Mitre, no seu novo acampamento, deixou que a tropa desfilasse tôda e depois de longa conferência, durante a qual se discutiram ainda os melhores meios de provisionamento para a fôrça, seguiu em direção a Areguá.

A coluna ganhara distância, por isso Sua Alteza pôde devidamente apreciar o grande pêso que a bagagem dá a qualquer progressão: muitas carrê-

tas, mulheres, bagageiros, cargueiros, formam em verdade uma longa cauda que fica pela mais insignificante circunstância sujeita à desordem e confusão.

A marcha do exército foi na direção média de S. E. Os caminhos eram maus, resvaladios, cortados de sangas fundas que se tornavam, com a passagem das viaturas de artilharia, em atoleiros de difícil trânsito. Por todos os lados, porém, os aspectos do terreno são muito agradáveis e variados, não só pelo viço da vegetação em geral, senão também pelos grupos vistosos de laranjeiras e limoeiros que rodeiam as palhoças do lado direito da estrada. Da parte oriental estendem-se, cobertos de plantas palustres, largos campos alagados, por meio dos quais corre a linha de trilhos alteada em aterros consideráveis.

Às 11 horas da manhã, acampou o 1.º corpo de exército na base do outeiro de Areguá e o quartel-general foi ocupar as casas que formam aquêle pequeno povoado. Durante êsse movimento, o 2.º corpo, às ordens do Tenente-General Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão, deixara a posição de Luque e viera avançando até além do acampamento argentino. Areguá é uma vila de pouca importância, embora sua fundação date de 1538, época em que, segundo Azára, contava perto de 200 habitantes da tribo guarani chamada mongolá. Hoje consta de três quarteirões ou casas unidas, como é de uso em todo o Paraguai, por uma varanda que é sustentada por colunas ou pilastras de tijolos.

A vista que daí se goza é em extremo aprazível. Do Alto da colina domina o olhar uma vasta planície salpicada de capões de mangues e coberta de juncos, cujos tôpos lourejam ao longe e uma grande parte da bonita lagoa de Ipacaraí ou Tapaicuã, do outro lado da qual se empina a cordilheira geral que, defronte de Areguá, tem o nome de Altos. Apenas se levanta o terreno começam a reaparecer as macaúbas[1] e matagais, de maneira que nos primeiros planos de todo aquêle grande painel agrupam-se êles, formando graciosos maciços.

Em Areguá recebeu Sua Alteza uma carta do General Mitre, prevenindo-o que fizera seguir à sua disposição o regimento argentino, S. Martin e

---

1 Estas palmeiras também conhecidas sob a designação geral de "cocoteros", são os coqueiros de catarro do Rio de Janeiro.

Em Areguá, encontram-se logo à subida seixos rolados, brescias silicosas em terreno de época terciária, no qual predomina argila corado por limonito. Há pedras de feldspato coloridas pelo óxido de ferro.

A falta de pedra de construção é geral em todo o Paraguai; pelo menos não há pedreira alguma que seja aproveitada e nos terrenos não aparecem vestígios de rochas graníticas senão pelos lados do Apa, de maneira que todos os edifícios são feitos de tijolos. Em Assunção aparecem só pedras na base das fortificações que se estão demolindo presentemente e que foram construídas em parte de alvenaria, em parte de paredes de tijolos que encerram uma camada considerável de terra, à modo de taipa.

dois esquadrões da legião paraguaia com a bandeira dessa nacionalidade, fôrça que foi fazer parte da vanguarda.

Enquanto se estabelecia o acampamento em Areguá, uma coluna composta de um batalhão de infantaria, um corpo de cavalaria e duas bôcas de fogo, e dirigida pelo Coronel Manuel Cipriano de Morais, ocupou a ponte de Patiño-cuê, com cuja guarda tiroteou a sua vanguarda. Ao mesmo tempo partia o Tenente-Coronel Antônio Alves Pereira para ligar os movimentos da fôrça do General João Manuel com as do corpo de exército; tomando, pois, o caminho de Itauguá com destino a Itá levou novas indicações àquele general.

*Domingo, 23 de maio*

Às sete horas da manhã debaixo de chuva que não abrandara, levantou-se acampamento e com uma légua de marcha chegou-se a Patiño-cuê, cuja estação tinha sido de véspera ocupada por gente nossa. As condições na viação foram as mesmas do dia anterior: a estrada era má e seguia ora declives de algumas colinas, ora atravessava várzeas em que se multiplicavam os atoleiros. As perspectivas, porém, merecem ainda atenção; as casinhas e roçados se acham mais juntos, de modo que não raras vêzes as plantações de laranjeiras enfileiram-se ao longo do caminho.

Em Patiño-cuê achava-se em construção a casa de campo de Mme. Lynch. Era um bonito edifício composto de dois espaçosos pavimentos, ambos ornados de ostentosa colunata, cujos intercolúnios deviam receber grades de ferro fundido e, o que mais realce e valor lhe dava, rodeado de um magnífico pomar, onde não só se encarreiravam centenares de laranjeiras e limoeiros, mas também se viam os principais tipos da pomologia européia, tais como macieiras, damasqueiros, pereiras, etc.

Não é só esta notável habitação que dá beleza à localidade: a estação da estrada de ferro é bem construída como tôdas as outras e sobretudo muito elegante.

Deixando à esquerda a casa de campo que serviu, algumas horas depois, de quartel-general do 2.º corpo de exército, seguiu uma légua além o 1.º corpo, por estrada lançada sôbre terrenos acidentados, subidas e descidas de colinas que entre os dois pontos de Patiño-cuê e Itauguá se sucedem mais próximas umas das outras[1].

1 Na marcha dêste dia viam-se belos tipos de madeiras paraguaias: o buirapuitã, o curupaí, — acácia angico, — o ipê — tecoma speciosa — chamado pelos paraguaios guairi, o irundeí, além de diversas outras árvores notáveis como o tataré, o tarumá — vitex montevidensis — muito comum em todo o Paraguai, o timbó —, paulinia timbó, o palo borracho, — eriodendron samauana, — várias espécie de salgueiros nos terrenos encharcados, os ombus, urticáceas que não devem ser confundidas com o umbu do Brasil — spondia venosa — que é uma burserácea. Com pouca freqüência aparecem as elegantes umbaúbas — cecropia peltata. —

Às dez horas e três quartos chegou-se a Itauguá que assenta na encosta de um outeiro baixo, ao redor do qual se formou o acampamento.

Neste povoado, fundado em 1728 e cujo número de habitações indicava talvez uma população superior a 3.000 almas, viam-se algumas casas cômodas e ornadas exteriormente com certo gôsto arquitetônico. A igreja no alto e no centro de uma praça vasta é já bastante antiga de construção, restaurada, porém, na fachada ou aumentada dela em tempos menos remotos.

Consta o frontispício de um corpo central, cujo frontão é demasiado alto, flanqueado por dois apêndices de edificação mais nova e que têm em suas extremidades portas em arco para as varandas laterais. A tôrre é de pau, puxada para a frente e ao lado esquerdo; verdadeiro *mangrulho* em que se suspendem os sinos e é coberto de zinco.

Em tôda zona percorrida existe grande abundância de roças abandonadas, de maneira que os nossos soldados iam encontrando a granel mandiocas, aipins ou macaxeiras, abóboras, além de canaviais e sobretudo profusão de laranjeiras que se distinguem pela doçura e beleza de seus frutos.

As casas a que pertenciam estas lavouras jaziam em ruínas, não só pelo desamparo já de alguns meses, como também pela pouca solidez de sua construção, pois quase tôdas são cobertas de chamiça e feitas de taipa metida entre paredes de pau-a-pique mal ripadas.

*Segunda-feira, 24 de maio*

O dia amanheceu chuvoso e durante tôda a noite o tempo mantivera-se borrascoso. Não só por isso, mas também pelo cansaço que o estado do terreno tinha produzido na cavalhada e bêstas de bagagem e principalmente por faltas no fornecimento geral, Sua Alteza resolveu ordenar uma falha.

Entretanto, logo ao alvorecer, uma coluna composta da 8.ª brigada de infantaria, um corpo de cavalaria e 10 bôcas de fogo do 1.º regimento de artilharia, foi, ao mando do Coronel Deodoro da Fonseca, varrer tôda a porção de linha férrea até Patiño-cuê e tomar de revés aquêle ponto. Essa fôrça, sem encontrar resistência, cumpriu a comissão e chegou àquela ponte, onde achou a posição já deixada pelo inimigo e que constava de um princípio de trincheira guarnecida de abatises e de uma corrente de ferro prêsa em dois postes. Assim, pois, ficou, sem efusão de sangue, livre de obstáculos grande parte da linha férrea em que avultam muitas pontes e pontilhões, bem como foram reconhecidos os três passos do arroio Piraiu mais próximos à ponta da lagoa de Ipacaraí, em que êle desemboca.

— Sua Alteza, considerando que a distância a percorrer pela coluna do General João Manuel desde Itá até Piraiu, passando por Jaguarão, era considerável e que os caminhos, já por natureza maus, deveriam, com as últimas chuvas, ter ficado quase intransitáveis, determinou chamá-la para Itauguá, onde, de feito, sôbre a tarde ela chegou. O General João Manuel participou que de madrugada um corpo da brigada do Tenente-Coronel João Sabino Mena Barreto envolvera uma guarda de seis homens nas vizinhanças de Jaguarão, matando-lhe três homens e aprisionando os outros três.

— O dia foi sempre chuvoso até voltas do meio-dia: depois conservou-se enevoado, limpando mais ao descer da noite.

*Têrça-feira, 25 de maio*

Por entre espêssa neblina e pela manhã começou a marcha: entretanto pouco depois desfez-se a cerração a atmosfera tornou-se límpida e apareceu o sol. Durante mais de légua a estrada segue os altos e declives de colinas por entre matas que lhe ficam à direita e à esquerda, formando desfiladeiros que apresentam possibilidade de grande defesa. O último e mais importante dêles é o denominado Guazuvirá, depois do qual se abre uma larga e descampada varzea, chamada — o caixão do Piraiu — por ser ela encerrada entre montes e cortada por aquela já importante corrente de água.

Enquanto a fôrça movia-se pela estrada geral, o seu flanco esquerdo, apresentado à zona ocupada pelos paraguaios, era protegido pela coluna dos Coronéis Manuel Deodoro da Fonseca e Manuel Cipriano de Morais que iam seguindo a linha férrea.

O inimigo, presenciando da base da cordilheira, que pelo lado oriental fecha o vale de Piraiu, as direções de nossas fôrças, tratou logo de incendiar um acampamento em que se achava e que o Coronel Manuel Cipriano não pôde ir atacar com a necessária rapidez, e por causa dos grandes banhados que se interpunham, dando por isso tempo a que os homens que o guarneciam se atirassem para dentro dos matos que cobrem a encosta da serra.

Sem oposição foi, pois, às 2 horas da tarde ocupada a Vila de Piraiu, avançando a coluna do General João Manuel a ganhar logo na estrada de ferro a ponte sita uma légua além e fronteira ao acampamento de Cêrro Leon, a qual foi, como tôdas mais, encontrada intata.

Pela tarde, êsse acampamento, na fralda da serrania, foi repentinamente atacado pelo Coronel Manuel Cipriano[1] que, surpreendendo a sua guarnição, matou-lhe trinta homens, entre êsses um capitão, e fêz prisioneiros

1 Universalmente conhecido no Exército por "Manduca Cipriano".

vinte outros, com prejuízo único de duas praças feridas, uma das quais, porém, tão gravemente, que faleceu durante o curativo.

Na estação de Piraiu encontraram-se os restos de uma locomotiva, que fôra completamente desmanchada e cujas peças mais importantes ou tinham sido atiradas ao arroio ou transportadas para as fundições que o ditador mantém nas suas montanhas.

Uma outra quase completa e só com os êmbolos sacados e os freios arrancados achava-se na estação de Cêrro Leon, suspensa dos trilhos por dois macacos para mais fàcilmente ser destruída. Além desta máquina, existiam seis vagões em bom estado, três dos quais foram mandados, por causa do comparecimento do regimento San Martin, entregar ao General Mitre, por serem despojos arrecadados por fôrça unida das duas nações, conforme o protocolo em apêndice ao tratado da tríplice aliança.

Depois desta última marcha de três e meia léguas entre Itauguá e Piraiu, ficou terminado o movimento de flanco que havia sido ordenado pela circular de 18 de maio aos comandantes de corpos de exército, movimento cuja direção geral foi a S.E., no sentido do caminho de ferro e contornando a base da cordilheira em que se refugiara o inimigo, ocupando nela as mais importantes e acessíveis subidas.

Piraiu fica fronteiro ao acampamento de Ascurra e em linha reta dêle distará pouco menos de duas léguas. Uma extensa planície se interpõe a êsses dois pontos, que ocupam aquêle a fralda de um outeiro encostado a serros baixos, êste a base da cordilheira, ficando quase ao meio desta distância o arroio Piraiu que corre, bordado sempre de mato, na direção de N.N.O. e, como já ficou dito, vai desaguar na lagoa Ipacaraí.

Aquela corrente representa, pois, perfeitamente o talvegue dêste bonito vale que se prolonga desde a extremidade sul da lagoa até à Vila de Paraguari numa linha de cinco léguas, fechada do lado oriental pela cordilheira geral, do ocidental por um cordão de morros mais ou menos elevados. As porções centrais são encharcadas e fàcilmente inundadas pelo transbordar do rio, cujos vestígios nas cheias ficam depositados, impedindo outra vegetação que não a dos espinilos e salgueiros.

As partes altas são revestidas de vegetação vistosa e a cordilheira é coberta desde o tôpo até à fralda de mato denso e de muito difícil passagem.

*Quarta-feira, 26 de maio*

De madrugada, seguiu o Brigadeiro Vasco Alves Pereira[1], à frente de duas brigadas de cavalaria, para ir tomar o ponto de Paraguari, a três e meia léguas de distância, onde existia a estação terminal da estrada de ferro. Aí pôde aquêle general atacar de súbito uma guarnição de mais

1 Mais tarde Barão de Sant'Ana do Livramento (Aff. de E. T.).

de 50 homens, dos quais 41 ficaram prisioneiros e o resto pereceu por preferirem, à imitação do capitão-comandante, a morte a entregarem-se.

Na estação foram encontrados 29 carros de condução, três vagões de primeira classe, nove de segunda, três de terceira, um de cargas com bordas, dois pequenos de atêrro e seis de cargas ainda não acabados. A meia légua para cá da estrada achava-se uma ponte de 40 palmos de vão destruída pelo fogo, tendo sido outro pontilhão inutilizado pela queima dos encontros. Difícil era, pois, a vinda de todos êsses carros para Piraiu: entretanto a atividade e inteligência do Capitão de Engenheiros Jerônimo de Morais Jardim, que acompanhara a expedição, venceram perfeitamente tais tropeços, e por meio de pontes volantes e mui ligeiras pôde todo o trem vir se reunir ao já tomado na estação de Piraiu.

Enquanto se executava o movimento até Paraguari. Sua Alteza, à uma hora da tarde, dirigiu um reconhecimento sôbre a posição de Ascurra, a qual demora na entrada da principal estrada, que pelo dorso da montanha, segue para o interior do departamento da Cordilheira. Uma brigada forte, pronta para entrar em ação e ao mando do Coronel Deodoro da Fonseca, atravessou o arroio Piraiu no passo fronteiro à povoação, percorreu a vasta campina que além se desenrola e às duas horas empenhou fogo de atiradores com o inimigo, o qual, abandonando um acampamento abaixo, recolheu-se ao entrincheiramente que defende a bôca do caminho da serra. Vinte tiros de artilharia foram-lhe sacudidos e, apesar de estarem assestadas bôcas de fogo na trincheira, ficaram sem resposta.

A coluna sem mais ocorrência voltou às seis horas da tarde a Piraiu, onde Sua Alteza, pela noite, recebeu os prisioneiros feitos em Paraguari.

— Alta noite deu-se numa das pontes do arroio um pequeno tiroteio por quererem os inimigos destruí-la: frustrado êsse projeto, retiraram-se, deixando os machados com que vinham armados.

*Quinta-feira, 27 de maio*

Pela manhã, o General Mitre veio visitar Sua Alteza e anunciou-lhe que o exército argentino acabava de sair do desfiladeiro de Guazuvirá e ganhara a planície de Piraiu, onde procurava posição para acampar. O Sr. Príncipe montou imediatamente a cavalo e propôs àquele general ir examinar os lugares intermédios até Taquaral, onde já se achava o 2.º corpo de exército, convite que foi aceito, indo os dois generais pela linha de trilhos até aquêle ponto, separando-se aí o chefe argentino para cuidar no estabelecimento do seu campo, no qual Sua Alteza parou, quando de volta para o seu quartel-general.

Os argentinos colocaram-se a três quartos de légua do Taquaral e a uma de Piraiu junto ao morro chamado Peron, único de tôda aquela extensão,

e ficaram de guardar a parte da estrada de ferro que lhes demorava em frente e aos lados e de vigiar um passo no arroio Piraiu.

Sua Alteza durante a conferência com o General Mitre, fêz-lhe ver que os engenheiros brasileiros pediam com instância o número dos trabalhadores que, para a conservação da estrada, a administração argentina havia prometido por ocasião de recusar a fusão das duas emprêsas numa única.

O chefe argentino respondeu que ordens já haviam sido neste sentido expedidas e que êle deixara em Juqueri, Areguá e Patiño-cuê, destacamentos para ficarem às ordens daqueles engenheiros.

— A estrada de ferro entre Taquaral e Piraiu acha-se em bom estado de conservação: assente tôda ela em possantes dormentes, é em duplo T e segura ainda mais por unhas de ferro que retêm coxins de madeira rigidíssima.

Os fios telegráficos foram tirados: entretanto quase todos os postes haviam ficado, de modo que com brevidade foi pelo hábil engenheiro Álvaro Joaquim de Oliveira corrida nova linha, estabelecendo-se a imediata comunicação com a cidade de Assunção.

*Sexta-feira, 28 de maio*

Não houve ocorrência digna de nota.

*Sábado, 29 de maio*

Ao romper do dia, uma brigada, sob as ordens do Coronel Deodoro da Fonseca, marchou em direção à posição de Cêrro Leon, a cuja retaguarda há uma subida para vencer-se a cordilheira. Recebeu, contudo, a coluna ordem para contramarchar, por isso que do lado de Ascurra ouvia-se canhoneio prolongado, e dirigiu-se para aquêle rumo, tendo Sua Alteza se unido a ela. Depois de transposto o Piraiu, sobreveio chuva violenta e cessou completamente o barulho, o que fêz com que, retirando-se para seus acampamentos os diversos batalhões, fôsse só uma partida forte de cavalaria reconhecer qualquer novidade que houvesse ocorrido nas posições inimigas.

Tendo cumprido a ordem, retirava-se aquela fôrça, quando o seu comandante recebeu de um parlamentário paraguaio duas cartas, uma dirigida pelo General MacMahon ao Sr. Worthington, Ministro dos Estados Unidos em Buenos Aires, e a outra pelo Marechal Lopez a Sua Alteza.

— O General Mitre mandou a Piraiu, à noite, um seu ajudante-de-ordens participar que pela manhã fôra uma fração de seu exército reconhecer a posição de Ascurra, provindo daí o canhoneio que por algum tempo se ouvira. Perdera um homem e voltara sem novidade.

— A carta do General MacMahon foi logo encaminhada para seu destino, em Buenos Aires, por meio de enderêço ao Sr. Conselheiro Paranhos.

— A nota do Marechal Lopez era concebida nos seguintes têrmos:

Cuartel general, Mayo 29 de 1869.

Hace algun tiempo que los desertores y prisioneros del ejercito aliado han venido diciendo que em aquel campo se habia bendecido la bandera nacional de la republica del Paraguay, y yo no quise creerlo.

Cuando supe que V. A. I. habia assumido el mando del ejercito aliado, confiando en la hidalguia, caballerosidad y noblesa de sentimientos, que no puedo menos que atribuir a um principe que tanto se deve a su nombre y al de su alianza, me tranquilisé sobre el uzo que pudiera hacer-se de la bandera de la patria, que tanta sangre generosa habia costado a sus leales hijos, y no me importé mas de los desvarios que hubiesen dado lugar al acto sacrilego de su bendicion, si tal se hubiese praticado. Mas, esta mañana ha amañecido al frente de mi linea una descubierta de cuerpos caballeria y infanteria del ejercido aliado, tremolando la sagrada enseña de la patria que V. A. I. combate.

La profunda pena que como magistrado y como soldado mi ha causado esto, será facil á V. A. I. medir en la honorabilidad de sus sentimientos.

Ahora vengo á rogar á V. A. I. quiera tener la dignacion de mandar entregar en mi linea, de aqui á mañana, esa bandera, y proibir que en adelante flameen los colores nacionales en las filas de su mando, ya que ni siquiera los desgraciados prisioneros nunca fueron respetados.

Prestando-se V. A. I. a esta solicitud, como lo espero, habrá mantenido el lustre de su dinastia y prestado gran servicio á la humanidad, pues me relevará de lá dura y repugnante necessidad de tener que hacer efectiva la condicion estabelecida para este caso em nota de 20 de Noviembro de 1865 al Exm. Sr. brigadier general D. Bartolomé Mitre, presidente de la republica Argentina y predecessor de V. A. I. em el comando en gefe del ejercito aliado, que en el de la republica tiene un considerable numero de prisioneros.

Tengo el honor de saludar á V. A. I. com mi consideracion muy distinguida. — *Francisco S. Lopez.* — A S. A. I. el conde d'Eu, general en gefe del ejercito aliado, etc., etc., etc.

Sua Alteza respondeu da maneira seguinte:

Comando em chefe de tôdas as fôrças brasileiras em operações na República do Paraguai. — Quartel-general em Piraiu, 29 de Maio de 1869.

O abaixo-assinado, comandante em chefe de tôdas as fôrças brasileiras em operações na República do Paraguai, recebeu a nota que lhe dirigiu em data de hoje o Marechal Francisco Solano Lopez.

Nesta nota manifesta êste que já faz algum tempo que os desertores e prisioneiros do exército aliado tem dito haver-se benzido no acampamento

aliado a bandeira nacional da República do Paraguai, e que não quis acreditá-lo; mas que hoje de manhã apareceu na frente de sua linha uma descoberta de corpos de cavalaria e infantaria do exército aliado, tremulando nela a insígnia da nação paraguaia.

Acrescenta o Sr. Marechal Lopez, que tendo-lhe causado êsse fato profunda pena como magistrado e como soldado, roga ao abaixo-assinado que mande entregar na sua linha, até amanhã, essa bandeira, e proibir que dora em diante flamejem as côres paraguaias nas fileiras ao mando do abaixo-assinado, já que nem sequer os desgraçados prisioneiros foram nunca respeitados.

Conclui dizendo que, prestando-se o abaixo-assinado a êste pedido, como espera o Marechal Lopez, terá prestado um grande serviço à humanidade, pois dispensará êste da dura e repugnante necessidade de fazer efetiva a condição estabelecida na nota de 20 de novembro de 1865, endereçada ao Exmo. Sr. General D. Bartolomeu Mitre, então Presidente da República Argentina e comandante em chefe dos exércitos aliados, os quais, diz o Sr. Marechal Lopez, têm grande número de prisioneiros no da República do Paraguai.

O abaixo-assinado não tem presente a referida nota de 20 de novembro de 1865; embora, porém, a tivesse, não lhe seria possível dar com a brevidade exigida solução à nota a que ora responde, pois em virtude das estipulações que vigoram entre as nações aliadas, não é êle general em chefe dos exércitos aliados, como supõe o Sr. Marechal Lopez, e para qualquer deliberação carece pôr-se de acôrdo com os comandantes das fôrças argentinas e orientais, aos quais, assim como ao govêrno imperial dá nesta data conhecimento da nota do Marechal Lopez.

Limitar-se-á, por ora, a fazer observar que o aparecimento da bandeira paraguaia nas fileiras aliadas tem sua explicação no fato pùblicamente mencionado em numerosos documentos oficiais, de que a presente guerra nunca teve fins hostis à existência da nacionalidade paraguaia, e que considerável número de paraguaios têm-se manifestado desejosos de cooperar com as fôrças aliadas à pacificação de sua pátria.

O abaixo-assinado também não pode deixar sem reparo a alegação feita pelo Marechal Lopez de que os desgraçados prisioneiros nunca foram respeitados. A humanidade com que os prisioneiros paraguaios, quer feridos, quer sãos, têm sido invariàvelmente tratados pelos aliados, gozando hoje em dia a maior parte dêles de plena liberdade, contrasta com as crueldades exercidas nos súditos das nações aliadas, os quais tiveram a infelicidade de cair no poder do Marechal Lopez, e que aos centenares têm sofrido diferentes gêneros de morte, como consta não só das declarações dos que escaparam, como dos próprios documentos oficiais paraguaios.

Ao concluir, o abaixo-assinado chama sôbre o Sr. Marechal Lopez a inteira responsabilidade de qualquer aumento de maus tratos com que porventura êste julgue dever agravar a sorte dos prisioneiros de guerra, sob o pretexto mencionado na nota que ora fica respondida. — *Gastão de Orléans*, Conde d'Eu.

*Domingo, 30 de maio*

O comandante do 2.º corpo de exército fêz chegar ao conhecimento de Sua Alteza alguns sucessos de que dá parte o Brigadeiro José Antônio Correia da Câmara, o qual já se acha na zona em que vai operar. Comunica êste general que embarcara no dia 17 à tarde com o batalhão de infantaria n.º 23, ficando os corpos 11, 19 e 21 de cavalaria de guardas nacionais e 2 bôcas de fogo por saírem do pôrto de Assunção. No dia 19, passou pela foz do Manduvirá e às seis horas dêsse mesmo dia alcançou a embocadura do rio Cuarepoti, em cuja margem esquerda está situada a Vila do Rosário, presentemente fortificada por nossa gente.

No dia seguinte (20) deu ordem para seguirem em direção aos portos de Cuarepoti e do Paraguai um corpo de cavalaria, um batalhão de infantaria e 4 bôcas de fogo com todo o seu material. Nesse dia chegaram os corpos n.ºs 11, 18 e 19 de cavalaria, 11 e 23 de infantaria, e duas bôcas de fogo. Tôdas essas fôrças embarcaram com alguma dificuldade nos navios encouraçados *Bahia*, *Silvado* e no *Itapicuru* e subiram o rio Paraguai até o lugar chamado Potrero-ponã, extenso vale alagado, como são todos os arrêdores da foz do Jejuí[1]. Entretanto até às 6 horas da tarde do dia 20, tinha-se completado o desembarque, procedendo-se a imediatas descobertas não só do terreno em que ia acampar como das estradas que aí vinham ter.

Voltaram então para o Rosário os transportes *Anicota*, *Tigre* e *Itapicuru*, os encouraçados e um monitor para trazerem fôrça e material que tivessem ficado em diversos pontos e que deviam a 22 estar reunidos em Potrero-ponã para empreender-se a marcha sôbre a Vila de São Pedro.

Em conseqüência, a 21, ordem foi dada ao Coronel João da Silva Tavares para proceder com 600 homens bem montados a um reconhecimento dos lugares que medeiam até à vila e que os vaqueanos diziam serem completamente intransitáveis e ínvios. Essa operação devia ser feita com grande rapidez, por isso que o inimigo tem a costa do rio completamente devassada por numerosos espiões e destacamentos.

Às 10 horas da noite voltou o Coronel Silva Tavares e comunicou que, depois de vencer grande distância e de marchar por mais de

1 Nasce o Jejuí na serra de Urucuti, corre de E. a O. e desemboca no Paraguai na latitude de 24° 12' depois de atravessar vastos "yerbales" e, perto da foz, terrenos apaulados.

duas léguas e meia em extenso banhado cujo fundo era bastante atoladiço, conseguira cair sôbre a fôrça que havia em São Pedro, a qual, contudo, em seus quartéis opôs tenaz resistência, de onde resultou a morte de cinco homens e entre êles a do Tenente Melgarejo, sendo ferido gravemente o Capitão Aleixo Gomes, que ficou prisioneiro com mais 12 homens.

O General Câmara, considerando que a viação pelos lodaçais por que transitara o Coronel Tavares era impossível a tôda a coluna, deu ordem aos transportes que vinham do Rosário para que desembarcassem tão-sòmente a cavalaria no Potrero-ponã e subissem o rio Jejuí até onde lhes fôsse possível.

No dia 23, seguiu a cavalaria com dois corpos de infantaria e pessoal de artilharia em direção à vila e, depois de 7 ½ léguas de marcha por terrenos inundados que formavam um grande pantanal quase insuperável, chegou àquele ponto[1], aprisionando antes de entrar nêle uma pequena guarda que se julgava em salvo pelas dificuldades que a rodeavam.

Tal era com efeito a natureza ingrata daquelas paragens, o aguaçal contínuo, o pouco conhecimento dos passos e o arrôjo da emprêsa que aquêles homens surpresos confessaram nunca poder supor a vinda de brasileiros por aí. Duas e meia léguas sobretudo foram tão difíceis de vencer, que o comandante da expedição, para tornar conhecidos os embaraços com que lutou, lembra a marcha pelo Chaco, sem contudo equiparar aquela com esta outra, tão mais atribulada e fadigosa foi.

Até o dia 23 a nossa coluna ficara na Vila de São Pedro, onde já chegara a canhoneira *Henrique Martins,* conduzindo o batalhão n.º 50 de voluntários. A cavalhada está em mau estado; contudo o comandante da expedição esperava reunir com brevidade tôda a sua gente para marchar contra o Major Galeano que se acha no ponto chamado Tupipuitã ou Sargento Lomas.

As declarações do Capitão Aleixo Gomes lhe dão 450 homens de infantaria, 702 de cavalaria e 52 de artilharia, ao todo 1.204 praças com 12 bôcas de fogo: o passo Coquerê no rio Jejuí está também guarnecido com 6 bôcas de fogo de calibre 1 a 12 e 50 praças, e segundo sua estimativa, a Vila de São Pedro dista cinco léguas de Sargento Lomas, existindo para lá chegar duas estradas ambas más e cobertas de água.

— Sua Alteza comunicou ao govêrno imperial, aos generais aliados e ao ministro brasileiro em Buenos Aires a correspondência trocada com o Marechal Lopez, remetendo cópias da primeira nota recebida e da resposta que hoje fôra entregue pelo Ajudante de Campo Rocha Osório.

---

1 A Vila de São Pedro ou Icamandiu acha-se a S.S.O. de Potrero-ponã e a pequena distância da margem direita do rio Jejuí.

— Os diversos sucessos que se haviam dado ùltimamente tendiam a apertar o inimigo na zona de montanhas em que êle está metido. No Norte uma expedição importante marchava ao encontro de uma coluna paraguaia, cujo fim principal era guardar a linha de recursos que ligava a parte setentrional da república com o departamento da cordilheira; a Oeste ficava, pela ocupação do vale do Piraiu, interceptada a comunicação com o litoral do Paraguai, que poderia, por meio de contrabando, fornecer elementos de resistência, e o Sul estava ameaçado da iminente invasão do General Portinho que devia se achar a caminho para Vila Rica, depois de atravessado o Paraná.

Assim, pois, grande carência de víveres havia já de se fazer sentir como conseqüência necessária e essas faltas não tanto as sofreriam os soldados de Lopez quanto as desgraçadas famílias que por êle são retidas ùnicamente para impedir deserções em suas fileiras.

Com o fim de libertar centenares de pessoas que se achassem para cá da cordilheira, prêsas mais pela ação do terror do que de fato, resolveu Sua Alteza mandar uma coluna forte seguir para S. O. até Vila Rica e varrer tôda aquela zona.

O General João Manuel Mena Barreto com sua divisão de cavalaria e 4 bôcas de fogo do 1.º regimento de artilharia recebeu, pois, instruções naquele sentido devendo dirigir-se com a maior rapidez sôbre aquêle ponto. Ao sul de Vila Rica, no lugar chamado Capila Borja, serão destruídos todos os objetos que não puderem ser transportados; a fôrça que houver em Juti será atacada, procurando obter-se informações a respeito do General Portinho que a 22 dizia-se ter transposto o Paraná.

Na volta o general passará pela fábrica de Ibicuí para verificar se aí ainda existe algum material aproveitável, no qual caso será destruído e queimado. Os indivíduos e famílias que forem recolhidos pela coluna virão trazidos para Paraguari e defendidos até caso de urgente necessidade.

Se a fôrça fôr acossada de outra mais numerosa que a obrigue a mudar de direção na retirada, poderá ela dirigir-se ao ponto mais próximo nas margens do Paraguai.

Estas instruções foram no mesmo dia transmitidas ao respectivo general.

*Segunda-feira, 31 de maio*

Saiu de Piraiu o Brigadeiro João Manuel Mena Barreto à frente da divisão de cavalaria de seu comando e 4 bôcas de fogo de calibre 4. Pela necessidade de aligeirar os seus movimentos, prevenindo os do inimigo, não levou fôrça de infantaria. Marcha, como atrás fica dito, diretamente a Ibitimi com destino a Vila Rica, devendo no regresso passar por Ibicuí.

# JUNHO DE 1869

*Têrça-feira, 1 de junho*

O Brigadeiro João Manuel comunica a sua chegada a Paraguari, tendo sido a marcha da coluna demorada, mais do que era de esperar, pelo estado em que encontrara o caminho, freqüentemente cortado de arroios e banhados. Continua, porém, em direção a Ibitimi com a brevidade que lhe permitir a cavalhada.

*Quarta-feira, 2 de junho*

Chegou a Piraiu um telegrama da esquadra, o qual anuncia os felizes resultados da expedição do General Câmara: Galeano derrotado, 16 bôcas de fogo tomadas, os paraguaios dispersos depois da perda de 500 homens e o aprisionamento de 300 outros. Esta notícia enche de júbilo o nosso acampamento, vindo as músicas tocar à porta de Sua Alteza, que recebeu os cumprimentos de tôda a oficialidade.

*Quinta-feira, 3 de junho*

Às 6 horas da manhã, Sua Alteza dirigiu-se ao ponto de Cêrro Leon, distante de Piraiu uma légua e um quarto, e situado na base da cordilheira geral. Pela madrugada partira já uma brigada ao mando do Coronel Manuel Deodoro da Fonseca para proceder a êsse reconhecimento.

A coluna encontrou o ponto abandonado pelos paraguaios, provàvelmente desde o dia de nossa chegada a Piraiu e sem oposição avançou além das casarias que lá existem. Ao encostar, porém, à base de um outeiro, nas primeiras lombas da serra, começou a receber tiros de granadas e até metralha envolvida em couro, disparados de uma das voltas do caminho para onde se tinha retirado o inimigo. Um soldado de infantaria foi ferido gravemente, outro levemente e um terceiro contundido.

De nosso lado jogaram-se algumas granadas que contudo não podiam ter efeito eficaz pela má colocação das baterias em terreno muito inferior, e, depois de algum fogo, o Príncipe deu ordem para retirar a gente do alcance da artilharia, empregando-se em seguida uma hora de parada numa das

casas do acampamento no curativo dos feridos e no melhor acomodamento para a sua condução. Às 11 horas da manhã, sem mais novidade, achava-se a brigada de volta aos seus abarracamentos.

O ponto de Cêrro Leon consta de quartéis de palha e algumas casas cobertas de telha; era local para as revistas passadas por Lopez e para campo de manobras e daí partira o Coronel Estigarríbia a fim de invadir a província do Rio Grande do Sul.

Nenhuma importância estratégica merece contudo: um simples fôsso o circunda, êsse mesmo muitas vêzes interrompido e mal acabado. Durante o reconhecimento ficou verificada a natureza íngreme da subida, atravancada de grandes pedras e além disso dominada em quase tôdas as suas voltas pelas bôcas de fogo inimigas.

— De Assunção receberam-se telegramas comunicando haver desembarcado naquele dia o Sr. Visconde do Herval[1] e ter chegado de Humaitá o vapor *Itapicuru* trazendo a bordo quatro companhias desmontadas do corpo 12 de cavalaria, muita munição e duzentos animais muares.

— O chefe da comissão de engenheiros dá parte de que ainda não se efetuara a passagem de trens pela ponte de Juqueri por tornar-se necessário retificar o assentamento de trilhos, devendo, porém, ser aberto o trânsito sem a menor demora. O trabalho nos pontilhões está sendo feito com atividade e sem grande emprêgo de material: dois dêles, porém, perto da estação de Areguá, completamente queimados, precisam de grandes linhas que hão de ser quanto antes levadas para o lugar. Naqueles cujos esteios se acharam serrados, tratou-se de ligar os cortes com aros de ferro e gatos de modo a poder desde já trabalhar o *tramroad* até a estação de Areguá.

— O comandante do 2.º corpo de exército remeteu o ofício datado de 30 do mês passado em que o Brigadeiro José Antônio Correia da Câmara relata os últimos acontecimentos passados junto ao rio Jejuí. No dia 28 a coluna daquele general avançara sôbre Tupipuitã, posição que foi deixada pelo inimigo, o qual dirigindo-se para o passo Tupium no rio Aguaraí viu-se logo pela manhã por tal forma perseguido e apertado que se decidiu a aceitar combate, estendendo então uma linha cuja direita ficava apoiada em uma mata cerrada e a esquerda em um charco e numa cêrca onde às pressas levantaram trincheiras; na frente estendiam-se banhados, e doze bôcas de fogo apoiavam a resistência dêsses mil e duzentos homens. Segundo as palavras do ofício, o ataque de nossa tropa foi vivo e tão rijamente ferido que o toque de avançar, confundindo-se com o de carga, pouco precedeu ao de cessar fogo e aos vivas do triunfo.

---

1 Marechal Manuel Luís Osório então Visconde do Herval e elevado a Marquês do Herval a 29 de dezembro dêste mesmo ano de 1859 (Af. de E. T.).

As nossas perdas foram insignificantes em relação aos resultados obtidos: 18 homens mortos e 81 feridos.

Confirmado ficou o telegrama da véspera; mais de 500 paraguaios foram mortos, 300 aprisionados, 3 bandeiras e a artilharia tôdas tomadas, muitas famílias libertadas do jugo de Galeano e duas mil cabeças de gado arrebanhadas.

O general queixava-se da falta de víveres e pede que sejam dadas ordens aos navios da esquadra para transportarem à Vila de São Pedro munições de bôca e sobretudo alfafa e milho, de que muito necessita a cavalhada depois de marchas tão apuradas.

*Sexta-feira, 4 de junho*

Às 11 horas da manhã apareceu nas nossas linhas avançadas um parlamentário paraguaio que vinha entregar cartas e ofícios, dirigidos ao comandante em chefe das fôrças brasileiras. O Tenente-Coronel Aveiro à frente de alguns oficiais paraguaios se apresentou naquele caráter e, passando os papéis de que era portador ao deputado do ajudante-general junto ao comando em chefe, retirou-se na direção de Ascurra, depois de pedir recibo e de serem trocadas breves palavras entre os oficiais que o rodeavam e os nossos que os tinham ido receber.

Os oficiais paraguaios haviam primeiramente pedido para entrar no nosso acampamento a fim de entregarem os papéis em mãos próprias: isso, porém, lhes foi absolutamente negado.

As notas do Marechal Lopez versavam sôbre o mesmo assunto da anterior: o uso da bandeira paraguaia nas fileiras da aliança; e uma do General MacMahon, Ministro dos Estados Unidos junto ao govêrno do Paraguai continha o oferecimento da interposição de sua influência e pessoa em relação à entrega da bandeira, oferecimento ditado pelo espírito de humanidade, por isso que via pesar sôbre os prisioneiros feitos pelo Marechal Lopez a ameaça exarada na nota de 29 de maio do corrente ano.

A nota dizia o seguinte:

Cuartel general Junio 3 1869.

Tengo la honra de avisar à V. A. I. recebo de la respuesta, que tuvo á bien dar el 29 próximo passado Mayo á mi nota de la misma fecha y fué recibida en mi linea el dia 30.

Pido disculpas á V. A. I. por el error de haber-me dirigido á él como ál general em gefe del ejercito aliado, no siendolo sinó de todas las fuerzas brasileiras en operaciones en la republica del Paraguay, y agradezco el pronto conocimiento, que de aquella comunicacion se ha servido dar à los Senores commandantes de las fuerzas Argentinas y Oriental con quienes

V. A. I. necesita ponerse de acuerdo, no pudiendo por eso dar, con la brevidad exigida, una solucion á la nota.

Sin enbargo, el hecho de que la bandera nacional ha sido solo enarbolada por tropas que parten del cuartel general de V. A. I. y la circunstancia agravante de que hoy mismo aparece en su inmediacion la misma bandera izada en una asta, serviran todavia de escusa a la direccion de la presente.

Ademas, V. A. I. tiene á bien limitar-se por ahora á hacer observar que la aparicion de lá bandera paraguaya en las filas aliadas tiene su esplicacion en el hecho de que la presente guerra nunca tuvo por fines hostiles la existencia de la nacionalidad paraguaya, e que considerable numero de paraguayos se han manifestado deseosos de cooperar con las fuerzas aliadas á la pacificacion de su patria.

Como V. A. I. no tiene á la mano mi nota del 20 de Noviembro de 1865, me permito acompanarle una cópia.

Por ella verá V. A. I. que desde aquella época me habia propuesto evitar en el curso de la guerra la irritante tropelia de ver enarbolada la bandera nacional de la republica en las filas de sus inimigos.

Desde aquella época he visto que estos no perdonaban medios para hacer que la guerra internacional, que principiaba, degenerase en lucha civil, como los mismos poderes aliados lo deseaban de mucho tiempo atrás en vista de los progressos del pais.

Desde entonces los aliados trabajaron mais abierta y empeñozamente que nunca áquel fin, ya sea reuniendo con alagos en torno de si unas muy pocas decenas de hombres que, nacidos en este pais, vivian fuera y casi estraños á él; ya sea sobornado con el dinero a los desertores y ya sea forzando á los prisioneros á empuñar las armas contra su patria.

Y estos son los hombres, en cuyas manos se pone la bandera de que desertaron de grado ó por fuerza! Y despues que de estos desgraciados cayeron por milares combatiendo su bandera natal, al resto de sus ultimos centenares es permitido enarbolar la sagrada Ensena, que cubre los restos venerandos de tantos martires de la patria? Y cual es la representacion de este simbolo de la soberania nacional en las filas de sus inimigos? Y es ahora mas que nunca que los gobiernos aliados se creen, no diré, con derecho pero ni siquiera escusados para permittir en sus filas la bandera que por tantos años han venido combatiendo.

Y á un Principe de la casa de Orléans cabe realizar y justificar esta ignominia!

V. A. sabe que si el Paraguay está en guerra, no la debe sinó á las potencias aliadas que se la hace.

Y haciendose traidores y entregandose a merced de esos aliados es como algunos desgraciados hijos de este suelo puedem cooperar á la pa-

cificacion de la republica? I esos aliados son los pretensos pacificadores? Se aliaron com este fin? Y es para este fin? Y es para esto solo que los poderes aliados concurren com todo el armamento, manutencion y equipo de eso que V. A. I. llama considerable numero de paraguayos? Y esos gastos son ya suficientemente compensados con la sangre que esos desgraciados derraman dia á dia, ó un outro vendrá acaso en que se les exija conpensacion?

Permitame V. A. I. no discutir aqui los fines de esta guerra contra la existencia de la nacionalidad paraguaya, pero si afirmar, que nunca jamás ella estará sujeita a la merced de sus inimigos, como parece pretender asentarla V. A. I. al mencionar la misera condicion de algunos desnaturalizados paraguayos, que se hallan en las filas aliadas.

V. A. I. no debe olvidar que si ha encontrado almas debiles que forzar y corromper, tiene todavia en su frente, con el presidente de la republica, otros mas dignos que combatir.

En cuanto á la entera responsabilidad de las condiciones estabelecidas en mi nota del 20 de Noviembro, estoy tranquilo, y un juicio mas compitente dirá si ella debe pesar sobre quien en prevision las estableció cuatro años antes para evitar los horrores y mas de una vez por respeto a la humanidad no las praticó, o sobre quien, sobreponiendose á la pratica de cuatro años de guerra y de tacito respecto a la ultima de las condiciones, ha querido provocar y obligar la ejecucion.

No gusto seguir a V. A. I. en el estilo que ha adoptado en su respuesta, porque yo sé que no es proprio de la conocida ilustration de la casa Real de Orleans y debito solo á las circunstancias en que V. A. I. se encuentra; pero quedo en conocimiento de lo que dicen los escapados sobre los diferentes generos de muerte, que han sofrido centenares de subditos aliados en mi poder: y por lo que hace á los documentos oficiales paraguayos leeré com mucho interes, cuando alguna vez vengan á mis manos.

Tampoco creo deber corresponder á V. A. I. con lo que me llega del tratamiento de los aliados por sus desertores y prisioneros y paraguayos escapados.

Tengo el honor de saludar a V. A. I. con mi consideracion distinguida.

(Assinado) *Francisco Solano Lopez.*

— Da repartição do ajudante-general junto ao comando em chefe foram remetidos diversos interrogatórios feitos a prisioneiros e passados. Manuel Aguirre declarou ter sido soldado do batalhão 51.º de infantaria, que se acha acampado em Ascurra; ter desertado no dia 29 de maio por sofrer muito trabalho e miséria; haver no dia 26 daquele mês assistido ao reconhecimento feito pelos brasileiros, durante o qual morreram 8 soldados paraguaios e ficaram feridos 12 outros; achar-se o ditador numa casa

de palha à direita da subida da estrada com os batalhões de rifleiros e marítimos, acampando à esquerda o batalhão a que pertencera e mais três outros.

O passado de nome Francisco Vieira disse que Lopez tem 6 regimentos de cavalaria com duzentas e tantas praças cada um; que a artilharia fôra levada para Caacupê; que a infantaria é mais numerosa do que a cavalaria e que há um batalhão chamado — trôço — formado de crianças e armado com lanças.

Nos depoimentos dos prisioneiros de guerra tomados em Cêrro Leon no dia 25 do passado, Machaím e Cirilo Rivarola, êste último sargento primeiro, acham-se as seguintes declarações:

Na base da serra há 4 divisões de infantaria. A primeira, comandada pelo Tenente-Coronel Franco, tem quatro batalhões cada um com 250 praças. A segunda, ao mando do Tenente-Coronel Carmona, tem 7 batalhões; a terceira, acima de Ascurra, com 4 batalhões é comandada pelo Major Escobar e a quarta, com 2 batalhões, do Major Sousa, está em Cêrro Leon.

Em Pedrosa há o batalhão n.º 18 que tem, como os outros, 250 praças. Entre Atirá e Tobati há um regimento de cavalaria e um batalhão de infantaria, comandados pelo Tenente-Coronel Montiel.

Em Ascurra estão 3 regimentos de cavalaria com 150 homens cada um: na entrada da picada existem 7 peças, 4 à direita e 3 à esquerda; onze estão no alto, tôdas volantes.

Em Peribebuí, capital atual, exercitam-se perto de 300 recrutas.

As subidas que levam à cumeada da serra e à sua vertente oriental são tôdas difíceis: a de Ascurra é larga em baixo, muito estreita em cima, semeada de pedras, rodeada de precipícios e tão íngreme que dificilmente pode-se subir a cavalo; a de Cêrro Leon é pior, absolutamente intransitável; a de Atirá tem menos pedra, é melhor, porém fàcilmente defensável, por causa dos matos espessos em que está aberta; a de Mbopicuá acha-se defendida com trincheira e fortes abatises; a de Valenzuela, entretanto, ainda está franca e é muito boa, embora de um momento para outro possa oferecer grandes dificuldades. É essa estrada a que serve para as comunicações do departamento da cordilheira com os de Vila Rica e do sul do Paraguai.

— De Assunção comunica-se haver chegado do Alto Paraná o vapor *Paissandu* trazendo 120 cavalos, caixões de granadas pertencentes à bateria de artilharia e 145 cunhetes a cargo do 12.º batalhão de infantaria.

— Daquela cidade vem também a notícia de haver o Brigadeiro Portinho transposto, no dia 24 do mês próximo passado, o rio Paraná notícia que o vapor *Íris* vinha trazendo de Cerrito e que, por ter encalhado aquêle navio, chegou a Assunção por meio de estafetas.

— O General Polidoro participa que remetera ao chefe de esquadra Elisiário os ofícios do General Câmara a fim de que os vapores tratem de levar com tôda a rapidez os víveres que são exigidos, devendo também quanto antes cuidar-se na retirada da fôrça expedicionária do Jejuí e das famílias que manifestarem o desejo de acompanhá-la em seu regresso.

O mesmo general oficiou ao Brigadeiro Câmara fazendo-lhe patente a conveniência de avançar até São Estanislau, a 15 léguas da Vila do Rosário, a fim de ir aprisionar os soldados jovens (muchachos) que consta estarem lá se exercitando no manejo das armas. A diligência pode ser feita por cavalaria só, enquanto a infantaria e artilharia embarquem com destino a Assunção.

A respeito das famílias que foram transportadas por ordem de Galeano para Tupipuitã e que desejam voltar para as suas habitações nos arredores da Vila de São Pedro, o General Câmara far-lhes-á ver que, pela retirada de nossas fôrças, ficarão elas sujeitas ao domínio antigo agravado ainda mais pela lembrança do bom acolhimento que delas tinha merecido a intervenção brasileira; pelo que será de conveniência que tôdas essas famílias sejam trazidas para Assunção.

— Procedeu-se a um reconhecimento dos lugares que cercam o acampamento do 2.º corpo de exército, no Taquaral, até à base da serra.

A pouca distância dos piquêtes avançados existe uma sanga bastante funda cujo passo em forma de S. é longo demais para passar-se a cavalo e achar-se ainda mais embaraçado com aguapés[1]. Depois transpõe-se o rio Piraiu e além abre-se um campo largo e bonito a que se seguem, nas primeiras dobras do terreno antes da montanha, uns potreiros e mais adiante matagais chegados uns aos outros até à picada que é cercada de mato denso. Em tôda essa extensão de mais de légua e meia não se viram senão sinais de indivíduos isolados, espiões talvez, rondas destacadas, nenhum indício, porém, de fôrça acampada.

O General Polidoro ordenou que fôsse limpo o passo, construindo-se uma balsa sôbre pipas para poder-se com facilidade passar infantaria para o outro lado. Êsse sangradouro, alimentado pela lagoa Ipacaraí, cuja extremidade meridional quase defronta com a estação do Taquaral a que os paraguaios também chamavam de Guazuvirá, comunica por alguns braços com o arroio Piraiu que já aí não tem curso bem determinado, espraiando-se pela várzea coberto de aguapés.

— Da expedição do General João Manuel Mena Barreto, chegaram às 10 horas da noite, notícias importantes. A vanguarda da coluna parara na margem direita do rio Tebiquari-mi por achá-lo de nado, sendo o passo defendido do lado oposto por uma trincheira guarnecida por infantaria.

---

1 São as pontederias, cuja florescência em tirsos é tão mimosa.

Segundo informações de naturais do país, a gente que está em Vila Rica e Iuti é na maior parte velhos e crianças; vinte e oito homens vigorosos tinham sido, porém, feito prisioneiros. Acham-se em poder do general 2.000 almas: êle pede algum refôrço de infantaria e um trem de pontes para prosseguir em sua marcha, tendo já colhido certeza de que o General Portinho efetuara a sua passagem na data em que apontara.

O Capitão de engenheiros Jerônimo Jardim, que acompanha a expedição, dá o seguinte e breve relatório da marcha até Ibitimi e Tebiquari-mi:

No dia 31 de maio, às 6 ¾ horas da manhã saiu a fôrça de seu acampamento, em frente a Cêrro Leon, e às 10 e um quarto acampou pouco além da povoação de Paraguari, depois de 2 ½ léguas de marcha. À tarde recomeçara a marcha, pousando-se perto do desfiladeiro de Sapucaí, fazendo em todo o dia 4 ½ léguas. No dia seguinte penetrou-se na garganta formada pelos declives de dois morros cobertos de mato espêsso e aí tomou-se uma trincheira, levantada pelo inimigo que perdeu o comandante, morto logo no princípio do ataque, e alguns soldados. Acampou-se no lugar chamado Pirajuru. No dia 2 chegou-se a Ibitimi e com 3 léguas formou-se acampamento, indo a vanguarda até o Tebiquari-mi que achou, como fica dito, de nado e a obrigou a retroceder.

As famílias do povoado, o qual tem alguma importância pelo número crescido de casas, acolheram nossas fôrças com muita alegria e unidas elas às dos arredores, que pressurosas se apresentam, formam já um total de 4.000 pessoas que se valem de nossa proteção.

Além da resistência encontrada no apertado de Sapucaí, o inimigo procurou hostilizar a nossa vanguarda numa picada pequena, onde, porém, pelo cêrco ficaram prisioneiros 28 homens.

*Sábado, 5 de junho*

Sua Alteza saiu do acampamento às 6 ½ horas da manhã à frente de uma brigada para ir assistir e apoiar um reconhecimento que os argentinos deviam fazer até à subida de Ascurra. Como começasse a chover e o tempo estivesse encoberto, não se efetuou o movimento, voltando os batalhões para seus abarracamentos às 8 horas.

— De Assunção vem parte de que o General Osório pretende partir amanhã para Piraiu no trem das 7 horas da manhã.

— De Corumbá chegou o vapor *Fernandes Vieira,* o qual na descida trouxera 75 praças do exército para o Fecho dos Morros. O comandante informa que da margem esquerda do rio Paraguai tinham-se apresentado muitos índios, os quais se declararam amigos dos brasileiros, prometendo entregar uma chata artilhada que por êles fôra tomada em Coimbra aos paraguaios, durante a época da ocupação daquelas paragens. Êsses

índios são provàvelmente cadiueos, da tribo dos guaicurus, os quais, na verdade, apesar de não serem muito chegados aos brasileiros, foram contudo inimigos figadais dos paraguaios, que tiveram de sofrer alguns ataques súbitos da parte dêles não só por aquêles lados como também na costa do Apa, até onde, em 1867, foram surpreendidos na guarda de um dos seus pequenos fortes. O comandante do vapor deu a êsses índios uma bandeira e vários outros objetos.

— Ao General Mitre, que pela manhã conferenciara com Sua Alteza, foi remetida cópia das últimas notas recebidas do inimigo, assim como da resposta que elas lhe tinham merecido, mas que ainda não havia sido mandada.

*Domingo, 6 de junho*

Às 6 horas da tarde chegou à estação de Piraiu o General Visconde do Herval, a quem Sua Alteza foi receber, ao desembarcar do *tram-road* em que viera desde Juqueri. Depois dos primeiros cumprimentos, aquêle general assumiu o comando do 1.º corpo de exército, que, debaixo das ordens do seu comandante interino o Brigadeiro José Luís Mena Barreto, achava-se formado em revista.

O General Osório ainda sofre do ferimento recebido na mandíbula inferior, no dia 11 de dezembro de 1868, por ocasião das últimas balas da batalha de Avaí. Continuadamente saem esquírolas das feridas e êle traz os queixos cingidos por um pano prêto.

— À expedição do General João Manuel mandou Sua Alteza um comboio de víveres e milho escoltado pelo corpo de cavalaria ao mando do Major Manuel Lucas de Sousa, o qual em Ibicuí reuniu-se à coluna. Foi-lhe, além disso, aviso de que uma fôrça de mais de mil homens, sob o comando do General Cavallero, se movera de Ascurra segundo depoimentos de dois passados paraguaios que à noite tinham-se apresentado aos nossos postos avançados. Supõem êsses homens que aquela fôrça vá em direção a São José com destino a impedir a invasão do General Portinho; é contudo conveniente tomar precauções para qualquer caso de encontro com fôrças maiores.

*Segunda-feira, 7 de junho*

Do comandante do 2.º corpo de exército vem a comunicação de que numa descoberta da cavalaria feita na véspera nas imediações da lagoa Ipacaraí, fôra encontrada uma família paraguaia composta de um velho, um menino, uma môça maior de 16 anos, e um rapaz que declarou ser desertor de um batalhão paraguaio, todos muito mal trajados e com mostras de terem sofrido fome. As declarações que fazem nada adiantam.

— Sua Alteza recebeu do Sr. General Mitre uma carta pela qual se desculpa de não poder assistir ao jantar que pelo Príncipe fôra oferecido ao General Osório, e anuncia ao mesmo tempo que os paraguaios haviam pôsto uma emboscada para agarrar algumas das partidas de cavalaria encarregadas de bater pela manhã o campo, fim que não conseguiram por isso que o oficial comandante de uma dessas partidas, desviando-se do caminho habitual, esbarrou com a retaguarda da fôrça emboscada, a qual fugiu tôda e mais um batalhão de infantaria pelo arrôjo que demonstraram os argentinos.

— Em Assunção chegaram os feridos brasileiros e os prisioneiros de Sargento Lomas.

O Brigadeiro Câmara dá parte de que se acha com tôda a fôrça na Vila de São Pedro, onde há grande abundância de mantimentos e forragens e para onde acodem muitas famílias procurando as nossas bandeiras. Depois do último combate, tomara êle mais 4 peças de artilharia e conseguira aprisionar um alferes que trazia ao Major Galeano ordem para retirar-se quanto antes a procurar o grosso do exército paraguaio no departamento da Cordilheira.

— As declarações dos passados da véspera são as seguintes:

O soldado Leonardo Mendoza diz que fugira do acampamento de Ascurra, onde estão montadas 4 bôcas de fogo, três numa bateria à vanguarda e uma à retaguarda, existindo uma outra de grosso calibre na coroa da montanha. A subida é má e acha-se atravancada com abatises, além de naturalmente dificultada por pedras grandes. Ouviu dizer que partira uma fôrça com destino a Ibicuí. A infantaria acha-se muito mal armada e a gente algum tanto desanimada, embora seja sempre obrigada a demonstrações de entusiasmo. No reconhecimento a que se procedeu contra Ascurra, morreram dois homens e foram feridos dois outros, tendo ficado o fogo dos brasileiros sem resposta a fim de chamá-los a distância em que fôssem dizimados pela metralha.

Gregório Ocampos confirma o depoimento acima; acrescenta que no alto da serra, no caminho de Caacupê, há uma esplanada para artilharia com 16 peças de calibre de 8 a 12 e que nos acampamentos existem 6 regimentos e 5 batalhões.

*Têrça-feira, 8 de junho*

Um telegrama de Assunção comunica ter-se descoberto um importantíssimo estrago feito na grande ponte do Ibiraí entre a Trindade e aquela cidade: consta de seis esteios serrados transversalmente, alguns completamente, outros em parte; esteios de comprimento considerável e que repousam em pegões de alvenaria. Apesar da importância dos cortes, o trem de

ferro passou quatro ou cinco vêzes por cima da ponte sem que se desse sinistro algum.

O trabalho de destruição foi feito à noite e não pressentido pela guarda que lá existe, naturalmente porque o som da serra era abafado pelo sussurro do ribeirão que corre formando quedazinhas. O sargento e mais praças da guarda foram, entretanto, presos sendo a nova guarda colocada não em cima junto aos trilhos da estrada, mas embaixo da ponte e na ribanceira da corrente.

Parece possível que essa tentativa seja feita pelos paraguaios, entretanto crê-se, talvez com tal ou qual fundamento, que ela partisse de alguns carreiros e condutores de carga, cujos meios de lucro, no transporte de objetos particulares e dos fornecedores em carroças, desaparecerão totalmente quando trabalhe a estrada de ferro em tôda a linha até Piraiu. Procederam-se, pois, a pesquisas cuidadosas: entretanto não houve meio de descobrir indícios que melhor guiassem no conhecimento da verdade.

— Tendo o comandante em chefe mandado ao General João Manuel ordem para retirar, caso não pudesse a sua vanguarda transpor o rio Tebiquari-mi, recebeu-se parte de que começara a efetuar-se êste movimento sôbre Paraguari, indo uma fôrça para Ibicuí cumprir as instruções que haviam sido expedidas. Perto de 2.000 pessoas vinham reunidas, tôdas elas acompanhando a expedição por livre vontade.

*Quarta-feira, 9 de junho*

Sua Alteza, considerando a possibilidade de ser a coluna do General Portinho ajudada em suas operações por alguns encouraçados, ordenou ao chefe de esquadra que mandasse explorar o rio Tebiquari o mais longe possível, recebendo por telegrama daquele chefe participação de que tal ordem fôra logo dada a navios ancorados no Cerrito, por isso que no pôrto de Assunção não existe nenhum em disponibilidade, estando todos os pequenos empregados no transporte da expedição do Jejuí.

— Perto da noite Sua Alteza recebeu a visita do General D. Henrique Castro, comandante da divisão oriental, o qual viera conferenciar a respeito das notas do Marechal Lopez e do Ministro MacMahon e da resposta que a elas convinha dar. Êle aplaudiu grandemente a leitura das que já tinham sido preparadas e remetidas por cópia ao General D. Emílio Mitre.

— Por volta de oito horas apresentou-se, vindo do lugar chamado Naranjaí, um ajudante-de-ordens do General João Manuel com uma carta que ligeiramente descrevia os sucessos ocorridos no movimento retrógrado desde Ibitimi. Na noite de 7, atravessara o general o grande desfiladeiro de Sapucaí, no qual o inimigo levantara, após sua passagem, trincheiras para obstar a saída do Coronel Bento Martins que comandava a retaguarda; sa-

bendo, porém, disso, retrocedera e atacara a posição que achou defendida por dois batalhões. Desalojá-la, tomar-lhes as duas bandeiras, foi obra de pouco tempo para a valente cavalaria que pôs pé em terra e avançou armada de clavinas e lanças e apoiando a artilharia que não poupava os seus tiros de metralha. Duzentos inimigos foram mortos, tendo sido o nosso prejuízo pequeno: 1 alferes e 4 soldados mortos, 3 oficiais e 23 soldados feridos.

Depois de vencido êste impecilho, internou-se a fôrça mais adiante no apertado e encontrou nova trincheira, essa já bastante forte e com artilharia que não podia ser tomada senão depois de grandes perdas. Regressara pois, tendo além disso tido notícia por um prisioneiro que o Coronel Bento Martins se retirara pelo Tebiquari abaixo.

O fato de ser êste chefe intrépido em extremo, de ter tôda a sua gente perfeitamente montada e poder abandonar, quando assim exigisse a salvação de sua pequena coluna, o mulherio que lhe impedia os movimentos rápidos, robustecia aquela declaração e permitia a esperança de ver realizada a sua chegada por outros caminhos.

A fundição de Ibicuí fôra totalmente destruída pelo engenheiro Jardim, o qual encontrara grande número de máquinas ainda aproveitáveis e porção de armamento, mostrando que o Tenente-Coronel Coronado não tivera tempo de completar o estrago desejável. Dirigindo a obra de destruição dos 80 homens que com êle haviam seguido, aquêle engenheiro desmontou peças importantes no fabrico de pólvora e fundição de ferro, lançou fogo aos edifícios e oficinas de fundição, carpintaria, tornearia, ferraria e armaria, bem como aos paióis de mantimentos e combustível e, fechando a comporta do veio de água que movia uma grande roda hidráulica, tratou de inundar o vale estreito em que se achava aquêle estabelecimento.

Imediatamente deu Sua Alteza ordem para que tôda a cavalaria disponível marchasse, sob as ordens do General Vasco Alves, ao encontro daquela fôrça.

— Depois dos cortes feitos aos esteios da ponte do Ibiraí, o fornecimento de alfafa e milho para a cavalhada tem sido mais irregular, trabalhando só os vagões puxados por bêstas para transportarem a forragem desde aquêle ponto até Piraiu. Por isso todo o dia e parte da noite são obrigados os carros a continuadas viagens, pondo em risco de vida as pessoas que pelos trilhos transitam a pé e a cavalo. Um desastre era de prever, sobretudo em lugares apertados, nos pontilhões e boeiros em que o atêrro é tomado todo pelos dormentes, sem deixar caminho lateral.

Às sete e meia horas da noite, o Alferes de cavalaria Alexandre Henrique d'Escragnolle, indo de Piraiu para Taquaral montado num cavalo espantadiço, encontrou numa dessas passagens apertadas dois trens car-

regados, à vista dos quais empinando-se o animal foi aquêle oficial atirado por baixo das rodas dos carros que lhe esmigalharam a coxa direita, fraturaram-lhe a perna esquerda e o deixaram exangue na estrada, ao lado da cavalgadura morta. Os seus gritos não foram ouvidos senão mais tarde por um oficial argentino que regressava para o seu acampamento, não muito longe do lugar do sinistro.

Transportado em uma cama para a estação do Taquaral, onde se achava o General Polidoro por quem o infeliz A. d'Escragnolle era empregado, expirou êle às nove horas com grande resignação e depois de agudos sofrimentos.

*Quinta-feira, 10 de junho*

O chefe da comissão de engenheiros comunica que se estão já procedendo às reparações na ponte de Ibiraí, usando-se dos mesmos meios como para os outros esteios serrados, isto é, ligando-se as partes cortadas com anéis de ferro e gatos, tendo-se, para melhor consolidação, começado a levantar um apoio de tijolos assente no respectivo pegão. As viagens feitas pelas locomotivas até ali e depois pelo *tramroad* não têm cessado.

— Dirigiu-se à Assunção o Brigadeiro Salustiano Jerônimo dos Reis para tomar conta do comando da guarnição daquela cidade, lugar para que fôra nomeado em substituição do Coronel Antônio da Silva Paranhos.

— Sua Alteza, remetendo ao govêrno imperial as três bandeiras paraguaias e as duas coroas de Santos que haviam sido tomadas pela expedição do General Câmara no norte da república, fêz-lhe presente o desejo que manifestara aquêle general de que tais troféus fôssem oferecidos à Imperial Irmandade da Santa Cruz dos Militares.

Às nove e meia horas da noite recebeu o comandante do 1.º corpo de exército um próprio do General João Manuel que anunciava a sua chegada a Paraguari às seis horas da tarde daquele dia, depois de ter-se visto obrigado a lutar com os paraguaios, cujo esfôrço principal fôra isolar a coluna da frente da de sua retaguarda, que trazia marcha muito demorada em conseqüência do grande acompanhamento de mulheres e crianças.

Imediatamente foi ordem para que a divisão do Coronel Pedra se movesse, levando cargueiros com víveres e munições para aquela coluna.

*Sexta-feira, 11 de junho*

Sua Alteza foi pela manhã até Paraguari, a três e meia léguas de distância, e encontrou a fôrça do General João Manuel que saía daquele povoado precedida de uma coluna de velhos, mulheres e crianças em número

de mais de 4.000 pessoas, cujo aspecto indicava os últimos limites da desgraça e dos padecimentos.

Às três horas da tarde, essa gente, magra, nua, raquítica, curvada ao pêso de longa tirania, acabrunhada pela fome de muitos meses, entrava no acampamento de Piraiu, reunindo-se na praça principal defronte da igreja.

Todos mostravam intensa alegria por verem enfim terminado um tempo de sofrimentos inaturáveis que já haviam feito sucumbir muitos milhares de entre êles, tempo marcado pela nudez que os fazia cobrirem-se de tiras de couro e pela fome que os impelia a comerem frutas azêdas, por isso que o despotismo do chefe da nação proibia-lhes a matança do gado e até a colheita de laranjas doces.

Como chovesse, foram todos êles recolhidos à igreja e aí receberam distribuição de mantimentos, acudindo-se assim de pronto à mais instante exigência de suas necessidades.

*Sábado, 12 de junho*

Receberam-se ofícios do General Portinho confirmando a notícia anteriormente sabida da passagem do rio Paraná no dia 24 do passado. A fôrça que transpusera o rio conseguira surpreender o primeiro pequeno piquête que aí existia de guarnição, fazendo sete prisioneiros, além de tomar cavalos, mulas, armamento, etc. Em seguida fôra ocupado o arroio Ihum para cortar a retirada da gente que está na Candelária, aprisionando-se também mais seis paraguaios.

Sua Alteza mandou para Assunção diversas famílias que manifestaram desejo de lá irem residir. Foram para lá tôdas as que não acharam seus parentes entre os vaqueanos e legionários paraguaios.

Àquela cidade haviam chegado também mais de 400 pessoas vindas de São Pedro em nossos vapores.

— Diàriamente têm-se apresentado passados das fileiras inimigas, quase todos, pelo que dizem, impelidos pela fome a que estão reduzidos. Houve hoje um que mostra ter talvez pouco mais de 10 anos de idade e assinala a mesma causa para a sua deserção. Parece crível que o exército de Lopez sofra não totalmente fome, mas se ache há muito tempo a meia ração, poupando o ditador o mais possível o gado, cuja maior porção êle reserva para o caso de grande prolongamento da guerra.

*Domingo, 13 de junho*

Sua Alteza pela manhã foi ao acampamento argentino de Cêrro Peron e na visita ao General Mitre assinou dois acordos, um relativo ao destino que se deve dar aos produtos dos aluguéis das casas de Assunção que ainda não

têm dono, outro a respeito de um depósito de tijolos e outros objetos achados na margem do rio Paraguai e que uns indivíduos se propõem a comprar.

Enfim tratou-se da resposta que devia ser dada a Lopez, concordando os generais mandar nota assinada pelos três chefes dos exércitos aliados, dirigindo o General Mitre uma outra nota complementar a Sua Alteza que a transmitiria por cópia ao ditador.

Ao General D. Henrique Castro foi remetida, a fim de sujeitar-se à sua assinatura, a réplica que ia ser dirigida ao inimigo, e que o General Mitre veio assinar no quartel-general de Piraiu.

As notas são as seguintes:

Os generais aliados tomaram em consideração as notas de 29 de maio e 3 de junho que foram dirigidas ao comandante em chefe das fôrças brasileiras pelo Marechal Francisco Solano Lopez, e de comum acôrdo resolverem dar-lhe a seguinte resposta:

Estas notas nada mais são, quanto ao espírito, de que uma repetição da que, com data de 20 de novembro de 1865, foi pelo mesmo marechal dirigida a S. Exa. o Sr. Brigadeiro-General D. Bartolomeu Mitre, naquela época comandante em chefe dos exércitos aliados.

Como então, ameaça agora o Marechal Lopez imolar a todos os cidadãos das nações aliadas que tiveram a desgraça de cair prisioneiros das fôrças que obedecem às suas ordens.

Servia então de pretexto para tão atroz ameaça, cuja execução nada pode aliás justificar, uma série de imputações tão odientas quanto infundadas, tais como haverem os aliados reduzido à escravidão grande número de prisioneiros paraguaios, obrigando outros a tomarem armas contra a sua pátria, e terem os generais aliados tramado uma tentativa de assassinato contra a pessoa do Marechal Lopez. Hoje êste pretexto se firma no fato de haver sido arvorada a bandeira paraguaia por fôrças desta nacionalidade que pelejam ao lado dos exércitos aliados.

Os generais aliados pensam que a ocasião é inoportuna para novamente exporem as circunstâncias que produziram aquêle fato e o pensamento que êle representa. Êste pensamento, corolário dos fins que os governos aliados têm em vista prosseguindo na guerra a que os provocaram as gratuitas agressões do Marechal Lopez, foi manifestado em mais de uma ocasião e ressalta, uma vez mais, da proclamação dirigida pelos generais aliados ao povo paraguaio em data de 29 de março do presente ano.

Os generais aliados não podem por conseguinte aceder à singular exigência contida nas notas que motivaram a presente resposta. Se tal fizessem, creriam lançar uma mancha sôbre a dignidade de suas respectivas na-

ções, e exorbitar das faculdades que lhes foram conferidas pelos seus governos.

Quanto à ameaça que faz o Marechal Lopez, o mundo inteiro sabe já como têm sido tratados os cidadãos das nações aliadas que, antes e depois da declaração da guerra, caíram em seu poder.

A grande maioria dêles, torturados uns, fuzilados e alanceados outros, jazem desde muito na eternidade, e os generais aliados têm a triste convicção de que os que existirem, se alguns existem ainda, irão brevemente reunir-se àqueles mártires, qualquer que seja a solução que pelos mesmos fôr dada a esta questão e, assim a dão por terminada, enquanto não fôr tomada outra resolução pelos governos aliados, a cujo conhecimento foi levado êste assunto.

Dado em Piraiu, a 12 de junho de 1869. — Assinados. — *Gastão de Orléans.* — *Emílio Mitre.* — *Henrique Castro.* — Por tradução, conforme. — Alfredo d'Escragnolle Taunay.

Outra dizia:

O abaixo-assinado, comandante em chefe de tôdas as fôrças brasileiras em operações na República do Paraguai, acusa recebida a nota que lhe dirigiu o Marechal Francisco Solano Lopez em data de 3 do corrente mês, e à qual acompanhou cópia da dirigida em 20 de Novembro de 1865 pelo mesmo marechal ao Exmo. Sr. Brigadeiro-General D. Bartolomeu Mitre.

Como solução, não só àquela nota como à de 29 de maio próximo passado, cabe ao abaixo-assinado remeter ao Sr. Marechal Lopez a resposta que os generais aliados resolveram, de comum acôrdo, dar-lhe. Julga também o abaixo-assinado dever juntar a êste documento a proclamação endereçada ao povo paraguaio pelos generais aliados em 29 de março do corrente ano, e a alocução pronunciada na mesma ocasião pelo Brigadeiro-General D. Emílio Mitre, comandante em chefe do exército argentino. Bem assim, remete cópia de uma nota que com êste fim lhe foi dirigida em 12 do corrente pelo mesmo brigadeiro-general.

O abaixo-assinado deve declinar dos agradecimentos que lhe endereça o Marechal Lopez por haver comunicado a sua primeira nota aos Srs. comandantes das fôrças argentinas e orientais, pois, dando-lhes dela conhecimento, apenas cumpriu o rigoroso dever de lealdade que esperaria dêles em circunstâncias idênticas.

Quanto à nota dirigida pelo Marechal Lopez ao Exmo. Sr. General D. Bartolomeu Mitre, o abaixo-assinado julga-se dispensado de fazer quaisquer observações sôbre as matérias que ela contém, pois a ilustração, talento e sentimentos elevados de tão distinto general não deixam dúvida que fôsse por êle em tempo oportuno dada a mais completa resposta.

O abaixo-assinado também julga alheio à sua missão discutir os bem conhecidos motivos e fins da presente guerra, e os outros pontos que o Marechal Lopez aprouve mencionar na sua nota de 3 de junho.

Como, porém, êste parece ignorar a origem dos documentos paraguaios que o abaixo-assinado citou na sua resposta dada à nota de 29 de maio, dirá que êsses documentos, encontrados nos diferentes acampamentos conquistados pelas fôrças aliadas sôbre as do Marechal Lopez, já foram publicados nos periódicos dos países aliados, sentindo o abaixo-assinado não tê-los à mão para incluí-los na presente nota. — Assinado, *Gastão de Orléans.*

Ao General MacMahon respondeu Sua Alteza.

Acuso recepção da nota que V. Exa. me dirigiu em data de 1.º do corrente mês, comunicando-me que, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do Marechal Francisco Solano Lopez, lhe fôra dado conhecimento de uma correspondência trocada entre o mesmo marechal e mim como comandante das fôrças brasileiras em operações nesta república e que, vendo por esta correspondência com profundo pesar que a posição dos prisioneiros e súditos aliados, ora em poder daquele govêrno, era de iminente perigo, e levado por motivos de humanidade e com o fim de evitar qualquer sucesso deplorável que acrescentaria, segundo V. Exa. julga, a esta desgraçada guerra os horrores de um sistema de represália mútua, ofereceu àquele govêrno a sua intervenção como representante de uma potência amiga e neutra com o fim de evitar, se fôsse possível, tão deplorável resultado, e que, no entretanto, tem pedido em nome do govêrno dos Estados Unidos que nenhuma medida rigorosa de qualquer natureza fôsse por ora adotada contra prisioneiros de guerra e súditos das potências aliadas.

Acrescenta V. Exa. que, tendo a intervenção assim oferecida sido pronta e francamente aceita pelo Sr. Marechal Lopez, se dirige a mim para pedir-me, como único meio que lhe ocorre de obter o fim humanitário que tem em vista, que eu consinta que a bandeira paraguaia não apareça mais naquela parte dos exércitos aliados que se acha debaixo de minhas ordens.

V. Exa. me permitirá que eu julgue sem importância na presente questão o fato de se achar ou não debaixo de minhas ordens as fôrças que fazem tremular a mencionada bandeira, pois em assunto que tem tão estreita ligação com as estipulações internacionais que unem as nações aliadas, nenhum dos governos aliados poderia tomar qualquer deliberação sem acôrdo dos mais.

Pela resposta que os mesmos generais resolveram dar às exigências do Marechal Lopez sôbre êsse assunto, e que sem dúvida será comunicada a V. Exa. pelo govêrno do mesmo marechal, verá V. Exa. que os ge-

nerais aliados não julgaram compatível com a dignidade de suas nações, nem com os poderes que lhes foram confiados, aceder à exigência apresentada pelo Marechal Lopez.

Teria sido grato aos generais aliados esperar que a presença do representante de um govêrno tão ilustrado, como é o dos Estados Unidos, contivesse os instintos sanguinários de há muito manifestados nos atos do govêrno do Marechal Lopez, e impedisse odiosas represálias que nada pode justificar.

A missão que me foi confiada pelo govêrno imperial sendo puramente militar, devo abster-me de aceitar a discussão que V. Exa. quer estabelecer sôbre a legitimidade do govêrno do mesmo marechal.

Resta-me manifestar o meu pesar por ter-me visto no caso de recusar um pedido feito por um agente do govêrno dos Estados Unidos.

Apresento a V. Exa. os meus protestos de consideração.

(Assinado) *Gastão de Orléans.*

*Segunda-feira, 14 de junho*

Não houve novidade.

*Têrça-feira, 15 de junho*

De Ibicuí mandou o Tenente-Coronel Godinho parte de que conseguira, à frente de 80 e tantos homens, abrir caminho por entre o inimigo, o qual cortara a guarda da retaguarda ao mando do Coronel Bento Martins, interpondo trincheiras artilhadas no desfiladeiro de Sapucaí. Dessa guarda, que ficara dividida em grupos, já se havia escapado também o Major Soares com algumas praças. Os boatos que naturalmente circulavam sôbre a sorte daqueles valentes explicam a impaciência e ansiedade que faziam procurar com avidez informações a respeito dêles; por isso Sua Alteza, apenas teve conhecimento daquela notícia, pôs-se a caminho para Paraguari até onde, entretanto, não pôde chegar por se adiantar a noite, vendo-se, depois de 2 ½ léguas de marcha, obrigado a voltar para Piraiu.

Segundo participações que manda o Tenente-Coronel Godinho, é provável que o Coronel Bento Martins faça sua retirada pelos campos do sul, depois de unir a sua fôrça à do Tenente-Coronel Chananéco, o qual, na ocasião da retirada da coluna, vinha de volta de além Tebiquari, conduzindo gado e muitas famílias.

*Quarta-feira, 16 de junho*

O General João Manuel Mena Barreto dá parte circunstanciada da expedição até Ibitimi e do combate que se travou, no dia 8, no desfiladeiro de Sapucaí.

Anexas a ela vêm as participações dos diversos comandantes de corpos da divisão e da bateria de artilharia, e conjuntamente com o itinerário[1], um breve relatório feito pelo engenheiro Jardim, indicando o material que por êle fôra destruído na fundição de Ibicuí, onde, poucos dias antes de sua chegada, haviam trabalhado as oficinas.

*Quinta-feira, 17 de junho*

À 1 hora da madrugada Sua Alteza teve a certeza de que se achavam em Ibicuí o Coronel Bento Martins e Tenente-Coronel Chananéco à frente de 100 e tantos homens, que lá haviam chegado depois de grandes trabalhos, cansaço e fome, sendo logo despachado para Piraiu o assistente da brigada portador de tão grata notícia. Imediatamente recebeu ordem para partir em socorro daquela gente o Coronel Manuel Cipriano, o qual leva, além de remonta de mais de cem cavalos, trinta bois de corte e víveres de tôda qualidade.

— O ajudante de campo Capitão Rocha Osório foi como parlamentário levar às linhas de Ascurra as notas que Sua Alteza dirigia ao General F. T. MacMahon e ao Marechal Francisco Solano Lopez, em resposta às que os mesmos lhe tinham endereçado em data de 1 e 3 do corrente mês.

Acompanha a essas notas cópia da resposta que os generais aliados formularam juntos e assinaram, indo incluída outra cópia da nota que o General Mitre dirigiu a Sua Alteza sôbre êste assunto em data de 12 do corrente.

— Aos Generais Mitre e Castro, participou logo Sua Alteza a ida do parlamentário aos postos inimigos para entrega dos diversos papéis contendo a réplica às notas do Marechal Lopez.

— Com o fim de guardar melhor uma extensão da estrada de ferro de mais de légua, ordenou Sua Alteza que na lagoa de Ipacaraí fôsse lançada uma lancha a vapor, a qual será transportada pelos vagões com suas máquinas desmanchadas até Areguá e aí recomposta. Deve não só vigiar o lado oposto da lagoa como também explorar o curso do rio Salado.

Além disso o comandante do 2.º corpo ficou de estender seus batalhões de modo a protegerem as pontes e pontilhões que podem sofrer o dano já experimentado em Ibiraí.

Essas precauções seguiram-se ao aparecimento na lagoa de Ipacaraí de duas chalanas tripuladas por inimigos que parecia vir tentar desembarcar de surprêsa nos arredores de Areguá: pressentindo, porém, antes da chegada à margem, retirou-se logo, tendo sido preparados pelo coman-

---

1 A marcha foi a S.E. numa linha reta de Piraiu até Sapucaí (10 léguas); de Sapucaí a Ibitimi a direção média é de N.E.

*Dom Pedro II, Imperador do Brasil (1825-1891).*

*Marechal Luís Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, patrono do exército brasileiro (1803-1880).*

*Marechal Manuel Luís Osório, Marquês do Herval,*
*patrono da arma de cavalaria do exército brasileiro (1808-1879).*

*José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco (1819-1880).*

dante do 2.º corpo de exército os meios de prevenir qualquer ataque por aquêle lado.

— Respondendo a ofícios nesse sentido, Sua Alteza participou ao govêrno que não se descuidara de prosseguir na fiscalização rigorosa da maneira por que se administrava a justiça militar. Além dos 92 presos que haviam sido postos em liberdade, como ficou dito em ofício de 18 de abril passado, ativam-se os processos dos outros com brevidade acelerada por uma última medida que os fêz vir de Humaitá para Assunção, tendo sido todos êles do pontão *Ana* transportados para um outro capaz de fazer aquela viagem. Em Assunção há maior número de auditores e as precatórias com mais facilidade serão cumpridas no chamamento de testemunhas, ficando assim melhoradas as condições de poderem aquêles desgraçados tocar ao limite de sua reclusão.

— Ao Conselheiro Paranhos oficiou Sua Alteza, agradecendo as medidas que por êle haviam sido tomadas no pronto embarque e condução da locomotiva em Buenos Aires, não só contratando o cidadão Ricardo Allan para dirigir o desarmar das peças e acomodação daquela máquina com seus respectivos vagões em caixões, como fretando, por proposta do chefe da repartição fiscal de Montevidéu, um vapor para rebocar a galeota que traz todo aquêle material.

*Sexta-feira, 18 de junho*

Pela manhã Sua Alteza com a brigada do Coronel Deodoro da Fonseca foi reconhecer a subida de Pedrosa, à esquerda da posição de Ascurra. Quando se passava o arroio Piraiu, ouviu-se forte tiroteio, que, logo depois, soube-se ser feito pelo regimento San Martin, o qual pela madrugada se dirigira àquele outro ponto.

O caminho para Pedrosa segue a mesma direção de Ascurra até quase defronte da casinha que se acha na embocadura da subida: depois desvia-se ao longo da base da serra. O nome daquele lugar provém de um antigo proprietário que aí edificara uma casa não má e de sobrado.

O tempo achava-se muito encoberto, de modo que a neblina impedia completamente poder-se proceder a qualquer exame. Voltou, pois, a coluna e Sua Alteza foi para o acampamento do Cêrro Peron, transpondo no passo argentino o arroio Piraiu. Às 11 horas do dia achava-se no seu quartel-general.

— Ao govêrno imperial fêz Sua Alteza remessa da petição em que um soldado do 9.º batalhão de infantaria recorria a Sua Majestade da decisão que o condenara à pena última por crime de deserção, decisão dada pelo conselho de guerra e confirmada pela junta militar de justiça. A respeito dêsse julgamento, pondera Sua Alteza que réus de crimes idênticos têm

sido castigados corporalmente com pancadas de espada de prancha, correção extralegal, mas até certo ponto desculpável, de maneira que para alguns, sujeitos às formas regulares da lei, ter-se-ia de praticar uma injustiça relativa.

— Têm continuado a se apresentar passados paraguaios: esta manhã vieram dois de Ascurra.

*Sábado, 19 de junho*

Às 9 horas da manhã chegaram a salvamento o Coronel Bento Martins e o Tenente-Coronel Chananéco. Trazem consigo 189 praças, tendo na viagem do regresso perdido só três homens que haviam comido mandioca brava.

Desde o dia 8 em que circunstâncias especiais haviam separado aquela pequena coluna do grosso da expedição do General João Manuel, narra seu chefe os fatos do seguinte modo:

Na madrugada de 6, recebera ordem para fechar a retaguarda ao sair do pòvoado de Ibitimi, escoltando grande porção de gente que espontâneamente se agregava às nossas bandeiras. No dia 7, a marcha foi muito lenta porque a gente ia cada vez mais aumentando e, por marchar a pé e dificilmente, obrigava a cavalaria a moderar muito o passo. No dia 8, entrara no desfiladeiro em que se achava empenhado o combate com a frente da coluna, quando simultâneamente dos seus piquêtes de vanguarda e retarguarda chegaram partes de que adiante havia uma trincheira com artilharia e atrás uma fôrça de infantaria e cavalaria procurando cortar a saída. A posição era difícil: os ânimos, porém, não se quebrantaram. Depois de ter o Major Soares tentado furar a linha de infantaria, o Coronel Bento Martins obliquou à esquerda, deu uma carga de escarpa, rompeu à direita da linha oposta e passou um grande banhado em que ela se apoiava.

Deixando o Major Soares e o Tenente Coronel Godinho salvar sua gente como melhor pudessem e como na realidade fizeram, o Coronel Bento Martins reuniu os 100 homens da retaguarda e o 1.º corpo do comando do Tenente-Coronel Chananéco, com quem se encontrou no potrero Garai às 2 horas da tarde, e repassando o Tebiquari-mi, que já achou de bola-a-pé[1], tomou, depois de novamente transpô-lo légua e meia à direita, o caminho das Cordilheiras baixas na direção de Ibicuí[2].

Nos dias 9, 10, 11, 12, 13 e 14 estiveram êsses homens perdidos, ora abrindo picadas, ora parados dando que comer à cavalhada, e êles próprios mortos à fome, esbarrando por tôda parte com íngremes rochas, até

1 Chama-se no Rio Grande bola-a-pé, quando o rio nem dá vau fácil, nem tampouco se acha de nado contínuo.

2 Ibicuí fica 7 ½ léguas S.S.E. de Paraguari.

que finalmente, encontrando por acaso a grande estrada de Ibicuí, a 15 chegaram àquele povoado, de onde mandara a 16 notícia de sua chegada. Durante tão trabalhosa marcha, sustentaram-se de laranjas e canas, essas mesmas escassas nos terrenos por que andaram e, numa das paradas, a fome foi tal que impeliu três soldados a comerem mandioca brava, de cuja ação perniciosa vieram a perecer, depois de muitos vômitos e sofrimentos.

— Sua Alteza ordenou que em Areguá fôsse construído um reduto para 8 bôcas de fogo que têm de dominar a lagoa de Ipacaraí, a qual será ainda mais explorada em todos os seus recantos por um engenheiro na lancha a vapor.

Defronte de Cêrro Leon foi também levantado um reduto para assegurar a existência da importante ponte que lá existe.

— O comandante do 2.º corpo de exército, sob cujas ordens se acham as fôrças de Assunção e Areguá, propôs a Sua Alteza a diminuição do pessoal existente naquela cidade, apenas se terminem os trabalhos de fortificação. A infantaria será composta dos batalhões 11, 35 e 53, além do batalhão 30 de voluntários. Os outros 23, 40 e 54 virão para o acampamento do Taquaral.

O destacamento do Areguá, cujo principal cuidado deve ser a observação da lagoa de Ipacaraí, que o inimigo pode aproveitar para passar em canoa, desembarcando gente e danificando a estrada de ferro, êsse destacamento estenderá sua ação até Patiño-cuê, guardando principalmente as pontes e pontilhões.

Para Juqueri, onde há de se fazer colocação de 4 bôcas de fogo, deverá o 1.º batalhão de artilharia, acampado em Luque, mandar guarnição.

*Domingo, 20 de junho*

— Foi celebrada uma missa em ação de graças pelo regresso ao nosso acampamento do Coronel Bento Martins, Tenente-Coronel Chananéco e de sua fôrça.

— Para a exploração da lagoa de Ipacaraí, foi a Areguá o 2.º Tenente Jourdan em companhia do Capitão-de-Fragata Salgado, o qual vai presidir ao lançamento da lancha a vapor, cujas peças já foram transportadas pelo trem de ferro.

— Chegou à estação de Piraiu, pela primeira vez depois de nossa estada, uma locomotiva. A estrada de ferro pertence hoje exclusivamente a uma companhia particular que, tendo comprado todo o seu material, incumbe-se da conservação da linha, sujeita-se à fiscalização do exército por meio de um engenheiro, e fica obrigada ao transporte do pessoal e material das fôrças.

Para engenheiro fiscal foi nomeado o Capitão José Tomé Salgado, membro da comissão de engenheiros, tendo sido pela administração pedido para engenheiro da estrada o 1.º Tenente Eugênio Adriano Pereira da Cunha e Melo, membro também daquela comissão, o qual, pela natureza de suas novas funções, perde temporàriamente as vantagens de campanha e o seu caráter militar.

*Segunda-feira, 24 de junho*

O comandante do 2.º corpo de exército comunica que se havia apresentado no Taquaral o 1.º Tenente de marinha Paula Mascarenhas que vem tomar o comando da lancha a vapor, à qual posteriormente se hão de reunir dois escaleres armados que virão trazidos pelo 2.º Tenente Cavalcanti de Oliveira. Chegando, porém, o Capitão-de-Fragata Salgado, a êle foram transmitidas as instruções que regerão o comandante do ponto de Areguá a fim de harmonizar o serviço entre a gente embarcada e a de terra.

O Capitão Roxo, membro da comissão de engenheiros, foi encarregado de ir dirigir a construção do reduto que deve defender a margem da lagoa com as bôcas de fogo que para lá serão enviadas.

— Sua Alteza mandou pedir ao Ministro da Guerra 4 morteiros de 15 centímentros ùltimamente fundidos no arsenal de guerra da Côrte, com sua competente munição de 2.000 bombas acompanhadas das respectivas espolêtas.

*Têrça-feira, 22 de junho*

Em direção à coluna do General Portinho foi despachada uma partida de homens bem montados e com bons vaqueanos para colherem notícias a respeito do ponto em que se ache aquela fôrça e, no caso de encontrála, recomendar ao seu chefe que, depois do golpe, de que trata o seu último ofício de 5 do corrente, de ir atacar o comandante paraguaio Romero, siga sem demora pelo sul do rio Tebiquari até à sua barra, onde encontrará navios da esquadra, podendo daí dirigir-se para Humaitá. Segundo as ordens, alguns vapores pequenos devem ter subido aquêle rio, de modo que talvez com êles se dê o encontro no passo Santa Maria até onde podem fàcilmente chegar.

— Ao Conselheiro Paranhos remeteu Sua Alteza cópia da correspondência última trocada com o Marechal Lopez, e das notas que a êle tinham dirigido os Generais Mitre e Castro sôbre tal assunto.

— Ao govêrno imperial fêz o comandante em chefe igual remessa pedindo nessa ocasião aprovação para o seu procedimento em uma emergência não esperada e algum tanto alheia à comissão que lhe foi incumbida.

*Quarta-feira 23 de junho*

Foi de madrugada assassinado em Assunção o Tenente de cavalaria Quirino e, apesar das pesquisas imediatas, não se puderam descobrir os autores dêsse atentado.

Naquela cidade mensalmente concorre grande número de homens de tôdas as nacionalidades, cujos instintos de desordem a cada momento tendem a desenvolver-se, de maneira que se torna cada vez mais necessário o estabelecimento de uma polícia ativa, afeta a um govêrno provisório que não só vele pela conservação da ordem, como também mantenha os interêsses da população paraguaia, a qual vai já avultando e procura estabelecer-se em suas moradas presentemente tomadas por gente que só apela para o direito de primeiro ocupante, pagando muitas vêzes mensalidades que não vão tocar aos legítimos proprietários.

— Ao govêrno imperial e ao Conselheiro Paranhos foi enviada cópia dos acordos datados de 6 e 10 do corrente, assinados pelos generais aliados acêrca da venda de tijolos, caibros e vigas existentes em Assunção e junto à margem do Paraguai e do depósito de aluguéis de casas, cujos donos ainda não se apresentaram.

O acôrdo, feito em virtude da consulta da comissão internacional em data de 3 do corrente, aprova a venda daqueles objetos, naturalmente pertencentes ao Marechal Lopez e, para fiscalizar o embarque dêles, determina que todos os navios que subirem ou descerem o rio levem um guarda nomeado pela comissão, o qual, examinando o carregamento, dará atestado da carga e guias ao comprador.

*Quinta-feira, 24 de junho*

Depois de meio-dia, veio ao quartel-general de Piraiu o General Mitre, que, após outros assuntos de conversa, anunciou ter-se visto do outro lado do arroio gente a cavalo entre Ascurra e Pedrosa, coisa que o surpreendera por ser a primeira vez que tal acontecia. Essa gente, contudo, como lhe fêz ver Sua Alteza, não era inimiga, mas sim pertencia a uma exploração a que estava procedendo justamente por aquêles lados o engenheiro Amarante com um esquadrão de cavalaria. Tocando no ponto das operações futuras, êle declarou ter pedido ao seu govêrno 1.000 homens de refôrço e que fôra conveniente esperar por êles, ao que Sua Alteza respondeu que concordava com isso, contanto que tal espera não passasse limites determinados.

— O membro da comissão de engenheiros Anfrísio Fialho começou a levantar em tôrno de Piraiu um reduto abaluartado para defender essa futura base de operações durante a prossecução do movimento encetado em Luque. O trabalho é por ora feito por cento e cinqüenta praças do batalhão de engenheiros.

— Sua Alteza, respondendo ao ofício do chefe de esquadra em que êste lhe informava terem vindo de Cuiabá para o Fecho dos Morros 336 praças do exército, além das 76 aí deixadas pela canhoneira *Fernandes Vieira*, ordenou-lhe quanto antes fôssem trazidos para Assunção não só o corpo de pontoneiros que está no Fecho dos Morros, como as praças que excederem da guarnição restrita daquele ponto.

*Sexta-feira, 25 de junho*

O Coronel Dr. Pinheiro Guimarães e o engenheiro Capitão Amarante fizeram com 50 homens de cavalaria um reconhecimento além de Cêrro Leon até à subida do Cêrro Batovi, a 3 léguas de distância de Piraiu, subida que os passados dizem estar atravancada com grandes pedras.

Êste reconhecimento foi feito a fim de atender a uma indicação do General Mitre, o qual para isso mandara apresentar um cidadão argentino chamado Quintanilha que dizia ser muito vaqueano daqueles lados, o que não se verificou.

— O comandante da praça de Assunção comunicou a Sua Alteza que, em conseqüência de ajuntamentos e reuniões formados nestes últimos dias pelos paraguaios, fizera vir à sua presença o Sargento Cirilo Rivarola e em seguida o Tenente-Coronel Decoud para lhes mostrar a inconveniência de tais demonstrações à noite em uma praça de guerra e lhes proibira até ulterior licença semelhantes sessões, sendo êles obrigados sempre a declarar o fim com que se congregavam.

O Sargento Cirilo Rivarola fôra feito prisioneiro de guerra no dia 25 de maio em Cêrro Leon pela brigada do Coronel Manuel Cipriano e dias depois pôsto em liberdade, recebendo um passe para poder livremente transitar e cuidar de seus negócios particulares. Advogado em Assunção, havia êle sido sempre afeito a idéias de liberdade e por isso suspeito a Lopez o qual afinal o encarcerara durante cinco anos e dois dias. Depois de Lombas Valentinas, sacado da prisão e metido nas fileiras, de soldado foi a sargento primeiro, em cuja graduação se achava quando a chegada da coluna brasileira no ponto em que estava destacado permitiu-lhe enfim vir gozar dos favores da condição a que sempre aspirara.

— À Presidência de Mato Grosso declarou Sua Alteza que tôda a fôrça de linha existente em Cuiabá deve quanto antes descer para Assunção,

ficando tão-sòmente no Fecho dos Morros o 2.º batalhão de artilharia e 120 praças da guarda nacional designada, por isso que, estando aquela província livre da invasão e desassombrada do receio de inimigo, não convinha ter para guarnição praças de linha, fazendo exceção às demais províncias do Império.

— Com data de 16 recebeu Sua Alteza um ofício do General Portinho dirigido da Vila da Encarnação, ao qual foi imediatamente mandada resposta, chamando a sua atenção para as novas instruções que lhe haviam sido enviadas.

— À noite recebeu o comandante em chefe uma carta do General Mitre anunciando que os paraguaios tinham deitado por baixo do trem argentino uma bomba de calibre 24, a qual arrebentara por ocasião de passar a locomotiva, sem causar, contudo, dano algum.

*Sábado, 26 de junho*

— Sua Alteza, remetendo ao govêrno imperial a minuciosa participação oficial da expedição do General João Manuel e das ocorrências, que de sua retirada dá o Coronel Bento Martins, faz notar que o único prejuízo que haviam sofrido as nossas armas, ao internarem-se na zona inimiga para irem libertar mais de 4.000 pessoas, fôra de 10 mortos e um extraviado, tendo-se visto diversas frações de coluna em circunstâncias bem difíceis e que só foram superadas a poder de muita coragem e energia.

Aquêle general pede, em nome de sua fôrça, que as duas bandeiras tomadas no desfiladeiro de Sapucaí sejam suspensas na Igreja da Cruz dos Militares do Rio de Janeiro.

Anexa a êste ofício a participação de que no dia 24 se apresentara em Luque o extraviado mencionado acima e chamado Generoso Joaquim de Oliveira, praça do 1.º corpo provisório de guardas nacionais, tendo-se com êste completado o total dos homens que haviam empreendido a retirada debaixo das ordens do Coronel Bento Martins.

— O General Mitre oficiou ao comandante em chefe participando-lhe ter mandado soltar os indivíduos acusados do roubo dos couros depositados em Itá, com o que concordou Sua Alteza, declarando em resposta que o castigo, pelo tempo de prisão dos delinqüentes, já lhe parecera com efeito suficiente para a culpa. Quanto aos oficiais brasileiros implicados nesta questão, um tenente e um alferes, presos logo de princípio, reconheceu-se pelas indagações que foram feitas, que tinham sòmente tido a leviandade de procederem sem ordem alguma a explorações em território entregue ainda à ação do inimigo.

*Domingo, 27 de junho*

A emprêsa particular da estrada de ferro ainda não trabalha livre de embaraços: incorre em faltas, e, já por duas vêzes foi multada pela irregularidade das horas de saída de três trens que ela se comprometeu a fazer andar. Os fornecedores de alfafa e milho também têm sofrido multas, não só pela escassa quantidade de forragem que apresentam, como pela má qualidade dela.

— As notícias que há sôbre a coluna do General Portinho foram transmitidas ao govêrno.

Até o dia 16, estava êle na Vila da Encarnação, na margem direita do Paraná, demorando aí, segundo conta, pela muita chuva, e sobretudo falta de transporte para carregar animais e material de um para outro lado do rio. Destacando, porém, a 28 do passado, o Tenente-Coronel Serafim Correia e o Major João da Gama Lôbo Bentes Juvenis com 250 praças a cavalo, 2 bôcas de fogo e 50 infantes, tivera parte de que êles tinham entrado em Duarte-cuê, prosseguindo a vanguarda para São Miguel. O inimigo que encontraram foram 10 a 12 homens que fugiram para os matos, deixando 7 cavalos encilhados.

— À estação de Piraiu foi aviso que Sua Alteza tencionava ir no dia seguinte para Assunção às 6 horas da manhã, a fim de que a melhor locomotiva existente no tráfego o viesse buscar.

*Segunda-feira, 28 de junho*

À hora indicada partiu o trem especial puxando o vagão, que durante a noite fôra preparado para essa viagem. Na estação do Taquaral, onde se chegou às 6 ½ da manhã, Sua Alteza parou para conferenciar com o General Polidoro. Às 8 desceu em Areguá, montou a cavalo e foi à margem da lagoa Ipacaraí examinar o reduto construído, e já artilhado com as peças de calibre 12 que tinham vindo de Assunção: em Juqueri examinou o aquartelamento da tropa aí acampada; em Luque demorou-se duas horas visitando os depósitos do 1.º batalhão de artilharia; revistou os cortes feitos na ponte de Ibiraí, e chegou às 2 ½ horas da tarde, a Assunção onde imediatamente se dirigiu à casa do General D. Henrique Castro, com quem conversou largamente.

Em seguida percorreu os hospitais da marinha e guerra, ambos hoje perfeitamente montados e mantidos com tôdas as prescrições de grandes estabelecimentos e, retirado enfim para o quartel-general da Rua del Sol, na antiga casa do General Bárrios, cuidou ainda na melhor colocação de guardas e piquêtes da estrada de ferro, e expediu ordens nesse sentido.

A animação que a cidade de Assunção já possui é considerável e derivada principalmente do movimento comercial que aflui em número avultado de barcos ancorados atualmente no pôrto. As ruas são bastante freqüentadas, e por gente que trabalha: nelas ou melhor em algumas delas, fechando um círculo de que o quartel-general é o centro, levantaram-se trincheiras com revestimento de estípites de palmeiras e plataformas para artilharia, deixando contudo dos lados da calçada um vão para a passagem dos transeuntes.

*Têrça-feira, 29 de junho*

Depois de ouvir missa às 7 ½ horas da manhã, visitar a guarda do exército e tomar diversas providências com o comandante de Assunção, embarcou Sua Alteza no trem de ferro às 8 ½ horas, e, sem parar em ponto algum mais do que para tomar-se água em Juqueri e em Areguá, foi em 2 horas até o Taquaral, donde, depois de demora de ½ hora, chegou a Piraiu pouco depois de meio-dia. Em viagem foi recebido um telegrama anunciando ter passado de Ascurra um paraguaio que se apresenta com 5 mulheres e algumas crianças, formando sua família, a qual com êle combinara fuga, empreendendo-a de outro ponto.

— O tempo tem se conservado nestas últimas semanas constantemente chuvoso, de maneira que o arroio Piraiu, pelo volume de águas, por vêzes perturba reconhecimentos até o outro lado, os quais haviam sido já ordenados. Não se perde, porém, ocasião para se tomarem medidas importantes e, no empenho de se formar um depósito de víveres e forragens, expediu o comando em chefe ordens expressas. Entretanto a custo se vai conseguindo alguma coisa, não só pelas contrariedades que os estragos nas pontes da estrada de ferro acarretam à emprêsa, como também pela falta de locomotivas em bom estado, por isso que ainda não chegou aquela que se espera de Buenos Aires e que foi comprada pelo Conselheiro Paranhos.

*Quarta-feira, 30 de junho*

Três homens paraguaios e de confiança que haviam sido mandados para Ibitimi, a fim de observar o movimento do inimigo depois dos últimos fatos sucedidos à coluna do General João Manuel, voltaram hoje trazendo consigo perto de 50 pessoas, entre mulheres e crianças, e declararam que a fôrça paraguaia, depois de ter estado alguns dias em Ibitimi, se havia retirado tôda para Ascurra.

— Às 2 horas da tarde anunciou-se a vinda de um parlamentário. Era ainda o Tenente-Coronel Aveiro que vinha trazendo um ofício para os ge-

nerais aliados e que anunciou ao deputado do ajudante-general junto ao comando em chefe, o qual fôra, como de costume, recebê-lo, que naquele dia devia sair de Ascurra o General MacMahon com direção às linhas aliadas, e que suas bagagens se tinham encaminhado já para o acampamento do Taquaral.

Às 8 horas da noite veio, com efeito, daquele ponto um telegrama anunciando que se apresentara às linhas argentinas e depois às nossas o Ministro dos Estados Unidos, General MacMahon, e que êle pedia permissão para vir falar com Sua Alteza. Foi-lhe feita essa concessão e às 9 horas era êle recebido, em presença de muitas pessoas do estado-maior, no quartel-general de Piraiu.

Depois de meia hora de conversa sôbre assuntos gerais e em audiência pública, retirou-se o General MacManon para o Taquaral no trem especial que de lá o trouxera.

Já aí haviam chegado três carros de bois escoltados por sete soldados e um tenente paraguaio que tinham saído de Ascurra pela manhã. Na passagem do Passo das Canoas originou-se uma dùvidazinha por pretender um oficial inimigo atravessá-lo, apesar de não vir unido à bagagem: retirara-se, porém, vendo a energia do oficial brasileiro, o qual só deixou passar o que formava aquela bagagem.

Para os soldados paraguaios ordenou o General Polidoro distribuição de comida abundante e já preparada: o oficial ceou copiosamente em mesa à parte e pessoa alguma lhe dirigiu a palavra.

— Os mapas de deserções, apreensões e apresentações nestes últimos dois meses são os seguintes:

| *MÊS DE MAIO* | | *Desertaram* | *Apreenderam-se* | *Apresentaram-se* | *Totais* | | *Diferenças* | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | *Das deserções* | *Das apreensões e apresentações* | *Para mais por arma* | *Para menos por arma* |
| *ARMAS* | *Artilharia* | 5 | 6 | 3 | 5 | 9 | 4 | |
| | *Cavalaria* | 8 | | | 8 | | | 8 |
| | *Infantaria* | 64 | 37 | 4 | 64 | 38 | | 26 |
| | *Soma* | 77 | 43 | 7 | 77 | 47 | 4 | 34 |

| MÊS DE JUNHO | | Desertaram | Foram apreendidos | Apresentaram-se | Totais | | Diferenças | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Desertados | Apreendidos e apresentados | Para mais por arma | Para menos por arma |
| ARMAS | Artilharia | 2 | 1 | | 2 | 1 | | 1 |
| | Cavalaria | 5 | 4 | | 5 | 4 | | 1 |
| | Infantaria | 69 | 25 | 16 | 69 | 41 | | 28 |
| | Soma | 76 | 30 | 16 | 76 | 46 | | 30 |

O movimento geral dos hospitais do exército em operação no Paraguai, pertencentes aos meses de maio e junho do corrente ano, foi o seguinte:

| MOVIMENTO | Existiam | Entraram | Total | Curados | Falecidos | Transportados | Total | Existem |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Mês de maio | 1806 | 1154 | 2960 | 1039 | 84 | 292 | 1415 | 1545 |
| Mês de junho | 1545 | 1691 | 3236 | 952 | 80 | 187 | 1219 | 2017 |
| Soma | 3351 | 2845 | 6196 | 1991 | 164 | 479 | 2634 | 3562 |

# JULHO DE 1869

*Quinta-feira, 1 de julho*

De Assunção recebem-se comunicações da chegada de dezessete recrutas vindos da Côrte e de irregularidades no fornecimento da fôrça estacionada no Fecho dos Morros, tendo nestes últimos tempos a falta de transporte obrigado a remessa de ovelhas em lugar de gado.

— O chefe da fôrça naval oficia que o Capitão-de-Mar-e-Guerra José Vitório Barbosa da Lomba em sua última participação acusava grandes dificuldades na exploração do rio Tebiquari, cujas condições de navegabilidade são entorpecidas pelas muitas voltas, bancos de areia e álveo incerto. Entretanto a canhoneira *Henrique Martins* passara além do Passo Montiel, indo até São Miguel, onde uma das estradas de Itapua para Vila Rica cruza o rio.

O monitor *Santa Catarina*, que com o *Henrique Martins* e mais duas lanchas formava a flotilha, encalhara na descida, ganhando um remanso donde a custo há de ser tirado. O rio Tebiquari tem curso sinuoso e largura de mais de cem braças: recebe, acima do Passo Fleitas, o rio Tebiquariguaçu e atravessa campinas ou mais comumente corre orlado de mato espêsso. Ambas as margens estão completamente desertas e os almargeais, onde antes da guerra pastavam inúmeras reses, ficaram totalmente desprovidos de gado.

— Pela manhã, Sua Alteza dirigiu-se ao acampamento do Taquaral e acompanhado do comandante do 2.º corpo de exército foi, com uma brigada, fazer um reconhecimento até à base da serra, sendo o grande banhado, conhecido por Passo-pé ou das canoas, transposto por meio de duas balsas construídas sôbre pipas vazias. Depois de passado o arroio Piraiu e a grande planície intermédia à fralda, os terrenos são cortados de mato e vão se elevando gradualmente até se ligarem às lombas da serra. As picadas acham-se já apagadas e os vestígios indicam só presença de homens isolados e espias que vêm observar os movimentos no acampamento fronteiro.

Sem novidade voltou Sua Alteza para Piraiu, despedindo-se do General Polidoro na base da serra e daí cortando rumo em direção ao Cêrro Peron.

— Aos Generais Mitre e Castro e ao govêrno imperial deu Sua Alteza conhecimento da nota que, com data de 28 de junho último, fôra-lhe dirigida pelo General MacMahon pedindo passagem pelas linhas avançadas para poder seguir viagem de regresso a seu país. Essa nota, entregue aos postos brasileiros às 2 horas da tarde do dia 30 daquele mês, foi seguida da apresentação daquele general, o qual à noite viera do Taquaral em um trem especial do caminho de ferro, voltando pouco depois para aquêle lugar de onde consta dever com brevidade seguir para Assunção. Os soldados e oficial paraguaios, que vinham conduzindo os carros, regressaram para o acampamento de Ascurra, depois de embarcarem as bagagens do general nos vagões.

— Ao Ministro da Guerra remeteu o comando em chefe a petição de dois soldados, apelando a Sua Majestade o Imperador da pena de morte a que haviam sido por crime de deserção condenados em conselho de guerra, com definitivo julgamento da junta militar de justiça. A questão é idêntica a outras já apresentadas à consideração do govêrno imperial e derivada dos trâmites legais a que se sujeitam alguns dêsses delinqüentes, ao passo que para outros tem bastado o castigo corporal de 50 pancadas de espada de prancha. Por isso pondera Sua Alteza a respeito da injustiça que possa dimanar dessas circunstâncias em prejuízo dos que responderam a conselhos de investigação e de guerra.

*Sexta-feira, 2 de julho*

O comandante de Assunção comunica que para a cobertura e defesa da linha férrea até àquela cidade dera as seguintes ordens:

Desde a casa de Berges até à Trindade, uma ala de batalhão se encarregará de vigiar aquela distância devendo o comandante do 1.º batalhão de artilharia, estacionado em Luque, mandar guarnecer os pontilhões e pontes até o fim do Campo Grande. O comandante da 3.ª brigada de cavalaria destacará, desde a Trindade, patrulhas que percorrerão tôda a linha, havendo principal atenção para a ponte do Ibaraí que tem, contudo, guardas acima e abaixo.

— O comandante do 2.º corpo de exército oficia que, na véspera, retirara-se da estação do Taquaral o General MacMahon levando como bagagem 45 fardos, dos quais 7 eram visìvelmente cunhetes com dinheiro em moeda ou valores metálicos, denunciados não só pelo pêso, como também pelo tinido; o que foi tudo observado pela pessoa que ajudou a acomodar aquelas cargas no trem.

Os soldados e oficial paraguaios tinham já voltado com os carros para o acampamento de Ascurra.

— De Assunção comunica-se a chegada de 440 cavalos em um vapor e diferentes reboques e ter sido o pontão *Luísa* oferecido pela esquadra para depósito de pólvora.

— A magreza das reses entregues ao corte tem suscitado queixas contínuas, e reclamações foram feitas aos fornecedores pela autoridade competente, a qual, mais do que nunca, insta pela necessidade de um grande depósito em Angustura, onde não sòmente possam se refazer de fôrças, antes da viagem até Piraiu, as reses embarcadas no Passo da Pátria como também se deve reunir gado em número avultado, a fim de que não sofram demora as operações que se queiram encetar.

*Sábado, 3 de julho*

Ao pôrto de Assunção chegou o vapor *Galgo* trazendo a bordo o Conselheiro de Estado José Maria da Silva Paranhos, vindo de Buenos Aires. Comunica-se igualmente a chegada do comissário argentino Dr. Roque Peres.

— Na distância intermédia à estação de Piraiu e o acampamento argentino, foram achadas 5 bombas explosivas, colocadas pelos paraguaios, para arrebentarem na ocasião da passagem dos trens, como na realidade se deu com duas delas, sem que contudo resultasse dano algum notável. Êsses verdadeiros torpedos são granadas de 32 sistema Witworth com um tubo de chumbo de 2 palmos de comprimento, o qual, cheio de pólvora, tem no seu interior um varão de ferro ou êmbolo que com o choque das rodas dos carros vai ferir um fulminato e comunica fogo a tôda a carga. Essas máquinas são colocadas horizontalmente mal cobertas de terra e apoiam a ponta do êmbolo na quina interna dos trilhos.

— O número de passados tem sido avultado: diàriamente se apresentam homens em más condições de saúde que fazem quase sempre as mesmas declarações, ignorando contudo as particularidades que mais de perto possam ajudar as combinações que prepara o comandante em chefe. Esta falta de indicações é tanto mais sensível quanto a deficiência dos mapas, sendo as posições mais importantes mal determinadas ou mesmo completamente errôneas.

*Domingo, 4 de julho*

Pela manhã se ouviu canhoneio em Ascurra, sabendo-se depois que fôra produzido por um reconhecimento feito pelos argentinos.

— Às 11 horas da manhã chegou a Piraiu o Conselheiro Paranhos, o qual foi recebido por Sua Alteza na estação da estrada de ferro, onde se achava postada uma guarda para lhe fazer as devidas honras. Chegou também de Assunção o General Correia da Câmara e com êste, os mais generais e o ministro brasileiro que jantou com Sua Alteza, retirando-se o Conselheiro Paranhos às 5 horas da tarde em trem de ferro.

— O General MacMahon tem praticado em Assunção diversas tropelias indignas de seu caráter oficial, não só se negando a pagamento da morada em que se acha por pretender ser ela propriedade do paraguaio Jará que o acompanha, como consentindo que êsse homem ande pùblicamente falando a favor de Lopez no sentido de aliciar gente. Os paraguaios têm sido os próprios denunciantes dêstes fatos, mostrando-se indignados contra as propostas daquele subornador.

O Ministro MacMahon asseverou que o General Caballero marchara contra a divisão Portinho, entretanto isso não parece crível, por isso que todos os passados são concordes em afiançar que Caballero regressara para Ascurra, depois de repartir suas fôrças por São José, Pirajubi e Ibitimi.

— Ao Conselheiro Paranhos comunicou Sua Alteza os fatos que precederam a passagem do General MacMahon pelas linhas avançadas, a relação dos objetos que compunham sua bagagem e mais ter êle levado como criados a 3 indivíduos, dos quais um é norte-americano e os dois outros paraguaios.

— Ficou acusado o recebimento do ofício datado de 26 de junho último que acompanha 5 documentos concernentes à conveniência de se facilitar o estabelecimento de um govêrno nacional no Paraguai eleito pela vontade popular.

— Ao govêrno imperial foram remetidas cópias das partes dos combates de Sapucaí e Tupiym, feridos pelas fôrças dos Generais João Manuel Mena Barreto e José Antônio Correia da Câmara. Sua Alteza, ao remetê-las, pede que elas sejam tôdas impressas não só para estimular, com a publicação de seus feitos, aquêles que os haviam praticado, como também para formar um núcleo de informações que a história no futuro muito tem de consultar. As acanhadas proporções de uma ordem do dia, cujo principal merecimento é o laconismo, não podendo de certo permitir a inserção completa dos fatos, nem os recursos restritos de uma tipografia de campanha consentindo trabalhos de fôlego e fora do serviço interno do exército, convém a publicação integral de tôdas as partes e com a brevidade possível pelo interêsse que a elas se ligam.

— Três vapores desceram até Humaitá para transportar o 3.º batalhão de artilharia e o seu material a Assunção.

*Segunda-feira, 5 de julho*

Chegou de Sarate o vapor *Leopoldo* trazendo a reboque um navio com 480 cavalos, os quais foram recolhidos à invernada no lado direito do rio Paraguai junto à Vila Ocidental. Nesse campo encontrou o alferes encarregado da invernada um trôço de índios que, depois de indagarem se avançavam brasileiros ou paraguaios, aproximaram-se com confiança e deram mostras de amizade.

*Têrça-feira, 6 de julho*

O soldado do 17.º corpo de cavalaria Manuel Vicente, que era tido por morto desde o combate de 8 em Sapucaí, apresentou-se ao Tenente-Coronel Coronado, o qual o remeteu para o 1.º corpo de exército. Em companhia dêle vinham os paraguaios Isidoro Salcedo, Manuel Vera, Bernardino Sagueira e Antônio Penaio que andavam escondidos pelos matos e fàcilmente se deixaram guiar por aquêle soldado, tratando dêle com tôda a bondade.

Os depoimentos nada podem adiantar, por isso que essa gente, desertada há algum tempo, estava foragida com suas famílias nas brenhas, onde, segundo dizem, acham-se muitos outros armados já e dispostos a fazerem fogo contra os emissários de Lopez.

— De Assunção vem notícia de que uma chata com bois e cavalos do transporte havia sido abandonada junto à barranca do rio, tendo alguns dêsses animais morrido à fome, e outros afogados.

— Um telegrama anunciou a Sua Alteza que à tardezinha embarcara no vapor *Eduardo Everet* o General MacMahon, tendo tido ordem a corveta *Belmonte* para seguir aquêle vapor até o Cerrito. As irregularidades que o diplomata americano praticara em Assunção iam provocar qualquer medida, por isso não pouca satisfação causou a sua retirada. O dinheiro que êle levava na bagagem foi convertido em letras, passadas por Lesica, Lanus e Molina e atingiu o valor de 25.000 patacões.

*Quarta-feira, 7 de julho*

Pela manhã vieram ao acampamento do Piraiu os Srs. Conselheiro Paranhos, Generais Polidoro, Mitre e Chefe de Esquadra Elisiário[1] chamados por Sua Alteza para uma conferência em que se discutisse a mais conveniente direção para as futuras operações. Às 12 horas e um quarto do dia

1 Elisiário Antônio dos Santos, mais tarde (em 1871) Barão de Angra.

achando-se reunidos aquêles generais e mais o Visconde do Herval, começou a sessão, servindo de secretário para escrever o protocolo o Coronel Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, e terminou pouco depois das 2 horas da tarde, retirando-se logo o conselheiro e mais generais.

— De Assunção veio parte de que na véspera os paraguaios existentes naquela cidade, depois de obterem licença, se tinham reunido no teatro com o fim de tratarem de negócios políticos. Ajuntaram-se à 1 hora da tarde apresentando-se armados oficiais e soldados; entretanto correu tudo sem novidade separaram-se aos gritos de viva a liberdade e abaixo Lopez e seu govêrno. Sua Alteza mandou declarar que dessas reuniões políticas o Conselheiro Paranhos deveria sempre ficar inteirado, não se consentindo de modo algum que os paraguaios formem de posse de armas ajuntamentos, bastando a presença de alguns nesse caso para que sejam dissolvidos os grupos.

— O chefe do estado-maior do exército Brigadeiro João de Sousa da Fonseca Costa teve licença para retirar-se à Côrte, ficando assim satisfeito o pedido que, dias antes, fizera em conseqüência de instantes interêsses de família. À tarde seguiu em direção à estação do Taquaral, sendo preenchido o seu lugar pelo Brigadeiro José Luís Mena Barreto que se achava no caráter de chefe de estado-maior junto ao comando do 1.º corpo de exército.

— O comandante de Assunção comunica que tem só para o serviço da guarnição dois batalhões muito reduzidos, além do 30.º de voluntários que tem uma ala na Trindade e 50 praças no Chaco, razão pela qual o trabalho de faxinas, descarga de vapores e transportes traz sempre a gente atropelada de serviço e a inutiliza para qualquer outra emergência. Por isso pede 8 ou 10 carroças com suas competentes mulas para dar alívio aos soldados, permitindo que êles se empreguem em exercícios de batalhão de que estão muito necessitados. Sua Alteza, achando razão na medida, mandou que o quartel-mestre general satisfizesse aquêle pedido, indagando-se do motivo por que são conservados 50 homens de infantaria no Chaco.

— O chefe do estado-maior da esquadra deu parte que, pela esquadra, no ato de embarcar-se o General MacMahon no vapor *Everet*, fizera-se-lhe sentir sua descortesia e falta de etiquêta em deixar bruscamente e sem participação às autoridades brasileiras a praça de Assunção e o pôrto que está ainda sujeito ao bloqueio.

— A lancha *João das Botas* entrou, como lhe fôra ordenado, no Manduvirá e navegou 10 léguas nas suas águas sem encontrar nada mais do que sinais de piquêtezinhos e guardas nas margens.

— E' anunciada a chegada do vapor *Ivaí* que traz de Mato Grosso o batalhão n.º 21 de infantaria com 226 praças.

— Sôbre consulta, determinou-se que os corpos encarregados de vigiar as proximidades do rio Salado sejam rendidos de 15 em 15 dias.

— Seguiram a ser entregues à divisão do General Câmara 226 cavalos dos melhores que existem em Assunção.

*Quinta-feira, 8 de julho*

O chefe do estado-maior da esquadra leva ao conhecimento de Sua Alteza que, tendo sido interpelado acêrca de uma chata abandonada com animais reiúnos junto à barranca do rio, nenhuma informação podia fornecer, por isso que na esquadra ignorava-se completamente êsse fato, sendo certo que o vapor *Paissandu* se empregara no transporte de cavalhada para o Chaco, sem que tivesse o seu comandante, durante os dois dias de trabalho, acusado novidade alguma ou irregularidade.

— O comandante do 2.º corpo manda parte que no reconhecimento a que procedera o Coronel Camilo Mércio Pereira, acompanhado do Capitão Manuel Peixoto Corsino do Amarante membro da comissão de engenheiros, fôra, no caminho de Atirá, encontrada uma guarda inimiga que pôde, por uma picada íngreme e inacessível à cavalaria, escapar-se quase tôda, deixando em nosso poder três homens e igual número de mulheres.

— De Assunção vem notícia da chegada do vapor *Buenos Aires* procedente da Paz com 210 cavalos, e de ter ido a pique, no Fecho dos Morros, um pontão que servia de depósito de víveres e que pertencia aos fornecedores Lesica e Lanus; o que fôra anunciado ao chefe do estado-maior da esquadra.

*Sexta-feira, 9 de julho*

Em resposta à indagação sôbre as praças do batalhão n.º 30 de voluntários destacadas no Chaco, declarou o comandante de Assunção que elas ali se acham em virtude de ordem superior como guarda de proteção à invernada de cavalos. Em relação à ala do batalhão destacado até à Trindade, propõe aquêle comando que para lá vá um destacamento de cem homens com um capitão e seus respectivos inferiores, recolhendo-se aquela outra fôrça.

— A esquadra comunica ter entrado o *Bonifácio* com cêrca de 400 praças e a chegada, ontem ao anoitecer, do 3.º batalhão de artilharia e 12 bôcas de fogo, do qual uma das alas já desembarcou.

Partira para o Fecho dos Morros o *Charrua*, carregado de mantimentos, devendo, na volta, trazer a fôrça que seja excedente da restrita guarnição daquela ilha.

Fêz-se lembrada a resolução de 29 de abril do corrente que subordinou ao chefe da esquadra todos os transportes fretados pelo Ministério da Guerra.

*Sábado, 10 de julho*

Foi novamente exigido o cumprimento da ordem que proíbe a passagem de gado do território correntino para o do Paraguai, podendo tão-sòmente atravessar terras da república e o rio Tebiquari aquêle que já existir desembarcado; outro qualquer deverá buscar Assunção ou o pôrto de Angustura.

— O Sr. General Mitre acusou, por carta, recebimento do protocolo da conferência celebrada no dia 7 do corrente, conformando-se com os têrmos em que êle está concebido e segundo os quais o mandará traduzir para ser uma das cópias arquivada. Deu parte que mais duas bombas haviam sido na linha de trilhos apanhadas por praças do regimento San Martin e eram feitas pelo modêlo de outras já recolhidas. Às linhas argentinas se tinham apresentado dois passados, cujas declarações nada contêm de importante.

— Foram dadas as ordens para que todo o 1.º corpo de exército forme amanhã em revista, devendo ser benzidas, em ato contínuo à missa solene, as bandeiras que vão ou substituir nos corpos outras rôtas e inutilizadas ou ser entregues a batalhões que não as tinham.

Sua Alteza fará também a distribuição de medalhas de mérito aos oficiais e praças que se distinguiram na expedição de Ibitimi e mereceram os elogios de seus chefes.

*Domingo, 11 de julho*

Às 10 horas da manhã chegaram pelo primeiro trem da estrada de ferro os Srs. Conselheiro Paranhos e Dr. Roque Perez com os seus respectivos secretários. Depois do almôço Sua Alteza, seguido de numeroso estado-maior, dirigiu-se ao campo onde se achava em parada o 1.º corpo de exército e recebeu a continência feita pelo Tenente-General Visconde do Herval. Galopando pela frente e retaguarda de tôda a fôrça que se havia alinhado em duas linhas paralelas em razão da estreiteza do terreno, Sua Alteza foi em seguida apear-se junto ao altar, ereto de véspera, e onde, às 11 horas e meia, Frei Fidélis de Ávila celebrou a missa.

Finda ela, começou a cerimônia do benzimento das bandeiras ao som das músicas e das salvas de artilharia que se fizera também ouvir por oca-

são da elevação da Sagrada Hóstia. Entregues as insígnias de honra aos comandantes dos respectivos batalhões, procedeu-se à distribuição das medalhas de mérito, dando Sua Alteza a cavalo êsses distintivos aos bravos que as tinham conquistado, quase todos à custa de seu sangue derramado, e cujos nomes iam sendo proclamados com a especificação dos feitos particulares que os recomendaram.

O Sr. comandante em chefe pronunciou então breves palavras, fazendo uma alocução às fôrças e lembrando-lhes que essas novas bandeiras deviam ter também dias de brilho como tinham tido aquelas a que vinham substituir, sendo o hábito de nobres feitos o penhor dessas glórias futuras. Falando a respeito das medalhas concedidas, declarou que admitia o mais totalmente possível o direito de queixa e que qualquer que se achasse ofendido por preterição não bem conhecida reclamasse com segurança e procurasse o comandante em chefe em sua tenda, cuja entrada sempre haviam de encontrar fácil e franca.

O Sr. Conselheiro Paranhos ergueu em seguida diversos vivas que foram entusiàsticamente correspondidos e uniu a sua voz ao que levantou Sua Alteza em honra aos aliados.

A tropa tôda desfilou diante do Príncipe e recolheu-se aos seus abarracamentos, ficando às 2 da tarde finda assim essa brilhante festa militar. Às 5 retiraram-se os enviados brasileiros e argentino em trem especial da estrada de ferro, chegando à Assunção às 9 horas da noite, por ter a locomotiva sofrido graves desarranjos.

Apresentaram-se em parada 10.010 homens, dos quais 6.442 de infantaria, 1.747 de cavalaria, 996 de artilharia e 29 de corpos especiais, deixando de formar pelas necessidades de serviços de acampamento, a sétima brigada de cavalaria e a oitava de infantaria. 731 oficiais de cavalaria e infantaria e mais 65 de artilharia se achavam presentes, não incluindo os dos estados-maiores e do batalhão de engenheiros.

*Segunda-feira, 12 de julho*

Ao Cônsul do Brasil em Assunção enviou o comandante em chefe cópia do trecho de uma exposição que lhe fôra dirigida pelo súdito francês Léon Caron, denunciando fatos de violências, extorsões praticadas pela polícia brasileira naquela cidade e desapropriações de casas, a fim de que se faça rigorosa devassa para castigar os culpados ou então se adquiram dados para refutar semelhantes alegações.

Ao comandante da guarnição de Assunção oficiou-se no mesmo sentido, exigindo enérgicas medidas para impedir a reprodução de fatos tão estra-

nhos e, se fôr verificada a veracidade dêles, mandar demitir os oficiais empregados na polícia, devendo logo ser nomeados ou propostos outros para substituí-los.

— Chegou de Franca Isla a expedição que fôra arrebanhar algumas famílias dispersas pelos matos.

Vieram na verdade 168 pessoas e com elas 10 desertores paraguaios que viviam ocultos e partilhavam a miséria de dia em dia, mais apurada entre êles.

— O comandante de Assunção mandou pedir licença para ordenar o embarque, em transporte com destino ao Rio de Janeiro, de dois indivíduos paraguaios, um dos quais alferes, em razão do procedimento reprensível que êles têm.

— As irregularidades no fornecimento de gado têm sido constantes.

O depósito de Angustura não recebeu ainda o número de reses conveniente e prometido há bastante tempo, de modo que não sòmente se torna impossível contar com reserva alguma, mas também o encaminhamento de gado para Piraiu sofre delongas, sendo a entrega para o corte extremamente escassa. Para cuidarem na regularização do aprovisionamento dêsse gênero de alimentação, o mais cômodo de transporte contudo para as marchas que se vão empreender no interior das cordilheiras, foram a Assunção o Ajudante-de-ordens Salgado e o Intendente Deschamps.

— Foram expedidas as instruções que devem reger a revista das fôrças do 2.º corpo de exército, a qual se fará amanhã antes do meio-dia e no próprio acampamento do Taquaral.

— Ao Conselheiro Paranhos foram mandadas cópias de interrogatórios dos paraguaios, que em números de dois ou três quase diàriamente passam para o nosso acampamento, e da exposição dirigida pelo súdito francês Léon Caron, exposição que torna o nome brasileiro alvo de acusações, as quais devem ser em tempo impugnadas e destruídas.

*Têrça-feira, 13 de julho*

Às 10 horas da manhã partiu Sua Alteza para o Taquaral, seguindo a estrada de rodagem por isso que por êle fôra proibido o trânsito de cavaleiros e gente de pé pela estrada de ferro a fim de evitar a reprodução de desastres que nela se haviam já dado.

O 2.º corpo de exército estava formado em colunas cerradas de infantaria no centro e cavalaria nos dois flancos, ocupando a artilharia os intervalos.

A missa foi celebrada por Frei Gabriel da Barra de Nápoles e a ela seguiu-se o benzimento de bandeiras e a distribuição de medalhas aos ofi-

ciais e praças que se haviam distinguido na expedição do General Câmara no departamento de São Pedro.

Sua Alteza proferiu ao depois uma alocução, na substância a mesma da do dia 11, mas diferente na forma, e foi tomar a frente da fôrça para assistir ao desfilar das tropas que marcharam dando o flanco esquerdo pela pouca largueza do campo.

Terminada a parada e depois de um passeio até o Passo das Canoas, onde o General Polidoro mandara preparar uma balsa sôbre tubos de borracha, retiraram-se para Assunção o Sr. Conselheiro Paranhos com as pessoas que o haviam acompanhado e, às 2 horas da tarde, o comandante em chefe para o seu quartel-general de Piraiu.

Apresentaram-se em armas 6.960 homens, dos quais 6.422 praças de pré e 538 oficiais; 3.870 homens eram de infantaria, 2.017 de cavalaria, 323 de artilharia, 133 de pontoneiros e 79 de corpos especiais.

Nas duas revistas estiveram, pois, formados 16.970 homens.

— O Capitão-de-Fragata Salgado escreve de Assunção que o fornecedor de gado promete ter em Angustura até o fim da semana 2.000 cabeças de gado em depósito por estarem seus vapores, que haviam encalhado, já safos e trabalhando com atividade.

*Quarta-feira, 14 de julho*

O 2.º Tenente Jourdan, membro adjunto da comissão de engenheiros, remeteu um esbôço, acompanhado do relatório da exploração a que procedera desde a Vila do Límpio até o rio Salado, lugares que estão completamente abandonados, tendo sido tão-sòmente vista naquele rio uma chalana com dois homens, os quais se escaparam à fôrça de remos. O Salado tem o curso completamente obstruído por aguapés, de maneira que só depois de limpo e com pequenas lanchas é que poderá ser tentada a sua navegação até à lagoa de Ipacaraí[1]. Finda aquela exploração, voltara para Assunção e aí teve ordem de regressar para Piraiu.

— O Capitão-de-Fragata Salgado assevera que até sábado, conforme as promessas do fornecedor, ficará estabelecido o depósito de Angustura. Anuncia também haver chegado o vapor *Paraná* com 130 cavalos do contrato De-Mot.

— Foi remetida ao General D. Henrique Castro, comandante da divisão oriental, cópia da ata da conferência celebrada em Piraiu no dia 7 do corrente, declarando-lhe Sua Alteza ter sido impossível, por falta de tempo, convidá-lo conforme fôra o seu desejo submetendo a decisão tomada naquele conselho à sua aprovação.

---

1 A lagoa tem 2 léguas no seu maior comprimento e mais de légua em largura, defronte de Areguá.

— Ao diretor interino do arsenal de guerra da Côrte oficiou o comandante em chefe para que os objetos concernentes à artilharia despachados por aquela repartição viessem sempre acompanhados de uma relação à parte, visto como, pela nova organização do comando-geral de artilharia segundo a Ordem do Dia n.º 23 de 27 de junho passado, essa arma tem atribuições especiais e diretamente se comunica com o comando em chefe.

— Ao General Mitre e ao Ministro da Guerra fêz-se remessa dos depoimentos e esclarecimentos fornecidos pelo cidadão norte-americano Roberto James Rice acêrca das posições atualmente ocupadas pelo inimigo.

*Quinta-feira, 15 de julho*

Pela madrugada deu-se na estação de Assunção um encontro de locomotivas, do qual resultaram o esburacamento de caldeiras, a morte de dois empregados e o ferimento grave de 15 pessoas mais que vinham nos trens. O trânsito na estrada acha-se por isso parado, surgindo nova dificuldade além das mil outras com que luta a administração para regularizar o tráfego.

— Ao Ministro da Guerra foram encaminhados, com destino ao museu militar da Côrte, os aparelhos de explosão e tubos empregados pelo inimigo para tentar o desarranjo de locomotivas e vagões, assim como 2 espadas, trazidas por desertores, as quais nada mais são do que facões inglêses de abrir picadas em mata.

— Aos Generais Osório e Polidoro, comandantes do 1.º e 2.º corpos de exército, foram enviadas, pelo comando em chefe, cópias da ata da conferência de 7 do corrente mês.

*Sexta-feira, 16 de julho*

O intendente do exército participa que a falta de alfafa e milho, de que se ressente a cavalaria em Pìraiu, é devida às irregularidades da via férrea, pois na estação da capital existem acumulados 1.212 fardos de alfafa e 6.000 sacos de milho, além de 150 fardos e 240 sacos que estão já embarcados e só esperam locomotiva para seguirem na primeira viagem.

— Ao Conselheiro Paranhos deu Sua Alteza conhecimento do ofício dirigido ao General D. Henrique Castro em data de 14 e da resposta que obtivera, incluindo sanção completa do que na conferência de 7 do corrente havia sido decidido.

*Sábado, 17 de julho*

Nenhuma ocorrência notável sucedeu.

*Domingo, 18 de julho*

Chegou do Fecho dos Morros um vapor trazendo vários oficiais da província de Mato Grosso.

— Foi recebida a comunicação de haver sido ontem pisado e morto por um trem de ferro o Alferes Aristides José Benedito que estava destacado em Patiño-cuê. Ordenou-se a prisão do respectivo maquinista.

— Das locomotivas estragadas pelo desastre de 15, já se acham reparadas a *Herval* e a *Polidoro*, trabalhando agora também o trem argentino, que cessara o seu tráfego por necessidade de consertos.

— Entrou o *Itapicuru*, com 458 cavalos.

*Segunda-feira, 19 de julho*

O Conselheiro Paranhos noticia a chegada a Assunção do Coronel Pôrto Carreiro[1], o qual refere que cento e tantos paraguaios haviam entrado no distrito de Miranda, passado por Nioac e ido apresentar-se com mostras de amizade, à Vila de Miranda, donde seguiram para a província de Minas, conforme tinham pedido e se lhes permitiu. No encalço, porém, dessa gente viera uma partida montada até Miranda e, não a encontrando mais, arrasara novamente aquela povoação que ia surgindo das ruínas de primeira invasão.

Êste acontecimento precisa ser confirmado e parece pouco provável; entretanto os navios da esquadra tiveram recomendação de vigiar a costa do Paraguai, desde o Fecho dos Morros até Corumbá.

— Em Assunção, com um fim humanitário, fundou-se, depois de obtida permissão de Sua Alteza, uma associação a fim de amparar as famílias paraguaias que sejam libertadas pelas armas aliadas e venham no último grau de miséria e nudez.

Esta associação conseguiu já a posse de uma casa com acomodações convenientes e por subscrição formou-se uma caixa que acuda de pronto às primeiras necessidades das famílias que forem recolhidas.

Chegaram, vindas da Paz, 230 mulas.

*Têrça-feira, 20 de julho*

Não ocorreu novidade.

---

1 Hermenegildo de Albuquerque Pôrto Carreiro, criado Barão do Forte de Coimbra nesse mesmo ano de 1869 em virtude de sua heróica defesa do Forte de Coimbra (Af. de E. T.).

*Quarta-feira, 21 de julho*

De Assunção vem parte que o General Castro se movera com a divisão oriental de seu comando às duas horas da tarde e fôra acampar próximo ao Campo Grande, devendo amanhã estar em São Lourenço e tomar daí direção para Piraiu.

Êste movimento é já resultado da deliberação sôbre o comêço de operações e para ter breve cumprimento, recebeu o General João Manuel Mena Barreto, por intermédio do comandante do 1.º corpo de exército, instruções para próxima marcha.

— O Capitão-de-Fragata Salgado telegrafa que Lanus lhe assegurara deverem hoje entrar no acampamento de Piraiu 350 reses, não tendo ido mais por causa de novos desarranjos em vapores. Diz mais que existem no Fecho dos Morros mantimentos para dois meses e que por isso cessava por enquanto suas remessas. É certo que as faltas no fornecimento se têm multiplicado e empecido completamente as determinações as mais insignificantes sôbre deslocações de frações de fôrça.

*Quinta-feira, 22 de julho*

O comandante de Assunção comunica que, conforme as ordens, fizera seguir os corpos 11, 30, 35 e 53 da forma seguinte:

O 11 e o 53 partiram de madrugada, indo reunir-se ao 35 que está em Luque, com o qual acamparam em Juqueri.

Amanhã estarão em Areguá onde o 11 substituirá o 54, o qual, com os dois outros, irão a 24 acampar em Patiño-cuê e a 25 no Taquaral.

O batalhão n.º 30 rende em Luque o 35 e guarnece aquêle ponto e tôda a linha férrea até Juqueri, distribuindo sua fôrça, de modo a guardar tôdas as pontes e pontilhões.

— O Conselheiro Paranhos declara em telegrama ter ficado ciente dos embaraços com que lutava o exército por causa de escassez de víveres e que tratava de dar a isto pronto remédio. Êsses embaraços têm subido a tal ponto que a carne verde durante dias seguidos não tem sido fornecida, impossibilitando os desarranjos contínuos de vapores e locomotivas a distribuição regular dos outros mantimentos. As reses de Angustura chegam sempre muito magras e cansadas, e o Capitão-de-Fragata Salgado teve ordem de ir até lá, a fim de verificar o número que contém o depósito.

*Sexta-feira, 23 de julho*

Todo o movimento dos corpos foi sobreestado em conseqüência da crise por que passa o exército, ficando os batalhões em Luque à espera de novas ordens.

O fornecedor diz que em Angustura já existem 1.200 reses, das quais 250 foram para Piraiu; promete aumentar a todo instante aquêle depósito e assevera que na estação de Assunção há grande quantidade de víveres à espera só de condução e do consêrto das locomotivas.

— Chegaram no *Vassimon* 411 soldados, 6 oficiais, 6 bôcas de fogo de calibre 12 e 14 *cacolets*.

*Sábado, 24 de julho*

Ainda para regularização do fornecimento, foi hoje à Assunção o Capitão-de-Fragata Salgado. Um ajudante-de-ordens de Sua Alteza foi até Itá e aí encontrou perto de 1.000 reses já em caminho para Piraiu.

— Do Brigadeiro Portinho recebeu Sua Alteza notícia, acusando o recebimento da carta de 22 do mês passado, na qual o comandante do 1.º corpo de exército lhe recomendava se dirigisse sem demora pelo rio Tebiquari até à sua barra, onde encontraria navios, da esquadra, ou seguisse para Humaitá e dando-lhe ao mesmo tempo parte de que alguns monitores haviam subido o rio e chegado ao Passo Santa Maria.

Quando foi recebida esta carta, estava a maior parte da fôrça passando o rio Piraporaru e por isso resolvera o general ultimar a passagem e prosseguir em sua marcha até o ponto em que lhe consta achar-se o Major Romero com 1.300 homens e distante 4 a 5 léguas.

Depois de procurar bater essa fôrça, o general tornará a passar o Tebiquari no passo Jará e margeará o rio até Santa Maria, prosseguindo em direção à barra.

O estado da fôrça, que monta a 1.500 homens, é satisfatório. O inimigo, segundo informações de alguns passados e prisioneiros, está em Chaves-cuê em número quase igual, mas entre êles há muitos velhos e crianças.

Grande porção de famílias foi levantada de suas casas e tocada para Vila Rica; entretanto mais de 4.000 pessoas já se apresentaram e têm sido deixadas em suas propriedades ou trazidas, conforme o desejo que manifestam.

O Alferes Covilla e seu companheiro, espiões de Romero, foram agarrados por seis paraguaios, entre os quais se acha um de nome Corvalan que se mantivera, por mais de ano, oculto em matas e aconselhara aos seus

companheiros, por ocasião da passagem de nossa fôrça, a que se apresentassem, o que na realidade fizeram, demonstrando por aquela prisão o desejo de servirem a causa sustentada pela aliança.

A coluna do General Portinho, a 13 do corrente, ficava na margem direita do rio Piraporaru, e para lá foi despachado a levar ofícios o Ajudante de Campo de sua Alteza Capitão Reinaldo Soares Lousada.

— A bordo do vapor *Werneck* chegou o Marechal de Campo Vitorino José Carneiro Monteiro[1].

— O chefe do estado-maior do exército, que fôra a Assunção examinar o estado da cavalhada, participa a Sua Alteza que revistara, com o General Salustiano, primeiro 2.600 cavalos, dos quais 1.000 em bom estado e depois 640, sendo, dentre êsses, apartados 250, cuja remessa foi mandada apressar.

— Para a combinação de medidas que devem ser tomadas a bem do regular fornecimento do exército, que continua a sofrer reiteradas faltas, chamou Sua Alteza a Piraiu o Conselheiro Paranhos e o General Polidoro, os quais, com o General Osório, reuniram-se pouco antes do meio-dia.

*Domingo, 25 de julho*

— O chefe de esquadra dá parte que fizera seguir para o Tebiquari o Ajudante de Campo Reinaldo, o qual hoje mesmo deverá achar-se no passo Jará.

O vapor *Silvado* encalhou, há três dias, sôbre as pedras em frente à Emboscada e, apesar de tôda a diligência, não tem sido possível, em conseqüência da baixa do rio, safá-lo: entretanto continua-se a trabalhar.

— Chegaram ao pôrto de Assunção os vapores *Cisne* e *Dezesseis de Abril*. O primeiro dá notícia de que, com destino ao Paraguai, saíra de Buenos Aires o *Guardia Nacional* com tropa para o exército argentino. O segundo vem do Alto Paraná com carregamento de 124 reiúnos.

— O Conselheiro Paranhos escreve que o trem argentino está em condições de poder trabalhar na linha. A locomotiva *Gastão d'Orléans*, ainda está em consertos. A necessidade, porém, de alfafa é grande e para a fôrça acampada em Piraiu tem faltado até carne sêca, não havendo ainda aparecido a boiada, com que se contava. O Sr. Lanus promete agora para a semana próxima 2.000 reses em Angustura.

— O comandante do 2.º corpo de exército mandou apresentar o paraguaio Francisco Solis que se passara por aquêles lados no dia 23 do corrente. As suas declarações são interessantes e explicam as tentativas contínuas, embora insignificantes, que ocorreram com o intento do desmancho de trilhos ou de locomotivas.

---

1 Mais tarde Barão e Visconde de São Borja (1816-1877) (Af. de E. T.).

Disse que Lopez costuma mandar um alferes chamado Antônio Urbieta, môço ruivo, de boa estatura, colocar bombas na estrada de ferro, o que tem sido feito já por 2 vêzes, passando-se para êsse fim um banhado que há em frente ao Cêrro Peron, junto ao qual acampam os argentinos. Quando êle fugiu, Urbieta já estava com bombas prontas para vir outra vez.

Nesse dia tinha saído um cabo com 4 soldados para irem pela costa de Ipacaraí ao povoado do Límpio, de onde deviam descer em direção à Trindade, para porem bombas nos trilhos entre Luque e a ponte de Ibiraí. Além dêsses um sargento e 3 carpinteiros, protegidos por uma escolta de 8 homens e um oficial, têm sido empregados na queima das pontes de Paraguari, Patiño-cuê, Areguá e afinal foram serrar os esteios da de Ibiraí.

— A legião paraguaia passou a ser agregada ao exército brasileiro que vai mais prontamente entrar em operações, de modo que, havendo sido, por ordem do General Mitre, recolhidos os destacamentos daquela fôrça estacionada em Areguá, receberam contra-ordem.

Com êsses homens procedeu o Tenente-Coronel Cunha a um reconhecimento para o lado do arroio Salado, encontrando-se junto ao passo do Juqueri não só pegadas de gente, como também um cabo grosso de vaivém e uma chalana, os quais foram logo destruídos.

— Não cessando o quase estado de crise no fornecimento de víveres, Sua Alteza por telegrama exigiu que de Assunção fôssem os mantimentos mandados em costas de animais, para livrar a remessa regular dos desmanchos contínuos nos trens de ferro. A resposta que os caminhos entre aquela cidade e Piraiu se acham péssimos e que era considerável a distância, nada mais representam do que pretextos com que os fornecedores tentam encobrir a sua falta de meios de locomoção, não estando ainda com o número de bêstas precisas para os próximos movimentos.

Ordens enérgicas foram expedidas.

*Segunda-feira, 26 de julho*

O Sr. Lanus escreveu ao ministro argentino o Dr. Roque Perez que, se o trem argentino não sofrer hoje desarranjo, poderá levar a Taquaral e Piraiu uma boa quantidade de víveres, de modo a abastecer regularmente por alguns dias os dois corpos de exército e tranqüilizar o espírito de Sua Alteza.

— O fornecedor de forragens, por carta ao Exmo. Sr. Visconde do Herval, mandou saber se ainda tem tempo, antes da marcha, de trazer de Angustura outra carga de milho, prometendo estar de volta no dia 28; ao

que consentiu Sua Alteza, ordenando que fiquem os cargueiros necessários à coluna do General João Manuel, o qual, desde o dia 21, recebera as instruções de marcha e, entretanto, não pudera ainda mover-se.

*Têrça-feira, 27 de julho*

O comandante do 2.º corpo de exército, consultado acêrca da fôrça que, na progressão de exército, deve ficar guardando a linha férrea desde Areguá até Assunção, respondeu que eram necessários 2 batalhões, dos quais um, em Luque, destacasse 2 companhias para Juqueri e guardasse a distância de Luque a Areguá e o outro, em Areguá, tivesse 2 companhias em Patiño-cuê e o resto espalhado até Taquaral.

— Por vêzes tem sua Alteza proibido o transporte em vagões de objetos que não seja fornecimento para a cavalhada: entretanto casos de fôrça maior vão autorizando a remessa de víveres. Hoje a *Polidoro* levará, do meio-dia às duas da tarde, 3 vagões de mantimentos, podendo, segundo a declaração do engenheiro fiscal, fazer ainda 3 viagens até Luque, puxando 9 a 12 vagões. A *Gastão*, partindo dêste ponto, deverá, sem prejuízo da quantidade de alfafa, levar mais 5 vagões de víveres, regularizando dêsse modo o serviço, caso não venha de Sua Alteza ordem em contrário.

A locomotiva argentina levará também 3 vagões de víveres, um para Piraiu, e dois para Cêrro Peron.

— O Conselheiro Paranhos comunica que o próprio Sr. Lanus se queixava do procedimento da emprêsa argentina, que tem negado por vêzes os seus vagões, ao passo que a administração brasileira, em casos urgentes, sempre se presta de boa vontade à condução de víveres para o exército argentino.

*Quarta-feira, 28 de julho*

O Sr. Lanus declara que, tendo enviado para Piraiu quantidade suficiente de víveres, pode prescindir de uma locomotiva, por isso que tem sido mantida a ordem de só transportar pelo caminho de ferro alfafa e milho.

— Os corpos 30, 35 e 53 de infantaria, que estavam em Luque, tiveram de se mover, acompanhando êsse movimento o 1.º batalhão de artilharia que lá se achava.

— O chefe do estado-maior do exército, que fêz nova viagem a Assunção para ir cuidar em negócios de cavalhada, mandou um telegrama pelo qual diz ter recebido, dos animais vindos ùltimamente, 150 que estavam em boas condições.

— Ao cair da noite, partiu, conforme fôra dias antes determinado ao comandante do 1.º corpo de exército, a coluna do Brigadeiro João Manuel Mena Barreto, a qual formará a vanguarda nas operações que devem ter comêço no mês de agôsto. Essa coluna, no dia 4 do próximo mês, estará no povoado de Ibitimi, movendo-se o resto do 1.º corpo de exército na tarde de 31 para Paraguari e daí para Pirajubi, onde, a 3, irá ficar. Ambas as frações de fôrça receberão no dia de sua marcha municiamento de bôca para quatro dias.

As instruções que regem o General João Manuel em sua marcha são, como acima ficou dito, datadas de 21 de julho, na previsão de marcha a 22 e dispõem os pousos do seguinte modo:

A coluna, composta da divisão de cavalaria do comando daquele general, excetuando o 3.º regimento de linha, da 8.ª brigada de infantaria, das alas direita do 1.º regimento de artilharia e esquadra do batalhão de engenheiros, sairá de Piraiu e irá acampar junto a Paraguari. No dia seguinte, parará perto do Cêrro Portenho; no subseqüente, nas imediações do arroio Naranjaí; depois além do arroio Canavê, sendo os outros pousos no potreiro do meio da picada de Sapucaí para lá do galho de Tebiquarimi no passo chamado da Cruz, no encruzamento do caminho de Vila Rica para Ibitimi e a final neste povoado, de onde impedirá a saída dos habitantes que ainda aí existam[1].

São, portanto, oito dias de marcha, calculada em vista da progressão das outras colunas sucessivas.

De qualquer incidente que altere o seguimento da marcha, procurará o general dar, com a maior brevidade possível, parte ao comandante do 1.º corpo de exército, o qual, marchando três ou quatro dias depois, naquele intervalo se achará em Pirajubi.

O general ficou encarregado de proteger a fôrça do Brigadeiro Portinho, caso soubesse que ela se acha ainda do lado direito do rio Tebiquari-guaçu.

— Sua Alteza acompanhou a coluna do General João Manuel perto de uma légua, notando na bagagem e transporte grande confusão, derivada talvez da escuridão da noite que era intensa.

Foi expressamente proibido lançar fogo às palhoças e ramadas que os oficiais e soldados costumam levantar contra os ardores do sol e que ficaram abandonadas. Apesar de todo o cuidado, em um ponto e outro notaram-se incêndios parciais, produzidos quer pelo acaso, quer por indi-

---

1 Esta marcha é idêntica à expedição anteriormente empreendida por aquêle general, isto é, na direção S.E. até o desfiladeiro de Sapucaí e daí até Ibitimi a N.E.

víduos do comércio. Durante todos os dias anteriores, o inimigo tem feito grandes queimadas na base da serra, de maneira que, desde Cêrro Leon até defronte de Taquaral, o fogo vai lavrando dia e noite.

*Quinta-feira, 29 de julho*

Pela manhã Sua Alteza, colocando-se à testa de uma brigada forte ao mando do Coronel Mallet[1], dirigiu uma demonstração sôbre o acampamento de Ascurra, durante a qual foi aquela posição bombardeada, atirando-se-lhe mais de 300 granadas e muitos foguetes a *congrève*, tiros, que como de costume, ficaram sem resposta apesar de estarem assestadas 9 bôcas de fogo de grosso calibre na trincheira que guarnece a bôca da picada, e que Sua Alteza em pessoa foi examinar a meio alcance de metralha.

Experimentaram-se pela primeira vez as bôcas de fogo Witworth de montanha, calibre 2, que são carregadas sôbre o dorso de animais, ficando reconhecido que as diferentes peças em que se desmancha o reparo acham-se mal repartidas, por isso que o tempo empregado para montar a bateria, um quarto de hora, é por demais considerável e naturalmente muito aumentado, quando estiverem os serventes debaixo de fogo.

Os canhões, calibre 6, La-Hitte de montanha, construídos no arsenal de guerra da Côrte, depois de algum tempo de fogo, ficaram com os encaixes do eixo quebrados, o que indica vício na confecção. Além disso podem ser consideràvelmente aligeirados, empregando-se madeiras mais leves e menos quantidade de chapas de ferro.

— Em honra ao aniversário natalício da Princesa Imperial, a Senhora D. Isabel, houve um jantar dado por Sua Alteza, a que foram convidados os Srs. Conselheiro Paranhos e generais brasileiros. À noite cantou-se um *Te Deum* e a oficialidade, guiada pelos respectivos chefes, veio ao quartel-general fazer os seus cumprimentos de felicitação.

— O General João Manuel escreve de Paraguari que ali chegara às 6 horas da manhã, sem que ainda houvesse reunido tôda a bagagem por vir muito pesada e estarem fracas as mulas de tiro e condução. Pretende, porém, ir acampar perto do Cêrro Portenho. O oficial que lhe trouxera gado de Jaguarão, gado bastante magro, ouviu estrondo de artilharia para os lados do Tebiquari, o que faz crêr que o General Portinho já tenha empenhado combate com o inimigo.

— O General D. Emílio Mitre dirigiu a Sua Alteza uma carta para anunciar-lhe que, segundo comunicações de 29 do passado do Ministro da Guerra, sairia de Goia uma fôrça composta de 3 batalhões, aos quais se

---

1 Tenente-General Emílio Luís Mallet mais tarde (em 1878) Barão de Itapevi o célebre comandante da *artilharia a revólver* da batalha de 24 de maio. (Af. de E. T.).

reunirá o 9.º de linha trazido de Buenos Aires em vapores; pedia, pois, que, se não houvesse grave inconveniente, fôsse demorado, à espera daquele contingente, o movimento de colunas que se havia ajustado, fato impossível porque tudo estava combinado em atenção a um número de dias determinados e já se tinha adiantado à coluna do General João Manuel.

*Sexta-feira, 30 de julho*

Por uma carta do Alferes Urbano José de Moura, soube-se que o Brigadeiro Portinho batera em Chaves-cuê ao Major Romero, matando-lhe cento e tantos homens, aprisionando 200 feridos e 18 sãos, com prejuízo de 50 praças fora de combate. Transpondo o Tebiquari no passo Jará, já se pusera a coluna em comunicação com os encouraçados, que até aí haviam subido.

— Por um passado do norte, teve-se conhecimento de que Galeano, depois de sua derrota em Tupipuitã, havia sido promovido a tenente-coronel e estava, naquele mesmo ponto, reunindo a gente dispersa, tendo já consigo cento e poucos soldados, dos 1.200 derrotados pelo General Câmara.

— Ao pôrto de Assunção chegou do Tebiquari a canhoneira *Henrique Martins*, trazendo a bordo 44 feridos brasileiros e 6 prisioneiros.

— Ao General Mitre respondeu Sua Alteza, fazendo-lhe ver a impossibilidade em que se achava de satisfazer o pedido exarado na carta datada da véspera. Além das razões já dadas, milita outra de importância; é que a fôrça que encontrara com o General Portinho nos dias 18 e 21, ao mando de Romero e Bernal, dirigia-se, pelo que parece, para Vila Rica e fôra conveniente tratar-se de, pelo menos, incomodar, pela chegada a Ibitimi, a sua reunião com o grosso do exército de Lopez. Por isso dispôs-se que o 1.º corpo de exército se movesse na noite de 31, saindo o príncipe na de 1 de agôsto com o 2.º corpo, o qual marcharia do Taquaral. Será, pois, oportuno que a divisão argentina, que deve operar sob as ordens do comando brasileiro, se apresente na manhã de 1.

Sua Alteza acha conveniente que naquele dia faça-se uma nova demonstração sôbre as posições inimigas, estendendo-se ela até Pedrosa e Cabanas, pontos que serão reconhecidos, o primeiro pelo exército argentino, o segundo pelo Coronel Néri que fica no Taquaral, ao passo que o Brigadeiro José Auto se moverá em direção a Ascurra.

A fôrça brasileira, posta às ordens do General Mitre, é comandada pelo Brigadeiro José Auto, o qual guarda o ponto fortificado de Piraiu, sendo a divisão de infantaria comandada pelo Coronel Paranhos e a de cavalaria pelo Coronel Néri.

— Em aditamento e em nova carta, Sua Alteza participou ao General Mitre que adiara a marcha do 1.º corpo de exército para a noite de 1 de agôsto e as demonstrações para o dia 2.

— Aos Srs. comandantes dos dois corpos de exército foram mandadas as seguintes instruções:

AO GENERAL OSÓRIO

Devendo V. Exa. marchar dêste acampamento na noite do dia 31 para ir ficar junto ao povoado de Paraguari com o corpo de exército de seu comando, procurará no dia seguinte marchar até onde julgar possível na direção de Pirajubi pela estrada mais próxima à cordilheira de Ibitirapé.

Como V. Exa. não ignora, a uns 9.000 metros de Paraguari entronca-se com esta estrada a que, por cima da Cordilheira, conduz diretamente a Valenzuela.

V. Exa. deve, logo que fôr isso possível, mandar explorar essa subida conhecida por uns pelo nome de Mbopicuá e por outros pelo de Bocajaté, devendo uma fôrça ligeira internar-se por ela até onde não encontrar resistência, de modo a se conhecer não só os obstáculos naturais que ofereça semelhante caminho, como qual a fôrça que o inimigo nela conserve. A esta exploração deve acompanhar o Capitão de engenheiros Jerônimo Rodrigues de Morais Jardim para tomar as competentes notas. Poucas são as notícias adquiridas acêrca dêsse caminho, sendo que a maior parte das informações o dão como intransitável para viaturas. Se, porém, se verificasse não serem exatas tais informações e que êle desse passagem sem grandes inconvenientes, por êle deverá Vossa Excelência seguir, pois, por ali, se reduz a 2.000 metros a distância total de Paraguari a Valenzuela, e, se dêste modo pudéssemos chegar ràpidamente a êste último ponto, nos colocaríamos desde já na retaguarda do inimigo, conseguindo assim o objeto principal de nosso movimento.

No caso contrário, que é o mais provável, Vossa Excelência deve mandar ocupar, com a possível rapidez, a entrada do desfiladeiro de Sapucaí, não internando, porém, nêle sua retaguarda sem que esteja à vista a vanguarda do 2.º corpo de exército, que sairá dêste acampamento 24 horas depois de Vossa Excelência.

A fôrça que marcha às ordens de Vossa Excelência compreende: a 3.ª divisão de infantaria, a 3.ª divisão de cavalaria e mais o 2.º regimento pertencente à 1.ª da mesma arma, a ala direita do batalhão de engenheiros, a parte disponível do corpo de transporte, a legião paraguaia auxiliar que se acha neste acampamento, o 2.º regimento de artilharia e mais uma bateria de foguetes e uma de 4 peças ligeiras pertencentes ao 1.º bata-

lhão da mesma arma. O comandante-geral de artilharia receberá nesta marcha as ordens de Vossa Excelência.

As brigadas 7.ª e 9.ª da 1.ª divisão de infantaria ficam neste acampamento às ordens do Brigadeiro José Auto da Silva Guimarães[1].

(Assinado) *Gastão de Orléans.*

AO GENERAL POLIDORO

V. Exa. dará as ordens convenientes para que amanhã ao meio-dia se apresente aqui um dos corpos da 2.ª divisão de cavalaria.

V. Exa., com a infantaria que ora se acha no acampamento do Taquaral, cinco corpos da 2.ª divisão de cavalaria, a ala esquerda do 1.º regimento de artilharia e o corpo de pontoneiros, se moverá na madrugada do dia 1.º, de modo que as fôrças combatentes venham a ficar, ao amanhecer, à esquerda dêste acampamento, nas imediações da estrada que conduz de Piraiu a Ascurra.

Para maior rapidez de marcha, a infantaria virá pelo trilho de ferro. As outras armas, porém, devem vir pela estrada de rodagem, com o fim de não se arruinar com o trânsito a via férrea; e bem assim o transporte e bagagens, os quais deverão ir ficar na direita dêste acampamento, à entrada da estrada que segue para Paraguari.

Ao anoitecer do mesmo dia 1.º, tôdas as fôrças ao mando de V. Exa. marcharão para Paraguari, e no dia seguinte até onde se achar a retaguarda do 1.º corpo de exército. Desde o dia em que V. Exa. marchar do Taquaral, os batalhões 11, 30, 35, 53 e 54, e bem assim os três corpos de cavalaria que não marcham com V. Exa., e que devem ficar reunidos debaixo das ordens do Coronel Carlos Betbezé de Oliveira Néri, passarão a receber as ordens do Brigadeiro José Auto da Silva Guimarães.

Os batalhões 30, 35 e 54, a cavalaria disponível e as 12 bôcas de fogo do 4.º corpo de artilharia farão, ao mando do Coronel Carlos Betbezé de Oliveira Néri, uma demonstração contra a posição inimiga de Cabañas, para a qual se darão ulteriores instruções e que terá lugar no referido dia 1.º.

(Assinado) *Gastão de Orléans.*

Ao Sr. comandante-geral de artilharia enviaram-se as instruções:

AO CORONEL MALLET

V. Sa. receberá as ordens do Exmo. Sr. Visconde do Herval para a marcha que têm de empreender amanhã o 2.º regimento de artilharia, a ba-

1 Mais tarde (em 1872) Barão de Jaguarão (1817-1880).

teria de foguetes e uma bateria de 4 peças de montanha de sistema Witworth, pertencente à 1.ª bateria de artilharia a pé.

A ala esquerda do 1.º regimento marchará no dia 1.º às ordens do Exmo. Sr. Comandante do 2.º corpo de exército.

O resto do 1.º batalhão ficará por ora guarnecendo o reduto do Piraiu.

Esta fôrça, e bem assim as do 4.º corpo que se acham no Taquaral e em Areguá, ficarão, logo que V. S.ª marchar daqui, às ordens do Brigadeiro José Auto da Silva Guimarães.

Os comandantes das ditas fôrças devem tomar providências para que tanto as 12 bôcas de fogo de montanha do 4.º corpo, como as 6 de montanha, sistema La-Hitte e as de sistema Witworth que ficam em Piraiu ao cargo do 1.º batalhão, se possam mover com a maior rapidez no caso em que as tropas, ao mando do mencionado brigadeiro, tenham por sua vez de empreender a marcha. V. Sa. dará, pois, ordem para que os comandantes das ditas fôrças requisitem do mesmo Exmo. Brigadeiro os animais e objetos de arreamento que para êsse fim julgarem convenientes.

(Assinado) *Gastão de Orléans.*

## AO GENERAL JOSÉ AUTO

O Brigadeiro José Auto da Silva Guimarães fica provisòriamente no comando das fôrças destinadas a proteger não só a linha férrea na sua extensão desde Luque até o último ponto em que ela funcionar, como também a lagoa Ipacaraí, fôrças que se comporão das brigadas 7.ª e 9.ª de infantaria, do 1.º corpo de exército, e batalhões 11, 30, 35, 53 e 54, pertencentes ao 2.º, de três corpos de cavalaria e de frações do 1.º batalhão e 4.º corpo provisório de artilharia.

A missão destas fôrças é: em primeiro lugar impedir, a todo transe, a destruição da linha férrea, não só na parte em que ora funciona, como até Paraguari, logo que êste último trecho fôr pôsto em estado de servir, e depois concorrer para o último ataque às atuais posições do inimigo, quando forem as mesmas ameaçadas à retaguarda pelo resto do exército.

A direção geral das ditas fôrças pertence ao comandante em chefe do exército argentino General D. Emílio Mitre, segundo o que se convencionou na conferência de 7 do corrente mês, e cuja ata acompanha por cópia as presentes instruções. Na execução, porém, do que indicar o General Mitre, deve o Brigadeiro José Auto da Silva Guimarães cingir-se restritamente aos pontos essenciais estabelecidos na dita ata. Não deve, portanto, empenhar um ataque decisivo nos desfiladeiros da Cordilheira que se estende em frente a Piraiu e o Taquaral, antes que do comando em chefe do exército brasileiro tenha recebido o aviso de haver chegado o mo-

mento oportuno. Excetua-se, contudo, o caso em que o som do canhão indique achar-se empenhado o grosso do exército em um combate geral. No caso de ter-se de verificar o dito ataque, compete ao General Mitre determinar a direção que deve levar e a repartição mais conveniente das fôrças aliadas, parecendo por ora, pelas explorações a que já têm procedido o Coronel Camilo Mércio Pereira e o Capitão Amarante, que a direção mais vantajosa é a das subidas que conduzem aos povoados de Altos e Atirá e às quais se chega pelo caminho que atravessa o braço da lagoa em frente à estação do Taquaral.

Na previsão dêste caso e dos reconhecimentos que prèviamente possa convir fazer, é, pois, muito necessário reunir os meios para poder-se transpor ràpidamente o arroio Piraiu, quer em frente a Piraiu, quer em frente ao Taquaral e qualquer que seja o estado de elevação de suas águas. Para o caso de ataque, a artilharia, que entrar em ação, compor-se-á das 12 bôcas de fogo do 4.º corpo provisório estacionado no Taquaral e de mais 6 canhões de montanha, sistema Witworth e 6 de calibre 4, sistema La-Hitte, material êste que fica em Piraiu a cargo do 1.º batalhão de artilharia. Deve, pois, êste material ser provido dos animais e arreamentos necessários, requisitando-se do comando de Assunção para serem tais objetos fornecidos logo que aí existirem.

O Brigadeiro José Auto da Silva Guimarães se corresponderá com o comando da guarnição de Assunção para todo o objeto de serviço que exigir a cooperação de ambos os comandos, e dêle requisitará diretamente os objetos que se tornarem necessários do seu comando.

Fica igualmente autorizado a corresponder-se diretamente, quer para transmissão de notícias importantes, quer para as requisições indispensáveis ou remessa de praças doentes, com o govêrno imperial, com o comando em chefe das fôrças navais, e com os representantes diplomáticos ou outros funcionários brasileiros existentes nos Estados do Rio da Prata.

A comissão de engenheiros, junto ao comando ora criado, compor-se-á dos Capitães Américo Rodrigues de Vasconcelos e Manuel Peixoto Corsino do Amarante, competindo especialmente a êstes oficiais, debaixo das ordens do referido brigadeiro, a direção das obras de fortificação que se tornarem necessárias, o preparo dos meios de transpor o arroio, o melhoramento das estradas e a exploração das picadas que conduzem acima da Cordilheira.

(Assinado) *Gastão de Orléans* — Comandante em chefe.

— O General Portinho achava-se junto ao Passo Jará e dirigir-se-á para o de Santa Maria. Foram dêle recebidas as partes da marcha e combates que sustentara. Ordem do Dia n.º 30 (Anexo C).

O comandante de Assunção participa que lhe tinham sido apresentados 7 prisioneiros paraguaios, três dos quais foram postos a ferros por serem assassinos de famílias nos distritos austrais. Pergunta também se deve mandar alfafa e milho nos vagões de preferência à artilharia e munições, ao que lhe foi respondido que os alimentos para a cavalhada fôssem remetidos sempre em primeiro lugar do que outros quaisquer objetos.

*Sábado, 31 de julho*

O comandante do 2.º corpo de exército comunica, em resposta a uma carta de Sua Alteza, que dera suas ordens para que o Coronel Carlos Betbezé de Oliveira Néri fique no Taquaral com a divisão que êle comanda.

Acusa também a chegada ao seu acampamento dos batalhões n.os 30, 35, 53 e oito bôcas de fogo do 4.º batalhão de artilharia.

# AGÔSTO DE 1869

*Domingo, 1 de agôsto*

Às seis horas menos um quarto da tarde, pôs-se em movimento na direção de Paraguari o primeiro corpo de exército, sob as ordens do Tenente-General Visconde do Herval, indo Sua Alteza, como fizera com a coluna do General João Manuel, até defronte de Cêrro Leon, de onde regressou às nove e meia horas da noite. O princípio da marcha foi com muito mais ordem do que da vez anterior, não sòmente porque a noite era menos escura, como sobretudo pelo clarão que produz a grande queima dos campos feita, nestes últimos dias, pelos paraguaios nas proximidades da serra.

Apesar de repetidas recomendações e ordens severas, aparecem, nos acampamentos que vão sendo abandonados, incêndios parciais, cuja extinção pronta é difícil em razão da palha de que são feitos os ranchos. O grave inconveniente é sobretudo o aviso que, por êsses indícios, possa ter o inimigo de marchas e deslocamentos de fôrças.

*Segunda-feira, 2 de agôsto*

Pela madrugada, o segundo corpo de exército, ao mando do Tenente-General Polidoro, deixou o seu acampamento do Taquaral e avançou pela linha de trilhos em direção a Piraiu, reunindo-se a êle, na passagem pelo acampamento argentino, a divisão de 900 homens dessa nacionalidade que, às ordens do Coronel D. Luís Maria Campos, vem operar conjuntamente com o grosso da fôrça brasileira. As bagagens e cavalaria tomaram a estrada geral.

Enquanto se dava êsse movimento, Sua Alteza dirigiu, às seis horas da manhã, um reconhecimento sôbre Ascurra com as fôrças que guarneciam Piraiu e que obedeciam ao General José Auto, ao passo que, simultâneamente, os argentinos em Pedrosa e o Coronel Néri, pelo lado do Taquaral, procediam a iguais demonstrações, sendo, pois, a um tempo reconhecidas as subidas de Ascurra, Pedrosa e Cabanas.

Duas baterias, uma La-Hitte, outra Witworth, lançaram sôbre a trincheira de Ascurra mais de 400 granadas, indo Sua Alteza, à distância de metralha, reconhecer a posição. Nenhum tiro, porém, de artilharia respondeu aos nossos, ficando claramente demonstrado o intento que tinha o inimigo de provocar um ataque por aquêle ponto.

Ao meio-dia, a brigada teve ordem de retirada e o príncipe, seguindo pela aba da serra, foi até Pedrosa, encontrou-se com o chefe do estado-maior argentino D. Júlio Vedia, atravessou o arroio Piraiu e parou alguns momentos na barraca do General D. Emílio Mitre.

Depois de uma volta de mais de três léguas, achava-se, às duas horas da tarde, Sua Alteza no seu quartel-general de Piraiu, ficando transferida a ordem de marcha dada para as quatro horas daquele dia para as três da madrugada de amanhã, à vista do estado de cansaço da infantaria, que, como fêz notar o General Polidoro, conservara-se, durante todo o tempo dos reconhecimentos, em armas, depois da marcha encetada no Taquaral.

*Têrça-feira, 3 de agôsto*

À hora marcada, moveu-se por seu turno o segundo corpo de exército. A madrugada era fria, encoberta; por vêzes chovia, ou simplesmente choviscava. Sua Alteza colocou-se atrás da artilharia que teve de lutar com maus trechos de caminho, embora houvesse êle sido reparado do melhor modo possível pelos engenheiros; assim em fundos lameiros numerosas estivas haviam sido lançadas e pontilhões construídos, tornando-se necessário, em muitos dêles, colocar lanternas de papel a fim de dar boa direção à gente e animais.

A regularidade dessa marcha foi todavia surpreendente, tendo a infantaria tomado a frente de modo que a cavalaria não estragasse mais a estrada. O General Polidoro, apesar de sentir-se, há dias, bastante incomodado, a cada momento atendia, por meio do seu ajudante-general o Tenente-Coronel Tibúrcio, ao bom seguimento dos seus batalhões.

Às 10 horas e 20 minutos, formou-se o acampamento em Paraguari, povoação que se acha a três léguas e meia de Piraiu e na terminação do bonito vale dêsse nome.

Na verdade, aí se forma uma espécie de garganta, depois da qual começam campos profundamente dobrados, morrotes mais ou menos chegados até o Sapucaí que é um ramal da cordilheira e que pode ser considerado como outeiro divisório dos novos vales de Paraguari (lagoa Iporá) e Ibitimi (Tebiquari).

De Piraiu a Paraguari os terrenos são planos: os aspectos, os mesmos que os anteriores; notando-se em alguns pontos da várzea os carandás, cuja palma flabelada é tão elegante. Do lado ocidental do caminho, continuam a se mostrar pitorescas taperas rodeadas, como sempre, de magníficos e umbrosos laranjais.

A direção da marcha foi constante e a S. E.

A vilazinha é regular: tem perspectivas risonhas e algum tanto extensas; três morros (Paraguari, São Tomás e Botovi) curiosamente configurados defronte; uma vistosa estação da estrada de ferro; uma igreja de construção vasta, assaz notável sobretudo no frontispício; casas mais ou menos boas, cobertas de telhas; enfim condições para justificar a reputação de que gozava como sendo um dos mais importantes povoados de todo o Paraguai.

O General Osório mandou participar que a marcha de seu exército tem sido retardada pelo pêso da bagagem, de modo que a sua retaguarda se achava a pouca distância de Paraguari, quando aí entrou o segundo corpo.

*Quarta-feira, 4 de agôsto*

Durante a marcha da véspera e a noite haviam-se agravado consideràvelmente os sofrimentos do General Polidoro, complicando-se a forte bronquite de que sofria com um abcesso na axila do braço esquerdo. Forçoso foi-lhe, pois, entregar, por ordem de Sua Alteza, o comando do segundo corpo de exército ao Brigadeiro Carlos Resin e tomar providências para seu regresso a Piraiu.

Às cinco horas da manhã fêz-se o toque de avançar; entretanto, pela neblina que era com efeito espessíssima, só começou o movimento duas horas depois.

No princípio da marcha, passou-se por defronte dos Cêrros Batovi[1], São Tomás e Portenho, êste último a meia légua à direita, e assim chamado porque o General Belgrano, comandante de uma fôrça argentina estivera aí cercado pelos paraguaios, por ocasião da invasão de 1811.

Os terrenos tomam aspecto completamente novo, não só por causa dos acidentes de terras, como também pelo número de matagais aproximados uns dos outros, a modo de desfiladeiros em picadas.

---

1 Êste cêrro, de 200 pés inglêses de altura, é, como todo o terreno das cercanias, composto geològicamente de conglomerados de pedras de quartzo cimentadas por *old redsandstone* (velho gres rouge). Os declives são cobertos de bonita vegetação.

A légua e meia de Paraguari, Sua Alteza ordenou acampasse o segundo corpo de exército no entroncamento da picada do Mbopicuá que leva ao alto da serra, picada cujo completo atravancamento por paus e pedras fôra verificado, nesse mesmo dia, por ordem do Visconde do Herval.

O Príncipe parou às 10 horas e vinte minutos numa casinhola que lá havia; depois montou a cavalo, e por péssimo caminho, prosseguiu meia légua além até o acampamento do primeiro corpo de exército formado na bôca da picada de Sapucaí[1], onde fôra, conforme participava o seu comandante, recebida a nossa vanguarda por balas de artilharia partidas de uma trincheira apoiada em matas.

Um prisioneiro, que se fêz, declara que a posição é guarnecida por quatro batalhões e quatro bôcas de fogo, duas na frente, duas à retaguarda, tudo sob o mando do Capitão Garcete.

O passo entrincheirado acha-se no prolongamento do grande atêrro da estrada de ferro que já vinha delineada até cá, estando concluídos os seus mais importantes trabalhos em pontilhões e pontes.

Uma trincheira alta, defendida por abatises fortíssimos, dominava tôda a estrada.

Sua Alteza mandou construir uma bateria com sacos de terra e durante o resto do dia trocaram-se com pouca intensidade tiros de parte a parte.

A atenção do inimigo foi, pois, distraída.

*Quinta-feira, 5 de agôsto*

Desde a madrugada ocuparam-se os engenheiros em dirigir o trabalho de abertura de picadas que contornassem a posição e levassem a nossa gente à sua retaguarda. Enquanto o inimigo respondia aos tiros de metralha e bala rasa da nossa bateria, prontificavam-se aquêles desvios, em cuja execução muito se distinguiram os engenheiros Jerônimo Jardim, Fialho e Jourdan e durante a qual só houve três feridos de uma descarga que os paraguaios, internando-se na mata, fizeram contra os trabalhadores.

Às 10 horas da manhã, meteu-se na picada da direita a brigada n.º 6 do Coronel Francisco Lourenço com quatro bôcas de fogo do 2.º regimento de artilharia, tudo às ordens do Coronel Mallet. Na da esquer-

---

1 Êste desfiladeiro, melhor chamado Sapucaia, acha-se duas e meia léguas ao N. do outro de igual nome, em que o General João Manuel travara o combate de 8 de junho passado. Com vista de contorná-lo, é que aquêle mesmo general caminhara na frente, tomando sempre rumo de S.E. para depois, por Ibitimi, vir sair à retaguarda.

da entrou o General Castro com a divisão oriental, reforçadas das brigadas n.os 1 e 4.

O inimigo, pressentindo êsse movimento flanqueante, abandonou precipitadamente o angusto e tomou, antes que nossa gente desembocasse no campestre, caminho de Valenzuela.

Antes de uma hora da tarde, Sua Alteza passou pela primeira trincheira, cujos abatises, formados de grossas árvores entressachadas, só puderam ser removidos, enrolando-se-os como uma imensa esteira, a poder de braços.

Algumas braças além desta, havia outra trincheira em que tinham sido abandonados dois canhões de bronze de calibre 6, com munições, e que traziam nos munhões a marca — Caacupê, n.os 2 e 3.

Oculto na derrubada, havia ficado um paraguaio de 15 anos pouco mais ou menos de idade, o qual se apresentou aos primeiros que se aproximaram. Declarou que a gente que lá havia era superior a cem homens e que existiam mais duas bôcas de fogo à retaguarda, as quais haviam sido levadas; coisa que não parece crível.

À tardinha foi feito um prisioneiro que disse o mesmo, bem como uma mulher que, saindo dos altos, depôs haver sido mandada por Garcete para espreitar os nossos movimentos.

Sua Alteza, depois de limpa a garganta, fêz avançar o 1.º corpo de exército até a estância de Sapucaí, onde, às 3 horas da tarde, fincaram-se barracas. Da estância teve ordem a brigada Valporto para, com 4 bôcas de fogo e uma brigada de cavalaria, avançar até Ibitimi ou melhor até o desvio que há na estrada de Ibitimi a Pirajuru, a fim de comunicar com o General João Manuel.

Dadas estas ordens e depois de caminhar algum tempo com o 1.º corpo de exército, voltou o Príncipe ao acampamento da véspera, onde passou a noite.

A natureza do solo merece particular atenção. O terreno é muito pedregoso, cheio de grossos matacões de conglomerados. Os aspectos são vulcânicos, colinosos.

Durante tôda essa importante operação, houve só a lamentar o ferimento de 3 homens e um acidente que levou os braços de um artilheiro soquete.

Por bala rasa inimiga, foi arrancada a perna de um paraguaio menor de idade, que servia a um oficial nosso.

*Sexta-feira, 6 de agôsto*

Às 6 horas da manhã, o 2.º corpo de exército fêz-se de marcha, atravessando com alguma dificuldade a picada de Sapucaí por se terem afundado os atoleiros com a freqüente passagem de gente e carros, de modo que só

às 10 horas chegou à estância de Sapucaí. Sua Alteza aí ordenou alto de descanso, mandou carnear e, à uma da tarde, tocar avançar.

Tomando em seguida com o seu estado-maior a dianteira, foi reunir-se ao 1.º corpo de exército que estava, a três quartos de légua, acampado junto ao ribeirão Ipocu, cujas turvas águas se dirigem para E. a procurar o seu afluente o Tebiquari-mi. Êsse trecho de caminho é todo atoladiço; restos a secarem de um grande banhado que vai até à mata da costa Pocu.

O ponto[1], em que se achava o Visconde do Herval, era a bifurcação das estradas de Ibitimi de Valenzuela, levando esta quase perpendicularmente ao chapadão da Cordilheira. Reconhecida esta subida e verificada a sua completa segurança, marchou, às 2 horas da tarde, o Coronel Wanderley Lins a tomar o alto; o que fêz, quando os paraguaios já começavam a se fortificar, levantando abatises.

Travou-se forte tiroteio que desalojou o inimigo depois de perda de 8 mortos e 3 prisioneiros.

À noite, a divisão argentina veio reforçar o ponto; ficando perfeitamente defendida a excelente comunicação que Lopez, em sua cegueira, havia deixado aberta.

A campanha da Cordilheira achara, no espírito de todos, a sua solução.

Ao 1.º corpo do exército unira-se já o General João Manuel, o qual voltara de Ibitimi, anunciando o completo abandono do povoado, por terem tôdas as mulheres, com exceção de algumas velhas doentes, sido tangidas para a Cordilheira.

Os prisioneiros contam que o General Cavallero partira de Ascurra com 2.000 homens de tropa escolhida para encontrar-se conosco. No combate de Sapucaí dizem que haviam sido feridos um tenente e um soldado.

Êsses prisioneiros são, conforme as ordens, entregues aos esquadrões de vaqueanos, os quais, compostos todos de paraguaios, marcham debaixo do mando dos Majores Saguier e Perez.

Para arrasar as trincheiras de Sapucaí e queimar os abatises secos, ficou um batalhão à retaguarda, o qual por ora aí deve estacionar.

— O Capitão Reinaldo Soares Lousada, Ajudante de Campo de Sua Alteza, chegou de volta de sua comissão junto ao General Portinho, a quem deixou em comunicação com os nossos encouraçados no Passo de Santa Maria do rio Tebiquari.

---

1 De Paraguari até Ipocu marchou o exército, na direção constante de E., quatro léguas. Esta nova linha forma com a primeira de Taquaral a Paraguari um ângulo de 135 graus.

As notícias que traz de Paraguari dão o General Polidoro pior de seus incômodos e com tenção de ir em carro vagão pela estrada de ferro até Piraiu. Os paraguaios haviam cortado o fio elétrico entre aquêle ponto e Cêrro Leon, levando dêle algumas braças que foram logo substituídas.

*Sábado, 7 de agôsto*

Da margem do arroio Ipocu tomou o exército o caminho de Valenzuela pela picada da serra, marchando na frente o 2.º corpo de exército comandado interinamente pelo Marechal de Campo Vitorino José Carneiro Monteiro, que servia antes de chefe de estado-maior junto ao General Osório.

A estrada é boa: sobe sempre por meia légua, com declives às vêzes agros, orlada de mato espêsso e que poderia dar lugar a emboscadas e fortes defesas.

A direção é francamente ao norte, portanto quase perpendicular à linha até Ipocu.

Chegando o Príncipe ao alto, mandou avançar a brigada que lá se achava e ordenou precauções para impedir que os corpos na marcha tomassem muita distância uns dos outros.

A descida é pouco sensível até os campos ondulados cortados de alguns córregos[1] e que levam a Valenzuela, uma légua e meia além.

Parece crível que a picada, por onde acabávamos de subir, houvesse sido, até o último momento, mantida aberta para as comunicações que Lopez tinha com os distritos meridionais de Vila Rica, Juti, Caasapá, etc. Também era crença geral entre os paraguaios que o movimento flanqueante se estenderia no sentido de Vila Rica, enganados como foram pelas expedições do General João Manuel e sobretudo pela do General Portinho.

Apenas saído o exército na planície, apareceram, de um lado e doutro da estrada, famílias que ou se conservavam indiferentes ou vinham saudá-lo com alegria.

Às 11 horas e meia, foi ocupado o povoado de Valenzuela, abandonado pela população que fugira para os matos, mais por ordem do que por nosso receio. Haviam, contudo, ficado dois brasileiros, prisioneiros em Corumbá, um francês, uma francesa doente chamada Michel, um espanhol e um alemão. Êstes declararam que, a légua e meia, num lugar denominado Loma existia uma fábrica de enxôfre, o que foi verificado pelo Brigadeiro Vasco Alves que mandou queimar e destruir tudo.

---

1 O mais importante de todos êles é o Jacuguaçu, meia légua de Valenzuela.

Em seguida, uma partida de cavalaria dirigiu-se ao povoado de Itacurubi que achou ocupado por numerosa gente. Aí havia uma estação telegráfica e uma estância da mãe de Lopez, em cuja casa estavam acumulados imensos tesouros de prata maciça pertencentes aos despojos de tôdas as igrejas do Paraguai. A dificuldade de transportar aquêle depósito fêz com que fôsse entregue à repartição fiscal tão-sòmente a porção que os soldados puderam vir conduzindo até Valenzuela.

Em Loma foram feitos prisioneiros quarenta empregados e entre êsses dois inglêses, sendo libertada Mistress Tailor com três filhinhos, a qual, à noitinha, apresentou-se em Valenzuela a Sua Alteza.

Várias mulheres de distinção paraguaias e três brasileiras, prisioneiras de Corumbá, recobraram também a liberdade.

O Príncipe deu ordem para formar um comboio que, escoltado por cavalaria, levará até Piraiu os prisioneiros, os estrangeiros, doentes e resgatados.

— A Vila de Valenzuela é tôda de palha: a igreja bonita, obra dos jesuítas. Aí fazia-se pólvora, havendo um depòsitozinho em casa do cura Maiz, parente próximo do valido do ditador.

— Têm havido faltas no fornecimento; há mais de três dias não recebem os batalhões senão carne verde: a falta de milho para a cavalhada é completa. Ordens apertadas foram expedidas.

*Domingo, 8 de agôsto*

Às 6 ½ horas da manhã, levantou-se acampamento e encetou-se marcha desimpedida pela natureza do terreno, cujas dobras são profundas, mas completamente desabrigadas de matos. O cansaço da cavalhada obrigou, às 10 ½ horas, a parar a légua e meia de Valenzuela, junto a uma casinha de palha.

O nosso movimento é presentemente quase que paralelo àquele iniciado de Piraiu até Paraguari. Haviamos então marchado a S.E., tirado depois uma como que reta E.O. de Paraguari a Ipocu: agora tomamos quase a N.O., ficando entre essas duas linhas e na distância de 3 ½ léguas o espigão da Cordilheira, que vamos, nas voltas do caminho, vendo, ora à nossa esquerda, ora à nossa retaguarda.

Durante o dia, foram apresentados a Sua Alteza doze compositores e um impressor do *Semanário*, presos em Itacurubi, assim como vieram se mostrando em maior número velhos e mulheres paraguaias que já não fugiam de nós, pelo contrário nos saudavam amistosamente do limiar de suas míseras choupanas.

Querendo o comandante em chefe abrir mais pronta comunicação com o vale do Piraiu, ordenou à tarde ao Coronel Dr. Pinheiro Guimarães fôsse, com o engenheiro Dr. Jardim, uma ala do batalhão de engenheiros, um corpo de cavalaria e um batalhão de infantaria examinar o estado da picada de Mbopicuá, o que foi na realidade feito, reconhecendo-se a dificuldade de viação por aquela descida.

— À tarde o ajudante de campo de Sua Alteza Tenente Carlos de Andrade Neves foi, com um esquadrão de cavalaria, a Itacurubi, de onde voltou trazendo ainda grande cópia de objetos de igreja, que todos foram entregues à repartição fiscal. As muitas famílias, que êle encontrou pelo caminho e na vila, queriam com sofreguidão acompanhá-lo, a buscar a proteção das nossas armas.

Dez prisioneiros agarrados durante a marcha e um italiano apresentado declaram que Peribebuí está fortificado com artilharia, e que Lopez com sua família ainda se acha em Caacupê, cujo arsenal ùltimamente tem trabalhado muito.

*Segunda-feira, 10 de agôsto*

Às 6 horas da manhã fêz-se sinal de avançar e penetrou o exército em desfiladeiros de matos em que caminhou, por mais de légua, até o ribeirão Iaguiguaçu, lindíssima corrente muito batida e de águas puríssimas. Foi vencida mais uma légua sempre em idêntico terreno até uma palhoça, a légua e meia de Peribebuí, e às 11 horas formou-se o acampamento, enquanto a vanguarda de cavalaria ia reconhecer aquela posição.

Dois prisioneiros, dois passados e vinte e tantos índios de Mato Grosso confirmam as notícias colhidas anteriormente. Êsses índios, da tribo dos guanás, pertencente à nação chané, haviam sido, em princípios de 1865, agarrados na aldeia do Bom Conselho, perto de Albuquerque por ocasião da invasão paraguaia e representavam os restos da grande quantidade que, nesse tempo, fôra transportada para o interior da república.

Dizem êles que, durante mais de dez dias, foram obrigados a cavar fossos e altear trincheiras em que se colocaram 12 bôcas de fogo; que haviam saído da praça ao meio-dia, aproveitando a confusão originada pela fuga das famílias, que tôdas tiveram ordem de se ocultar nas matas vizinhas.

— Circula no nosso acampamento o infundado boato de ter sido o povoado de Piraiu atacado pelo inimigo, que, depois de estragar o comércio estabelecido ao redor da estação da estrada de ferro, tinha sido repelido com perda de 200 homens.

Alguns oficiais pretendem na véspera ter ouvido forte canhoneio.

O fato é tanto menos crível, quanto certa a precaução de haver o General José Auto mandado mudar o comércio, do lugar em que se achava, para trás das fortificações de Piraiu.

Na realidade, à noite soube-se que tudo nada mais era do que simples balela.

— As faltas no fornecimento continuam bastante sensíveis. A carneação fêz-se muito tarde, embora servisse de razoável desculpa a dificuldade de caminhar o gado por picadas estreitas e desde muito abandonadas.

A alfafa e milho ainda não foram distribuídos à cavalhada.

— À tarde, a 1.ª divisão de cavalaria, ao mando do Coronel Bueno, foi a Barreiro Grande, a 3 léguas N.E. de nosso acampamento, a verificar que estradas por aí cruzam.

— Sua Alteza, por um oficial acompanhado de um vaqueano, mandou ordem à fôrça exploradora do Mbopicuá que viesse unir-se ao grosso do exército.

*Têrça-feira, 10 de agôsto*

A marcha foi de légua e meia, primeiro por uma picada até o lindíssimo arroio Iagui-mi, depois por campos cortados de matagais, posteriormente em mato ralo até à vista da praça de Peribebuí. À direita e em ondulações de terrenos fronteiros e quase ao nível do povoado, acampou o 2.º corpo de exército; à esquerda, e com uma cortina de árvores na frente, o primeiro.

A vila, sôbre o declive de uma colina suave, achava-se cercada com uma trincheira poligonal artilhada, pelo que parecia, por quinze ou dezesseis bôcas de fogo.

No ato de se aproximarem uns homens da brigada do Coronel Hipólito, a buscarem melhor ponto de observação, foram feridos por bala de fuzil três praças, duas das quais gravemente.

Sua Alteza determinou, depois de prévios reconhecimentos a alcance de metralha, o lugar de acampamento para o 2.º corpo de exército, o qual ficou dominando a estrada de Peribebuí a São José e seguiu, por uma volta, até o acampamento do General Osório, cuja fôrça maior de cavalaria ocupou a estrada de Ascurra e Caacupê.

Aberta uma picada do acampamento do 2.º corpo até à estrada de Barreiro Grande, foram a 3.ª divisão de cavalaria, a divisão argentina e duas brigadas de infantaria acampar em uma altura, de onde vigiavam a praça e aquela picada.

Durante a estada de Sua Alteza no 1.º corpo de exército, o inimigo disparou tiros de 18 e 24 que vieram arrebentar no meio do acampamento, sem causar prejuízo algum.

Para a noite ficou reservado o levantamento de trincheiras, que, no dia seguinte, batessem a posição. Achava-se o trabalho adiantando, quando, às 9 horas da noite, recebeu Sua Alteza importantes comunicações do Coronel Oliveira Bueno. Ocupara êle o ponto de Barreiro Grande sem resistência, resgatando grande número de famílias brasileiras, índios guanás, etc., mas anunciava que fôrça talvez superior a 2.000 homens e provàvelmente a de Vernal e Romero, chegada do sul vinha se aproximando; pelo que pedia reforços. Imediatamente marcharam, debaixo das ordens do Brigadeiro Resin, a infantaria argentina e duas brigadas brasileiras, ficando por isso adiado o ataque para o dia 12.

— O Coronel Pinheiro Guimarães participa que a picada de Mbopicuá diminui 3 léguas na volta de 9 que dá o caminho de Paraguari a Peribebuí por Valenzuela; entretanto a passagem só é possível para cargueiros.

*Quarta-feira, 11 de agôsto*

Durante o dia foi facilitada a pronta comunicação dos dois corpos de exército por meio de picadas abertas pelo batalhão de engenheiros.

— Chegaram as famílias resgatadas em Barreiro-Grande; entre elas muitas das mais distintas do Paraguai, reduzidas a grande miséria e perto de duzentos brasileiros.

A fôrça que lá se achava, depois de destruir uma fábrica de salitre, teve ordem de regressar e tomar suas posições defronte de Peribebuí, visto como a coluna paraguaia desfilara, antes da chegada do contingente de nossa infantaria, levando direção não bem conhecida.

O Coronel Pinheiro Guimarães chegou de Mbopicuá.

Foram reiteradas as ordens para o ataque, indo, ao lusco-fusco, concluir o trabalho das cinco baterias os engenheiros Fialho, Madureira e Catão Roxo.

Imediatamente assestaram-se nas baterias da direita, debaixo da direção do Coronel Mallet, e nas da esquerda, da do Coronel Gama, as bôcas de fogo do 1.º e 2.º regimentos de artilharia, comandados pelo Tenente-Coronel Severiano da Fonseca e Coronel Gama d'Eça[1].

*Quinta-feira, 12 de agôsto*

O dia começou encoberto. Espêssa neblina envolvia tudo e só se dissipou à ação mais constante do sol. Apesar dessa circunstância, rompeu violento o bombardeio às 6 ½ horas da manhã, tornando-se os tiros, uma

1 Manuel de Almeida Gama Lôbo d'Eça em 1889 Barão do Badoy, fusilado durante a guerra civil de 1893-1895 pelo C.el Moreira César.

hora depois, mais espaçados e certeiros. O inimigo respondeu com frouxidão, atirando por vêzes metralha e balas de calibre 32.

Nesse tempo formavam-se, nos lugares determinados, as colunas de ataque. A S.O. tomavam posição os dois batalhões da frente do 1.º corpo de exército, 7.º e 27.º; a N.E. a divisão argentina; a N. os batalhões 23.º e 17.º do 2.º corpo e pelo lado do S. o resto do 2.º corpo que devia simular um ataque, distraindo a atenção dos sitiados.

À esquerda ficava, pois, o General Osório, à direita o Príncipe Conde d'Eu e no centro o Marechal Vitorino.

Duas horas durou o bombardeio que introduziu visìvelmente a confusão na praça, vindo as baterias se chegando a poderem atirar com metralha.

A manhã tornara-se então limpidíssima e o espetáculo era majestoso.

Às 8 horas, Sua Alteza, consultando o relógio, mandou continuar o bombardeio por mais meia hora, finda a qual ordenou o sinal de infantaria avançar.

Os três grupos assaltantes marcharam à trincheira simultâneamente, levando à sua frente carros de alfafa para atulharem ràpidamente o fôsso.

A galhardia, com que todos se precipitaram, demonstrou perfeitamente a ansiedade que fazia pulsar os corações.

Na direita, o batalhão 23 de voluntários da pátria ganhou, no meio de um chuveiro de balas, o fôsso e tratou de galgar a trincheira, enquanto nela fincava a bandeira o heróico Alferes Gaspar Ribeiro de Almeida Barros que recebeu cinco ferimentos.

Já então faziam o mesmo os argentinos, cuja bravura obteve mais uma brilhante confirmação.

Na esquerda, o Tenente-General Osório avançara em pessoa à frente de uma coluna de ataque, colocara, com as próprias mãos, pranchões sôbre o fôsso e incutira em todos os seus comandados essa coragem hoje histórica e nunca assaz admirada.

Outra coluna, entregue ao Brigadeiro João Manuel Mena Barreto, igualmente zombou de todos os embaraços, se bem logo de princípio tivesse uma bala de fuzil arrebatado a vida do seu chefe, traspassando-lhe a bexiga.

Durante o conflito, Sua Alteza achou-se debaixo do fogo das balas de infantaria, animando a todos com sua serenidade.

No centro, o ataque simulado transformou-se em realidade, pois o Marechal Vitorino foi adiante e fêz avançar os batalhões 36 e 40, dirigindo a sua linha de atiradores o intrépido Tenente-Coronel Tibúrcio[1].

Os batalhões do primeiro corpo de exército foram os primeiros, embora com muito curto intervalo de tempo, de todos os outros que penetraram

1 Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa.

no recinto da praça, e logo tocaram das trincheiras a gente que as defendia.

Penetrando então, por duas das abertas, a 2.ª e 3.ª divisões de cavalaria, tornou-se impossível a resistência, que, às 9 horas, achava-se na verdade completamente sufocada.

Às 8 ¾ deu-se a entrada em Peribebuí dos primeiros soldados brasileiros e argentinos.

A divisão oriental não tomou parte no assalto porque ficara vigiando a estrada de Ascurra, de maneira a impedir qualquer tentativa de socorro que por aquela direção viesse à praça.

O inimigo ficou todo ou morto ou prisioneiro. Perto de 700 cadáveres contados, entre os quais os do Tenente-Coronel Caballero, comandante da praça, e Major Lopez, 300 e tantos feridos e 800 prisioneiros sãos, formavam com efeito tôda a guarnição. 19 canhões, um dêles de calibre 32, 2 de 24, 15 de outros calibres, um morteiro de 12 polegadas, cada um dêles com perto de 200 tiros e 13 bandeiras foram os resultados primeiros da vitória.

Havia grandes depósitos de melado, polvilho, milho, erva-mate que eram conservados cuidadosamente, ao passo que a guarnição morria de fraqueza e fome. Os arquivos todos da República, grande quantidade de prata cunhada e de igreja, livros, papéis, mobílias de Lynch e muitos objetos interessantes foram entregues à repartição fiscal, bem como tudo quanto pôde ser subtraído ao saque, aliás ràpidamente comprimido.

Peribebuí, terceira capital de Lopez, assenta no dorso de uma colina, dominada por outeiros circunvizinhos: quase tôdas as casas são de palha, a igreja coberta de telha e edificada em 1753. Bosques copados de laranjeiras rodeiam várias vivendas e por tôda parte se estende um tapête de relva fina, da qual foram tiradas as excelentes leivas que revestiam o entrincheiramento.

A fortificação constava de um polígono irregular de 28 faces, que tinha de perímetro 2.422 metros. Dos 7 ângulos reentrantes, 4 se achavam na fase de S., 1 na de N.E., 1 na de N, e o outro na de O.

Além das peças mencionadas havia duas simuladas e de pau, colocadas sôbre reparos. A disposição dos canhões era a seguinte: 5 na face S., 2 na de E., 8 na de N. e 4 na de O.

Passava pela vila um còrregozinho confluente do arroio Peribebuí, que serpeia de O. a E. a sopé do outeiro.

As baterias construídas foram 2 a S. ¼ S.S.O., 2 a S. ¼ S.S.E. e uma a N.N.E.

Durante o dia apresentaram-se, saídas das matas, muitas famílias importantes da República, índios guanás, brasileiros, etc., os quais, reunidos aos prisioneiros, devem amanhã, pela picada de Mbopicuá, seguir para Piraiu em comboio, protegido por forte partida de cavalaria.

Os feridos nossos e paraguaios, acomodados logo em casas, receberam os preciosos socorros dos médicos. Ficaram dadas as ordens para que essa gente tenha proteção, durante a continuação da marcha.

Tôdas as casas continham móveis, caixas, livros, etc.; havia uma estação telegráfica e uma tipografia.

A habitação de Lynch estava atulhada de trastes ricos, porcelanas, camas douradas e possuía até um piano em bom estado. No patio fêz-se uma escavação donde saiu grande quantidade de vinhos delicados e licores.

A maior parte da guarnição era de adolescentes; entretanto houve tenacidade na defesa, armando-se as mulheres, de vidros e pedras, para procurarem repelir os atacantes. O Cura de Valenzuela foi morto na trincheira e o de Peribebuí recebeu um ferimento gravíssimo na cabeça.

Entre os oficiais prisioneiros, figuram os Capitães Garcete, que defendeu a picada de Sapucaí e Solalinda juiz de paz da localidade.

Êsse homem sofre acusações severas não só dos resgatados brasileiros como dos próprios paraguaios, por isso recomendou-se vigilância sôbre êle e foram dispensados os serviços que propôs logo prestar como vaqueano.

O estado de miséria da gente que vai sendo libertada da tirania é, como sempre, espantoso. A nossa oficialidade exerce, pois, as suas altas qualidades de caridade, e de um lado e do outro promovem-se coletas sobretudo para auxílio imediato dos nossos desgraçados compatriotas.

*Sexta-feira, 13 de agôsto*

Às 9 horas da manhã fêz-se o entêrro do General João Manuel, cujo corpo foi descansar ao lado direito do altar-mor da Igreja de Peribebuí. Ao meio-dia e um quarto, deu-se o toque de avançar, tomando então a frente o 1.º corpo de exército.

Grande dúvida existe entre os vaqueanos acêrca da picada que leva diretamente a Caacupê, de modo que, a meia légua de distância de Peribebuí junto ao arroio Itu e no entroncamento de três estradas, Sua Alteza ordenou a formação do acampamento, antes de penetrar em terrenos que parecem todos cobertos de matos.

A estrada da esquerda, segundo anunciam os vaqueanos, leva a Piraiu por Cêrro Leon, a do centro a Sangaú, onde dizia-se estar Lopez fortificado, e a da direita a Caacupê, esta, porém, de trânsito visìvelmente abandonado, se bem fôsse a mais importante, por isso que daquele povoado parte o caminho que vai ter a Sangaú e daí a Ascurra.

*Sábado, 14 de agôsto*

Não se marchou. Os incansáveis engenheiros Catão e Jardim foram explorar as descidas de Chololó e Cêrro Leon, que desembocam no vale de Piraiu, ao passo que o chefe da comissão de engenheiros Rufino Galvão[1] penetrava, por espaço de mais de légua, na picada de Caacupê e reconhecida a possibilidade de passagem para nossas viaturas, depois de consertos que foram feitos pelo batalhão de engenheiros.

— A picada de Cêrro Leon era péssima, sem trânsito possível, pejada com grandes pedras sôltas e paus. Encontraram-se, num lugar de acampamento abandonado, trilhos de Barlow, locomotivas, granadas de Whitworth, erva-mate em quantidade, grande porção de ferro, etc.

— Os corpos de exército remeteram as seguintes relações numéricas dos oficiais e praças, mortos, feridos e contusos no assalto de Peribebuí.

*1.º CORPO DO EXÉRCITO*

*Morto. — O Brigadeiro João Manuel Mena Barreto.*

| | *Capitães* | *Tenentes* | *Alferes* | *Total* | *Praças* | *Grande total* |
|---|---|---|---|---|---|---|
| *Mortos* | 2 | | 1 | 3 | 12 | 15 |
| *Feridos* | 2 | 3 | 8 | 13 | 127 | 140 |
| *Contusos* | 4 | 2 | 2 | 8 | 16 | 24 |
| *Soma* | 8 | 5 | 11 | 24 | 155 | 179 |

1 Rufino Enéas Gustavo Galvão mais tarde Barão e Visconde de Maracajú.

## 2.º CORPO DE EXÉRCITO

| | | Coronéis | Tenentes-Coronéis | Majores | Capitães | Tenentes | Alferes | Praças | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| MORTOS | Batalhão de engenheiros | | | | | | | 3 | 3 |
| | 2.ª divisão de cavalaria | | | | | | | 2 | 2 |
| | 1.ª divisão de infantaria | | | | | | | 10 | 10 |
| | Divisão argentina | | | 1 | | 2 | | 18 | 21 |
| | Soma | | | 1 | | 2 | | 33 | 36 |
| FERIDOS | Batalhão de engenheiros | 1 | | | 1 | | | 23 | 25 |
| | 2.ª divisão de cavalaria | | | | | | | | |
| | 1.ª divisão de infantaria | 1 | | 1 | 5 | 2 | 11 | 81 | 101 |
| | Divisão argentina | | 1 | 1 | 1 | 4 | 4 | 86 | 97 |
| | Soma | 2 | 1 | 2 | 7 | 6 | 15 | 190 | 223 |
| CONTUSOS | Batalhão de engenheiros | | | | | | 1 | 7 | 8 |
| | 2.ª divisão de cavalaria | | | | | | | | |
| | 1.ª divisão de infantaria | | | | | | 6 | 36 | 42 |
| | Divisão argentina | | | | | | | | |
| | Soma | | | | | | 7 | 43 | 50 |
| | Grande soma | 2 | 1 | 3 | 7 | 8 | 22 | 266 | 309 |

*COMANDO GERAL DE ARTILHARIA*

*1.º regimento de artilharia*

*Feridos* ..... 2
*Contusos* ..... 2

*2.º regimento provisório*

*Ferido* ..... 1

*RESUMO*

| | *OFICIAIS* | *PRAÇAS* | *TOTAL* |
|---|---|---|---|
| *Mortos* | *7* | *45* | *52* |
| *Feridos* | *46* | *324* | *370* |
| *Contusos* | *15* | *61* | *76* |
| *Soma* | *68* | *430* | *498* |

*Domingo, 15 de agôsto*

Às 6 horas, menos dez minutos, saiu Sua Alteza do acampamento do 2.º corpo de exército, a cujo comandante deixou ordem de guardar as estradas de Sangaú e Ascurra e foi se unir ao 1.º corpo que já se internara na picada de Caacupê. O solo é nela muito arenoso e coberto de mata bem fechada, em que aparecem possantes madeiros, dentre os quais se avantajam as caneleiras. A légua e quarto do ponto parou-se junto a um arroio encachoeirado, cujo passo precisava de grande consêrto. Aí vieram apresentar-se, da cavalaria de vanguarda, dois prisioneiros que declararam haver Lopez feito sair, na véspera, tôda a gente de Ascurra e, com 24 bôcas de fogo, perto de 6.000 homens, 2.000 reses e muitas famílias, tomado caminho do norte para os ervais.

O General Caballero, com mais de 5.000 homens, vai fazendo a retaguarda.

Quando Sua Alteza teve conhecimento dêsses fatos, mandou ordem ao Marechal Vitorino, para que retrogradasse com o seu corpo de exército

até Peribebuí e daí caminhasse para Barreiro Grande, a fim de, por aquêles lados, impedir a retirada do inimigo.

Em seguida, continuou-se a marcha por mais légua e meia até o povoado de Caacupê, que foi encontrado cheio de mulheres e crianças. Entretanto a posição era muito própria para defesa, metida, como é, em matos e numa colina que domina uma como que clareira.

O espetáculo o mais lastimoso oferecia-se aí aos olhares. Mulheres, crianças e velhos, cuja nutrição exclusiva era a farinha extraída da palmeira macaúba, apresentavam o aspecto de esqueletos ambulantes e haviam chegado ao último estado de fraqueza e anemia. Além disso existia um imundo depósito de feridos e doentes, intitulado hospital, dentro do qual 600 infelizes respiravam o ar infeccionado pela putrefação de 30 cadáveres insepultos.

O médico era o italiano Parodi feito major por Lopez e um dos mais fecundos e nojentos colaboradores do periódico *Estrêla*, cujo último número estava sendo, com data de 12, composto em uma tipografia volante.

Apresentando-se êle, foi prêso e remetido com sua filha para Assunção.

Quadro ainda mais pungente para os corações brasileiros era a vista de 50 e muitos brasileiros estendidos nas varandas da igreja e em tal grau de abatimento que alguns faleceram de emoção, ao verem chegar os seus compatriotas. Quatro dias havia que não recebiam coisa alguma. Também a magreza era extrema: pareciam cadáveres, que não entes.

Setenta europeus, quase todos inglêses vieram também buscar a nossa proteção.

Dizem todos que Lopez saíra do povoado às 11 horas da noite e que Caballero, na manhã daquele dia, estivera ainda em vista de Caacupê.

Sua Alteza mandou imediatamente caminho de Ascurra o engenheiro Catão que, com um corpo de cavalaria, pôs-se em comunicação com a planície de Piraiu, achando na descida uma única peça de calibre 12, cujo reparo fôra queimado.

Um oficial, vindo de Piraiu, conta que lá haviam chegado mais de 4.000 pessoas vindas de Ascurra. Assim acha-se completamente franca a nossa linha de recursos alimentada pela estrada de ferro e facilitado o aligeiramento de nossas colunas.

Em Caacupê, a coisa mais notável é incontestàvelmente o arsenal em que se fundiam e se preparavam semanalmente 3 bôcas de fogo. Enormes máquinas de brocas e raiar, tornos, caldeiras, peças de diversos calibres achavam-se espalhados, os maquinismos partidos, quebrados a malho, tudo isso debaixo de alpendres de palha e de telha. O transporte dêsse material fizera-se de Assunção até Areguá pela estrada de ferro, daí, embarcado em lanchões na lagoa Ipacaraí, havia subido a Cordilheira por Altos e Atirá.

No arsenal tinham sido deixados 22 canhões quase prontos, grande abundância de projetis, espingardas, lanças, etc.

À uma hora da tarde, havia Sua Alteza entrado em Caacupê. Pouco depois recebeu comunicação que uma partida nossa de cavalaria encontrara uma fração da retaguarda inimiga, matando-lhe e aprisionando-lhe perto de 50 homens. Entretanto tornou-se impossível continuar na perseguição, pelo excesso de cansaço da cavalhada, razão que vigorava em geral para tôda a cavalaria de que dispunhamos.

*Segunda-feira, 16 de agôsto*

Às 6 horas e um quarto começou a marchar o primeiro corpo de exército já debaixo do comando interino do Brigadeiro José Luís Mena Barreto, por isso que o Tenente-General Osório, nessa manhã, obtivera licença para retirar-se a Assunção em conseqüência do agravamento de seus sofrimentos.

A marcha[1] fêz-se por picada em alguns pontos estreita, em outros atoladiça e logo aos primeiros passos foram reconhecidos os sinais da marcha precipitada que leva a retaguarda de Lopez; na verdade ao princípio viam-se carrêtas abandonadas, trastes, etc.; depois crianças e mulheres mortas; afinal famílias inteiras desfalecidas de fadiga e metidas no mato.

O número dessa gente foi progressivamente aumentando e, como observassem o tratamento simpático que recebiam, saíam ao nosso encontro e voltavam para Caacupê formando comprida procissão de mulheres, crianças e velhos.

Todos declaram que Caballero com sua fôrça não se achava distante e que breve estaria empenhado em combate com aquela coluna.

Caminhou-se assim perto de légua e quarto. Às 7 horas, ouviu-se ao longe troar artilharia do 2.º corpo de exército e às 8, o Brigadeiro Vasco Alves Pereira, que fazia a vanguarda com uma brigada de cavalaria, mandou anunciar que estava trocando tiros com uma grande fôrça formada em batalha.

Acelerou-se o movimento, depois de arriadas as mochilas e caminhou-se a marche-marche perto de um quarto de légua.

Sua Alteza tomara a frente e, galopando pelo resto da picada, chegou ao campo onde se estendia a linha paraguaia.

O lugar era uma planície larga e muito própria para o uso da cavalaria, arma que, infelizmente na ocasião, não tínhamos em número conveniente, pois que a brigada do Coronel Hipólito, naquele dia, fazia a retaguarda.

---

1 As direções magnéticas das marchas desde o dia 8 têm sido várias. De 8 a 9, caminhou-se a O.S.O.; de 9 a 10, até Peribebuí, a N.O. mèdiamente; de Peribebuí a Caacupê a princípio a O. e depois N.N.O. A marcha do dia 16 até Nhuguaçu foi sempre a N. E. e daí até Pindoti a E. ¼ E.N.E.

O inimigo, encostado os flancos a uns capões de mato e brejozinhos, formara-se em linha singela apoiada em artilharia, fronteira à bôca da picada de onde saíam os nossos batalhões.

Quando começou a aparecer a nossa infantaria, a brigada de cavalaria tiroteava à esquerda com essa linha que já tinha dado uns tiros de artilharia.

A divisão (3.ª de infantaria) do Coronel Herculano Sancho da Silva Pedra teve ordem de ir formando linha paralela à do inimigo, apenas fôssem os corpos desembocando no campo. Essa divisão compunha-se de 3 brigadas: a 2.ª formada dos batalhões 2.º, 4.º e 7.º, a 6.ª do 1.º, 8.º e 46.º e a 8.ª do 10.º, 16.º e 27.º; os seus comandantes eram os Coronéis Valporto, Francisco Lourenço e Manuel Deodoro da Fonseca.

A 8.ª brigada, que deixara o batalhão 27.º à retaguarda, guardando as mochilas de todos os corpos e vigiando uma picada, obliquou, antes de chegar à planície, por trás de um capão ralo à esquerda e, encontrando uma estrada, seguiu por ela, levando consigo uma bateria do 2.º regimento de artilharia.

Êsse movimento, que flanqueou o inimigo, deu excelentes resultados, horas depois.

Às 8 ½ horas, empenhou-se o fogo vivo de infantaria e logo em seguida o de artilharia.

Os batalhões que primeiro saíram a campo e logo se formaram, uma ala em atiradores e a outra em linha, foram o 2.º e o 7.º, encetando tais descargas que a frente inimiga foi retrocedendo, estabelecendo-se nela claros e ficando os flancos sem apoio.

Nessa fase, Sua Alteza mandou renovar a ordem de avançar a galope à Brigada Hipólito que ainda estava infelizmente metida na picada.

A 6.ª brigada de infantaria em coluna de ataque, com as bôcas de fogo do 2.º regimento e os foguetes a *congrève* do 1.º batalhão de artilharia, foi pela direita, com a divisão oriental, apoiando os corpos desenvolvidos.

Dêste lado também ficara um corpo de cavalaria, indo o 13.º para o flanco esquerdo.

Com esta disposição e dada ordem de avançarem as linhas de atiradores, foram as linhas inimigas cedendo o campo com grande desvantagem, por isso que as nossas armas a *Minié* levavam até as suas reservas à morte, ao passo que entre os nossos mais avançados soldados pouco prejuízo se dava.

O General Caballero que comandava a coluna paraguaia tentou então, e com êxito durante algum tempo, fazer um movimento perpendicular à sua primitiva posição. Calando a sua artilharia da esquerda e reforçando a da direita, negou um flanco e, depois de perto de 3 horas de fogo, conseguiu estabelecer a linha perpendicular à sua primeira disposição, com o fim

de desfilar junto ao mato e assim mais fàcilmente ganhar a costa do arroio Juqueri que, naquela ocasião, já havia sido transposto pela maior parte de suas carrêtas e artilharia.

Nesse verdadeiro rebatimento, os nossos batalhões seguiram com extrema galhardia, sustentando fogo ativo de fuzilaria e artilharia.

Mais de légua tinha sido vencida nessa porfiada contenda.

Quando os paraguaios se iam fazer fortes nas barrancas do arroio, apareceu-lhes no flanco direito a brigada Deodoro.

Essa caminhara também bastante tempo, separada do campo da ação por uma tira contínua de mato, às vêzes fechado, às vêzes menos denso, ao princípio por estrada larga, depois por picada, e simples trilha.

Quando a brigada saiu no campo, uma ala do 10.º batalhão que ia na frente, pondo-se em linha, carregou sôbre o inimigo, apesar das bôcas de fogo que tinha, debandou-o logo, e apossou-se de suas peças.

Tal foi o primeiro feito decisivo do dia, feito que o Coronel Deodoro conseguiu com muito brilhantismo e resolução.

Entretanto a porção de inimigos, que passara o arroio Juqueri, voltara a disputar aos nossos a transposição, estabelecendo baterias na barranca direita, de onde fulminavam os nossos.

Era então meio-dia. Sua Alteza estava debaixo do fogo de artilharia e fuzilaria, tendo feito espalhar o seu estado-maior que, em grupo, havia por vêzes atraído a atenção dos adversários.

No arroio, o Coronel Pedra correu grave risco de vida por ocasião de ser repelida a primeira tentativa de passagem. Caiu dentro d'água e levou um lançaço que não lhe traspassou o pescoço, graças à gravata de couro que o cingia.

Segunda vez voltaram os nossos à carga, mas a bateria paraguaia fazia violento fogo e o passo já estava tão atravancado de bois, cadáveres, carrêtas e peças que a água subira de nível dificultando muito a passagem.

Então estabeleceu-se a bateria do denodado Capitão de artilharia Bezerra Cavalcanti bem defronte da contrária e abriu fogo tremendo, correspondido com igual vivacidade, embora sem o mesmo êxito. Na verdade os tiros do inimigo eram muito elevados, de modo que a metralha nos passava por cima da cabeça, ao mesmo tempo que a nossa cobria o terreno de cadáveres.

Nesse momento, a uma hora e três quartos, ouviu-se ribombo seguido de artilharia à retaguarda dos paraguaios; a cavalaria Hipólito chegou e, transpondo o ribeirão à direita e além do flanco dos orientais, deu uma mortífera carga sôbre a esquerda inimiga, juncando o campo de mortos.

Nessa carga tomou parte o piquête de Sua Alteza, cujo comandante, o Capitão Silva Teles[1], pediu permissão para acompanhar aquela vigorosa intervenção.

O passo foi então varado; nossos batalhões avançaram, apoderando-se logo das 8 bôcas de fogo que ficaram na barranca e foram incontinenti atiradas n'água, depois de estragados os reparos.

Sua Alteza, sem demora, seguiu atrás e, quando se tornava mais renhido o combate junto a uma fileira de carros, passou por seu turno o ribeirão. Entretanto um batalhão paraguaio que se havia atirado num capão para escapar da nossa cavalaria, reformara-se e com tal fúria carregara sôbre um dos batalhões atacantes que certa vacilação e mesmo desordem manifestou-se, ficando por instantes em risco maior a vida do general chefe.

Os nossos, porém, não tardaram em reconquistar o terreno perdido por minutos e, rechassando o ataque, acurralaram os inimigos no capão, onde foram fuzilados com vigor.

Já nesse tempo o canhoneio à retaguarda fazia-se ouvir seguido, cerrado e acompanhado de fuzilaria.

A ação se empenhara também vigorosa com o 2.º corpo de exército, ficando a coluna paraguaia, quase completamente debandada já, metida entre dois fogos.

As coisas se haviam passado do seguinte modo: O Marechal Vitorino levantara acampamento de junto ao arroio Itu às 2 horas da tarde de 15. Às 5 saía de Peribebuí, onde deixou tôdas as mochilas dos soldados; às 10 horas da noite ocupava Barreiro Grande e às 2 horas da madrugada de 16 fazia avançar a divisão de cavalaria do General Câmara em direção a Caraguataí, ao passo que, com o grosso do exército, se movia às primeiras barras da aurora.

Às 7 horas começara a ouvir tiros de peça, por isso que Câmara, encontrando a picada que leva a Caraguataí tomada por gente inimiga, assestara a artilharia da ala do 1.º regimento e fazia fogo sôbre ela.

Às 10 horas chegava a nossa infantaria, que, parte, foi entestar com o inimigo entrincheirado na picada, parte marchou no sentido em que se ouvia o forte canhoneio de uma batalha.

Essa coluna esbarrou com 2.000 homens e 8 bôcas de fogo encostados a um arroio, que era o Peribebuí numa de suas voltas múltiplas acima do ponto em que pelejavam os batalhões do 1.º corpo de exército.

O Brigadeiro Resin dirigiu o ataque com pouca energia, de modo que não se conseguiram logo grandes resultados; entretanto, assumindo o Brigadeiro Câmara o comando de parte dessa fôrça, por ordem do Marechal Vitorino, transmitida pelo Tenente-Coronel Tibúrcio, renovaram-se os esfor-

---

1 Mais tarde General João Batista da Silva Teles.

ços com êxito completo, ficando o inimigo totalmente desbaratado pelas cargas do 1.º corpo de cavalaria e dos batalhões 9.º, 13.º e 40.º de infantaria.

Nessa ponte findou o grande combate, por isso que a brigada Hipólito que viera tangendo a ponta de lança tudo quanto encontrara em sua passagem, fêz sua junção com o Brigadeiro Câmara.

Eram 3 horas da tarde e limpa de inimigos estava uma extensão de mais de 2 léguas, em que se havia batalhado.

Êsse lugar tem o nome de Nhu-guaçu ou Campo Grande.

Os resultados foram brilhantes: talvez para mais de 2.000 cadáveres atestavam a tenacidade inimiga e o vigor de nosso lidar; 1.300 prisioneiros, entre os quais o Tenente-Coronel Oviedo, o Major Godói e muitos oficiais; 42 carrêtas; 23 bôcas de fogo; várias bandeiras; muito armamento de pederneiras e armas de construção bastante singular, modernas e não conhecidas de nossos mais experimentados oficiais.

O nosso prejuízo foi de 431 praças, entre as quais só 65 mortos, desproporção resultante da superioridade de armamento e melhor direção dos tiros.

O 1.º corpo de exército teve 30 mortos, 249 feridos, 30 contusos e 17 extraviados, o 2.º 15 mortos e 90 feridos.

Das carrêtas, duas eram de munições de artilharia e 40 continham para cima de 900.000 cartuchos, 500 lanças, muitas espingardas, etc.

O General Câmara colhera outros carros, alguns com roupa de Sanchez e Lynch, outros com munição que foi destruída pelo fogo.

O combate cessara e, entretanto, ouviam-se contínuas detonações; eram caixões de munição abandonados no campo e que iam sendo devorados pelo fogo atirado, logo no princípio da ação, pelos paraguaios para ocultar os seus movimentos. Êste incêndio, alimentado pela macega alta e ressecada, lavrara todo o dia, de modo que muitos desgraçados feridos foram queimados, subindo espêsso fumo aos céus de envolta com a fumaça dos canhões.

Às 4 horas da tarde Sua Alteza saiu de junto do primeiro passo do Juqueri, transpôs o Peribebuí e, caminhando perto de légua, chegou, ao cair da noite, ao acampamento do 2.º corpo, estabelecido no lugar chamado Pindoti e fronteiro à bôca da picada que conduz ao povoado de Caraguataí.

Ficara, pois, completamente derrotada a retaguarda do exército de Lopez, composta, segundo afiança Godói, de 5 a 6.000 homens, escapando-se pelo mato o General Caballero, que muitos prisioneiros declaram achar-se ferido.

Teve ordem para ficar no campo da batalha a 6.ª brigada de cavalaria, a fim de vigiá-lo, estragando o armamento que fôr encontrado atirado.

Nesse dia ainda não houve distribuição de carne, não só por ter sido passado em luta não interrompida como pela natureza do terreno, cujas matas e picadas impedem o desembaraçado trânsito do gado. O 2.º corpo de exército, com suas marchas forçadas de 15, também se achava, a dois dias, sem municiamento de bôca.

Até alta noite trabalharam os hospitais de sangue no curativo de feridos brasileiros e paraguaios, hospitais estabelecidos pelo prestimoso chefe do corpo de saúde Dr. Bonifácio de Abreu[1] e dirigidos pelo hábil e incansável Dr. Sousa Dantas e Dr. Santos Correia.

— A bagagem de Sua Alteza ficou atrasada, de modo que só alta noite e pela primeira vez no dia tomou êle algum alimento.

— Extraviou-se um bagageiro do Tenente Côrte Real, ajudante de campo de Sua Alteza; êsse homem, em lugar de dirigir-se ao quartel-general, encaminhou-se para a bôca da picada, onde de pronto os paraguaios o aprisionaram.

*Têrça-feira, 17 de agôsto*

Sua Alteza ordenou o descanso. Acomodaram-se os nossos feridos e fizeram-se distribuições de rações. O 2.º corpo de exército acampa no ponto chamado Pindoti, fronteiro à bôca da picada que leva a Caraguataí e à qual os paraguaios chamam Caguijuru.

O inimigo, durante a noite e dia, parece ter trabalhado bastante, pois se ouvem machadadas contínuas. Às 11 horas, tocou no nosso acampamento alarma motivado por um tiroteio entre as avançadas.

À uma hora da tarde, chegou a coluna do General Mitre, composta do exército argentino e de uma divisão de infantaria, dois corpos de cavalaria e 18 bôcas de fogo brasileiros, ao todo quase 7.000 homens.

Do vale de Piraiu havia essa coluna saído na tarde do dia 11, subindo a cordilheira pela picada de Altos, onde tivera que tomar uma trincheira. Entretanto na tarde de 15 ainda estava na povoação de Altos, e só tomou direção de Atirá, depois que recebeu o chamado de Sua Alteza, despachado de Caacupê, no dia 15.

Apertando a marcha, caminharam os Generais Mitre e José Auto para Tobati e daí se reuniram então a nós[2].

62 praças tivemos entre mortos e feridos brasileiros e argentinos nos combates da subida da cordilheira.

— O primeiro corpo de exército acampou uma légua aquém de Pindoti.

---

1 Mais tarde (em 1870) Barão da Vila da Barra.

2 A marcha da coluna foi a seguinte: depois de atravessar o arroio Piraiu, marchara a N. quase três léguas a tomar a subida de Altos; depois na mesma direção uma légua até o povoado daquele nome. De Altos caminhara a E. para Atirá, légua e meia; daí para Tobati duas léguas a N.E. e com légua e quarto a S.E. viera sair no caminho de Caacupê, légua e meia à retaguarda do campo onde se empenhara, a 16, a batalha.

# *ANEXOS*

*Marechal Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão, Visconde de Santa Teresa (1802-1879).*

*Conde d'Eu (1842-1922), generalíssimo das fôrças brasileiras na segunda fase da guerra contra Solano Lopez.*

*À esquerda: General D. Bartolomé Mitre, das fôrças argentinas (1821-1906).*
*À direita: Marechal José Antônio Correia da Câmara, Visconde de Pelotas (1824-1893).*

*Batalha de Campo Grande. Reprodução do quadro de Pedro Américo.*

*Marechal Manuel Deodoro da Fonseca (1827-1892).*

*Brigadeiro José Luís Mena Barreto.*

*Floriano Peixoto, quando primeiro tenente de artilharia (1864).*

## *ANEXO A*

### COMANDO EM CHEFE DE TÔDAS AS FÔRÇAS BRASILEIRAS EM OPERAÇÕES NA REPÚBLICA DO PARAGUAI

*Quartel-General em Luque, 16 de abril de 1869*

### ORDEM DO DIA N.º 1

Nomeado por decreto imperial de 22 de março próximo passado comandante em chefe de tôdas as fôrças brasileiras em operações contra o govêrno do Paraguai, assumo neste dia tão espinhoso cargo.

Nas heróicas tropas que se acham reunidas sob o meu comando tem pôsto o Brasil suas mais caras esperanças.

Cabe-nos por um último esfôrço conseguir plenamente o fim que pôs à nação brasileira as armas na mão, restituir à nossa querida pátria a paz e a segurança indispensáveis ao pleno desenvolvimento de sua prosperidade.

Tendo em mente tão sagrados objetos, cada um de nós cumprirá sempre seu dever.

Volta hoje o aniversário do dia em que, guiado por um general de inexcedível heroísmo, efetuastes, em presença do inimigo, uma das mais atrevidas operações militares.

As inúmeras provas de bravura e de resignação que, depois como antes dêste dia sempre memorável, têm dado o exército, a armada, os voluntários da pátria e a guarda nacional, têm feito brilhar as armas brasileiras de uma glória imorredoura.

O Deus dos exércitos não há de permitir que seja perdido o fruto de tantos sacrifícios e de tanta perseverança. Êle coroará mais uma vez os nossos esforços e os de nossos leais aliados: um triunfo definitivo firmará em quatro nações os benefícios da paz e da liberdade; e vitoriosos tornaremos a ver o céu ameno da pátria.

Camaradas! Pronto me achareis sempre a advogar perante os poderes do Estado os vossos legítimos direitos.

Obrigado, quando menos o esperava, a vir tomar o lugar dos generais cuja experiência vos tem conduzido por entre as provanças de uma prolongada guerra, confio que encontrarei em cada um de vós a mais cordial cooperação.

Ela me habilitará a cumprir com tôdas as obrigações da árdua comissão que me tem impôsto minha entranhada dedicação à grandeza do Brasil.

*Viva a nação brasileira!*
*Viva Sua Majestade o Imperador!*
*Vivam os nossos aliados!*

GASTÃO DE ORLÉANS
*Comandante em chefe*

## *ANEXO B*

### COMANDO EM CHEFE DE TÔDAS AS FÔRÇAS BRASILEIRAS EM OPERAÇÕES NA REPÚBLICA DO PARAGUAI

*Quartel-General em Luque, 17 de abril de 1869*

### ORDEM DO DIA N.º 2

Sua Alteza o Sr. Príncipe marechal do exército e comandante em chefe manda publicar, para conhecimento do exército e sua devida execução, as disposições e ocorrências abaixo transcritas.

Por aviso do Ministério da Marinha foram nomeados os Srs.:

Capitão-de-Fragata João Mendes Salgado, para secretários e ajudante-de-ordens junto a êste comando na parte naval.

Cirurgião-mor de divisão Dr. J. Ribeiro de Almeida para ficar às ordens do mesmo comando.

*Nomeações*

Dos Exmos. Srs.:

Tenente-General Visconde do Herval para comandante do 1.º corpo de exército, ficando exercendo interinamente êste cargo o Exmo. Sr. Marechal de Campo Guilherme Xavier de Sousa.

Tenente-General Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão para comandante do 2.º corpo.

Brigadeiro Salustiano Jerônimo dos Reis para comandante da 1.ª divisão de infantaria.

Dito José Auto da Silva Guimarães para comandante da 2.ª divisão da mesma arma.

Dito João Manuel Mena Barreto para comandante da 1.ª divisão de cavalaria.

Dito José Antônio Correia da Câmara para comandante da 2.ª divisão da mesma arma.

Dito Vasco Alves Pereira para comandante da 3.ª divisão da mesma arma.

Coronel Carlos Eduardo Cabral Deschamps para intendente das repartições fiscais do exército.

Dito Dr. Francisco Pinheiro Guimarães para deputado do ajudante-general junto a êste comando em chefe.

Cirurgião-mor de divisão Dr. José Muniz Cordeiro Gitaí para delegado do chefe do corpo de saúde em Assunção.

Major João de Macedo Pimentel, Capitães Benedito de Almeida Tôrres, Francisco Joaquim de Almeida Castro e Rodrigo Augusto da Gama e Costa e 2.º Tenente Joaquim de Oliveira Fernandes, para ajudantes-de-ordens dêste comando.

Capitão do estado-maior de artilharia Jerônimo Francisco Coelho, para servir na secretaria do mesmo comando.

Capitão do estado-maior de 1.ª classe Catão Augusto dos Santos Roxo, 1.º Tenente de engenheiros Guilherme Carlos Lassance, e dito de artilharia Alfredo d'Escragnolle Taunay, para membros da comissão de engenheiros.

*Apresentações*

Dos Srs.:

Chefe do corpo de saúde Dr. Francisco Bonifácio de Abreu, Coronéis João do Rêgo Barros Falcão e Francisco Pinheiro Guimarães, Tenente-Coronel Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa, Major João de Macedo Pimentel, Capitães José Pereira da Graça Júnior, Geraldino Gomes Pacheco, Francisco Joaquim de Almeida Castro, Rodrigo Augusto da Gama, Tenentes Alfredo de Miranda Pinheiro da Cunha, José Maria Marinho, e 2.º dito Joaquim de Oliveira Fernandes, os quais, tendo se oferecido para de novo prestar seus serviços na atual campanha, apresentaram-se sem haverem concluído o prazo de sua respectivas licenças, pelo que Sua Alteza os manda louvar.

Outrossim, manda Sua Alteza declarar ao exército que nesta data reassumiu o cargo de chefe do estado-maior o Brigadeiro João de Sousa da Fonseca Costa, por ter regressado do Brasil, para onde havia seguido, em virtude de ordem de S. Exa. o Sr. Duque de Caxias.

O Brigadeiro JOÃO DE SOUSA DA FONSECA COSTA
*Chefe do estado-maior*

## *ANEXO C*

### COMANDO EM CHEFE DE TÔDAS AS FÔRÇAS BRASILEIRAS EM OPERAÇÕES NA REPÚBLICA DO PARAGUAI

*Acampamento em marcha. Quartel-General em Piraiu, 2 de agôsto de 1869*

### ORDEM DO DIA N.º 30

As fôrças sob o comando de S. Exa. o Sr. General José Gomes Portinho[1] acabam de juntar algumas páginas brilhantes à história desta guerra.

Pouco mais de mil homens das três armas atravessaram o Paraná, e, vencendo dificuldades de tôda espécie, banhados imensos, rios caudalosos e defendidos, terrenos atoladiços, florestas seculares, emaranhadas e cheias de armadilhas, fizeram tremular no coração do Paraguai o pendão auri-verde, símbolo redentor para milhares de entes inofensivos, que, arrancados do poder do ditador e restituídos a seus lares, bendizem fervorosamente os seus libertadores.

O inimigo mais de uma vez procurou em vão embargar-lhes o passo; mas reunidas as fôrças de Romero à guarnição de Juti e às tropas de Bernal, cobrou êle alguma confiança e aproximou-se demais da nossa pequena, porém valente coluna. Quando quis fugir-lhe era tarde: a sua retaguarda, depois de um combate de algumas horas, feita em pedaços e deixando no campo 120 mortos e 20 prisioneiros, fugiu em debandada pelos matos, sem dúvida levando grande número de feridos.

O resto das fôrças inimigas escapou ao nosso ferro, graças à natureza do terreno, à precipitação da retirada e à aproximação da noite.

A coluna do Aguapeí fêz tudo quanto dela era de esperar, e Sua Alteza o Sr. Príncipe marechal de exército e comandante em chefe a manda muito louvar pela sua coragem e resignação no meio de tantas provanças, e congratula-se com seu digno chefe o bravo Brigadeiro Portinho, por ter êle tido mais esta ocasião de provar a sua perícia, intrepidez e energia.

Para que o exército tenha conhecimento de todos os incidentes dessa bem dirigida expedição, Sua Alteza manda publicar a parte dada por S. Exa. o Sr. General Portinho:

---

1 Mais tarde Barão da Cruz Alta.

Sereníssimo Senhor. — Permita Vossa Alteza que antes de descrever as importantes ocorrências dos cinco a seis dias que precederam à transposição da coluna de meu comando no Tebiquari e no Jará-passo, eu passe uma vista retrospectiva por todos os acontecimentos desde minha passagem nos passos de Itapua e Candelária no Paraná.

Consumidos vinte e cinco dias na passagem do Paraná, trabalhando-se dia e noite sob a pressão do estôrvo sério das freqüentes chuvas havidas neste período, sòmente pude começar a incursão no território paraguaio em direção a Juti no dia 22 de junho.

Percorrendo dêste então em diante uma extensão de dezesseis léguas, mais ou menos, de caminhos quase intransitáveis, cortados de inúmeros arroios, extensos banhados, atoleiros e muitos esteiros de mais de légua, consegui fazer chegar a minha vanguarda, que sempre foi comandada pelo intrépido Tenente-Coronel Serafim Correia de Barros, ao passo de Juti no Tebiquari no dia 28 do citado mês, tendo ela sempre desbaratado tôdas as pequenas guardas e descobertas que encontrara nesse trajeto. No dia 29 aparentando o inimigo, em fôrça de quase 300 homens, opor resistência à passagem das fôrças do meu comando, ao clarear do dia, fiz assestar a artilharia no passo, e logo aos primeiros tiros vi fugir a guarnição inimiga, apesar das fortificações que preparara. Ordenei então a passagem que consumiu três dias e meio porque o rio estava campo fora com nado de mais de 70 braças, e durante esta operação fiz seguir o já mencionado tenente-coronel a descobrir o inimigo no passo do rio Piraporaru.

O comandante da vanguarda em cumprimento das minhas ordens passou pelo povo de Juti que encontrou abandonado, achando ali porção de milho e alguns surrões de feijão e arroz, e depois seguiu para o passo onde não pôde chegar porque o inimigo em fôrça de 200 homens defendia a bôca da longa picada por onde se vai a êle: aí guerrilhou fortemente com êle, fazendo dois prisioneiros, três mortos e alguns feridos que conseguiram escapar, e retirou-se para as proximidades do povo à espera de novas ordens.

Entretanto fêz seguir 50 homens comandados pelo Capitão Manuel Fragoso de Almeida, levando por vaqueano o Alferes Moura, para o passo Capivari, à distância de nove léguas, a fim de ver se estorvava a retirada forçada das famílias de Juti e seus aproches.

Em virtude da resistência que o inimigo opunha na picada, fiz seguir o Major João da Gama Bentes Juvenis com uma ala do 12.º batalhão de infantaria, a fim de que o comandante da vanguarda pudesse assenhorear-se do passo, o que de fato conseguiu sem grande esfôrço, apoderando-se na picada e passo de vinte e tantas carrêtas e grande número de famílias, que eu fiz seguir para os seus lares. Ao passo que ocorria o que levo dito,

o Capitão Fragoso voltava de sua excursão, tendo estorvado a retirada de duas a três mil almas, e aprisionado todos os indivíduos que dirigiam a retirada delas.

O inimigo do outro lado ainda pretendeu dificultar-me a marcha, aparecendo em maiores fôrças por ter-se reunido à guarnição de Juti, as fôrças do Major Romero, tudo em número de 1.300 homens, segundo as declarações das famílias, passados e prisioneiros. Mandando eu proceder a um reconhecimento por meio de artilharia assestada na margem esquerda, e de canoas que devassaram tôda a margem oposta, me dispus a passar no dia seguinte, 8 de julho. Ao clarear do dia começou a passagem pela infantaria sob a proteção da artilharia, que bombardeava vivamente os matos da margem direita.

O inimigo com o reconhecimento feito se pôs em retirada com as famílias e saques que fizera aos particulares em Juti e seus contornos, deixando apenas uma guarda de 100 homens, que internando-se pelos matos, fugiu, logo que começou o embarque da infantaria.

A escassez dos meios de passagem de que eu disponho, e ainda mais a enorme largura do rio, que seria seguramente de 150 braças, proveniente das muitas chuvas que tem havido, não me permitiram fazer passar prontamente fôrças de cavalaria suficientes, que pudessem demorar a marcha do inimigo, o que consegui no dia 13, com a marcha de minha vanguarda, depois de ter o campo em completo estado de segurança.

A atividade e o valor do Tenente-Coronel Serafim fizeram que o inimigo nesse mesmo dia fôsse encontrado a cinco léguas de distância, e acompanhado no dia seguinte à distância maior de duas léguas, adiante de Chavescuê, onde êle, como já disse, que era de fôrça de 1.300 homens, recebeu recursos vindos de Ascurra, que se compunham de um batalhão de infantaria, um regimento de cavalaria a pé e dois canhões, ao mando do Major Vernal, os quais, reunidos aos três que já tinha, formaram um parque de cinco peças. Dêsse lugar o inimigo retrocedeu, sempre flanqueado pela vanguarda, que o inquietava incessantemente, apesar do vivo fogo de fuzilaria e metralha que sofria.

Comunicando-me logo o Tenente-Coronel o que se passava, me pus em marcha ao encontro do inimigo no dia 14 à tarde e acampei em Rolancuê, às 5 horas da tarde, onde me preparei para recebê-lo, pois que pela violência de sua marcha êle deveria chegar a êste campo pouco depois de mim.

Com efeito às 10 horas da noite os meus piquêtes avançados de um quarto de légua, foram por êle inquietados na bôca da picada em que estava estabelecido.

No dia seguinte, vendo eu que o inimigo não se dispunha a combater, levantei campo e procurei contorná-lo nas duas picadas em que êle se achava e onde lhe convinha que se desse o combate.

Flanqueada com alguma dificuldade a primeira picada, reconheci não dever prosseguir porque teria de flanquear a segunda de grande extensão, margeando a tiro de pistola o mato, porque esteiros intransitáveis me estorvavam uma marcha mais afastada, e por isso dispus-me a esperá-lo aí ainda por um dia antes de tomar a direção que, pelas últimas ordens de Vossa Alteza, vai tendo a minha marcha.

Não procurei desalojar o inimigo das picadas, porque aí, a principal arma da minha coluna, em fôrça, não podia operar com vantagem, entretanto que o inimigo, dispondo do triplo da infantaria que ela tem e do mesmo número de canhões, poderia esterilizar os meus esforços.

No dia 16, pelas 3 horas da tarde, tendo, pela manhã mandado construir pelo Capitão Francisco José Teixeira Júnior, engenheiro desta divisão, uma ponte no arroio Cambaí, de largura de 55 palmos, marchei para o campo vizinho dêste arroio em distância de légua e meia do campo inimigo, e passei pela frente no dia seguinte, prosseguindo na marcha em direção a êste passo, onde cheguei no dia 20 à 1 hora da tarde.

Duas horas depois de estar estabelecido meu campo, o inimigo que me acompanhara flanqueando pela direita sob a proteção de banhados invadiáveis, chegou aos meus piquêtes, onde encontrando logo viva resistência, sofreu algumas perdas de oficiais e praças, sendo um dos oficiais o Capitão Rojas.

Retirando o piquête tiroteando-o, vi-o estabelecer-se em batalha adiante de um passo distante do meu acampamento um quarto de légua. Logo que tive conhecimento disto, adiantei algumas fôrças das três armas e fiz um reconhecimento à viva fôrça, não dando logo combate porque a noite se aproximava e o inimigo estava completamente abrigado e coberto pelos matos. Ao clarear do dia fui prevenido de que o inimigo começara a sua retirada, protegido pela direita por espessos matos de seguimento de mais de légua e pela esquerda de esteiros, banhados e passos maus. Pus logo tôdas as fôrças em marcha, e fui ao encontro dêle, encontrando a minha vanguarda tiroteando a sua retaguarda que se achava a menos de meia légua do meu campo, onde empenhei-me em combate com êle até o passo Barê-cuê, à distância de mais de légua do meu acampamento, onde êle prèviamente se estabelecera para proteger a sua retirada.

No primeiro encontro empenhei sèriamente fôrças das três armas para desbaratar a linha de batalha que formara à retarguarda do inimigo, composta de dois batalhões de infantaria, duas peças de artilharia e um esquadrão de cavalaria.

Conseguindo desbaratar esta linha no espaço de duas horas de fogo, fiz depois carregar grandes fôrças de cavalaria sôbre ela, que se retirava procurando sempre formar quadrado ou reunir-se em massas apoiadas no cordão de matos que borda a estrada por onde avançamos.

Por várias vêzes estas massas foram desmanteladas pelas valorosas cargas da nossa cavalaria, e o inimigo procurava então abrigo nos matos, onde foi sempre inquietado, desalojado e afinal perseguido pela nossa infantaria.

Enquanto se desbaratava esta fôrça cortada, empenhei-me em batalha no passo mencionado, hostilizando aí o inimigo por espaço de três horas, sendo a distância que nos separava de dois terços do alcance da metralha dos meus canhões. Das colunas cortadas poucos puderam escapar-se pelo mato e sair pela direita a reunir-se aos seus. O mato pela direita do inimigo e o esteiro invadiável pela esquerda tornaram-me impossível conseguir contornar a sua posição, apesar dos vários ensaios feitos pela cavalaria.

Além dêstes obstáculos o inimigo mascarava a sua frente de batalha, no passo, com dois capões de matos que tornavam a sua posição difícil de ser abordada, por ser pouca a infantaria de que dispunha, e estar tôda a cavalhada já quase cansada por ter estado montada tôda a noite e ter batalhado na extensão de mais de légua de esteiros, onde a nossa artilharia, apesar de ser movida a bois, teve um canhão atolado, que não pôde ser assestado em tempo.

Não obstante estas dificuldades, o batalhão 12.º de infantaria nunca se fêz esperar em ocasião oportuna, tornando-se por isso digno de menção especial entre as outras armas. Estas razões e a hora adiantada da tarde me obrigaram a retirar para o meu campo, onde eu deixara, para poder mover-se ràpidamente, tôdas as bagagens, muita munição de reserva, a cavalhada e boiada sob a guarda do 6.º grupo de cavalaria comandado pelo Tenente-Coronel Tibúrcio Álvares de Siqueira Fortes, e Major Gabriel Gomes Pôrto, assistente do deputado do quartel mestre general, que organizou um esquadrão dos bagageiros, camaradas e cavalheiriços.

Êste movimento começou às duas horas da tarde, e na maior ordem possível, sem que o inimigo adiantasse ao menos uma linha de atiradores, pela proteção eficaz que fiz prestar à cavalaria.

Fora do alcance da artilharia demorei-me três quartos de hora para acomodar os feridos e verificar os estragos do inimigo.

Dirigindo-se então ao meu campo fiz conduzir tôdas as bagagens e reservas para o Passo Jará, a meia légua de distância, e preparei-me para no dia seguinte atacar de novo o inimigo. Infelizmente, porém, êle não deu ocasião a um novo encontro, porque retirou-se durante a noite. O inimigo, apesar de procurar-me perto do passo, patenteou claramente querer evitar en-

contro em grande, e sim hostilizar-me só quando eu estivesse procedendo à passagem das fôrças. A sua retirada foi tão precipitada que apenas enterrou alguns de seus mortos, e ao clarear do dia se achava a mais de duas léguas do lugar do combate, como foi verificado pela fôrça que o mandei descobrir.

Dez mortos e cinqüenta e sete feridos e contusos foram as nossas perdas; sendo as conhecidas do inimigo cento e vinte e tantos mortos encontrados no campo e vinte e tantos prisioneiros, que me referem ter sido grande o número de feridos que tiveram, principalmente no Passo Barê-cuê, onde a nossa artilharia só jogou eficazmente a metralha.

Com satisfação passo a declarar os nomes dos chefes e oficiais que pelo seu valor e empenho mais me coadjuvaram no alcance do triunfo, que deixo descrito, pedindo a Vossa Alteza a leitura e apreciação das partes juntas, por não me ser possível tratar de todos.

O Coronel Antônio de Mascarenhas Camelo Júnior, comandante da 5.ª brigada de cavalaria, portou-se com sangue frio e coragem, conservando-se na frente do 3.º corpo que protegia a artilharia e infantaria em um flanco, onde depois se lhe reuniu o 1.º corpo até o fim do combate, sofrendo êles nessa posição vivo fogo de artilharia e fuzilaria.

O Tenente-Coronel José Bernardes Fagundes, comandante interino da 9.ª brigada, à frente de seu estado-maior, carregou com o corpo 24.º sôbre os batalhões inimigos, com todo o valor e denôdo dando edificante exemplo a seus comandados

O Tenente-Coronel Serafim Correia de Barros, à frente do 1.º corpo de seu comando, com intrepidez e galhardia carregou por vêzes sôbre o inimigo, rompendo sempre as massas e desmantelando os quadrados que procuravam formar.

O Tenente-Coronel José Gabriel de Lima, comandante do 3.º corpo, com bravura e entusiasmo à frente de um esquadrão carregou sôbre o inimigo em proteção ao 1.º corpo. Os Majores de artilharia Ernesto Augusto da Cunha Matos, e João da Gama Bentes Juvenis, o 1.º comandante e o 2.º fiscal do 12.º batalhão de infantaria, por sua perícia e inexcedível valor confirmaram ainda esta vez os foros de bravos, que com justiça gozam no exército. O Capitão da bateria de artilharia Francisco Raimundo d'Ewerton Quadros se recomendou pelo seu valor e sangue frio.

O Major da guarda nacional Francisco Pedro Sertório Leite, assistente do deputado do ajudante-general, os Capitães Antônio Euzébio da Fontoura e Jerônimo Pinheiro de Ulhoa Cintra, ajudantes de campo e de ordens, os Tenentes Bento de Mascarenhas Carvalho, e Ismael Alves de Almeida, escripturários, o Capitão José Propício da Fontoura, e Alferes Fileno Cândido de Morais, servindo junto a mim, e o 1.º Sargento João

Leopoldo Bilo, amanuense da repartição do ajudante-general, bem souberam cumprir os seus deveres, conservando sempre sangue frio, e transmitindo com inteligência e valor as minhas ordens nos lugares, onde mais renhido era o combate.

O Dr. Manuel Caetano de Matos Rodrigues, pela sua perícia e caridade no tratamento dos feridos, tornou-se digno de muita consideração.

Faço especial menção do engenheiro Capitão Francisco José Teixeira Júnior, pelo valor com que se portou durante o combate, levando as minhas ordens à cavalaria, infantaria e artilharia, e assistindo mesmo a algumas das cargas de cavalaria sôbre as fôrças inimigas, por esta razão o recomendo a Vossa Alteza.

Deus Guarde a Vossa Alteza. — Acampamento da 4.ª divisão na margem esquerda do Tebiquari, no Jará-passo, 24 de julho de 1869. — A Sua Alteza o Senhor Príncipe, Conde d'Eu, Marechal de exército e comandante em chefe. — *José Gomes Portinho,* Brigadeiro honorário.

O Brigadeiro JOSÉ LUÍS MENA BARRETO
*Chefe interino do estado-maior*

CAMPANHA DO PARAGUAI

# DE CAMPO GRANDE A AQUIDABÃ

*Comando em Chefe de S. A. o Sr. Marechal de Exército*

CONDE D'EU

# AGÔSTO DE 1869

*Quarta-feira, 18 de agôsto*

Sua Alteza, tendo sabido que do Campo Grande partiam três estradas para Caraguataí, das quais a do centro estava ocupada pelo inimigo e, no dizer dos vaqueanos, era pouco mais curta que as outras duas, combinou com o General Mitre, a fim de que a coluna aliada marchasse pela direita, o 2.º corpo de exército pelo centro e o 1.º pela esquerda, êste último debaixo do seu imediato comando.

Assim pois, às 7 horas da manhã, o príncipe retrocedeu e uniu-se ao 1.º corpo de exército que já se pusera em movimento por um caminho largo que dava uma imensa volta para o ocidente. Nesse tempo ouviam-se os tiros de artilharia que indicavam ativo combate na picada.

Prosseguindo, tornou-se a estrada péssima, cortada de banhados[1] e atoleiros numa linha de duas léguas e três quartos, após as quais ganhou-se a estrada de Caraguataí, na qual se marchou ainda uma légua, indo pousar num lugar de muito má aguada, denominado Tubichati.

A gente da vanguarda mandou aviso que os paraguaios ocupavam a frente e estavam construindo uma trincheira.

A quantidade de famílas que têm sido encontradas nas suas arruinadas choupanas é considerável e o estado de miséria o mais lastimoso possível.

Pela extensão da marcha e engano dos vaqueanos, ficou Sua Alteza, com seu estado-maior, privado de bagagens, sem camaradas, de modo que quase todos dormiram ao relento, depois de comerem simplesmente *churrasco* com farinha.

---

1 Êsses banhados formavam-se nos declives de terras altas cobertas de vegetação muito viçosa. Via-se uma cinta de *lapachos* carregados de lindíssimas flôres azuis, a cujos pés cresciam magníficos *manacás* (franciscea uniflora) também em florescência.

O comandante geral da artilharia participa que, conforme a ordem recebida na véspera, nomeara três oficiais a fim que procedessem ao enterramento das peças tomadas aos inimigos, depois de serem os reparos totalmente destruídos.

Ainda se apresentaram paraguaios que, depois da batalha de Nhuguaçu, se haviam escondido nos matos vizinhos. Os comboios passam presentemente por Caacupê, que dista duas e meia léguas de Piraiu, pela descida de Ascurra.

*Quinta-feira, 19 de agôsto*

Às 6 ½ horas da manhã saiu Sua Alteza de Tubichati, avançando o 1.º corpo de exército por estrada larga, aberta em espêssa mata.

A menos de meia légua, transpôs-se uma trincheira feita de fresco e abandonada e, depois de duas e meia léguas, das quais os últimos quartos todos por extensos banhados e lameiros, formou-se o acampamento no ponto chamado Alfonso, onde foram recebidas agradáveis notícias do combate empenhado na véspera pelo 2.º corpo de exército.

O Marechal Vitorino oficiou de Caraguataí, povoado a que chegara às 4 e meia horas da tarde de 18, depois de derrotada a fôrça paraguaia postada na bôca da picada ou Caguijuru.

O marechal, para o ataque, dividira o 2.º corpo de exército em quatro colunas: a da frente composta da 4.ª brigada de infantaria, ao mando do Coronel Wanderley Lins, reforçada do batalhão 36.º de voluntários e da 6.ª bateria do 1.º regimento.

Duas outras, à direita e à esquerda, eram compostas da 10.ª brigada e da 3.ª, ficando o General Câmara encarregado do ataque pela esquerda da trincheira, com que o inimigo havia tomado a bôca da picada.

Uma outra coluna forte acompanhou o movimento geral, servindo de reserva.

Às 7 e meia horas da manhã, deu-se o sinal de ataque, rompendo fogo violento de fuzilaria e metralha, o qual foi correspondido com veemência por 12 bôcas de fogo que os paraguaios haviam assestado.

Os nossos, contudo, se aproximaram com bizarria, e, reforçados alguns batalhões com reservas pedidas pelo Tenente-Coronel Tibúrcio que, como ajudante-general, se achava na frente, às 9 horas assaltou-se o reduto inimigo, ficando êle em nosso poder poucos instantes depois.

As 12 bôcas de fogo, 1 bandeira, imensa quantidade de lanças e fuzis, munições, 260 mortos, 400 prisioneiros foram imediatos resultados.

Morreram o Tenente-Coronel Vernal, o Major Coronel e muitos outros oficiais, cujas vidas pagaram as atrocidades que, nesse dia, haviam cometido na pessoa do infeliz bagageiro brasileiro, que tinham aprisionado. Na

verdade o cadáver dêsse homem mostrava que o haviam arrastado pelo chão e depois enforcado.

Dos 2.000 homens que guarneciam a picada, o resto debandou pelos matos.

Logo após essa refrega, fêz o Marechal Vitorino seguir para Caraguataí, que dista de Pindoti duas e meia léguas, o distinto General Câmara com sua divisão de cavalaria, indo em seguida para apoiá-lo, à frente de seis batalhões de infantaria e 4 bôcas de fogo, o Tenente-Coronel Antônio Tibúrcio; o que teve excelente êxito, pois o povoado foi sem dificuldade ocupado, depois da dispersão de 200 homens e da posse de 2 carrêtas de munição e de mais 1 canhão.

Pouco depois da chegada do Marechal Vitorino a Caraguataí, uniu-se a êle o General Mitre que não achou empecilhos à sua marcha, e, continuando até o rio Iaguí, a meia légua de distância da povoação, atravessou-o e foi acampar junto ao rio Saladillo.

O nosso prejuízo no combate de Caguijuru foi de 13 mortos e 143 feridos.

Apenas Sua Alteza soube dêsses sucessos e da proximidade em que nos achávamos de Caraguataí, mandou chamar o Brigadeiro José Luís Mena Barreto, comandante interino do 1.º corpo de exército, e ordenou-lhe que estacionasse, até segunda ordem, em Alfonso, visto como o quartel-general em chefe se transferiria para Caraguataí, que daquele ponto dista pouco mais de légua e meia.

Às 2 horas da tarde, Sua Alteza montou a cavalo e seguido só do estado-maior e de poucas praças de seu piquête, pois que muitas delas haviam sido feridas em Nhuguaçu, dirigiu-se para a vila, por caminhos, porém, tão maus e com guia tão pouco conhecedor dêles que se caminharam 3 léguas em continuados banhados e só às 5 horas da tarde é que se alcançou Caraguataí.

Veio na companhia de Sua Alteza o Sr. Bedoya, que trouxe a participação da instalação solene, no dia 15 do corrente, de um govêrno provisório composto de 3 membros que haviam sido escolhidos pela vontade popular em Assunção. Êsses três membros eram os Srs. Cyrilo Rivarola, Carlos Loizaga e José Diaz de Bedoya, vindo êste último até Caraguataí para conferenciar com Sua Alteza e examinar o estado a que estavam reduzidas as populações

— Durante o dia apresentaram-se mais de 500 paraguaios que de contínuo vão saindo dos matos.

— O povoado de Caraguataí, assente numa elevação rodeada de planície vasta e bastante encharcada, é considerável e menos uniformemente construído que os demais do Paraguai. Tem algumas ruas, 2 casas de sobrado e outras de edificação menos má.

Lopez nêle estivera no dia 16 dando licença às mulheres para que, em suas casas, esperassem os brasileiros, embora talvez fôssem tôdas por êles degoladas. Despediu-se dizendo que, daí a 4 meses, pretendia estar em Assunção.

A sua vanguarda, com 22 bôcas de fogo, segundo uns, com muito mais, no dizer de outros, foi calculada em 4.000 a 5.000 homens e passara, com direção a Santami ou São Estanislau nos Hervais, às 4 horas da tarde.

No dia 18 de manhã havia saído gente armada e, quando o General Câmara levara a perseguição até o rio Iaguí, junto a êle assistiu ao incêndio que os paraguaios atearam nos vapores *Apa, Anhambaí, Guairá, Iporá, Paraná* e *Pirabebê,* ali encalhados.

Eram êsses 6 vapores os destroços da marinha paraguaia que a nossa esquadra tanto havia perseguido.

Um dêles continha muita pólvora e projetis, de modo que fêz explosão, matando-nos um furriel e ferindo outra praça.

*Sexta-feira, 20 de agôsto*

De manhã Sua Alteza foi ver os navios queimados, cujos mastros são percebidos da vila numa falha da mata do Iaguí. O caminho até lá é péssimo, todo coberto d'água e com lugares de lôdo pegajoso.

— O membro do govêrno provisório, Bedoya, percorreu a povoação à frente de um bando e fêz uma proclamação aos habitantes, mandando além disso afixar à porta da igreja o decreto que condena Lopez à morte como réu de alta traição.

A população acolheu com muita alegria os brasileiros e vários bailes têm sido dados com os recursos que se podem de momento improvisar.

— O número de apresentados é grande: mais de 400 homens robustos partem hoje em comboio para Assunção. Pertencem aos batalhões derrotados em Nhuguaçu e Caguijurú e à gente que viera, com o Major Montiel, a ver se recolhia algum armamento nos campos de ação.

Dispersaram-se, porém, e gostosos libertaram-se do jugo de cansativa tirania.

*Sábado, 21 de agôsto*

O comandante do 1.º corpo de exército comunica que haviam chegado ao seu acampamento mais de 200 paraguaios, de entre os quais 2 majores, 3 capitães, 1 tenente e 6 alferes. Nos bosques e picadas ficaram muitos outros foragidos e feridos, pelo que saíram diligências a recolhê-los, que voltam sempre com dois ou três apresentados.

— O chefe político de São José oficiou a Sua Alteza declarando-se contrário, assim como tôda a população, ao domínio de Lopez e anunciando

que já formara uma guarda para manter a ordem e repelir qualquer ataque, quer dos partidários do ex-ditador, quer dos salteadores que pejam as matas da vizinhança.

Prestou relevantes serviços nesse sentido o cidadão Odon Cáceres.

— A fôrça pronta do exército, segundo mapas da véspera e aproximações feitas por cálculo de Sua Alteza, com o fim de distribuir colunas em diversos sentidos, é a seguinte:

EM OPERAÇÕES NA CORDILHEIRA

| | |
|---|---|
| Mapa do General José Luís | 6.892 |
| Mapa do Marechal Vitorino | 5.517 |
| Dito do General José Auto | 2.711 |
| 1.ª divisão de cavalaria | 1.000 |
| Ala de engenheiros | 223 |
| Corpo 15.º de cavalaria | 300 |
| Total | 16.643 |

DESTACADOS

| | |
|---|---|
| Corpo de cavalaria 21.º | 230 |
| Batalhões 6.º e 17.º | 942 |
| 1.º batalhão de artilharia (em Piraiu) | 400 |
| Artilharia volante com Bueno | 59 |
| Infantaria Paranhos (brigada Mesquita) e mais os corpos 11.º, 54.º e 17.º de voluntários | 3.000 |
| Cavalaria em Assunção | 750 |
| 21.º de infantaria em Assunção | 600 |
| 3.º de artilharia idem | 900 |
| 4.º de artilharia em Areguá | 370 |
| Recrutas | 600 |
| Cavalaria Portinho | 400 |
| Total de fôrças avulsas | 8.251 |
| Grande total | 24.885 |
| Talvez com os aliados | 30.000 |

Para a divisão das fôrças, Sua Alteza fêz o seguinte mapa:

PARA OPERAR NO ROSÁRIO E CONCEIÇÃO

| | |
|---|---|
| A fôrça do General José Luís | 6.892 |
| A de cavalaria 1.ª divisão | 1.000 |
| Duas bateriais do 4.º corpo | 150 |
| Total | 8.042 |
| Mais 4 batalhões do Mesquita | 2.000 |
| Grande total | 10.042 |

PARA A OPERAÇÃO CENTRAL

| | |
|---|---|
| Argentinos | 4.000 |
| 2.ª divisão de cavalaria | 1.400 |
| Pontoneiros | 223 |
| Artilharia | 536 |
| 4 batalhões de Faria Rocha n.os 40, 35, 53 e 30) | 2.000 |
| Total | 8.159 |

PARA VILA RICA

| | |
|---|---|
| Orientais | 1.000 |
| Portinho | 400 |
| Corpo 12.º e 14.º | 460 |
| 10 bôcas do 1.º, 3.º e 6.º | 280 |
| Total | 2.140 |

Das brigadas Carvalho e Antônio Augusto, em fôrça de 2.860

Tirar-se-ão:

| | |
|---|---|
| Para a operação do norte | 1.000 |
| Para Vila Rica | 1.860 |

Ficam pois:

| | |
|---|---|
| As operações do norte com | 11.042 |
| A central | 8.159 |
| A de Vila Rica[1] | 4.000 |
| Total | 23.201 |
| Subtraídos | 23.201 |
| De | 30.000 |
| Ficam | 6.799 |

Distribuídos do seguinte modo:

| | |
|---|---|
| Para Assunção | 1.000 |
| Para Piraiu | 500 |
| Para Caraguataí ou São José | 3.000 |
| Total | 4.500 |
| Para comboios, etc. | 2.299 |

— O General Portinho, em data de 16 do corrente, oficia do passo Santa Maria no Tebiquari que naquele dia se reunira a êle o Coronel Coronado, o qual lhe entregara 600 pessoas que foram, com os 400 recolhidos por êle, remetidos para Assunção.

O embarque de sua coluna começara pela infantaria e artilharia, no dia 7, indo a cavalaria por terra até São Fernando.

1 Esta coluna foi posteriormente muito reduzida.

O batalhão n.º 12, apenas chegara a Assunção, marchara para se reunir ao 2.º corpo de exército, tanto que tomou parte no combate de Caguijuru, a 18.

— O Visconde do Herval escreve que chegara a Piraiu às 10 horas da manhã de 16 e ordenara ao Coronel Paranhos para que, reunindo a infantaria de Luque e Areguá, seguisse a se incorporar ao exército, ordem que depois foi sobrestada.

Em Piraiu fica o 1.º batalhão de artilharia e como comandante do ponto está o Major Manuel José Pereira Júnior.

*Domingo, 22 de agôsto*

O Capitão-de-Fragata Salgado, com os engenheiros Eugênio e Jourdan, teve ordem de ir explorar os rios Iaguí e Manduvirá, pondo-se em comunicação com a esquadra, cujos vapores ou estão na embocadura do último rio ou em algum pôrto dêle.

— Ao comandante do 1.º corpo de exército foi aviso para que saísse de Alfonso e, pelo caminho de Tobati, procurasse a margem do rio Manduvirá, a fim de ser a sua fôrça transportada em navios para os distritos do norte.

— Ao mesmo tempo, determinou-se ao Coronel Paranhos que a sua divisão provisória voltasse a Assunção, conservando-se pronta para embarcar.

— O General José Luís mandou participar que, conforme as ordens, fôra até o pôrto de Quaraió na margem do Manduvirá um corpo de cavalaria, cujo comandante ouvira o barulho dos encouraçados, não conseguindo, porém, comunicar com êles por não ter achado caminho. Marchara 6 léguas de péssimos caminhos.

O acampamento de Alfonso estava já obrigando a mudar de local pela falta de pasto.

O general enviara para Assunção um comboio de mais 500 apresentados.

— Sua Alteza mandou sair de Caraguataí 2 regimentos de cavalaria para que fôssem, num raio de 10 léguas, arrebanhar todo o gado que nelas dizem bastante abundante.

— Da expedição que seguira em perseguição de Lopez recebem-se as seguintes comunicações:

A 19, o General Mitre escreve de Saladillo que atravessara grandes pântanos, cinco arroios, e, depois de 6 horas de marcha, chegara àquele ponto a 4 léguas pouco mais ou menos de Caraguataí, tendo-se o regimento San Martin batido com o inimigo.

No dia 20, de Inácio-cuê, duas léguas adiante, escreve êle declarando que os caminhos estão cada vez piores e que mandara 1.000 homens de infantaria pôr-se às ordens do Coronel Néri, chefe da vanguarda e que se achava duas léguas além, em frente à retaguarda inimiga.

As estradas são tôdas encharcadas e parece extraordinário que Lopez possa por elas fazer rodar o trem pesado que leva. Também por tôda a parte vêem-se mulheres e crianças abandonadas no lôdo do caminho, muitas atoladas à espera da morte pois não tinham fôrças para se safarem dêsses perigosos tremedais.

A escassez de víveres pronuncia-se e o general pede mantimentos.

Uma carta de 21 conta os sucessos havidos com as fôrças da vanguarda, sendo os pormenores dados por uma ligeira comunicação do Coronel Néri, datada do acampamento do Bogeí e feita às 9 horas da noite.

Às 7 da manhã daquele dia o coronel fizera marchar o Coronel Bento Martins com uma brigada de cavalaria por uma picada que, depois de grande volta, vai ter ao potreiro Recalde, a um lado do arroio Hondo, a fim de flanquear o inimigo que lá se achava.

Às 9 ½, a infantaria, às ordens do coronel argentino Ayala, a cavalaria restante e duas peças moveram-se pela estrada geral, sendo essa coluna detida, às 10, na bôca de uma mata, que estava defendida por infantaria.

Um parlamentário foi mandado aos inimigos, que, aproveitando as demoras que sempre se dão nesses casos, iam se retirando em regra, quando, meia hora depois, o Coronel Néri mandou tocar carga, debandou-os e os foi perseguindo pela picada de Rodêo-cuê até um potreiro onde se reuniram 400 a 500 ao redor de 3 carrêtas e um carrinho pertencente a Lynch.

Nesse momento apareceu-lhes no flanco esquerdo o Coronel Bento Martins que não lhes deu tempo senão de disparar dois tiros de canhão.

Quase todos morreram, inclusive o Maior Solis e diversos oficiais.

As carrêtas foram entregues aos soldados que as saquearam.

Ficaram do nosso lado mortos 14 homens e 7 feridos, brasileiros e argentinos. O Coronel Ayala e o bravo Major José Luís da Costa Júnior foram feridos.

Cinco peças e muitas carrêtas caíram em nosso poder.

Depois desta brilhante ação, o Coronel de cavalaria Sousa Doca atravessou, com o seu corpo, o arroio Hondo que dava nado e viu, de outro lado do extenso banhado, 2.000 homens apoiados por 6 bôcas de fogo.

O estado da cavalhada era lastimável: os soldados estavam todos desmontados.

Lopez passara o rio Hondo no dia 20 à uma hora da madrugada[1]

*Segunda-feira, 23 de agôsto*

Dos campos do Guazuri, e em data de 22 escreve o General Mitre que pretendia retirar-se para Caraguataí, não só pelo extremo enfraquecimento da cavalhada e péssimas estradas, como sobretudo pela falta de víveres.

---

1 Esta marcha foi na direção média de N. E., numas 10 léguas pròximamente de Caraguataí até o nosso Botuí no arroio Hondo.

Sua Alteza escrevera àquele general nesse mesmo sentido, pois lutava com mil dificuldades no provimento dos corpos de exército e via-se impossibilitado de acudir a outras necessidades.

Na verdade o gado vem escasso e o fornecimento faz-se com extrema morosidade, repetindo-se a todo o instante faltas umas sôbre as outras.

Não se tem distribuído nem milho nem alfafa. A cavalhada emagrece e morre.

— Saíram o Capitão-de-Fragata Salgado e os dois engenheiros que vão até o rio Manduvirá.

*Têrça-feira, 24 de agôsto*

O exército argentino e a divisão brasileira regressaram a Caraguataí com a cavalhada completamente exausta.

— O comandante do 1.º corpo de exército escreve de Tatuquati que, conforme as ordens, pusera-se em marcha na véspera e que acampara naquele lugar às 2 horas da tarde por achar os caminhos muito enlameados.

Pretende continuar no dia seguinte, tendo já partido o Capitão-de-Fragata Salgado para a exploração do Manduvirá, levando os dois engenheiros e um esquadrão de cavalaria.

*Quarta-feira, 25 de agôsto*

O Capitão-de-Fragata Salgado participa que partira de Tatuquati na véspera e, tomando um prático, dirigira-se à Vila Duarte e ao Passo Tobati, no Manduvirá, onde encontrara dois encouraçados pequenos. Embarcando em um dêles às 9 ½ da manhã, descera o Manduvirá e o Paraguai e às 5 da tarde chegara a Assunção.

Do Passo Tobati ao rio Paraguai é preciso vencer 12 léguas de rio muitíssimo sinuoso, embora fundo.

A infantaria e artilharia puderam embarcar no passo, devendo ir por terra a cavalaria até o lugar chamado Capila Nossa Senhora na bôca do Manduvirá. Comunica também que se estão preparando meios de condução para a coluna Portinho, que chegara a Assunção no dia 23.

Êste general mandou do Tebiquari para Humaitá 2.250 cavalos, 150 mulas e 160 bois mansos, todos êles, porém, magros e necessitando de invernar.

Dão-se providências acêrca da remessa de cavalos.

Na invernada do Chaco há 1.020.

O General Polidoro ativa quanto possível tudo e mandam-se forragens para a margem do Manduvirá.

*Quinta-feira, 26 de agôsto*

O fornecimento ainda chega escasso em Caraguataí. Pelo telégrafo, que já vem até Caacupê, reiteram-se as ordens para que sejam despachados carros com víveres uns atrás dos outros.

A boiada também vai faltar.

*Sexta-feira, 27 de agôsto*

Sua Alteza escreve ao Conselheiro Paranhos que o Brigadeiro Portinho tem de ir dirigir a expedição de Vila Rica, pelo que deve receber os melhores cavalos que houver em depósito em Assunção.

A expedição do Norte ainda está dependente de novas informações de vaqueanos; julga, porém, de necessidade que o General Câmara vá ocupar a Vila da Conceição com cavalaria, 3 ou 4 batalhões do Coronel Paranhos e duas baterias.

Para a coluna que, da Vila do Rosário, tem de se internar, convém que os fornecedores acumulem na margem do rio Paraguai 1.500 reses, 120.000 rações e muita alfafa e milho.

— O Dr. Roque Perez, ministro argentino, por uma carta datada de 21, despediu-se de Sua Alteza, dando por terminada a sua missão pelo estabelecimento do govêrno provisório no Paraguai. Naquele dia tencionava, como na realidade fêz, retirar-se de Assunção.

*Sábado, 28 de agôsto*

Chegaram a Caraguataí o Brigadeiro Portinho e o Capitão-de-Fragata Salgado, vindos de Assunção.

— O General Polidoro, pelo agravamento de seus sofrimentos, pediu licença para recolher-se à Côrte. Sua Alteza mandou-lhe responder que precisava ainda de seus serviços e que, em todo o caso, esperasse algum tempo até a sua viagem a Assunção.

— Durante a quinzena o movimento dos hospitais foi o seguinte:

1.º hospital

| | |
|---|---|
| Existiam | 402 |
| Entraram | 379 |
| Total | 781 |
| Curados | 284 |
| Falecidos | 28 |
| Ausentes | 1 |
| Ficam existindo | 478 |

2.º hospital

| | |
|---|---|
| Existiam | 802 |
| Entraram | 728 |
| Total | 1.530 |
| Curados | 604 |
| Falecidos | 21 |
| Transferidos | 2 |
| Ausentes | 2 |
| Ficam existindo | 891 |

— O comandante do 1.º corpo do exército comunica de Tobati, no Manduvirá, onde chegara na véspera, que a navegação do rio só se presta a navios de pequeno calado, pelo que pretendia seguir breve para a margem do rio Paraguai, tendo já feito o Coronel Hipólito seguir a reconhecer o caminho. Todos os esforços serão empregados para que a cavalhada, enquanto estiver parada, seja bem alimentada de milho e alfafa, a fim de poder operar em quinze ou vinte dias.

Conforme as ordens de Sua Alteza, êle se entendera com o Capitão-de-Mar-e-Guerra Lomba acêrca da exploração do Manduvirá e de seus tributários. Um dêles chamado São Lourenço foi já reconhecido oito léguas acima da foz, não se continuando a viagem, por estar a corrente vedada por meio de ramos de árvores caídas sôbre as águas.

O menor fundo encontrado é de duas braças e meia: as voltas rápidas e contínuas, o rio bastante veloz.

O vapor *Lindóia* e a lancha *Inhaúma* empregaram-se nesse trabalho.

O outro tributário chamado por uns Tobatiri[1], por outros Caraguataí ou também São Francisco, foi explorado 12 léguas da foz, apesar do pouco volume de águas que, em alguns passos, não excedia de cinco palmos.

Um vapor chamado *Paraguai* estava ali metido a pique e para passar além dêle, teve a lancha de romper entrançados aguapés e plantas flutuantes.

No Passo Quaraió, os paraguaios tinham levantado uma parede de pedras de uma braça de altura acima do nível da água e para fazer-se um canal, derrubou-se grande porção de pedras, tocando nelas, contudo, a lancha ao subir e descer. Atualmente o rio só se presta à navegação de chalanas e barcas pequenas.

*Domingo, 29 de agôsto*

O Coronel João Nunes da Silva Tavares comunica, às 11 horas do dia e de São José, que acabava de chegar àquele povoado de volta de sua excursão a Ajos e suas imediações; tendo arrebanhado, nas estâncias de Lopez e de

1 O nome de Tobatiri, e não Tobati como se vê à página 165 dêste diário, estende-se também a todo o rio Manduvirá. Tobati é um arroio confluente do Peribebuí e que passa ao pé do outeiro em que assenta o povoado do mesmo nome.

sua mãe, três mil e tantas reses, das quais dera 1.000 à pobreza daquelas localidades, que é inconcebível.

Manda um ofício do juiz de paz de Vila Rica pedindo uma fôrça para guarnição daquele ponto, cuja população se assombrara com a notícia de que para lá voltara um batalhão de 300 a 400 homens, que saíra em direção ao arroio Hondo.

Haviam-se apresentado muitos oficiais e praças paraguaios em São José e todos êles estão dispostos a seguirem para Caraguataí.

A cavalhada do Coronel Tavares está em extremo cansada, de modo que sua volta será demorada mais do que pretendia.

O ofício do juiz de paz de Vila Rica é assim concebido:

"Hemos recebido con mucho gusto y contento el decreto de los gobiernos provisorios de la Asunción que son D. Carlos Loizaga, D. Cirilo Rivarola y D. José Diaz de Bedoya. Este mismo dia del recibo, lhe publicado el decreto con una alegria de todo el pueblo y como, de los habitantes, la mayor parte viven en la campaña haciendo sus siembras, no ha podido haver en un mismo dia la publicación. Luego que acabo de publicar, haré presente el cumplimiento de la orden.

En consecuencia de que nos hallamos enteramente destituidos de recursos, suplico a los señores empleados por los gobiernos de Asunción ó á la fuerza libertadora para que pueda mandar algun auxilio de soldados para resguardo de esta villa, por lo que ya se han occorrido alguns daños de los soldados desprendidos del teniente Barboza que fué de aqui con todos los pocos soldados que habia en la jurisdición de esta villa, llebando al mismo tiempo preso al señor comandante y al señor Cura y le participo para si encuentre por conveniente favorecer nos los mas pronto possible, visto que tengo noticias de que Barboza vuelve con sua gente, sin duda a hacer daños como lo ha hecho ya en su partida de esta.

Dios guarde a V. V. M. M. — Villa Rica, Agosto 27 de 1869. (Assignado) *Luiz Gama.*

A los señores empleados libertadores.

*Segunda-feira, 30 de agôsto*

Não ocorreu novidade.

*Têrça-feira, 31 de agôsto*

O Coronel Silva Tavares voltou de sua digressão a São José e Ajos, trazendo 2.070 cabeças de gado. Mais de 3.000 haviam sido, em meados do corrente mês, tocadas por ordem de Lopez para Santo Estanislau. Provêm estas reses das 5.000 e muitas que tinham sido trazidas do Rosário e São Pedro, restos de 16.000 levantadas por ocasião da nossa expedição ao Norte e que pelo caminho se foram desparramando, conforme declararam alguns paraguaios.

# SETEMBRO DE 1869

*Quarta-feira, 1 de setembro*

Pela manhã, Sua Alteza foi acompanhar até fora da picada de Caraguataí a brigada Wanderley destinada a pertencer à coluna que vai ocupar Vila Rica e dominar a parte austral do Paraguai. Leva direção de Ibitimi, passando por Barreiro Grande, devendo naquela vila encontrar-se com a fôrça do General Portinho, que irá pelo caminho de Piraiu e Paraguari.

— Às 11 horas do dia foi, à vista de tôda a fôrça existente em Caraguataí e sob as ordens do Marechal Vitorino, castigado com todo o rigor um soldado do 2.º batalhão de infantaria por ter ido saquear a casa de um paraguaio velho, a quem por fim dera uma facada. O marechal, antes de ser aplicado o castigo, fêz uma alocução às fôrças louvando-as pela geral moderação que elas têm demonstrado e que tornam salientes e ainda mais dignos de repressão e severa punição fatos daquela ordem.

*Quinta-feira, 2 de setembro*

A divisão de cavalaria ao mando do Brigadeiro José Antônio Correia da Câmara foi transferida para o 1.º corpo de exército, acampado no pôrto Gonzales, junto ao rio Manduvirá, e teve ordem de fazer-se prestes para próxima marcha.

— Ao General Mitre oficiou Sua Alteza, acusando recebimento das cópias dos ofícios dirigidos ao Coronel de cavalaria Carlos Betbezé de Oliveira Néri e ao govêrno argentino relativos às últimas operações de agôsto, nos quais aquêle general se exprime, quando fala das tropas brasileiras, nos têrmos os mais lisonjeiros. Agradecendo essa menção honrosa, Sua Alteza se congratulou com o general argentino pelo feliz resultado da campanha última, durante a qual todos os oficiais e soldados do exército aliado tanto se ilustraram.

— Sua Alteza, em resposta ao pedido que fizeram os membros do govêrno provisório do Paraguai em data de 28 do passado, solicitando os meios de mobilidade e socorros necessários para que uma expedição formada de

paraguaios unidos à legião, que ora serve ao mando do general argentino, vá ao Norte operar nos departamentos do Rosário e Conceição com o fim de cortar a Lopez os últimos recursos e até persegui-lo, declarou que, achando-se em preparativos uma coluna brasileira com aquêle fim, era a ida dela a ocasião azada para realização de tal desejo, ficando, com a presença de um ou mais delegados do novo govêrno naqueles distritos, bem firmada a ordem de coisas que para a felicidade do Paraguai rege hoje os destinos da república e procura sanar os males oriundos da desenfreada ambição do ditador Lopez.

*Sexta-feira, 3 de setembro*

Por passados vindos da vanguarda sabe-se que Lopez mantém ainda uma guarda forte junto ao arroio Hondo, de onde são mandadas partidas para arrebanharem a gente que se ache espalhada nos pontos vizinhos, motivo pelo qual muitos indivíduos e famílias têm-se apresentado em Caraguataí.

— Sua Alteza dirigiu ao govêrno imperial um longo relatório descrevendo detidamente os acontecimentos importantes do mês de agôsto que deram em resultado a posse do departamento da Cordilheira e de todo o sul do Paraguai.

— Sua Alteza tenciona amanhã marchar para o 1.º corpo de exército e deixa ao Marechal Vitorino, comandante interino do 2.º corpo de exército, as seguintes instruções:

Tendo eu de operar com o 1.º corpo de exército contra o inimigo pelo lado do Norte, e para isso de fazer minha base de operações na Vila do Rosário, cabe a V. Ex.ª, na qualidade de comandante interino do 2.º corpo de exército, a direção das operações que as fôrças brasileiras têm ainda de executar para estabelecer o domínio das armas aliadas e com elas a autoridade do govêrno provisório nas regiões de Leste desta República.

Nestas regiões, dois pontos principais oferecem-se como objetivos dos nossos movimentos, Vila Rica e São Joaquim.

Segundo tôdas as probabilidades, quer no distrito de Vila Rica, quer no de São Joaquim, o inimigo já não mantém fôrças ou se aí porventura conserva alguns destacamentos devem êles ser diminutos e incapazes de nos opor sérias resistências. Sabe-se com efeito que, na fuga a que o reduziu a derrota infligida por V. Ex.ª à sua retarguarda na picada de Caraguataí, seguiu êle em direitura para o Norte e, segundo as últimas notícias, estacionava com o resto do seu exército, forte quando muito de 2.000 homens e 20 bôcas de fogo, em Santo Estanislau, 20 léguas ao Norte dêste ponto de Caraguataí, e tendo já feito seguir parte de sua bagagem para Caraguataí, ponto situado ainda muito mais ao Norte. Não é, pois, admissível que de aí ainda destaque qualquer fôrça respeitável para São Joaquim e muito menos para Vila Rica. Sôbre a operação de Vila Rica, como V. Ex.ª não ignora,

já providenciei determinando que para aí se dirigisse uma expedição ao mando do Brigadeiro honorário José Gomes Portinho. Pertencendo, porém, tôdas as fôrças que compõem esta expedição ao 2.º corpo de exército, de V. Ex.ª passsarão, dora em diante, a receber ordens e instruções de conformidade com o que mais adiante exporei no presente ofício. Neste sentido, oficio desde já ao Brigadeiro José Gomes Portinho.

A ocupação de São Joaquim não é menos urgente do que a de Vila Rica, e com esta, depende ùnicamente de se reunirem os meios necessários para sustentar, quer os homens, quer os animais naquelas regiões tão distantes de qualquer base de operações. V. Ex.ª, pois, as fará empreender, logo que existir em Caraguataí uma reserva de gado e outros víveres suficiente para assegurar, pelo menos por 15 dias, a alimentação de três mil homens, e milho para sustentar, por igual tempo, a cavalhada de dois corpos de cavalaria.

Tendo-me o General Mitre oferecido cooperar para esta expedição com 800 homens do exército argentino, bastará que a fôrça expedicionária de nossa parte seja de 2.500 homens, sendo compreendidos neste número os dois corpos de cavalaria melhor montados de que V. Ex.ª disponha e bem assim uma bateria do 1.º regimento de artilharia e o batalhão de pontoneiros. O piquête de vaqueanos, comandado pelo Major Saguier, deve marchar igualmente nesta expedição. V. Ex.ª confiará o comando das fôrças ao oficial superior que disso lhe parecer mais digno por sua antiguidade e habilitações, ou por outras circunstâncias.

Os fornecedores, quer de víveres, quer de forragens, já têm ordem de reunir, com a brevidade possível, os gêneros na quantidade que indiquei e os meios de condução necessários para com êles acompanhar a fôrça expedicionária.

V. Ex.ª dará ordem para que tais meios de condução, à medida que os gêneros forem sendo consumidos na marcha, regressem para aqui, escoltados por alguma fôrça de cavalaria e, depois de ter recebido novos gêneros, sigam novamente a levá-los às fôrças expedicionárias. Escusado é lembrar a V. Ex.ª a conveniência de arrebanhar, para consumo da fôrça, todo o gado pertencente ao inimigo, que consta ainda existir por aquelas paragens.

São Joaquim, segundo as últimas notícias que pude adquirir, dista de Caraguataí umas 20 léguas; o caminho mais direto segue daqui em direção a Carajaó e perto dêste ponto, que deixa a direita, atravessa o arroio Hondo numa ponte. Entre Carajaó e São Joaquim há uma serra que dizem ser bastante íngreme e consta que o inimigo, até poucos dias, aí mantinha um destacamento de algumas centenas de homens, cujo número, porém, nunca poderá ser superior a mil.

Contudo se êle porventura estivesse em posição de oferecer séria resistência aos nossos, V. Ex.ª, vindo a saber disto, marcharia daqui com as fôrças que julgasse convenientes. São Joaquim consta achar-se rodeado de matos.

Pouco além, porém, começa o campo em que está situado Ihu, ponto em que foram retiradas por ordem de Lopez grande número de famílias distintas de Assunção.

Chegada a fôrça expedicionária a São Joaquim, um dos dois corpos de cavalaria deve seguir, quanto antes, para Ihu, daí conduzir as famílias que a isso se prestarem por Caaguaçu a Vila Rica e por Ibitimi a Piraiu donde dará parte a V. Ex.ª e aguardará suas ordens. Ocupado São Joaquim e Ihu, fica o inimigo absolutamente cortado da Vila Rica e, portanto, já sem objeto a ocupação, por parte de fôrças nossas, dêste último ponto. O Brigadeiro Portinho então, deixando apenas a fôrça que julgar necessária para estabelecer e manter a comunicação da Vila Rica com a Encarnação de modo a se poderem por aí receber as tropas de gado e cavalos, seguirá, com o resto da sua fôrça, a fazer junção com a que se achar em São Joaquim.

Esta ordem deve-lhe ser levada pelo mesmo corpo de cavalaria que de São Joaquim seguir para Vila Rica, Ihu e Caaguaçu. De São Joaquim segue, segundo informações do húngaro Wysner, pelo lugar denominado *Borda do Monte*, uma antiga picada a Curuguati. Esta picada supõe-se que, pelo abandono resultante da presente guerra, esteja mais ou menos cerrada.

Logo que a nossa fôrça chegar a São Joaquim, deve esta picada ser reconhecida e trabalhar-se em abri-la novamente, não indo, porém, além da distância de seis léguas da entrada do mato antes de haver certeza de que o 1.º corpo de exército, por seu lado, já avança sôbre Curuguati e passou de Santo Estanislau. Enquanto se abre esta picada, a cavalaria deve ficar estacionada nos campos de Ihu, para aí aproveitar os pastos. V. Ex.ª, com o resto da fôrça a seu mando, avançará também de Caraguataí sôbre São Joaquim, logo que tiver reunido os necessários meios de alimentação do mesmo modo que indiquei para a primeira fôrça expedicionária. Como V. Ex.ª vê, o sustento da tropa e da cavalaria é o único problema a solver para as operações que nos restam a fazer e o ponto essencial que deve guiar as resoluções de V. Ex.ª.

Enquanto a tropa se conserva aqui, V. Ex.ª cuidará, conforme fôr possível, na substituição dos objetos de abarracamento, fardamento, armamento, ferramenta e munições, gastos durante as operações passadas. Ao comando de Assunção vou dar ordem para que os depósitos sitos naquela satisfaçam os pedidos que forem enviados por V. Ex.ª. Para isso pode V. Ex.ª mandar os batalhões alternadamente a Piraiu, onde receberão aquilo de que carecerem.

Êste serviço, porém, não deve ser motivo para demorar as operações que o interêsse do Brasil exige com urgência para se poder dar quanto antes por terminada a obra de libertação dêste desditoso país e para as quais, como já ponderei, o único *desideratum* indispensável consiste em assegurar os meios de alimentação.

Confio também que V. Ex.ª tomará as providências mais convenientes para a conservação da cavalhada, removendo para lugares onde achem bons pastos a cavalaria que não fôr indispensável para o serviço. Inútil, com efeito, é empreender operações com maior número de cavalaria do que aquêle que se possa sustentar com milho durante as marchas, pois a experiência nos tem mostrado que tal cavalaria, uma vez cansados os seus animais, vem a ficar sem serventia nos momentos em que seria mais precisa, frustrando-se assim os nobres desejos de seus valentes chefes e soldados. Julgo escusado entrar em mais detalhes sôbre as providências a tomar para se conseguirem os fins que se tem em vista, nem sôbre os meios de manter sempre segura a linha de comunicação desde Piraiu até São Joaquim, porque, não podendo eu estar presente em tôdas as partes, confio que o tino e dedicação, de que V. Ex.ª já me tem dado tantas provas, remediarão tôdas as necessidades, segundo as circunstâncias.

Ao General Mitre, comandante em chefe do exército argentino, deve V. Ex.ª, quando fôr ocasião, dar conhecimento dos movimentos que empreender, e especialmente do dia da partida da fôrça expedicionária para São Joaquim, da qual, como já disse, deve fazer parte uma divisão de infantaria argentina.

Escuso repetir a V. Ex.ª que as fôrças de seu comando devem sempre proporcionar o tratamento mais humano e consentâneo com o espírito civilizador que tem guiado na presente guerra a nação brasileira e tanto a honra, não só às famílias paraguaias que forem encontradas, como também aos prisioneiros e passados das fôrças inimigas. Êstes, à exceção daqueles que se tornarem necessários como vaqueanos, devem ser remetidos ao comando da guarnição da Assunção para aí terem o conveniente destino; quanto às famílias que se acharem fora de suas casas, devem ser igualmente encaminhadas para Assunção.

Ao terminar, chamarei a atenção de V. Ex.ª sôbre a conveniência de diminuir, por todos os meios possíveis, o abuso de se afastarem praças isoladas a pé ou montadas a grandes distâncias dos acampamentos sob o título de forragearem para oficiais ou outros pretextos. Êste costume tem dado lugar, nas ocasiões em que nos temos achado acampados nas proximidades do inimigo, a serem, não poucas vêzes, soldados nossos vítimas dos atrevidos *bombeiros* de Lopez. Por fim não escapará à perspicácia de V. Ex.ª a necessidade de inutilizar todos os animais que cansarem nas marchas, para evitar que a astúcia do inimigo venha mais tarde a aproveitar-se dêles.

As fôrças do 2.º corpo de exército que, por minha ordem, acham-se atualmente destacadas em Peribebuí, Caacupê, Ascurra e Cêrro Leon, não têm outro fim senão guardar os depósitos de erva-mate e outros valores aí encon-

trados. V. Ex.ª, pois, poderá mandá-las retirar, logo que a respectiva comissão, nomeada para êsse fim pelos generais aliados, tiver dado a tais valores o destino conveniente.

(Assinado) *Gastão de Orléans.*

*Sábado, 4 de setembro*

Às 5 horas e três quartos da manhã foi dado o sinal de avançar para a fôrça que vai reunir-se ao 1.º corpo de exército e que é composta da 2.ª divisão de cavalaria, de uma ala do batalhão de engenheiros e de 12 bôcas de fogo do 4.º batalhão de artilharia.

Sua Alteza saiu de Caraguataí às 6 horas e tomou o caminho do pouso do Alfonso, onde estivera, durante alguns dias, acampado o 1.º corpo de exército na bôca da última picada de légua e meia que leva à Vila de Caraguataí. Três quartos de légua adiante formou-se, às 11 horas, o acampamento junto a uma casinha de palha rodeada de frondosos laranjais, regulares e viçosos como soem ser essas plantações em todo o Paraguai.

— A marcha foi por terrenos um tanto baixos, arenosos, coroados por limonito; por isso os pantanaizinhos eram todos de chão firme e de fácil trânsito.

— À noite, apresentou-se ao Príncipe o Major Saguier que vinha de São José em companhia do cidadão Odon Cáceres, môço inteligente e chefe político daquele povoado, e do Coronel Hermosa, o qual, depois do combate de Caguijuru, para lá se recolhera, apresentando-se em seguida espontâneamente para ser conduzido às fôrças aliadas. Sua Alteza manifestou claramente a sua satisfação em conhecer o chefe Odon Cáceres, o qual foi o primeiro, em tôda a República, a aderir livremente às idéias de liberdade, dando prontas providências para que fôssem presos imediatamente os emissários de Lopez que estivessem por perto de São José.

*Domingo, 5 de setembro*

Às 5 ½ horas da manhã, saiu-se do acampamento e entrou-se na picada de Tubichati, passando pela trincheirazinha que, a 19 do passado, fôra abandonada pelos paraguaios. Chegada a fôrça a um campestre imediato, tomou-se à esquerda, caminhando na nova direção duas léguas que, adicionadas à primeira, perfazem a marcha do dia. Passou-se por uma palhoça assente em colina baixa, chamada Arsenal, depois por Tatuquati, lindo campo com imenso laranjal onde pousara o 1.º corpo de exército em seu

primeiro dia de marcha para a margem do rio Manduvirá. A meia légua de Tatuquati é que se fêz alto num vasto campo com má aguada.

Na marcha do dia houve pedaços de caminho péssimos; banhados já extensos, atoleiros custosos e grandes desvios. A estrada costeia bonitas matas em que abundam os lapachos que presenteménte ostentam vistosas flôres e nas quais se vêem as lindas trepadeiras, tão comuns no Rio de Janeiro, chamadas *bignonias bellas*.

*Segunda-feira, 6 de setembro*

Às 6 horas deixou-se o pouso na ordem habitual: um esquadrão de cavalaria, uma ala do batalhão de engenheiros, as 12 bôcas de fogo e suas viaturas e, afinal, à retaguarda, a 2.ª divisão de cavalaria para que a passagem dos animais não estragasse o caminho já muito mau e, desde o comêço da marcha, cortado de atoleiros e de quase contínuos banhados. Caminhou-se uma légua e meia até o lugar chamado Irundeí, casinha limpa onde mora, desde 1823, um inteligente velho e situada em lomba rodeada de grandes pântanos. Os capões de mata de um lado e de outro da estrada são muito bonitos e nìmiamente abundantes em *manacás* que estão carregados de belas flôres roxas e esbranquiçadas.

Com mais três quartos de légua chegou a fôrça a Vila Duarte que é bem colocada e do mesmo sistema que tôdas as outras do Paraguai. A igreja acha-se bastante arruinada; mas possuía um excelente sino de bronze que, por sua presença, desmentia o asseverar-se que na República não existia mais um único dêsse metal.

— Durante o dia, o Ajundante-de-ordens Salgado foi ao rio Manduvirá ver se já haviam chegado ao pôrto Tobati o vapor para transportar por água o Príncipe e os encouraçados que deviam levar a artilharia, a fim de que os animais pudessem, com menos pêso, seguir viagem por terra.

*Têrça-feira, 7 de setembro*

Às 6 horas menos um quarto, fêz-se sinal de marcha.

Sua Alteza foi ao pôrto Tobati por um caminho, a cavalaria por outro, ambos maus, resvaladios e pouco mais ou menos de igual extensão, pois foram calculados ambos em três quartos de légua. No pôrto fêz-se o embarque das bôcas de fogo e viaturas. Os chefes de repartição acompanharam Sua Alteza; o resto do estado-maior continuou a cavalo, vencendo as duas léguas e três quartos que separavam do pôrto Gonzales, onde acampara o primeiro corpo de exército.

Êste lugar, à margem esquerda do rio Manduvirá, apresentava aspecto de grande animação: as muitas casas de comércio, navios atracados à barranca

e todos embandeirados em honra ao grande dia em que estávamos, o movimento de desembarque, davam ao acampamento grande bulício aumentado por ocasião da chegada de Sua Alteza, que, saudado pelos vivas da maruja, saltou em terra ao meio-dia menos dez minutos.

À uma hora da tarde, salvaram os navios de guerra surtos e a oficialidade veio cumprimentar a Sua Alteza que, aproveitando a ocasião, fêz patente o prazer que sentia em achar-se de novo no meio dos oficiais e praças do 1.º corpo de exército que tanto se haviam distinguido nos dias 12 e 16 de agôsto e do qual esperava todo o contingente de boa vontade e resolução para, com brevidade, por têrmo à atual campanha.

Estêve com o Príncipe e jantou com êle o chefe de esquadra que, à noitinha, retirou-se para o navio chefe.

*Quarta-feira, 8 de setembro*

O acampamento do pôrto Gonzales não oferecendo espaço conveniente para que se estendessem os batalhões de infantaria e pudesse a cavalaria encontrar para os seus animais pasto de que tanto necessitam e além disso sendo o terreno todo, em grande distância, de aluvião e mostrando sinais de haver sido com pouca antecedencia inundado completamente, decidiu Sua Alteza mudar de local e ordenou, para o dia seguinte, o embarque da infantaria e bagagens nos vapores existentes e chatas, ao passo que a cavalaria e parte da cavalhada demandassem, por terra, o ponto da margem esquerda do rio Paraguai chamado Arecutacuá que prèviamente fôra escolhido pelo chefe Elisiário.

O trem todo da artilharia já se achava a bordo e esperava ordens na bôca do Manduvirá. Para boa ordem do embarque foi, à tarde, distribuído um programa dos diversos movimentos.

O sítio, de princípio apontado para acampamento de mais alguma parada e aceito, tinha sido a capela de Nossa Senhora, na foz do Manduvirá e para lá não fôra o 1.º corpo de exército só por causa de um imenso banhado que encontrara, a uma légua do pôrto Gonzales, de nado; entretanto reconhecidas as vantagens de Arecutacuá, duas léguas abaixo da confluência do Manduvirá, a meia légua da Capilla Emboscada e a duas horas de viagem de Assunção, para lá ficou ordenada a ida.

*Quinta-feira, 9 de setembro*

De manhã cedo, deu-se princípio ao embarque da infantaria e bagagem e à saída dos vapores ou lanchas que rebocavam chatas com animais, efetuando-se o serviço com prontidão e regularidade. À uma hora menos um quarto entrou Sua Alteza, com o seu estado-maior e repartições anexas ao comando

em chefe, no vapor *Conde d'Eu*, o qual fôra, há pouco, fretado por conta do Ministério da Guerra.

Às 3 horas chegava-se à bôca do Manduvirá; cujas voltas rápidas e seguidas demoraram muito o andamento do navio e o obrigaram a encostar por vêzes as suas obras superiores às árvores que coroam as margens e cujos galhos causaram alguns estragos, se bem que ligeiros.

Às 4 horas e um quarto, chegava-se a Arecutacuá, sendo desembarcados imediatamente por meio da ponte construída, horas antes, pelo contigente do batalhão de engenheiros, os cavalos que haviam sido acomodados na vasta coberta do vapor.

— A 2.ª divisão de cavalaria acha-se em caminho e atravessou o rio Peribebuí em vau incômodo.

*Sexta-feira, 10 de setembro*

O fornecimento de alfafa e milho tem chegado ao pôrto de Arecutacuá abundantemente. Afluem os barcos de comércio e com presteza levantam-se as barracas de negócio em local apontado pelos empregados da polícia. A curta distância de Assunção permite que os preços no mercado sejam razoáveis e mantidos sobretudo pela crescente concorrência.

*Sábado, 11 de setembro*

Chegou a divisão de cavalaria do General Câmara ao pôrto de Arecutacuá.

— Sua Alteza declarou ao Conselheiro Paranhos que havia recebido do govêrno imperial ordens a fim de que fôssem tomadas providências para impedir a confiscação dos bens pertencentes ao inglês Stewart, como demonstração do aprêço que merecera ao Brasil o modo humanitário pelo qual haviam sido os prisioneiros brasileiros tratados por aquêle médico, então 1.º cirurgião do exército paraguaio. Achando-se, porém, inibido de ingerência nestas questões, remetia ao ministro brasileiro em Assunção a reclamação do Dr. Stewart, de modo que êste procurasse obter do govêrno provisório, único competente hoje, solução àquela questão.

*Domingo, 12 de setembro*

Ao govêrno imperial foram enviadas cópias dos ofícios dirigidos pelos membros do govêrno provisório da República, comunicando um a instalação daquele novo govêrno no dia 15 do passado, o outro pedindo meios para realizar-se a expedição aos departamentos do Norte, a qual haviam premeditado.

— Sua Alteza considerando o não pequeno número de indivíduos que na marcha pelos diversos pontos do Paraguai têm vindo apresentar-se, declarando-se escravos de outros e pedindo a liberdade para que possam sentir também a alegria de que se possuem os paraguaios resgatados da tirania de Lopez, oficiou ao govêrno provisório fazendo ver que aquela concessão estava fora de sua alçada, mas era própria para inaugurar dignamente um novo período de govêrno e firmá-lo nas idéias verdadeiramente civilizadoras e humanitárias.

*Segunda-feira, 13 de setembro*

Sua Alteza, às 8 horas e três quartos, embarcou com destino a Assunção no vapor *Guaicuru* e, depois de 2 horas de viagem, chegou àquela cidade, sendo, na entrada do pôrto, saudado pelos vasos de guerra ancorados e recebido a bordo pelo chefe de esquadra Elisiário e em terra pelo Conselheiro Paranhos, Generais Polidoro e Salustiano, que por êle esperavam. Depois de ir assistir a um *Te Deum* cantado na catedral em honra à sua chegada, retirou-se para o seu quartel-general.

À tarde compareceu ao jôgo de argolinha, a que os espanhóis chamam *sortijas* e que vários oficiais organizaram na grande praça do mercado em sinal de regozijo. Adestrados cavaleiros, caprichosamente enfeitados, mostraram a sua habilidade e elegância em montar a cavalo e o primeiro que sacou, com a ponta da lança, o anel suspenso veio entregá-lo a Sua Alteza.

Grande multidão concorreu a êste divertimento e tôda ela dava mostras de perfeito contentamento.

À noite, as senhoras paraguaias, das mais distintas famílias salvas no departamento da Cordilheira, dirigiram-se ao quartel-general, onde, por intermédio do cidadão Decoud filho, felicitaram o príncipe pelos últimos triunfos das armas aliadas, triunfos que as haviam arrancado do poder selvático do tirano, cujos caprichos insanos constantemente as ameaçavam em sua vida e honra: Sua Alteza respondeu-lhes em breves e amáveis palavras.

*Têrça-feira, 14 de setembro*

Depois do almôço, visitou o comandante em chefe os hospitais e pontão de presos e deu audiência a que se apresentou muita gente não só militar como também civil: concluída ela, embarcou, a meia hora depois do meio-dia, no trem de ferro para Piraiu, onde passou o resto da tarde e a noite. Na viagem parou em Luque, Areguá e Taquaral, examinando todos os depósitos existentes no correr da linha e dando ordens para a pronta remessa a Assunção de tudo quanto não fôsse indispensável à manutenção dos destacamentos colocados nesses pontos.

Os povoados ao longo da linha de ferro já têm recebido grande número de famílias remetidas pelo govêrno provisório, que as envia para habitá-los temporàriamente, quando não pertenciam anteriormente àqueles locais, ou de uma vez, quando voltavam a lares, desde muito, abandonados.

*Quarta-feira, 15 de setembro*

De madrugada saiu Sua Alteza de Piraiu e, dirigindo-se ao acampamento de Ascurra, subiu a cordilheira por aquela entrada e, com duas léguas e quarto de viagem, chegou a Caacupê.

A passagem em Ascurra era defendida por uma trincheira de pouca fôrça; mas o verdadeiro valor da defesa achava-se numa subida de mais de meia légua por declive muito íngreme, cortado várias vêzes por verdadeiras escadas de pedra e com fundos despenhadeiros de um lado e de outro.

A meia légua da bôca da picada que é, além de tudo, estreita e bordada de mato espêsso, ficava a vasta casa de Lopez, perfeitamente construída de palha trançada e rodeada de acampamentos, onde haviam estado as suas tropas.

Sua Alteza, depois de seguir o caminho pelo campo de batalha de Nhuguaçu, chegou à tarde a Caraguataí, onde conferenciou com o Marechal Vitorino e com o General Mitre que nessa ocasião resolveu pôr às ordens do Príncipe, para a expedição que devia marchar do Rosário, a divisão argentina do Coronel Calvet, e retirar-se, com o resto de seu exército, para Patiño-cuê. Combinou-se sôbre marcha a mais breve possível do resto do 2.º corpo de exército para São Joaquim e Ihu, pois já seguira para lá, a 11, o Brigadeiro Resin.

*Quinta-feira, 16 de setembro*

Às 7 horas da noite chegava Sua Alteza a Assunção e recolhia-se ao quartel-general, completadas 40 léguas de viagem redonda, das quais a metade a cavalo e o resto em trem de ferro, o qual, em hora e meia, veio de Piraiu à última estação.

— Ao Ministro da Guerra pediu Sua Alteza fôsse remetido da Côrte, para o exército o paraguaio Antônio Muñoz, praticante de cirurgia que poderá aqui, pelo contato com os nossos médicos, adquirir conhecimentos importantes para benefícios de seus desgraçados compatriotas.

— À noite, houve na casa do ex-Cônsul Barbosa um baile dado por alguns oficiais e paraguaios às famílias mais notáveis e que ùltimamente foram libertadas. Reinou nêle contínua alegria e a boa ordem e cordialidade o distinguiram.

*Sexta-feira, 17 de setembro*

Contra a intenção de Sua Alteza, ficou adiada a volta ao acampamento de Arecutacuá, sendo o dia todo preenchido com a remessa de correspondência oficial e despacho de papéis.

— Para Angustura foi mandado o ajudante de campo Tenente João Carlos da Rocha Osório, a fim de ir verificar o número de reses que se acham no depósito de Angustura e pelo qual tanto tem instado o comandante em chefe, em vista das novas operações que delineou. De volta daquela comissão, declarou o oficial que êle próprio contara 750 cabeças de gado em bom estado.

— Ao Sr. General Castro, comandante da divisão oriental, oficia Sua Alteza sôbre a necessidade de que vá um comissário oriental se entender com as autoridades brasileira e argentina encarregadas do inventário dos objetos tomados ao inimigo em Peribebuí e outros pontos, a fim de fazer-se a divisão daquelas prêsas entre as três nações aliadas.

Ao mesmo general é remetido o interrogatório, feito no 2.º corpo de exército, ao Tenente paraguaio Moreno, prisioneiro de Ibicuí e que, com outros aprisionados naquele lugar, e hoje às ordens do General Castro, se entregava a pilhagens e excessos de tôda a casta, sem exceção de assassinatos, em pessoas de velhos paraguaios e mulheres, invocando ordens recebidas do comando em chefe brasileiro. Sua Alteza pede, pois, castigo o mais severo possível para êsses homens prejudiciais aos princípios que a aliança tem mantido e, além de tudo, altamente perigosos, por se acobertarem sob pretendidas ordens de um general em chefe.

*Sábado, 18 de setembro*

Às 9 horas da manhã, embarcou Sua Alteza, com o seu estado-maior, no vapor *Galgo* e, às 10 e meia, chegou a Arecutacuá, onde deu imediatamente ordem para o próximo embarque das fôrças do 1.º corpo de exército para a Vila do Rosário, em que se formará a base de operações para a invasão dos Hervais.

Em Arecutacuá já havia muito comércio e a cada instante aportavam barcos e vapores carregados de gêneros; o acampamento era, pois, bastante animado: entretanto a grande quantidade de pedras e a formação de lameiros nos pontos de maior passagem não o constituíam bom local de parada, tanto mais quanto o pasto era de má qualidade e só se podia recorrer à alfafa e milho.

— Sua Alteza comunica ao chefe de esquadra que julga atualmente não haver mais inconveniente, à vista das posições centrais que ocupa o inimigo,

em declarar-se franca a navegação até à Vila do Rosário e, portanto, livre tôda a costa da República até àquele pôrto, sendo essa decisão determinada por uma participação do membro encarregado da venda dos produtos do país, o qual comunicou que, por haver proibição da esquadra, fôra o cidadão J. B. Balisan impossibilitado de ir arrecadar em Santo Antônio e Pilar cento e trinta vigas por êle compradas àquela comissão e cujo preço já havia sido recebido.

*Domingo, 19 de setembro*

Foram dadas as indicações para o embarque de tropa e animais, tendo recebido ordem de estarem prontos os vapores *Galgo, Conde d'Eu, Leopoldina* e *Benites* que rebocaram chatas. O material da artilharia, já nos encouraçados, esperava na bôca do Manduvirá a passagem da esquadrilha.

— Sua Alteza, acusando a nota de 17 do corrente enviada pelo membro do govêrno provisório D. Carlos Loizaga e em que é exarado o pedido de remoções de oficiais brasileiros de alguns edifícios públicos e particulares, respondeu que de própria iniciativa dera já ordens para que se procedesse à evacuação de muitas casas, mas que, em atenção à requisição do govêrno provisório e querendo aplainar as dificuldades que pudesse resolver para facilitar a marcha dos negócios, novamente recomendara ao comandante da guarnição brasileira de Assunção a execução daquelas medidas, dando-se-lhes mais amplo elastério, devendo, contudo, o comissário paraguaio proceder com todo o escrúpulo e assentando as suas exigências em direito bem fundado.

Estando de acôrdo com o govêrno sôbre a conveniência de prevenir os efeitos da estação calmosa em aglomerações de população, Sua Alteza anuncia que mandara instruções para que fôsse reduzido o pessoal existente na cidade.

— Participando ao Sr. Conselheiro Paranhos o seu breve embarque para o Rosário, indaga Sua Alteza se não é conveniente que êle, ministro brasileiro, previna ao govêrno provisório do Paraguai da expedição do General Câmara até a Conceição, a fim de que para lá marchem, quando não fôrças paraguaias, pelo menos delegados civis.

— Ao Marechal Vitorino foi comunicado o embarque para o Rosário como prova do desejo e tenção que tinha o Príncipe de marchar logo para Santo Estanislau e potreiro Capivari. Conviria, pois, que aquêle marechal marchasse para São Joaquim com 5.000 homens pelo menos, de modo a penetrar por aí naquele potreiro, cujas condições de defesa são ignoradas. A fôrça de que dispõe o Brigadeiro Resin é diminuta para empreender qualquer movimento, limitando-se por isso tão-sòmente a tapar a Lopez a comunicação para o Sul, por meio da ocupação de São Joaquim e Ihu. Se as

chuvas estragarem muito os caminhos entre Caraguataí e São Joaquim, pode ela ser mantida por Carajó, Ajos, São José e Peribebuí. Ao mesmo marechal foram transmitidas cópias da ordem que o nomeia comandante efetivo do 2.º corpo de exército e das atribuições do Tenente-General Polidoro, ao qual fica subordinado.

— Foi nomeado comandante efetivo do 2.º corpo de exército o Marechal de Campo Vitorino José Carneiro Monteiro, passando o Sr. Tenente-General Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão a comandar tôdas as fôrças brasileiras ao sul do rio Manduvirá, por efeito do ofício que contém as seguintes instruções a respeito dêsse comando:

Devendo eu internar-me no norte desta República com o exército de operações, lembrei-me de recorrer mais um vez à experiência de V. Ex.ª e à sua tão comprovada dedicação ao serviço do país, confiando-lhe o comando de tôdas as fôrças que, tendo de estacionar em diferentes pontos ao sul do Manduvirá, não podem, pela distância, estar debaixo de minha imediata ação.

Tais pontos compreendem não só Assunção, Humaitá, o Cerrito com o Aguapeí e os pontos do interior que convenha continuar a ser ocupados por nós, como Piraiu, Ascurras, Vila Rica e outros.

A autoridade de V. Ex.ª estender-se-á a Caraguataí logo que aí se tiver movido, segundo as instruções que já dei ao seu comandante, o 2.º corpo de exército. Ela abrangerá não só as fôrças que atualmente se acham na região especificada como tôdas aquelas que para elas vierem, à medida que a prossecução das operações e a diminuição dos recursos do inimigo permitirem dispensar o seu concurso.

Dado êste caso, os dois pontos mais convenientes para V. Ex.ª mandar estacionar aquelas fôrças que não forem indispensáveis para a guarnição dos pontos acima mencionados, são Arecutacuá e Angustura. A sua situação à margem do rio Paraguai e em terreno enxuto os torna os mais favoráveis à higiene das tropas, assim como os mais próprios para se receberem com facilidade os víveres e forragens.

Dora em diante deverão pois, obedecer às ordens de V. Ex.ª tôdas e quaisquer autoridades do exército brasileiro existentes ou que vierem a existir ao sul do Manduvirá.

No intuito de que V. Ex.ª possa, com o zêlo que o distingue, prover, com tôda a liberdade, ao magno desiderato da fiscalização das despesas, e conseguir para os cofres públicos as economias que as circunstâncias da guerra permitirem, confiro a V. Ex.ª, além de tôdas as atribuições que cabem na alçada dos comandantes dos corpos de exército, mais as seguintes autorizações:

Demitir, segundo as conveniências do serviço, os oficiais que exercem qualquer emprêgo, sem excetuar os oficiais generais; nomear para tais

empregos outros oficiais dentre aquêles que se acharem na esfera do mando de V. Ex.ª; suprimir os empregos que lhe parecerem desnecessários, fazendo recolher a seus respectivos corpos os oficiais e praças que os estiverem exercendo; conceder a oficiais e praças licenças para o Brasil, com prévia inspeção de saúde; mandar retirar para o Brasil os oficiais do exército que não pertencerem a corpos arregimentados e cujos serviços se tornarem desnecessários; conceder dispensa do serviço do exército, mas sòmente a seu pedido, aos oficiais e praças de guarda nacional e voluntários da pátria; remover as fôrças de um ponto para outro, segundo lhe parecer conveniente; remover igualmente os doentes de um ponto para outro e mesmo para o Brasil; soltar os presos ainda os que se acham à minha ordem, com tanto que não estejam respondendo a conselho de guerra; remover o material que se acha nos depósitos do exército, mandando para o Rio de Janeiro aquilo que não tiver mais serventia na presente guerra ou não puder ser aproveitado para a futura defesa da província de Mato Grosso.

Para todos os transportes pela via fluvial, V. Ex.ª se entenderá com o comandante das fôrças navais.

V. Ex.ª fica, outrossim, autorizado a corresponder com o ajudante-general da Côrte acêrca dos movimentos de pessoal e com o govêrno imperial ou presidencial das províncias do Rio Grande do Sul e Santa Catarina para requisitar os objetos de que carecerem as fôrças de seu comando.

Passam igualmente a receber as ordens de V. Ex.ª o comandante militar brasileiro de Montevidéu e o do Fecho dos Morros.

Escuso ser mais detalhado nas presentes instruções, porque a ilustração e tino de V. Ex.ª e o seu espírito de eqüidade dão-me a segurança de que saberá tomar as medidas mais convenientes.

Espero também que V. Ex.ª de acôrdo com o Exmo. Sr. Conselheiro Paranhos, não se descuidará de concorrer para que, quanto possível, sejam abastecidas de víveres e forragens as diferentes fôrças que têm de operar no Norte interior desta República, obrigando os fornecedores a empregar para êste fim todos os meios que possam reunir e impedindo que se entreguem, como muitas vêzes tem acontecido, a um desleixo censurável, por contarem com a impunidade que lhes asseguram nossas circunstâncias.

(Assinado) *Gastão de Orléans.*

— Ao General Polidoro Sua Alteza comunicou que, embarcando no dia seguinte para o Rosário, deixava em Arecutacuá a 2.ª divisão de cavalaria e 3 baterias do 4.º corpo de artilharia e em Assunção a 7.ª brigada de infantaria, fôrças que deverão, enquanto não embarcarem para a Conceição no prazo determinado pelo General Câmara quando o permitir o estado da cavalhada, receber as ordens do seu comando, sendo os fornecedores preve-

nidos em tempo para que acompanhem a expedição com víveres e forragem, pois quanto a gado há esperanças de encontrá-lo abundante nas cercanias da Conceição.

— O General Câmara recebera já ordens a respeito de sua nova comissão por intermédio do comandante interino do 1.º corpo do exército e no seguinte sentido:

O Brigadeiro José Antônio Correia da Câmara, à testa de uma fôrça composta da 5.ª e 10.ª brigadas de cavalaria, da 7.ª brigada de infantaria e de 12 bôcas de fogo do 4.º corpo de artilharia, embarcará para a Conceição, logo que assim permitir o estado de sua cavalhada.

A expedição que lhe é confiada tem por fim bater e apreender tôdas as fôrças e destacamentos inimigos que porventura existam nos diferentes pontos do território sito ao norte do rio Iejuí e bem assim subtrair ao poder do inimigo e trazer para lugar onde possa ser aproveitado por nosso exército o gado que consta achar-se acumulado naquela região.

É escusado que as presentes instruções entrem em mais detalhes sôbre o modo de se conseguir o que fica dito; pois o conhecimento que o Brigadeiro Câmara já tem daquela região e o tino e atividade que sempre tem mostrado nas comissões de que tem sido encarregado dispensam perfeitamente maior especificação.

Apenas direi que convém descobrir quais as estradas ou picadas que porventura comuniquem o departamento da Conceição com o de Igatemi e observá-las de modo a obstar que por ali o inimigo (atualmente em Santo Estanislau) consiga retirar-se para os confins setentrionais da República, no caso de se ver expulso dos distritos de Caraguataí e Igatemi.

O gado, que se conseguir arrebanhar e que não fôr necessário à alimentação das fôrças expedicionárias, deve ser trazido à margem do rio Paraguai, requisitando-se então das autoridades navais que o transportem ao pôrto do Rosário para servir à alimentação das fôrças do 1.º corpo de exército que aí vão desembarcar.

As famílias existentes nos lugares que não puderem ser ocupados permanentemente por nossas fôrças devem ser igualmente trazidas para a margem do rio e embarcadas para Assunção.

A fôrça de artilharia que tem de fazer parte da expedição está neste acampamento, achando-se o respectivo material já embarcado no monitor *Rio Grande*.

A 7.ª brigada de infantaria está em Assunção, onde passará de hoje em diante a receber as ordens do Brigadeiro Câmara, à cuja disposição se porão os vapores necessários ao embarque de fôrça, logo que se tiver verificado o transporte das que seguem para o Rosário.

Enquanto o Brigadeiro Câmara não embarcar para o Norte, deve corresponder-se com o Ex.mo Sr. General Polidoro, que é nesta data nomeado

comandante de tôdas as fôrças estacionadas ao sul do Manduvirá, com o seu quartel-general em Assunção. Logo, porém, que desembarcar no departamento da Conceição, sua correspondência far-se-á por intermédio do comando do 1.º corpo de exército.

*Segunda-feira, 20 de setembro*

Às 10 horas menos um quarto, embarcou Sua Alteza no vapor *Conde d'Eu*, o qual ganhou a dianteira da flotilha de transporte. Além do estado-maior, iam a bordo o chefe de esquadra que tinha o seu pavilhão no aviso *Filipe Camarão*, o prático-mor Etchebarne, e diversos chefes das repartições anexas. À tardezinha caiu uma forte trovoada acompanhada de chuva, porém sem vento.

Aquêle transporte tinha boa marcha e como se fôsse distanciando de mais do resto dos vapores, parou sôbre rodas, comunicando a ordem de que passassem os outros que atrás vinham, carregando a divisão do General José Auto e, quando se aproximasse a noite, parassem não só por causa da escuridão do tempo, como por estar próximo um passo que a vazante extraordinária do rio devia ter tornado mau.

*Têrça-feira, 21 de setembro*

Com a madrugada, recomeçou a viagem e, às 8 horas da manhã, chegou-se à barranca junto à qual o *Leopoldina* descarregava já gente de infantaria. O *Conde d'Eu* seguiu a reconhecer a barra do rio Cuarepoti e Sua Alteza estêve examinando outros pontos para desembarque até às 10 horas, em que, desimpedida a margem, atracou o vapor e começou a despejar cavalos e bagagens.

A divisão do General José Auto seguiu para a Vila do Rosário e logo após Sua Alteza, que a ela chegou a uma hora da tarde.

O caminho da barranca ao povoado terá três quartos de légua; atravessa campos baixos que podem ser inundados com facilidade e cujo aspecto de vegetação é bastante agradável.

A povoação fica a 100 braças da margem esquerda do rio Cuarepoti, cujo nome guarani exprime a mesma coisa que o da Vila Rosário —: tem a margem direita umbrosa, a esquerda mais descoberta e com grandes lajes de *grê rouge*. A corrente das águas é fraca e a sua navegação fôra atravancada com madeiros cortados; entretanto logo neste dia ficou limpo o rio e um vapor do fornecimento de diminuto tamanho chegou defronte da vila, rebocando canoas e botes do comércio. Em seguida entraram lanchas a vapor, cuja hélice em movimento fazia pular de fora d'água numerosos peixes, que muitas vêzes caíram sôbre o convés, proporcionando assim pesca cômoda e divertida.

*Quarta-feira, 22 de setembro*

Tem continuado no pôrto o desembarque de fôrça e bagagens: serve para auxiliar êsse serviço um outro ponto da barranca, num gôlfo formado pela bôca do Cuarepoti.

— O Marechal Vitorino escreve de Caraguataí que se lhe haviam apresentado 8 soldados paraguaios, vindo dois do acampamento de Lopez no potreiro Capivari, dois outros da Vila de Santo Estanislau, onde haviam ficado, com a retirada do ditador, 2 regimentos que têm ordem de retirar-se, apenas pressintam aproximação de fôrças.

Pondera o marechal que, uma vez chegado a São Joaquim, será de utilidade mandar, sem perda de tempo, alguma fôrça pelo caminho de Curuguati em direção aos pontos em que se achem os índios caiuás para entrar em comunicação amistosa com êles.

Comunica ainda mais que, no dia 15 do corrente retirara-se, com o exército argentino, de Curuguati para Piraiu, o General D. Emílio Mitre, o qual, antes de partir viera ao seu quartel-general e oferecera-se para auxiliar as futuras operações, pondo à disposição do fornecedor tôdas as mulas e viaturas que pudesse dispensar, além dos empregados na manutenção de sua coluna, auxílio que mandaria pela estrada de São José, a única que ficará transitável quando começarem as chuvas da estação.

*Quinta-feira, 23 de setembro*

Tôda a infantaria do 1.º corpo de exército acha-se já desembarcada, de maneira que está acampada ao redor da vila; a divisão José Auto, na várzea junto ao rio, a divisão Pedra para lá do povoado: falta a maior parte da cavalaria.

Tem-se sentido grande carência quer de carne fresca, quer de charque e víveres, ficando mais uma vez demonstrada a pouca previdência dos fornecedores que apelam para desculpas fúteis, queixam-se da pouca estabilidade das fôrças e de contínuos desmanchos em seus vapores. Aviso de todos os movimentos tem-lhes sido, contudo, convenientemente dado e, a 3 do corrente, Sua Alteza comunicava ao govêrno imperial que tinha mandado anunciar aos encarregados do fornecimento as novas operações projetadas.

A soldadesca não tem, contudo, sofrido fome porque encontra em dois vastos canaviais e em roças de abóbora e mandioca bons elementos de nutrição. A cana há sido tão abundante que as engenhocas abandonadas trabalham na confecção de melado e rapaduras e os infantes incessantemente se empregam em carregar grandes feixes ou para os moinhos ou para as suas barracas.

Além disso o comércio nos vem acompanhando de perto, o que torna ainda mais indesculpável o procedimento dos fornecedores que parece não acharem nos seus lucros a instigação a que obedecem os negociantes particulares.

O intendente Deschamps teve ordem para arrecadar os transportes de fornecedores e nêles fazer subir todo o gado que fôsse encontrado nos depósitos.

— O Conselheiro Paranhos escreve de Assunção que o Sr. Cirilo Rivarola, membro do govêrno provisório, fôra, a 21 do corrente, passar uma revista na Trindade às tropas paraguaias e tencionava acompanhar a expedição do General Câmara, na sua ida à Conceição.

O Tenente-General Osório já se acha melhor de seus sofrimentos e pode vir se reunir ao exército, pelo que está só à espera do vapor *Conde d'Eu*, que recebeu ordem de descer o rio para ir buscá-lo em Assunção.

— Da Côrte do Rio de Janeiro são remetidas umas notas dadas pelo cidadão Fischer de Treuenfeld a respeito da guerra, recursos de Lopez, projetos, crueldades e mais fatos que se acham todos comprovados pelo tempo e pelo comum dos depoimentos.

*Sexta-feira, 24 de setembro*

Ainda não chegou gado em porção suficiente e continuam as outras faltas gerais. Além disso o serviço dos vapores tem de sofrer grande alteração, não só por causa da vazante do rio que vai a mais, como principalmente porque há carência de carvão, razão pela qual se reiteram pedidos uns sôbre os outros.

— Do 2.º corpo de exército vem parte que, a 19, achava-se o Brigadeiro Carlos Resin com sua coluna defronte de São Joaquim, que é situada em posição muito íngreme e defendida por uma fôrça inimiga respeitável pelas circunstâncias do terreno. A 20 tentava-se com feliz êxito a subida e, depois de tiroteio com os inimigos e grandes dificuldades em vencer as agruras que não deixaram passar a artilharia senão a braços, ficou ocupado o ponto de São Joaquim, com prejuízo nosso do Capitão Rodrigues de Sousa e de um soldado, mortos e de cinco feridos.

— Ao Sr. Conselheiro Paranhos foi enviada a carta precatória anexa ao ofício do comandante da praça de Humaitá pela qual é chamado perante o juiz comercial de Buenos Aires, o cidadão italiano Antônio Scotto, sendo aquêle conselheiro consultado por Sua Alteza sôbre o direito que podem ter autoridades argentinas de chamar êste ou aquêle indivíduo existente em acampamentos brasileiros.

— Desembarcou um divisão argentina composta de quatro batalhões e comandada pelo Coronel Calvet, a qual vem tomar parte nas operações.

*Sábado, 25 de setembro*

Sua Alteza vendo que a chegada de reses vai sendo adiada de dia em dia, despachou o ajudante de campo Tenente José Carlos da Rocha Osório para que apresse o embarque de todo o gado que existe no depósito de Angustura.

— O transporte de bagagens e cavalhadas tem continuado, com alguma morosidade contudo, por isso que não se remediou ainda a falta de carvão, falta pela qual os batalhões são obrigados à faxina de cortar achas de lenha.

— Ao General Polidoro oficiou Sua Alteza recomendando-lhe que fizesse seguir para Caraguataí o maior número possível de cavalos e bêstas, por isso que os pedidos do Marechal Vitorino são incessantes, devendo ser escolhidas para a condução pessoas de confiança, cujo zêlo faça com que não cheguem os animais estragados, como já tem acontecido em outras ocasiões.

*Domingo, 26 de setembro*

Chegou de Assunção o Tenente-General Visconde do Herval e assumiu novamente o comando do 1.º corpo de exército, pelo que voltaram aos seus empregos o comandante interino e o chefe do estado-maior interino, o primeiro para o chefe do estado-maior efetivo e o segundo para o de ajudante-general junto ao comando em chefe.

— Foi mandada a 3 léguas de distância, pela estrada de Itacurubi, uma partida de cavalaria, a qual, antes de penetrar numa picada, encontrou quatro paraguaios, dos quais um era desertor da legião paraguaia[1].

Pelo campo vagavam algumas reses bastante gordas, que foram agarradas, sendo outras em maior porção avistadas ao longe.

— Expediu o comando em chefe ordem para a entrega da quantia que reclama o italiano Domingos Paroddi e arrecadada em Caacupê, onde fôra êle também prêso, à vista das ponderações que apresenta o Sr. Conselheiro Paranhos, motivadas pela alegação que faz êste indivíduo de ser aquêle dinheiro produto dos salários ganhos como médico no exército paraguaio.

Êsse Paroddi deve ser, por ordem de Sua Alteza, interrogado acêrca do destino que tiveram as coleções botânicas e entomológicas do Dr. Münch de Rosenschild, naturalista sueco fuzilado em março do corrente ano por ordem de Lopez, a fim de ficar satisfeita a indagação exarada em nota do Cônsul da Suécia e Noruega dirigida a Sua Alteza, que a tal respeito oficiou ao Sr. Conselheiro Paranhos.

---

1 Verificou-se depois que êsses homens tinham vindo a pé de Assunção, buscando os lugares onde supunham dever encontrar suas famílias.

*Segunda-feira, 27 de setembro*

A alfafa que tem sido desembarcada para os animais é de má qualidade, de maneira que foi recusada, aceitando-se só o milho que, com a bondade do pasto, muito tem beneficiado a cavalhada.

Continuam as dificuldades no fornecimento geral do corpo de exército.

*Têrça-feira, 28 de setembro*

Uma partida de cavalaria conseguiu agarrar vinte e tantas reses que foram logo carneadas para a tropa.

*Quarta-feira, 29 de setembro*

Chegaram quinhentas e tantas reses do fornecedor que promete novas remessas de gado e em melhor estado. De Assunção escrevem, em data de 26, o Conselheiro Paranhos e o General Polidoro, mostrando as enérgicas medidas que, de combinação, haviam tomado para que cessassem as faltas deploráveis sentidas no Rosário.

— Do 2.º corpo de exército recebe Sua Alteza comunicações de 20, 23 e 25 do corrente.

No ofício desta última data, o Marechal Vitorino comunica ter recebido a nomeação efetiva de comandante do 2.º corpo de exército, em cujo exercício se achava desde o dia 7 do mês passado.

Nas suas cartas êle fala nas dificuldades com que luta no fornecimento; entretanto a 20 fizera partir para a fôrça do Brigadeiro Resin 300 reses, ficando com 200.

Pretende deixar em Caraguataí 2 baterias do 1.º regimento, marchando com 12 bôcas de fogo que, reunidas às 4 da coluna de São Joaquim e às 6 do General Portinho, dão o total de 22 peças, número suficiente para operar. O tempo tem estado ameaçador, chuvoso por vêzes, entretanto o estado sanitário é bom.

A 23 o marechal participa ter dado providências a respeito do reconhecimento da estrada que vai direito a Curuguati, passando pelo potreiro Capivari. Para a condução de bagagens e munições de artilharia tomara disposições a fim de dispensar o maior número possível de viaturas e galeras e com mais rapidez vencer os banhados e atoleiros que tem de atravessar.

Também remete os interrogatórios dos dois últimos passados do lado do inimigo.

O 2.º Sargento João José Garcia, com 22 anos de idade e cinco de serviço, diz que saíra de Caacupê sob as ordens do Coronel Rôas no dia 14 de agôsto, viera sempre na vanguarda e com o seu batalhão esperara junto ao rio Iguí até que passasse Lopez no dia 17; saíra de Santo Estanislau com o grosso das fôrças partindo para Capivari de onde desertara com um companheiro chamado Maurício Duarte. Lopez tem, ao que diz, 4.000 homens, dos quais só 1.000 aproveitáveis, trinta e tantos canhões de campanha com 50 tiros por peça, sem mulas para puxá-las; a munição de infantaria regula 16 maços para cada praça: estava em vésperas, quando saíra, de mudar-se para o povoado de Igatemi, além do qual mandara abrir picadas em direção ao norte para os lados de Tacuru junto ao rio Apa. Tem havido muitas execuções militares por correr o boato de que o ditador vai ser agarrado: a mãe de Lopez, M.me Lynch e a família haviam já seguido para Igatemi, existindo o rumor de que algumas famílias de Ihu e São Joaquim haviam sido degoladas.

O soldado Santiago Sarate, do regimento n.º 6 de cavalaria, saiu de Santami ou Santo Estanislau no dia 6, e no dia 20 se apresentara em Caraguataí, em cujas vizinhanças diz residir. Quando saíra daquela povoação, ainda lá havia 2 batalhões de infantaria armados de lanças e espingardas, tendo já marchado para Curuguati as guardas postadas em União e Capivari. Lopez seguira para Igatemi, estando carrêtas preparadas com destino àquele ponto extremo, a 7 léguas N.N.E. de Curuguati. Ainda tinha 30 canhões de pequeno calibre e 4.000 combatentes, entre os quais avultava grande número de crianças.

*Quinta-feira, 30 de setembro*

Ao Sr. chefe de esquadra manda Sua Alteza aprovação das medidas que tomara sôbre o serviço de vapores empregados na condução de gado e de carvão, cuja escassez ainda se faz sentir na alimentação da tropa e na condução das cargas do pôrto do Arecutacuá.

— Sua Alteza oficia ao Sr. Conselheiro Paranhos sôbre a falta de gado experimentada não só aqui, como em Caraguataí e afinal em Arecutacuá, onde durante dois dias, deixaram de ser distribuídos carne e charque. Agradece a atividade que êle, o General Polidoro, tem desenvolvido em vista de sanar o mal e declara-se ciente das instruções dadas ao Cônsul Machado para que fôsse comprar em Corrientes não só 1.000 cabeças de gado, como outros gêneros de primeira necessidade, medida esta amplamente justificada pela gravidade da crise que suporta todo o exército.

O mapa estatístico dos hospitais no 3.º trimestre do corrente ano é o seguinte:

| Existiam | Entraram | Total | Curados | Falecidos | Transferidos para o Brasil | Total | Existem. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.782 | 5.792 | 7.574 | 4.544 | 369 | 519 | 5.432 | 2.142 |

Relação da mortalidade por cem no presente mapa:

| | |
|---|---|
| Bronquite | 1,5 |
| Diarréia | 6,9 |
| Febres | 3,7 |
| Ferimentos por arma de fogo | 8,5 |
| Reumatismo | 6 |
| Úlceras sifilíticas | 1,8 |
| Mortalidade da seção médica | 4,7 |
| Mortalidade da seção cirúrgica | 3,7 |
| Mortalidade geral | 4,9 |

# OUTUBRO DE 1869

*Sexta-feira, 1 de outubro*

Sua Alteza, inteirado por comunicações do Tenente-General Polidoro, das irregularidades havidas no fornecimento das fôrças ainda existentes em Arecutacuá, responde que confia nas providências dadas por aquêle general e pelo Conselheiro Paranhos, para que cessem faltas semelhantes numa coluna inferior a 1.500 praças, ficando aprovadas tôdas as medidas que foram tomadas.

*Sábado, 2 de outubro*

Nos arredores do Rosário têm sido avistadas por soldados, que saem a forragear pelo campo, várias pontas de gado, pelo que foram mandados hoje dois corpos de cavalaria, um debaixo das ordens do Coronel Rocha e o outro ao mando do Tenente-Coronel Urbano, a ver se alcançam algumas centenas de reses.

*Domingo, 3 de outubro*

Do 2.º corpo do exército recebeu Sua Alteza notícias de que continuam em Caraguataí as faltas no provisionamento de reses e de remonta para a cavalaria. Da vanguarda em São Joaquim, as participações vão até 26 do passado, data em que o Brigadeiro Carlos Resin enviou dois ofícios.

Um dêles anunciava que breve se veria a coluna obrigada a matar para o seu sustento os seus cavalos magros e bêstas; que os homens enviados em direção a Vila Rica tinham no caminho de Caaguaçu, retrocedido por estarem com as cavalgaduras cansadas e saberem que por aí andava um oficial de Lopez à testa de vinte homens.

O outro acusava recebimento da carta do Marechal Vitorino, datada de 23, e participava que as famílias retidas outrora em Ihu já ali não se achavam, voltando a exploração do Coronel Hermes sem ter encontrado pessoa alguma distinta e colhendo nos campos só oito reses.

Os ofícios ao General Portinho iam seguir, levados por um tenente e 50 praças escolhidas, embora o estado da cavalhada fôsse em geral péssimo. Havia reses só para seis dias e dos outros gêneros já nada existia.

*Segunda-feira, 4 de outubro*

Tem continuado o transporte das cargas do pôrto de Arecutacuá para a Vila do Rosário, perturbado pela carência ainda não sanada de carvão e pela vazante do rio, que apresenta, contudo, mostras de parada na descensão de águas.

De Santo Estanislau mulheres têm vindo se apresentar e relatam que na coluna fugitiva de Lopez são comuns os fuzilamentos, por terem sido descobertos projetos de conspiração.

*Têrça-feira, 5 de outubro*

O gado que o Tenente-Coronel Urbano foi arrebanhar monta a cento e tantas cabeças, tomadas em um canto da fazenda de Itacurubi. Do fornecedor já têm chegado perto de mil reses, muito magras e cansadas.

*Quarta-feira, 6 de outubro*

Apresentaram-se, vindos de Jejuí, diversas mulheres e três homens. Dizem que Lopez está em Curuguati, deixando Santo Estanislau deserto; que o comandante Bogado dirigira-se para Tupipuitã, com ordem de abrir uma picada em direção ao rio Verde, confluente do Jejuí; que Galeano fôra para a Conceição e finalmente que houvera uma conspiração, a qual, descoberta, deu em resultado a execução de mais de cem indivíduos. Lopez terá ainda 3.000 homens e poucas peças.

— De Assunção chegou a junta militar de justiça para trabalhar na Vila do Rosário.

— De Arecutacuá foram trazidos os últimos objetos pertencentes ao 1.º corpo de exército.

Ao General Polidoro declarou Sua Alteza que quando criara o comando-geral da artilharia com atribuições algum tanto latas, fôra para dar a oficiais daquela arma mais habilitados nesse ramo do que outros quaisquer, a direção exclusiva do material, o que além disso aliviava outras repartições de semelhantes encargos, pertencendo ao comandante-geral o expedir as suas ordens diretamente aos depósitos de artilharia. Criado o comando das fôrças ao sul do rio Manduvirá, de que foi revestido aquêle general, convirá que não se dê movimento algum nos depósitos sem ciência dêle, podendo

contudo, o comando-geral da artilharia continuar a dirigir-se aos respectivos depósitos. Caso, porém, essa comunicação não seja julgada tão forte conforme as instruções de 19 do passado como aquela que fôr encaminhada pela repartição do chefe do estado-maior do exército, medidas serão tomadas a êste respeito.

*Quinta-feira, 7 de outubro*

Deram-se as ordens para que amanhã se mova o 1.º corpo de exército em direção de São Estanislau.

Novecentas reses devem nos acompanhar, reiterando-se as promessas dos fornecedores, que dizem ter empenhado todos os esforços para que não se dêem mais os apuros pelo gado.

De manhã trovejou e em seguida caiu copiosa chuva, que refrescou a temperatura, a qual na véspera subira a 97 graus Far., à sombra (36,1 C).

— O govêrno provisório dirigiu a Sua Alteza o ofício abaixo transcrito relativo à abolição da escravatura na República do Paraguai.

"Los miembros del gobierno provizorio no han podido ver sin una intima commoción de placer el contenido de la enapreciable nota de V. A. f. ha 12 de Setiembro ultimo. Tomada en consideración, el ha acordado espedir el decreto junto, recommendandome, como encargado del departamento de Relaciones Esteriores, que, en mi contestación á V. A., esplique las circunstancias con que el gobierno provisorio ha determinado acompañar este acto de su administración. Al cumplir con tan grato encargo, me apresuro á establecer que V. A. no podia dirigir-se al gobierno provisorio con un objecto mas conforme á sus principios y al sentimiento unanime de los miembros que lo componen. Elles se ocupaban ya del pensamiento de levar á cabo la libertad de los esclavos, cuando el contenido de la nota de V. A. ha venido amadurar esta idea y apresurar su ejecución.

El gobierno pues, deseando dar á V. A. una prueba elocuente de la alta estimacion que le merecem los sentimientos revelados con motivo de este hecho, ha resoluto que la adjunta copia del citado decreto, destinada a V. A., vaya signada con las firmas autógrafas de sus miembros, de los antecedentes que le han dado el ser y de los sentimientos que obligan respecto. A V. A. ofrezo la expresión de mi distinguida consideración A S. A. R. el Snr. Conde de Eu, general en jefe del ejercito brasileiro.

(Assignado) *C. Loisaga.*"

O decreto, datado de 2 do corrente, é o seguinte:

"El gobierno provizorio de la republica del Paraguay, Considerando: Que es incompatible le existencia de la esclavitud con los principios de liberdad, igualdad y justicia que el gobierno proclama y se propone difundir y arraizar en el paiz, Que la esclavitud, institución anti-cristiana, es un triste legado de los tiempos que pasaron, y que solamente la bárbara tirania que ha pesado

sobre este pueblo ha podido perpetuar-la, Y finalmente que semejante propriedade exigeria para ser respetada el uso de medios coercitivos y violentos, que son de todo punto imposibles en la época que atravesamos y cuando la republica libre se levanta regenerada á marchar por la senda que su alto destino le depara, decreta:

Artigo 1. — Desde hoy queda estinguida totalmente la esclavitud en todo el territorio da la republica. Artigo 2. — A los seis meses de la promulgación del presente decreto, serà igualmente libre todo individuo, qualquiera que sea sua condición anterior, por el solo hecho de pisar el territorio paraguayo. Artigo 3. — Abra-se um registro en el juzgado civil de esta capital en que se consignará la edad, salud, y aptitud de los libertados paraguayos, para ser justa y oportunamente indemnisados los amos que se juzgarem dañificados por el presente decreto. Iguales registros se abrirán en los juzgados de paz de los departamentos de Campaña con sujecion y publique-se. Dada en la Assunción Octubre 2 de 1869. Año 1.º de la libertad de la republica del Paraguay.

(Assignados) *Carlos Loisaga. — José Dias Bedoya.*"

— Sua Alteza oficiou ao General Polidoro acêrca de queixas, que têm chegado ao seu conhecimento, feitas por indivíduos que estiveram presos na guarda do exército de Assunção sôbre o mau trato que aí receberam, ficando em muitos casos até expostos à cruel sêde pela maneira brutal com que se os tratara. Recomendando àquele general sindicância a tal respeito, renova as ordens anteriores para a formação e rápido andamento dos conselhos de guerra, cuja demora traz como conseqüência a acumulação de presos no pontão e na guarda, com prejuízo dos princípios da mais simples humanidade.

— Ao chefe de esquadra comunicou Sua Alteza que, tendo-se ultimado o transporte de todo o 1.º corpo de exército de Arecutacuá para a Vila do Rosário, cumpria, quanto antes, cuidar na expedição destinada a Conceição, expedição que compreende quatro corpos de cavalaria, três batalhões de infantaria ainda existentes em Assunção e três baterias de artilharia e que, no maior número possível de navios reunidos, deverá ser desembarcada de uma só vez, ou, caso seja isso muito difícil, em parcelas, indo tôda a cavalaria pelo menos com 600 cavalos, depois a infantaria e afinal a artilharia com o seu pessoal e animais, por isso que se acha todo o seu material embarcado já no monitor *Rio Grande*. Como o Brigadeiro Câmara deve atuar em uma larga zona desde o rio Jejuí até o Apa, convém que o comandante da fôrça naval que seguir para aquêles pontos se preste a qualquer requisição do general, não só para fazer desembarques, como para receber as famílias que forem sendo libertadas e transportá-las para Assunção.

— Aos Generais D. Emílio Mitre e Henrique Castro foram remetidas cópias do têrmo de arrecadação de valores colhidos em Peribebuí, opinando

Sua Alteza para que sejam entregues ao govêrno provisório aquelas prêsas: espera, contudo, pela decisão dos aliados.

— Ao comandante da guarnição de Humaitá foi devolvida a carta precatória chamando ante o juiz comercial de Buenos Aires o italiano Antônio Scotto, sendo àquela autoridade ordenado que, ao devolver, por seu turno, àquele juiz a carta, lhe fizesse sentir em têrmos amigáveis e oficiais que tais requisições só podem ser satisfeitas, caso venham por intermédio da legação brasileira em Buenos Aires, informando, contudo, em razão das relações amistosas entre os dois generais aliados, que aquêle indivíduo Scotto não se acha prêso em Humaitá, porém sim livre em Assunção e sob a alçada do govêrno provisório do Paraguai.

— Ao Sr. General Polidoro transmitiu-se cópia do ofício dirigido ao Sr. chefe de esquadra a respeito do próximo embarque da expedição Câmara, cabendo àquele general apertar com os fornecedores, a fim de que não faltem gêneros nem forragens àquela coluna.

*Sexta-feira, 8 de outubro*

Como fôra determinado em ordem de detalhe, depois do toque de alvorada deu o quartel-general os sinais de marcha, saindo o corpo de exército do Rosário às 5 horas e três quartos. Depois de 2 léguas de picada, aberta anteriormente pelo batalhão de engenheiros para fugir de terrenos baixos e atoladiços, chegou-se a um grande campo chamado Cavallero-cuê com palmares de carandá e capões ao longe, no qual com mais meia légua fêz-se pouso, às 10 horas e um quarto, ao longo de tiras de mato, onde a aguada era pouco abundante e de péssima qualidade. O sol estêve ardente e o calor insuportável.

*Sábado, 9 de outubro*

Às 5 horas e 40 minutos, levantou-se acampamento e por picada pouco extensa chegou-se a um campo largo, orlado em distância por mataria contínua, que a estrada corta perto de légua e chamado Redondo, ao qual se segue nova picada úmida e atoladiça, depois da qual se entra no campo Ocioso, cercado de campões e lombazinhas, numa das quais acampou Sua Alteza, concluídas 2 léguas e um quarto de marcha.

A nossa cavalaria, às ordens do Coronel Hipólito chegou a Itacurubi, onde algumas mulheres afiançaram que Lopez, de Curuguati fizera, com M.me Lynch, uma contramarcha, voltando para o potreiro Capivari.

*Domingo, 10 de outubro*

Às 6 horas menos um quarto, saiu o 1.º corpo e, por campos fechados e picadas, passou, depois de légua e meia, defronte do povoado de Itacurubi,

insignificante amontoamento de casas de palha, o qual foi deixado à esquerda, continuando-se, meia légua além, até uns lindos capões de mato, cercados de banhados que forneceram água.

*Segunda-feira, 11 de outubro*

Às 5 horas e meia deixou-se o pouso, entrou-se em extensa picada, passaram-se campos com o aspecto dos outros e às 9 e meia parou-se junto a umas lagoas cobertas de aguapés, na estância chamada Carolina. A marcha, de 2 léguas e um quarto, foi morosa e cansativa, em razão dos muitos banhados que cortam o terreno e que se tornavam, sobretudo para as pesadas viaturas de artilharia, de custoso trânsito.

A aguada foi regular, obtendo-se água melhor de poçazinhas.

— Sua Alteza recebeu notícia de que a vanguarda chegara a Santo Estanislau e que encontrara o povoado completamente deserto.

*Têrça-feira, 12 de outubro*

Às 5 horas e 50 minutos da manhã, fêz-se sinal de marcha e, depois de passados banhados e picadas, seguiram os carros de artilharia e bagagens por um caminho e a infantaria por outro, juntando-se os dois caminhos quase defronte da estância de Vaca-Hu, a 2 léguas do pouso. Depois de uma picada de meio quarto de légua, foi a tropa acampar junto ao arroio Ihu, às 9 horas menos um quarto.

— O Coronel Martinez, aprisionado no Chaco depois da queda de Humaitá, e o Tenente-Coronel Carrilho, companheiro de Thompson na rendição de Angustura, têm vindo acompanhando a marcha, um no quartel-general do comando em chefe, o outro no do Visconde do Herval.

*Quarta-feira, 13 de outubro*

Às 5 horas e 4 minutos, decampou-se e por campos cortados, ora rodeados de capões, ora salpicados dêles, ora apertados entre matos, ora espaçosos, entrou-se numa picada de 840 metros, depois da qual vêm novos campos até uma outra picada de mais de 2.000 metros, a qual sobe e em seguida desce até o ribeirão Tapiracuaí, a légua e meia de Ihu. Aí fôra pelo engenheiro Jardim construído um pontilhão que deu passagem à infantaria, servindo o vau para a cavalaria e artilharia.

Na colina, que se levanta à margem direita da corrente, existia um arranchamento de várias casas de telha e algumas de palha, denominado Acampamento-cuê e defendido por uma trincheirazinha que cobria o caminho de Santo Estanislau.

Aí parou Sua Alteza uma hora para assistir à passagem da fôrça e depois seguiu viagem. O terreno torna-se muito acidentado, quase montuoso: o caminho dá voltas freqüentes, atravessando matas cada vez mais chegadas. Afinal, com légua e 3 quartos, depois de grande curva atinge-se o povoado de Santo Estanislau, a que os paraguaios também chamam Santani[1], o qual se acha, não, como erradamente diz um autor, em eminência no meio de planície, mas sim rodeado de colinas e completamente cercado de matos.

A povoação consta de duas praças: na mais vasta, acha-se uma grande igreja, já arruinada. As casas tôdas baixas, algumas de telhas, quase tôdas de palha e mal construídas. Ao pé do outeiro corre um regatozinho com boa água; o pasto é, porém, muito ralo e mau.

— Em diversos fossos viam-se as ossadas dos soldados que Lopez, na sua passagem, mandara fuzilar e lancear.

Mais de 110 crânios foram contados pela soldadesca que, depois de atirar sôbre os restos rama sêca, deitou a ela fogo para consumir alguns cadáveres que ainda exalavam mau cheiro.

— As distâncias percorridas[2] foram as seguintes:

| | | |
|---|---|---|
| Da Vila do Rosário às Palmas ..... | 2 ½ | léguas. |
| Ao campo Ocioso ..... | 2 | » |
| A Itacurubi ..... | 1 ½ | » |
| À estância Carolina ..... | 2 ¾ | » |
| Ao arroio Ihu ..... | 2 | » |
| A Santo Estanislau ..... | 2 ¾ | » |
| Soma | 13 ½ | » |

— Ao General Polidoro oficiou Sua Alteza que, pelo fato da ocupação de Santo Estanislau tornava-se desnecessária a presença de tropas entre Caraguataí e Assunção, convindo que se dirijam à margem do Paraguai as fôrças do 2.º corpo de exército, o 2.º regimento de cavalaria, presentemente em Nhuguaçu, o 16.º de cavalaria em Cêrro Leon, o 17.º de infantaria existente em Ascurra e o 1.º de artilharia que guarnecia Piraiu e que se retirará, efetuada a remoção de tôdas as bôcas de fogo tomadas em agôsto. Para Angustura poderiam ir essas fôrças, a fim de não acumular em Assunção mais gente, quando é de necessidade ir desde já removendo a que lá se acha, podendo também ser encaminhadas para Humaitá ou outro qualquer ponto julgado conveniente. A linha telegráfica de Assunção a Caraguataí será desmanchada e o seu material transportado para o Rosário para novamente ser estendida em direção a Santo Estanislau.

---

1 Dizem também Santami mais impròpriamente, porque, Santani é visìvelmente contração do verdadeiro nome do povoado.

2 As marchas foram tôdas mèdiamente a E., inclinando muito pouco para E. S. E.

As fôrças do General Portinho deverão mandar os batalhões de infantaria, menos um, para Angustura, marchando a divisão de cavalaria e aquêle batalhão, a estacionarem na Vila da Encarnação no Alto Paraná.

Nova e instantemente são pedidas medidas para provimento de gado, cuja falta é tanto mais sensível, quanto das remessas serão tiradas as reses necessárias à manutenção da fôrça de São Joaquim.

*Quinta-feira, 14 de outubro*

Pela madrugada, foram despachados o membro da comissão de engenheiros Amarante e um ajudante-de-ordens, o primeiro para São Joaquim e o segundo para Caraguataí, a levar ofícios ao Marechal Vitorino. Vão juntos até à Vila da Union, a 16.850 metros de Santo Estanislau, tomando então um o caminho de São Joaquim que da Union dista 72.750 metros e o outro o de Caraguataí.

— O Coronel Fidélis Pais da Silva foi com os batalhões 18 e 48 e um regimento de cavalaria a duas e meia léguas para diante e chegou a um campozinho, fazendo fugir uma pequena guarda paraguaia, da qual, contudo, foram agarrados dois espiões. Um dêles, sargento, negou-se a fazer declarações; o outro confirma os fuzilamentos ordenados em Santani, Capivari e outros pontos por Lopez, que, com 20 bôcas de fogo ou mais, se acha já para lá de Curuguati.

— Uma ala do batalhão de engenheiros foi consertar a picada que segue, sendo o trabalho, como de costume, dirigido por um membro da comissão de engenheiros.

— As promessas dos fornecedores não se têm realizado: espera-se debalde por novas remessas de gado, e os víveres, como farinha, sal, etc., foram distribuídos, todos quantos existiam, por três dias.

*Sexta-feira, 15 de outubro*

Foi mandado ao Rosário, com destino a Assunção, a levar ofícios ao Conselheiro Paranhos e General Polidoro e ainda para apressar o embarque de todo o gado que houvesse naquela cidade, o ajudante de campo Reinaldo Lousada, o qual, recebidas ontem as ordens, partiu hoje de madrugada. Ficou ainda adiada a marcha.

— Ao Marechal Vitorino mandou Sua Alteza ordem para que, deixando fôrça, em sua maior parte de infantaria, nas picadas de São Joaquim e Ihu, 3.000 homens, seguisse com o resto de sua gente para Santo Estanislau com direção à Vila do Rosário, onde assumirá o comando das fôrças estacionadas aí, dando providências imediatas para que o gado e víveres sejam com presteza encaminhados para o potreiro Capivari. Na passagem por Santo Esta-

nislau, serão deixados, um batalhão para, sob a direção do engenheiro Antônio Madureira melhorar a estrada, praticando os desvios a fim de se evitarem atoleiros e banhados, e um corpo de cavalaria para substituir o que aí se acha ao mando do Coronel Manuel Cipriano de Morais.

— Ao Ministro da Guerra foi comunicado o estado das operações, cuja morosidade é principalmente devida à vazante extraordinária do rio Paraguai. Enfim, a 20 do passado, ocupava o General Resin o distrito montanhoso de São Joaquim e quase simultâneamente chegava o General Portinho em Vila Rica. No dia 8 do corrente movera-se a coluna do Rosário, e a 12 embarcara de Arecutacuá o General Câmara, com destino aos departamentos mais setentrionais.

*Sábado, 16 de outubro*

Às 5 horas menos 5 minutos da manhã, deixou-se Santo Estanislau e entrou-se em belíssimas picadas de mata virgem, cortada de vez em quando por campestres e potreiros cobertos de capim salpicado de bonitas flôres. O terreno é bastante acidentado, com subidas e descidas bem sensíveis. Duas vêzes atravessa-se o arroio Itá e na última delas o caminho segue por algumas braças o leito da corrente. Às 8 e meia horas da manhã, chegou-se a 2 léguas e um quarto de Santani, ao potreiro Apipu, onde foi feito o campo.

— Do Coronel Fidélis vieram três paraguaios aprisionados, os quais declaram que Lopez já saíra de Curuguati para Igatemi e conta com as boas disposições dos índios caiuás.

— Ao Sr. Carlos Loisaga respondeu Sua Alteza acusando ter chegado às suas mãos o ofício de 7 do corrente e decreto de 2 relativos à abolição de escravatura na República do Paraguai.

— Foi por comunicação de Sua Alteza ao Sr. chefe de esquadra, declarada livre a navegação do rio Manduvirá e seus afluentes, tornando-se de utilidade que o mais setentrional dêles, chamado rio Hondo, seja explorado para que se tente a ida de algumas chatas de fornecimento para a tropa de São Joaquim.

*Domingo, 17 de outubro*

Às 6 horas e cinco minutos, debaixo de grande temporal, começou a marcha por uma picada de quase três léguas em mata não interrompida. Vêem-se magníficos madeiros, alguns cipós e parasitas; começam a aparecer com mais freqüência os arbustos de erva-mate que são da família, de que a azinheira é tipo. A chuva começou a cair logo aos primeiros passos e foi não intervalada durante todo o dia, violenta e acompanhada de intensos trovões.

O caminho com enxurrada tornou-se péssimo, formando-se fundos regos em que corria com violência a água a rolar areia e barro. A progressão foi

por isso demorada, tanto mais quanto os carros de artilharia com dificuldade passavam vários angustos da picada. Assim, pois, só depois de meio-dia é que se alcançou o ribeirão Cururu-coró que corre na entrada do potreiro Capivari e que, estando de nado ainda, foi causa de atraso até que chegasse o pontão de borracha que nos vinha acompanhando à retaguarda. É êle um braço do rio Capivari que, mais adiante, corta o vasto e bonito potreiro conhecido por êsse nome.

O acampamento formou-se numas colinas limpas e sêcas, cujo pasto, porém, é muito mau.

O gado está quase a esgotar-se e não tem vindo suprimento de qualidade alguma, razão pela qual diversos oficiais do quartel mestrado general e intendência receberam ordem de voltar para ativarem a vinda de tudo quanto forem encontrando.

*Segunda-feira, 18 de outubro*

As últimas 23 reses magras que restavam foram carneadas pela manhã, tocando ração insignificante a cada praça.

Durante tôda a noite choveu copiosamente: o dia quase inteiro foi de aguaceiro e só à tarde é que o tempo começoú a levantar.

As necessidades das tropas são bastante sérias. A nutrição insuficiente, seguindo-se sem transição à outra habitualmente substancial, traz imediatas conseqüencias mórbidas a que resistem melhor os organismos já depauperados.

Assim, pois, vêem-se soldados, desesperados de fome, mostrarem sinais repentinos de grande sofrimento; outros mais resolutos lançam mão do palmito de jeribá, cuja palha ainda são obrigados a carregar para darem aos animais algum alimento.

— Do 1.º Tenente Jourdan, membro da comissão de engenheiros, que tivera ordem de ir melhorar a picada para São Joaquim, não pôde seguir pelo mau estado em que a chuva pôs os caminhos.

— Do 2.º corpo de exército há notícias até 6 do corrente. Cartas do Marechal Vitorino anunciam, a 2, que, com o desvio que tivera o Capitão Aquino, na condução de 300 reses para São Joaquim, vira-se obrigado a mandar incontinenti outras 300 para obstar que a fôrça da vanguarda sofresse novamente fome.

Oito bôcas de fogo haviam já passado o rio Iaguí, bem como o transporte, a brigada Carvalho e o 6.º corpo de cavalaria, devendo, no dia seguinte, efetuar-se a passagem de outros corpos.

As faltas no fornecimento têm sido, sobretudo no de forragens, graves e contínuas.

De São Joaquim havia chegado, a 29 do passado, o Tenente-Coronel Doca, para expor os apuros que lá se sentia; porém, um oficial, saído de lá a 1 do corrente a fim de conduzir as famílias achadas em Ihu, conta que já havia sido recebida uma ponta de gado. Essas famílias eram compostas de mulheres de baixa condição, com exceção das senhoras Urdapilleta, Serrano e Cáceres.

A 5, remete o marechal as partes oficiais do Brigadeiro Carlos Resin, o qual, entre outros pedidos, fêz o de se mandar retirar a divisão argentina sob seu comando, por estarem os soldados dela matando para comerem os melhores cavalos e mulas da fôrça.

A 6, o marechal participa que recebera cartas do General Resin, datadas de 2 e 3 do corrente, comunicando ter-se-lhe apresentado um capitão paraguaio que declara haver Lopez mandado, para um ponto em que receia a chegada de encouraçados, 4 batalhões. A brigada Wanderley, da fôrça do General Portinho, chegara a São Joaquim no dia 3; o resto da coluna não podia marchar por falta de gado nas imediações de Vila Rica.

Um velho soldado paraguaio da guarda avançada de Lopez se apresentara às fôrças, vindo por uma picada de 10 léguas, do potreiro Capivari em um dos pontos dos quais faz-se, diz êle, pólvora.

Anexas a estas cartas vinham cópias de diversas ordens transmitidas ao Brigadeiro Resin para terem execução: a 30 de setembro, para que fôssem exploradas as picadas que vão diretamente de São Joaquim a Capivari e a Curuguati; vigiar a estrada de Ihu; mandar verificar as estradas para Santani e outra muito antiga que dos Hervais vem ao rumo do rio Ibicuí, sai nos campos de Ihu e dirige-se a Caaguaçu e Vila Rica.

O Tenente-Coronel Doca diz que se têm apresentado à fôrça de São Joaquim mais de 30 passados, que declaram ter a princípio Lopez marchado em direção a Curuguati e Igatemi e depois, deixando o seu exército ao mando do General Delgado, contra-marchando com Resquin, Caballero, M.me Lynch e sua mãe para o potreiro Capivari, acompanhado apenas do batalhão de rifleiros e uma escolta.

*Têrça-feira, 19 de outubro*

Não houve distribuição nem de víveres nem de carne, apesar das providências tomadas e diligências empregadas.

À soldadesca foram dadas rações de extrato de carne; entretanto a estranheza do alimento e a ignorância que presidia à preparação, aliás mui simples, de caldos inutilizou quase tôda a porção entregue aos corpos. De preferência procuravam os soldados os palmitos, frutos silvestres, uma espécie de cardos do campo ou tunas e com êsses alimentos da ocasião procuram sanear a carência de municiamento.

Nos acampamentos ensaia-se fabricar a farinha do interior da palmeira mbocaiá, como fazem os paraguaios, mas sua ingestão torna-se nociva pela grande quantidade de lenho que não podem eliminar.

Os argentinos têm matado, em quantidade já avultada, cavalos e burros, cuja carne apetecem no geral, de maneira que muitas cavalgaduras gordas e de estimação são roubadas e imediatamente carneadas, apesar da vigilância dos proprietários à noite.

Na vanguarda junto ao rio Capivari, o contingente de engenheiros que trabalha na construção de uma ponte, tem sofrido muito, lançando também mão de burros e até de cães.

— Ao govêrno imperial foi pedido um dos aparelhos de borracha para transposição de rios, que consta terem sido encomendados na Europa a pedido do General Guilherme, visto como o que existe na fôrça e tem prestado ótimos serviços acha-se em mau estado já, e há de fazer grande falta para as marchas futuras.

*Quarta-feira, 20 de outubro*

De manhã chegaram, enfim, cento e sessenta reses, das quais se carnearam logo setenta e cinco. À tarde chegou outra ponta de perto de duzentas.

Sua Alteza determinou que fôssem enviados ao Rosário todos os burros de munição disponíveis e alguns dos de oficiais que os oferecessem espontâneamente, formando um comboio para virem carregados dos mantimentos que fôssem encontrados no mercado ou já em depósito.

O ajudante-de-ordens Salgado teve ordens para dirigir-se ao Rosário, Assunção, Humaitá e Passo da Pátria a examinar os depósitos de gado e apressar a vinda dêste por todos os modos.

— Um passado que se apresentou ao Coronel Manuel Cipriano em Santo Estanislau declarou que Lopez está para cá de Curuguati com perto de 18 bôcas de fogo e 4.000 homens.

— O General Câmara oficiou que desembarcara na Vila de Conceição a 16 do corrente, aprisionara duas guardas de 7 homens que anunciaram ter sido o gado todo do departamento levantado por ordem de Lopez, e achar-se o Tenente-Coronel Galeano em Belen-cuê.

*Quinta-feira, 21 de outubro*

De manhã partiram para o Rosário o ajudante-de-ordens Salgado, um empregado da repartição fiscal e o comboio preparado de véspera entre cargueiros reiúnos e particulares.

— Chegou algum fornecimento, pelo que se deu à tropa meia ração de carne, meia libra de milho e alguma farinha: há esperanças de se receberem maiores porções.

Têm-se dado alguns casos de deserções, indo os criminosos, a favor dos matos, procurando a direção do Rosário e por êsses homens foi assassinado um capataz de tropa que vinha carregada, o que obrigou a mandar um guarda para a bôca da picada.

— De São Joaquim chegaram o Capitão Amarante e posteriormente o 1.º Tenente Jourdan, assim como o ajudante-de-ordens despachado de Santani, o qual traz notícias de que o 2.º corpo de exército, em marcha para aquêle ponto, já está na encruzilhada da estrada de São Joaquim.

— Da expedição de São Joaquim é mandado o caderno de ofícios, dos quais se tiram as seguintes e curiosas indicações sôbre a marcha e dificuldades com que lutara e ainda estava lutando. No dia 13 de setembro, havia a coluna chegado a Meza-cuê depois de muito trabalhar nos empecilhos da estrada; no dia 14, ao rio Hondo, tendo a fôrça de vanguarda aprisionado 14 homens de uma guarda: no dia 19, estava em Imbaí, de onde foi mandado o engenheiro Catão Augusto dos Santos Roxo explorar o ponto de São Joaquim, cuja posição em rochedo íngreme podia dar lugar a resistência perigosa.

No dia 20, contudo, efetuava-se a subida, depois de tiroteio em que perdemos o Capitão Joaquim Rodrigues de Sousa e uma praça e ficaram feridos um capitão e três soldados. Os cinqüenta e poucos paraguaios que defendiam o povoado se escaparam, perdendo três ou quatro homens.

No dia, 25, foram enviados para Caraguataí 50 pessoas paraguaias vindas de Ihu, donde Lopez mandara com antecedência sair as famílias desterradas.

A 30, oficiava o Brigadeiro Resin que já não tinha gado algum para dar à sua gente e que a brigada Wanderley em viagem para lá e já em Caaguaçu viria aumentar os embaraços em que se via.

A 2 de outubro chegavam finalmente algumas reses. A 5, eram recebidas mais 255, tendo-se dado dois terços da ração aos soldados, sem mais outro alimento de qualidade alguma. As deserções também têm sido numerosas.

A 9, anunciava o brigadeiro que naqueles dias finalizava o gado e que acabara de chegar farinha para uma só distribuição. A fome tem sido apertada e os argentinos, apesar de mandados para Ihu, de lá vêm freqüentemente roubar cavalos e mulas. A própria oficialidade está reduzida à farinha de macaubeiras, ouvindo-se incessantemente o quebrar de côcos.

Por ofício de 11 o general assim se exprime a respeito dos trabalhos de melhoramentos de estrada:

"Querer exigir trabalho braçal de soldados enfraquecidos pela falta de alimento é na verdade cruel. Nem se creia que aqui meia ração de carne é como em outra qualquer parte. As reses vêm magríssimas, são pequenas; seu pêso pouco mais deve ser de cinco arrôbas: assim pois o que aqui se distribui por cada soldado não chega a uma libra. Neste mês só se têm

recebido três rações de farinha e nada mais. Não se encontra em todos os arredores uma única raiz de mandioca."

A 13, contudo, acusava o recebimento de 240 cavalos, 44 reses, das 50 que foram mandadas, e de um pouco de farinha e ansioso esperava o milho prometido para reparti-lo entre os soldados em lugar de farinha.

Ao Sr. Conselheiro Paranhos declarou Sua Alteza ficar ciente, das medidas tomadas acêrca do suprimento de víveres encomendados à casa Mauá e Cia., devendo ser tais víveres dirigidos logo para o Rosário ou Conceição.

*Sexta-feira, 22 de outubro*

As datas do 2.º corpo do exército alcançam até 20 do corrente.

A 9 escrevia o General Vitorino, ainda de Caraguataí, que só tinha 60 reses e charque para sustentar à meia ração os dois batalhões da divisão Paranhos e o 15.º corpo de cavalaria, estando à espera de 300 reses que lhe haviam sido anunciadas. Para a fôrça de São Joaquim fôra mandado um capitão do corpo 14.º com 20 praças bem montadas para tratarem de arrebanhar o gado bravio que vaga pelas margens do Iaguí, o que tinham conseguido, mandando-se logo, a 8, 100 das 129 agarradas.

Os 5.000 homens de São Joaquim só tinham gado até 10 à meia ração sempre, de maneira que foi necessário ativar a remessa de tudo quanto pudesse ir; assim todo o milho, 300 sacas, para lá fôra dirigido e, em chegando as reses, 200 serão logo encaminhadas; também 100 delas irão para o Coronel Carvalho que está além do rio Hondo. O 3.º e 12.º regimento, por falta de cavalos foram estacionar no Taquaral.

A 16, saía o marechal de Caraguataí e encontrava-se com ajudante-de-ordens de Sua Alteza que lhe remetia ordens para a marcha direta sôbre Santo Estanislau. A brigada do Coronel Augusto e o 15.º corpo de cavalaria iam seguir êste caminho. A brigada Carvalho, a ala direita do 1.º regimento de artilharia, o 6.º de cavalaria e o transporte tinham já seguido para São Joaquim, de maneira que o Tenente-Coronel Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa, ajudante-general, foi despachado para lá, a fim de dar nova direção àquela coluna.

O Brigadeiro Portinho se conservava ainda em Vila Rica.

A 18, estava o marechal na Encruzilhada, no encontro das estradas de São Joaquim e Santo Estanislau, e como as chuvas não cessam, os arroios vão enchendo e o caminho tem-se tornado péssimo. Pretendia parar três a quatro dias, se bem se visse aliviado do pêso de oito bôcas de fogo e de parte do transporte que havia mandado para Piraiu.

A 20, escrevia de São Joaquim o Tenente-Coronel Tibúrcio, comunicando-lhe que o engenheiro Amarante encontrara uma estrada boa e de rodagem

que ia ter além do rio Hondo no ponto em que estão a brigada Carvalho, transporte e parte da artilharia. À vista disso, no dia seguinte seguiu o marechal para Santo Estanislau, devendo fazer junção com aquela fôrça, antes da Vila União.

Anunciava mais o Tenente-Coronel Tibúrcio que a bateria de artilharia existente em São Joaquim e o corpo de pontoneiros marchavam a se reunir, no dia 19, à fôrça do arroio Hondo e que o Brigadeiro Resin em pessoa seguia, conforme as novas ordens, com a cavalaria e infantaria, excedentes dos 3.000 homens.

Nesses seis dias contava o Marechal Vitorino estar em Santo Estanislau e manda, da fôrça que tem de ficar no Rosário sob as suas ordens, o seguinte mapa:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Fôrça que presentemente marcha com êle, batalhões 35.º e 36.º de infantaria e 15.º corpo de cavalaria ..... | 1.248 | praças, | 144 | oficiais |
| Fôrça que tem de servir ali: | | | | |
| Batalhões 4.º de infantaria e 14.º de cavalaria em Caraguataí ..... | 814 | " | 50 | " |
| Batalhões 9.º, 12.º de infantaria, 6.º de cavalaria, uma ala do 1.º regimento de artilharia e um destacamento do 14.º corpo de cavalaria, no arroio Hondo ..... | 1.533 | praças | 111 | oficiais |
| Corpos 17.º, 20.º e 23.º de cavalaria, pontoneiros, uma bateria de artilharia, 3.º de infantaria, 23.º de voluntários e a divisão argentina vindos de São Joaquim ..... | 2.221 | " | 242 | " |
| Total das fôrças do 2.º corpo de exército que vão para o Rosário ..... | 5.807 | " | 547 | " |
| Foram para o Taquaral o 3.º regimento de cavalaria e 12.º corpo ..... | 445 | " | 58 | " |
| Ficam sob o comando do Coronel Hermes em São Joaquim os batalhões 2.º, 6.º, 7.º, 13.º e 30.º de voluntários, um esquadrão do 2.º de cavalaria ..... | 2.415 | " | 130 | " |
| Total do 2.º corpo de exército | 8.667 | " | 735 | " |

— A 19 do corrente chegara o 1.º Tenente Jourdan a São Joaquim e entregara o ofício de Sua Alteza não mais ao Brigadeiro Resin, que a 18 se retirara, mas sim ao Coronel Hermes da Fonseca que ficara comandando o ponto e já tomara a boa providência de fazer avançar a brigada Valporto de Santo Antônio onde estava, para Ihu, pois doutra maneira não ficava vigiada a estrada que de Curuguati vai a Caaguaçu e Vila Rica.

A fome continuava: havia só gado até o dia 21 e o milho fôra todo repartido.

— Do potreiro de Capivari tiveram ordem de seguir para aquêle ponto o batalhão n.º 10 de infantaria e o Conselheiro Dr. Bonifácio de Abreu,

chefe da repartição de saúde, que vai examinar o estado das ambulâncias e hospitais em São Joaquim, à vista das reiteradas queixas que fizera o Brigadeiro Resin.

Êste general, em atenção à sua avançada idade, foi exonerado da comissão que estava desempenhando e teve ordem para recolher-se ao Brasil a tratar de sua debilitada saúde.

— As autoridades brasileiras têm procurado em todos os pontos do Paraguai reprimir os abusos que são inerentes à guerra e que a tornam tão deplorável em suas conseqüências, maleficiando a habitantes fracos e desarmados. Assim o comandante do 2.º corpo de exército mandou com todo o rigor proceder contra um tenente do 16.º corpo provisório, o qual, indo a 16 de setembro em diligência com 20 homens, saqueara uma casa paraguaia e lançara mão de diversos objetos, permitindo que os seus soldados praticassem do mesmo modo e que o Alferes vaqueano paraguaio Gonzales arrancasse de umas pobres mulheres colares e brincos de ouro.

— Aos generais aliados acusou Sua Alteza recebimento dos oficiais datados de 12 e 13, o primeiro do General Mitre, o outro do General Castro, em que êstes chefes aprovam a entrega ao govêrno provisório do Paraguai de objetos de ouro e prata tomados em agôsto último.

*Sábado, 23 de outubro*

Partiu de madrugada para São Joaquim o conselheiro Bonifácio.

As necessidades da tropa ainda não se acham completamente remediadas.

Hoje de manhã quando vinha saindo da bôca da picada uma ponta de gado, os gritos de alegria dos soldados por tal forma assustaram as reses, que essas se espalharam à disparada embrenhando-se muitas pela mata, onde, seguidas logo por gente faminta, foram mortas a tiros e carneadas com o egoísmo próprio das circunstâncias penosas em que todos se acham.

Ordenaram-se castigos para impedir tais fatos e o oficial da guarda aí postada sofreu as conseqüências de sua frouxidão em conter os seus subordinados.

Foram agarrados 21 desertores, dos quais vários da divisão argentina.

— Algumas carroças de comércio começam a aparecer com gêneros de primeira necessidade, cujo preço, porém, é principalmente marcado pelo espírito de ganância.

*Domingo, 24 de outubro*

Sua Alteza recebeu do Coronel Hermes uma carta, com data de 22 do corrente, na qual participa a chegada de 186 reses e cargueiros com farinha e sal, havendo, pois, carne para 10 dias e farinha para 4, alternando rações inteiras e meias rações. Manda apresentar 4 paraguaios desertores.

*Segunda-feira, 25 de outubro*

O conselheiro Bonifácio voltou de São Joaquim, tendo achado o serviço de saúde em regra e pouco conforme às assustadoras comunicações do Brigadeiro Resin.

— A coluna do General Resin passou por Santo Estanislau em caminho para o Rosário.

A 22, o General Vitorino dá parte que em São Joaquim haviam ficado a 2.ª e 10.ª brigada de infantaria, 80 praças de cavalaria e a seção de transportes. As praças do 2.º corpo têm marchado do seguinte modo: o Brigadeiro Resin na vanguarda com o 20.º de cavalaria, a 4.ª brigada de infantaria e a divisão argentina pela estrada de São Joaquim à União.

O Coronel Carvalho com a 1.ª brigada de infantaria, uma ala do 1.º regimento, o 6.º e 17.º de cavalaria, o corpo de pontoneiros, pela estrada do arroio Hondo à União.

E finalmente, a 3.ª brigada de infantaria e o 15.º de cavalaria com o marechal pela estrada de Caraguataí à União.

— De Curuguati vieram cinco passados, um dos quais, costureiro (*sastre*) de M.me Lynch, faz importantes e curiosas declarações.

Diz que a conspiração tramada contra Lopez fôra premeditada em Ascurra por um alferes chamado Aquino, o qual, depois de ganhar prosélitos na própria guarda de Lopez, fôra denunciado por um capitão a quem se abrira. Os fuzilados e lanceados de Santo Estanislau pertenciam a êsses grupos e o próprio fautor, depois de estaqueado e queimado a fogo lento, tivera a língua arrancada por tenazes ardentes. Após estas execuções, o tirano sentira incendido o seu gênio cruel e diàriamente mandava açoitar a seu irmão Venâncio, cujos gritos e lamentos o interrogado ouviu quando ia cortar uns vestidos de M.me Lynch, ao Coronel Marcô e outros oficiais presos por suspeita de cumplicidade na abortada tentativa.

Os passados vinham armados para se defenderem, se preciso fôsse, dos espias que há no caminho e dos muitos desertores que sejam os matos.

Ao General Portinho foi ordem para que conserve uma fôrça nas imediações de Vila Rica, mantendo a ordem naquele departamento e a segurança na via de comunicação com Itapua.

*Têrça-feira, 26 de outubro*

O chefe de esquadra participa que, em virtude das ordens, vai mandar proceder à exploração do rio Jejuí, por vaporzinhos e lanchas, se bem pareça a extrema vazante do rio e de todos os seus afluentes obstar a êsses estudos.

— O Capitão-de-Mar-e-Guerra Vitório José Barbosa de Lomba traz da Vila da Conceição notícias importantes até 24 do corrente: a vanguarda do Brigadeiro Câmara, ao mando do Coronel Silva Tavares, batera o Tenente-Coronel Cañete, tomara-lhe 2 peças, 3 bandeiras, 200 prisioneiros e cento e muitas reses, no lugar denominado Sanguina-cuê para lá de Belen-cuê. Muitas famílias paraguaias e brasileiras têm vindo abrigar-se à nossa proteção.

A participação oficial do General Câmara, com data de 19, relata que, no dia 14, passara a sua expedição embarcada por diante do Rosário e no dia 16 chegara à Vila da Conceição, ficando às 5 horas da tarde dêsse mesmo dia, em terra, tôda sua gente que pôde logo aprisionar uma guarda de 8 homens e de uma outra matar um sargento e agarrar um soldado.

No dia 17, marchara para Belen-cuê, onde acampava fôrça inimiga, chegando, às 10 horas da manhã, a 3 léguas para lá da Conceição, a Laguna, de onde saiu às 3 horas da tarde para ir pousar em Caaponã, 2 ½ léguas adiante. Às 4 ½ horas da manhã de 18, pusera-se em movimento, precedido dos corpos 19.º e 21º de cavalaria, reforçados por parte do 1.º e 18.º da mesma arma.

Em marcha, soube-se que Cañete deixara Belen-cuê e fôra para Sanguina, avançando 10 léguas para dentro. Então a vanguarda acelerou o andamento e, depois de vencer nove e meia léguas, encontrou o inimigo no Passo Acapitigó, apoiado em duas peças de artilharia, ficando então o grosso da nossa fôrça a uma légua de Belen-cuê. Adiantou-se, pois, o general, mas o inimigo abandonara já a posição e fôra, duas e meia léguas além, para o passo de Naranjaí, cujas condições de defesa eram muito melhores. Seguido foi de perto e, chegada a nossa gente ao passo, atiraram-se a pé os clavineiros do 1.º regimento e levaram um ataque tão rijo que deslocaram os paraguaios da borda da mata em que deixaram 20 mortos. Mas o caminho estava todo atravancado com árvores, a cavalaria não podia transpor o rio e trabalhar, pelo que puderam êles vir batendo em retirada até o Passo Tupitanguá, a uma légua de distância.

A infantaria tinha já caminhado 11 horas seguidas; entretanto foi necessário caminhar ainda.

Os paraguaios tinham-se postado na barranca abrupta de um córrego sinuoso e lajeado e romperam logo fogo com as suas duas peças de calibre 6. A resposta não foi demorada e colocando-se defronte a nossa bateria, dirigida pelo Major José Clarindo de Queirós, abriu mortíferas descargas de metralha, ao passo que os clavineiros, pondo pé em terra, galgavam todos os empecilhos e se apoderavam da posição, permitindo que logo o resto da cavalaria seguisse em ardente perseguição até Sanguina-cuê.

Foram tomadas 36 carrêtas, cento e tantas reses, muitos prisioneiros, cujo número nos dois combates sobe a 195, dos quais dois oficiais, muita prata

de igreja e grande número de famílias brasileiras e paraguaias que iam sendo tocadas de suas casas. Entre as brasileiras havia uma, chamada Ana Silveira, que conduziam amarrada e a paraguaia Donata Rodrigues, que, há 5 meses, estava prêsa e sujeita a mil vexames, depois de ter assistido ao lanceamento de suas irmãs, que haviam sido acusadas de desejar a vinda dos aliados e de falar contra o govêrno em companhia da família brasileira Pereira, que foi tôda morta.

Entre os resgatados, contam-se as famílias Lopes, Ferreira, Barbosa, residentes nas imediações de Nioac em Mato Grosso e que de lá haviam sido, a 2 de agôsto de 1866, transferidas para Vila Horcheta, a 9 ½ léguas de Conceição.

A correspondência entre o Tenente-Coronel Galeano e Lopez caiu em nosso poder e torna-se curiosa por indicar as novas linhas de comunicação que têm sido abertas no interior do país.

A fôrça derrotada era comandada pelo Tenente-Coronel Cañete, que substituíra no comando a Galeano, e compunha-se de 901 homens, conforme consta do mapa que foi apanhado.

No acampamento de Belen-cuê existiam duas ferrarias de consertar e fazer lanças, o que tudo, com mais 500 já preparadas, ficou inutilizado.

O prejuízo de nosso lado foi de 3 homens mortos, 15 feridos, dentre os quais 1 oficial, e 12 contusos.

O Brigadeiro Câmara, concluindo a sua bonita façanha, voltava já para Conceição e contava lá chegar no dia 25.

— Do potreiro de Capivari partiu com destino a Curuguati o Coronel Fidélis Pais da Silva com dois batalhões de infantaria e dois corpos de cavalaria para explorar a estrada até aquêle ponto, que todos os passados dizem hoje abandonado por Lopez e só ocupado por um destacamento de gente muito fraca.

*Quarta-feira, 27 de outubro*

Com data de 24, escreve o General Polidoro, ia dar cumprimento à ordem de Sua Alteza de 13, a respeito dos movimentos de corpos que têm de deixar Caraguataí, Caacupê, Ascurra, Cêrro Leon e Paraguari para irem para Angustura, movimentos que por ora os fornecedores declaram impossível por não terem aí depósito algum nem poderem formá-lo, ocupados como estão no abastecimento do Rosário e Conceição.

As fôrças de Caraguataí, 4.º de infantaria, 2.º e 14.º de cavalaria já devem estar em marcha para Cêrro Leon, ponto em cujas imediações estão o 3.º, 12.º e 16.º de cavalaria e uma ala do 1.º regimento de artilharia.

O 1.º batalhão de artilharia continua em Piraiu, tratando da ativa remoção de todo o material aí deixado e o 17.º de infantaria guarnece Ascurra.

*Quinta-feira, 28 de outubro*

O General Polidoro remeteu cópia da correspondência trocada com o Brigadeiro Portinho, constando dos seguintes documentos:

Um ofício de 9 do corrente, datado de Vila Rica, pedindo não só víveres e gado de que há grande falta, mas medicamentos.

Uma carta de Assunção recomendando, a 10, ao General Portinho que não marchasse para São Joaquim, enquanto não se achasse provido do necessário, sendo considerada importante a sua estada em Vila Rica para impedir desordens e depredações; entretanto, a ordem de marcha para o Norte não foi ainda revogada e deve fazer-se esfôrço com vista à sua execução.

A 12 era esta carta respondida e o General Portinho acrescenta que tanto mais importância ligava à estada de fôrças em Vila Rica, quanto é certo terem os índios caiuás vindo se entender com gente do povoado e poder-se reabrir um caminho que pelos ervais devia ligar-se a outros dos departamentos setentrionais. Os recursos têm sido, no limite do possível, remetidos ao General Resin pela estrada de Caaguaçu e ùltimamente haviam ido para São Joaquim 150 reses e 100 sacas de farinha. Os oficiais e praças que de lá tinham desertado, foram capturados a duas léguas de Vila Rica.

A 18, o General Polidoro transmitia a ordem que de Santo Estanislau acabava de receber de Sua Alteza, para que a 4.ª divisão de cavalaria e um batalhão de infantaria sigam até a Encarnação, no Alto Paraná, e aí estacionem, ao passo que os outros batalhões da coluna regressarão para Angustura.

A 25, os medicamentos pedidos haviam sido dirigidos por Piraiu.

O Brigadeiro Portinho remeteu também uma parte dada pelo Capitão Zeferino, o qual, mandado para a Encarnação, conta ter sido òtimamente recebido por tôda a população de aldeias e vilas do caminho, achando já nelas autoridades amigas e constituídas pelo govêrno provisório. O povoado do Juti tão-sòmente ainda não tinha chefe político nomeado, mas o cidadão Anselmo Caniça, com aplauso geral, encarregara-se de manter a ordem e depois investira, com aprovação de todos, naquele cargo o Tenente Dilos Santos Miranda, que esperava pela nomeação legal do govêrno de Assunção, o que na realidade, a 21, foi satisfeito.

— Ao chefe de esquadra mandou Sua Alteza comunicação de que em Arecutacuá ainda haviam ficado, por falta de condução, uma ala de um corpo de cavalaria e 600 cavalos da expedição da Conceição, pelo que convém quanto antes o transporte de tudo isso. Foi também lembrada a necessidade da imediata exploração do rio Jejuí por canoas e barquinhas a vapor.

— Ao General Polidoro ficou novamente recomendada tôda a atenção para impedir irregularidades no fornecimento da coluna da Conceição e obrigar os fornecedores a se munirem de meios de condução, carroças ou mulas, a fim de não empecerem os movimentos rápidos e decisivos que o General Câmara tenha que fazer.

— A incerteza de não sofrer mais peripécias de fome, ùltimamente passadas, tem impedido a prossecução de marcha, parecendo conveniente estabelecer uma reserva que, acomodada em depósito, fizesse frente a uma extremidade repentina. Por isso está-se construindo no alto de uma das colinas do potreiro Capivari um grande rancho de palha, que receberá o excedente daqueles gêneros que não forem distribuídos.

As remessas de gado têm continuado e entre elas já chegaram 170 bois dos comprados em Corrientes por ordem do Conselheiro Paranhos e 100 a que a cavalaria nossa pôde arrebanhar entre o Rosário e Santo Estanislau. Essa obtenção foi já bem dificultosa e ter esperanças de vê-la reproduzida, é calcular erradamente, pois todos os campos foram varridos já por emissários de Lopez, os quais só deixaram reses muito alçadas.

A crise, ainda não bem sufocada, veio demonstrar a conveniência de um comissário militar que livre o general em chefe de ter os seus planos, as suas marchas dependentes de providências tomadas por agentes comerciais, cujos interêsses nem sempre se acham de acôrdo com as necessidades urgentes e sobretudo de ocasião.

Contudo a ocupação do potreiro Capivari há de acelerar a terminação de privações, pois as mulas do 2.º corpo de exército vão desde já trabalhar do Rosário para cá, fazendo-se além disso o suprimento da fôrça de São Joaquim por esta estrada.

— Ao Marechal Vitorino fica determinado que passava a receber as suas ordens, apenas chegasse êle ao Rosário, o Brigadeiro Câmara, cujas instruções já iam sendo cumpridas com a reconhecida e elevada perícia. A posição que o inimigo ocupa hoje é o Panadero para os lados do rio Aguaraí, tendo já nesse rio artilharia e 400 homens, posição que, segundo últimas notícias, foi reforçada com uma divisão de 1.500 homens, razão pela qual deverá à fôrça da Conceição reunirem-se mais três batalhões de infantaria, de cujo transporte fica incumbido o chefe de esquadra.

Convém também que seja explorado o caminho que vai do Rosário a São Pedro, podendo a cavalaria ir até o rio Jejuí sem outro obstáculo mais do que o esteiro Jetií, que nesta estação está de vau.

Em todo caso, ao Brigadeiro Câmara será recomendado que com a habitual audácia canse o inimigo, indo batê-lo em todos os pontos em que procure estabelecer-se.

— Ao chefe de esquadra fêz-se presente a urgência de transporte de mais três batalhões de infantaria, sem que, contudo, fique prejudicado o serviço de condução de gado com destino ao potreiro Capivari.

*Sexta-feira, 29 de outubro*

O Coronel Fidélis particïpa que na véspera chegara a Curuguati e aí batera a guarnição, fazendo prisioneiros alguns homens e agarrando tôda a população que fôra deixada em suas casas e que êle ia fazer, conforme desejavam as famílias, marchar para o Rosário.

— O General Mitre dirigiu a Sua Alteza uma carta datada de 22 e de Patiño-cuê, anunciando-lhe que tomara aquêle ponto para facilidade de comunicação com o fornecedor, o qual, contudo, não dava carne a seu exército, havia mais de quatro dias.

— À Vila do Rosário chegou, às 8 horas da manhã, o Marechal Vitorino ao mesmo tempo que o Brigadeiro Carlos Resin.

*Sábado, 30 de outubro*

Não houve novidade.

*Domingo, 31 de outubro*

Ao govêrno foi remetida a parte dada pelo Coronel Fidélis Pais da Silva, comandante das fôrças da vanguarda, sôbre a ocupação da Curuguati, depois da derrota do Major Adôrno e de seus 400 homens.

Ao Conselheiro Paranhos respondeu Sua Alteza a respeito da consulta se a encomenda de 900.000 rações, feita à casa Mauá & Cia., poderia ficar guardada como reserva em um pontão da marinha em Assunção, que melhor acomodação teriam os gêneros em casas no Rosário, onde seriam convenientemente armazenados.

# NOVEMBRO DE 1869

*Segunda-feira, 1 de novembro*

O Marechal Vitorino escreve do Rosário que acampara a sua gente nas cochilas ao redor da vila e dera logo providências para a pronta remessa do gado e gêneros, pelo que ia quanto antes mandar organizar depósito. Tomara a resolução de enviar para Assunção as muitas mulheres paraguaias que acompanham o seu corpo de exército e já ordenara o embarque de quase tôdas elas. Comunica que, na vinda para o Rosário, deixara, por falta de condução, mais de 200 terços de boa erva-mate numa casa perto do rio Hondo.

— Ao Conselheiro Paranhos declara Sua Alteza ter ficado ciente do destino da prata e ouro de igreja e mais despojos tomados ao inimigo no mês de agôsto, e bem assim do dos aluguéis das casas de Assunção recolhidos pela extinta comissão mista, o que tudo foi comunicado em ofício de 25 do mês próximo passado.

Ao mesmo conselheiro anunciou Sua Alteza achar-se completamente de acôrdo com as suas idéias sôbre os meios de defesa da província de Mato Grosso. Julga que o assentamento de uma base de operações na margem do Apa e contravertentes até Dourados é não só o único, se bem moroso, meio de acabar totalmente com o poder do ditador naquelas regiões, como também fonte para grande desenvolvimento comercial do interior das províncias de Mato Grosso, São Paulo, Goiás, Minas e Paraná, cujas vias fluviais ainda carecem ser estudadas.

Entretanto, antes da remessa de qualquer fôrça, bom será indagar com que gado se poderá contar, visto como o outrora existente e abundante no distrito de Miranda foi todo tocado pelos paraguaios durante a ocupação de 1865 a 1866.

— Ao Marechal Vitorino foi determinado que fizesse seguir para Assunção e por água o 3.º corpo provisório de cavalaria, pertencente à divisão do General Portinho, a fim de ficar à disposição do General Polidoro.

— Ao govêrno imperial foram remetidas sete bandeiras paraguaias, das quais três conquistadas pela coluna da Conceição e quatro pelas fôrças de vanguarda, ao mando do Coronel Fidélis Pais da Silva.

*Têrça-feira, 2 de novembro*

Chegaram ao acampamento perto de 1.000 pessoas vindas de Curuguati e pertencentes na maior parte aos grupos que acompanharam Lopez em sua retirada de Caraguataí: apresentaram-se no estado habitual de miséria e magreza, vindo entre elas um capitão bastante ferido, alguns prisioneiros franzinos e o cura dos povoados de Curuguati, Igatemi e Carimbataí, Padre Francisco Aguilera, cujos depoimentos são remetidos ao Conselheiro Paranhos.

*Quarta-feira, 3 de novembro*

Com data de 26 do mês passado, recebeu Sua Alteza cópia da parte que o Capitão-Tenente Manuel Ricardo da Cunha Couto dera acêrca de uma exploração por êle feita no rio Paraná desde o ponto de Itapua até a barra do Iguaçu. Partindo daquele ponto no dia 15 na canhoneira *Greenhalgh*, ao cabo de 4 dias de navegação tôda de tentativas e a cada passo embaraçada, chegou ao primeiro povoado dos índios guajarás, único que existe na costa inimiga e sôbre a margem do arroio Pirapitã. Grande foi a surprêsa do gentio, mas isenta de sinais de inimizade, de modo que, de parte a parte, trocaram-se demonstrações de cortesia e simpatia. No dia 22, subiu o vapor com destino à bôca do Iguaçu ou Rio Grande de Curitiba e, nesse dia, entrando em suas águas, ancorou a 2 léguas da foz, onde a corrente é tão forte que a navegação torna-se difícil. Fizeram-se observações astronômicas para retificar a latitude e longitude da embocadura do rio e, pelo receio de ver faltar combustível, a 26 regressaram os exploradores, estando de volta a Itapua no dia 28.

Sua Alteza oficiou ao Sr. chefe de esquadra, fazendo patente a sua satisfação por aquela tão útil viagem de exploração que dará resultados profícuos em relação à hidrografia da fronteira, sendo para lamentar que a escassez de carvão impedisse a prossecução de tão importante excursão.

— Ao General Polidoro pediram os fornecedores de cavalos um aumento de 2 patacões por cada cinco léguas no preço e transporte de animais que mensalmente são obrigados a depositar na Vila do Rosário.

— Ao Marechal Vitorino oficiou Sua Alteza comunicando-lhe que as explorações a que se deve proceder nas imediações do rio Jejuí não se estendam mais longe do que do rio, por isso que, sendo possível a estada de inimigo no seu confluente Aguaraí, fôra imprudência transporem pequenas partidas aquêle rio, que é caudaloso.

Quanto a dever o refôrço, destinado ao General Câmara, ir por terra, como é possível, acha Sua Alteza mais conveniente que êle siga por água,

não só pelos banhados que consta haver na mais conhecida estrada do Rosário a São Pedro, como por serem depois incertos os dados que há acêrca da boa comunicação até à Vila da Conceição. Entretanto, a decisão última depende de acôrdo com aquêle brigadeiro.

— À esquadra foi reconquistada uma relação de todos os navios fretados por conta do Estado e o destino que atualmente êles têm nas águas do Paraguai e Paraná.

*Quinta-feira, 4 de novembro*

Chegam ao acampamento, vindos de Curuguati, numerosos bandos de mulheres, crianças e velhos que vão logo seguindo para a Vila do Rosário, depois de receberem algum socorro de alimento.

A nota das pessoas para lá remetidas é a seguinte:

| | |
|---|---|
| Adultos ..... | 1.332 |
| Crianças ..... | 71 |
| Total | 1.403 |

— O Coronel Fidélis Pais da Silva escreve, da margem esquerda do Jejuí e em data de 2, que lá chegara às 6 horas à frente de uma fôrça de 200 homens de infantaria e 150 de cavalaria, com o fim de bater o regimento que guarnecia o passo. Tendo, porém, aquêle regimento, depois de trocar apenas alguns tiros, abandonado a posição, pretendia o coronel voltar para Curuguati, onde ficara o grosso de sua gente. Dizem uns passados que Lopez não está mais no acampamento do Jejuí-mi e dirigia-se para Tupipuitã no departamento de São Pedro.

*Sexta-feira, 5 de novembro*

O Ajudante-de-ordens Salgado chegou de Assunção e anuncia que mais de 3.000 reses estão, desde o Passo da Pátria, encaminhadas para o potreiro Capivari.

*Sábado, 6 de novembro*

Recolheu-se a fôrça expedicionária do Coronel Fidélis, acompanhando-a em sua retirada de Curuguati mais de 800 pessoas, entre as quais se vêem algumas senhoras de distinção, antigas moradoras de Assunção.

Como passados, vieram um tenente e um soldado que se atiraram no rio Jejuí-guaçu, transnadando à margem em que se achavam os nossos. Dizem êles que o ditador pretende seguir além do potreiro Panadero.

*Domingo, 7 de novembro*

Desejando aligeirar a coluna que deve operar por Curuguati, determinou Sua Alteza que se retirem para a Vila do Rosário cinco batalhões de infantaria, uma ala de artilharia, e a divisão argentina. A fôrça algum tanto considerável com que se marchara de Santo Estanislau era justificada pela possibilidade de que Lopez, com seus 4 ou 5.000 homens, oferecesse resistência nas muitas picadas; reconhecida, porém, pela expedição do Coronel Fidélis, a desmoralização no inimigo, tornava-se razoável a diminuição de pessoal.

*Segunda-feira, 8 de novembro*

De madrugada saiu do acampamento a divisão argentina sob o comando do Coronel Calvet.

*Têrça-feira, 9 de novembro*

O Brigadeiro Câmara comunica o feito do corpo n.º 21 de cavalaria, ao mando do Major Francisco Antônio Martins, o qual fôra encarregado de ir bater todos os postos e guardas até o povoado de Taquati. No dia 24 do passado, marchara da Conceição; no dia 25, chegara ao passo Itá no rio Ipané, onde desbaratou uma guarda de seis homens, dos quais ficaram presos quatro praças e um sargento. Nesse mesmo dia alcançara a povoação e aí batera 20 homens comandados por um oficial que foi ferido e aprisionado, bem como 15 soldados.

Na madrugada de 26, seguiu além, ao encontro de uma fôrça que se achava a 10 léguas de distância e de pouco mais de 100 praças. Quando essa gente caminhava à procura de refúgio em matas, os nossos caíram sôbre ela e a debandaram, agarrando 99 prisioneiros, dois oficiais, duas carrêtas, 106 reses e 200 cavalos encilhados.

O Major Martins foi até à picada do rio Verde, fugindo daí o inimigo com tanta precipitação que deixou o seu armamento.

A fôrça que fêz essa expedição era composta de três oficiais e 30 praças do 19.º corpo de cavalaria e de seis oficiais e 50 praças do 21.º da mesma arma.

Dos prisioneiros, 62 foram, apenas de chegada à Conceição, soltos por ordem do General Câmara à vista da pouca idade dêles e 42 dos mais robustos encaminhados para Assunção.

Ao General Polidoro respondeu Sua Alteza, acêrca do pedido que o govêrno provisório fizera a fim de que fôsse conservada em Vila Rica uma

fôrça até a organização de uma polícia nacional, que convinha dar providências para que os recursos não venham a faltar àquela fôrça, sendo para desejar que, quanto antes, possa ela deixar os pontos centrais e vir para o litoral, onde o abastecimento é cômodo e seguro.

Ao mesmo general oficia Sua Alteza chamando a sua atenção para o provisionamento das fôrças da Conceição, as quais sobem hoje a 5.000 homens mais ou menos. Os fornecedores deverão ser apertados para que remetam com regularidade não só as rações de farinha e charque, como também os meios de transporte para os gêneros necessários às expedições no interior do distrito, coisa por que muito insta o General Câmara a par da forragem, cuja carência traz a inutilização da cavalhada, o instrumento de guerra mais importante neste período.

*Quarta-feira, 10 de novembro*

Da expedição do General Câmara recebem-se novas comunicações por cartas datadas de 5 do corrente e dirigidas a Sua Alteza e ao comandante do 1.º corpo do exército. Até aquela data não havia notícias do Tenente-Coronel Guerreiro e com razão por que sua exploração devia estender-se até Bela Vista na costa do Apa, a 60 léguas de distância, para arrebanhar todo o gado que encontrasse.

O general desejava sair com brevidade da Conceição, mas antes reunia 800 reses e 100 mulas para levarem charque ao depósito que pretende fazer em Taquati. Dois oficiais ativos, Cipriano e Chicuta, o primeiro no Taquaral e o 2.º em Pedernal, tinham já agarrado cada um mais de 100 reses, dando esperanças de, até 15, reunir-se o número desejado.

Foram pedidos ao Marechal Vitorino dois corpos de cavalaria, além dos três batalhões que, sob as ordens do Coronel Paranhos, partiram do Rosário.

Na vila há para cima de 4.000 pessoas esfaimadas e para cujo sustento o govêrno provisório deve tomar providências.

A Conceição fica a 32 léguas do ponto em que o inimigo está fortificado no rio Verde, confluente do Aguaraí e para lá chegar é preciso passar de nado o rio Ipané, seguindo-se uma picada de 4 léguas.

O chefe de esquadra escreve a Sua Alteza, comunicando-lhe que o rio continua a baixar e que a ida de vapores à Conceição vai se tornar muito difícil.

A exploração, pois, do Jejuí acha-se necessàriamente adiada e, portanto, não se pode contar com o abastecimento por aquela via.

— O Marechal Vitorino dá parte, em cartas de 5 e 7, de diversas providências para regularizar o movimento de víveres para o potreiro Capivari.

*Quinta-feira, 11 de novembro*

Ao alvorecer saíram de nosso acampamento, com destino à Vila do Rosário, os batalhões n.os 27, 40, 46, 50 e 53, uma ala do batalhão de engenheiros, 2 corpos de cavalaria e parte do 1.º batalhão de artilharia. Essa coluna vai comandada pelos Brigadeiros Emílio Luís Mallet e Herculano Sancho da Silva Pedra.

Ontem chegou um carregamento de milho que foi hoje distribuído para a cavalhada.

*Sexta-feira, 12 de novembro*

Passou para o nosso acampamento uma partida de cavalaria argentina que, tendo ido de Patiño-cuê a São Joaquim por São José e Ajos, dirigia-se para o Rosário.

*Sábado, 13 de novembro*

Do General Câmara recebem-se notícias até 8. Nada ocorrera de importante.

— O único vapor que presentemente pode trazer gado ao Rosário é o *Davidson* por causa do seu calado. Sabendo-se que fôra abalroado e pôsto fora do serviço, bem que por pouco tempo, quis Sua Alteza assegurar melhor as remessas de gado e por isso mandou ao Brigadeiro Portinho as seguintes instruções:

O Brigadeiro José Gomes Portinho, comandante da 4.ª divisão de cavalaria, fica incumbido de prover o fornecimento mensal de gado para a fôrça que tem de estacionar nos departamentos de Curuguati e Igatemi. Esta fôrça não podendo ser menor de 4.000 homens, o seu consumo mensal deve ser calculado em 1.260 reses. Sendo, porém, provável que no longo trajeto de Itapua a Curuguati se perca bastante gado, quer na passagem de rios, quer mesmo por cansaço nos maus caminhos, prudente será que as remessas mensais nunca baixem do número duplo ou sejam de 2.500 reses.

Para assegurar essa remessa mensal, fica o Brigadeiro Portinho autorizado a efetuar, por conta do Estado, quaisquer compras de gado, quer nas províncias argentinas de Corrientes e Entre-Rios, quer na província do Rio Grande do Sul, com certeza de que todos os seus atos serão aprovados por êste comando em chefe.

Para fazer conduzir o gado de Itapua até Curuguati, empregará, como julgar conveniente, os oficiais e praças da 4.ª divisão.

O caminho até São Joaquim, por Vila Rica e Caaguaçu, está franco e perfeitamente reconhecido.

De São Joaquim ao potreiro Capivari medeiam três léguas de picada bastante estreita. O exército, porém, cuidará de alargá-la.

Do potreiro de Capivari até Curuguati há ainda 10 léguas brasileiras, de caminhos mais ou menos ruins que, porém, dão trânsito a carrêtas.

Do zêlo e perícia bem conhecidos do Brigadeiro Portinho espera-se que escolherá sempre os condutores do gado, de modo a garantir que as reses cheguem a Curuguati com o menor desfalque possível, empregando, enfim, todos os esforços de sua inteligência para que seja desempenhado sem interrupção nem alternativas um serviço, de cuja regularidade depende a segurança da existência de milhares de brasileiros e que, portanto, não pode deixar de ser considerado como muito relevante.

Logo que uma tropa de gado tiver saído de Itapua, o brigadeiro comandante da 4.ª divisão participará ao comandante das fôrças ao sul do Manduvirá e êste ao comando em chefe o dia em que tiver saído a tropa, o número de reses de que se compõe, o nome dos indivíduos a cujo cargo vai, para que, no caso de se notar na chegada excessivo desfalque ou demora, se possa fazer a alguém efetiva a responsabilidade.

Outro ofício igual deverá ser trazido em mão própria pelo condutor de gado.

(Assinado) *Gastão de Orléans.*

— Ao General Polidoro, remetendo Sua Alteza as instruções acima exaradas, ficou determinado que fôssem dispensados do serviço todos aquêles oficiais e praças da 4.ª divisão de cavalaria necessários não só à condução de gado como também às compras e costeio, devendo ser enviada uma relação das praças dispensadas.

O batalhão de 54 de voluntários, que está às ordens do brigadeiro, deverá ir para Humaitá, tornando-se êle o depósito de todos os voluntários que existem naquele ponto e tirando-se dêle as praças de linha, que serão encostadas ao contingente provisório de linha ali formado.

*Domingo, 14 de novembro*

O Marechal Vitorino comunica, a 9, da Vila do Rosário que vai tratar de satisfazer a requisição do chefe do estado-maior acêrca de 500 cavalos indispensáveis ao 1.º corpo de exército, requisição que o inibe de atender aos constantes pedidos do General Câmara.

Remete também a parte que aquêle general dá sôbre os últimos sucessos no norte da República. No dia 6 recolhera-se o Major João Cândido Goulart da diligência que lhe havia sido ordenada no departamento de São Salvador, contra 40 homens que lá se tinham reunido.

O major, com 40 infantes e outros tantos cavaleiros, caiu sôbre aquela fôrça, tomou todos os cavalos encilhados e só fêz 7 prisioneiros, por se terem os outros atirado na mata.

O Tenente-Coronel Guerreiro da Vitoria achava-se a 18 léguas da Conceição, de volta de sua comissão.

Chegara ao forte de Bela Vista no rio Apa e fizera perseguir além daquela divisa, numas três léguas, o inimigo que, com a nossa aproximação, ganhara terras do Brasil. Entretanto tôda a cavalhada e 12 homens haviam caído em nossas mãos. Apresentaram-se o Capitão Bernal e um sargento.

O General Câmara pede com instância forragem, cavalos, e sobretudo víveres, pois que a gente vai avultando e tôda ela falta de recursos, vendo-se êle forçado por comiseração a mandar dar, no dia 7, mil rações às famílias que entraram na vila completamente extenuadas.

— Ao Tenente-General Polidoro, ao chefe de esquadra e ao Marechal Vitorino declarou Sua Alteza que, enquanto durar a baixa de águas do rio Paraguai, seja aproveitado para desembarque de cavalhada e de gado, de preferência ao pôrto do Rosário, o de Ibipuitã, na mesma margem esquerda, o qual, segundo informa o prático Etchebarne, se presta ao ancoradouro de embarcações em tôdas as épocas do ano.

— Apareceu em detalhe ordem de transferência de acampamento para a margem do arroio Capivari, não só por causa da mudança de pastos para a cavalhada, como pelas más acomodações do atual. Muitos empregados de repartições anexas e a metade dos ajudantes-de-ordens e de campo de Sua Alteza tiveram ordem de regressar ao Rosário a refazerem as suas cavalgaduras com alfafa e milho.

Na realidade presentemente os animais estão sustentados tão-sòmente com palha de jeribá, palmeira felizmente abundantíssima em tôda essa zona. As pastagens são péssimas, compostas quase exclusivamente de uma gramínea dura, no meio da qual abundam os cajuís[1] e um araçá[2] rasteiro de fôlha larga.

*Segunda-feira, 15 de novembro*

Às 5 horas da manhã saiu o 1.º corpo de exército do seu acampamento e avançou uma légua até o rio Capivari, que foi transposto em ponte sólida construída anteriormente pelo engenheiro Jardim.

A meio quarto de légua do rio e numas colinas altas levantaram-se barracas, ficando ocupada a bifurcação dos dois caminhos de São Joaquim e do Rosário, a qual se faz neste ponto.

---

1 Anacardium humile, plantinha muito comum nos sertões do Brasil.
2 É uma das muitas eugênias (mirtáceas) conhecida por guabirobas.

Os campos atravessados nesta marcha são lindíssimos, profundamente dobrados e cobertos de plantinhas rasteiras e verdejantes, mas que infelizmente constituem péssimas pastagens.

O lugar do acampamento é muito pitoresco, estendendo-se a perder de vista por sôbre extensões descampadas que se orlam de matos em extremos já distantes. O curso do correntoso Capivari vai marcado por uma cinta de mataria bastante viçosa. Desgraçadamente a quantidade de môscas é prodigiosa e ao incômodo que produzem acresce o calor que tem estado insuportável.

— Com data de 12, remete o Marechal Vitorino a correspondência da Conceição que chega até 8, e consta de uma carta do General Câmara e de um relatório sumário das últimas operações feito pelo engenheiro Eugênio da Cunha e Melo. Anexos vêm a parte da expedição ao Apa dada pelo Tenente-Coronel Guerreiro e o interrogatório a que foi sujeito o Capitão Bernal.

A carta acusa recebimento das ordens do comando em chefe enviadas a 19 do passado e pondera ser bastante difícil, pela distância, vigiar Tupium e Tupiquitã. O gado no Pedernal e Taquaral não é escasso, entretanto acha-se alçado e a cavalhada está quase tôda fraca, pelo que convirá que do Rosário venha um corpo de cavalaria bem montado para só se empregar na pega de reses, devendo ser êle desembarcado no Pedernal, 10 léguas abaixo da Conceição. O general insiste na indeclinável necessidade de reunir 800 cabeças de gado e declara urgentíssima a ocupação da margem do Apa, de onde Lopez tira ainda recursos e para onde pode fugir quando se vir atacado em sua posição de Panadero, porque só há uma estrada, a de Chiriguelo, que lhe dará passagem e cuja extremidade precisa ser, quanto antes, ocupada.

A interessante parte do Tenente-Coronel Guerreiro da Vitória, especifica que êle marchara de São Salvador a 24 do mês passado à frente do 18.º corpo de cavalaria; a 25 passara o rio Aquidabã unindo-se a êle o Tenente-Coronel Teixeira de Melo ali acampado e no dia 30 chegara ao forte de Bela Vista[1], cuja guarnição, composta de cinqüenta e tantos homens, se escapara para o lado do Brasil, transpondo o rio Apa e caminhando no sentido da colônia de Miranda.

---

1 Êste forte havia sido, em 21 de abril de 1867, ocupado pela coluna de Mato Grosso comandada pelo desventurado Coronel Carlos de Morais Camisão. As obras de fortificação, que consistiam em um fortíssimo palanque de paus de aroeira, foram então arrasadas e por tal modo destruídas pelo fogo que, sobrevindo uma chuva forte, dificilmente se podia apreciar o traçado antigo. Do forte de Bela Vista avançou a coluna até a Laguna, 3 ½ léguas no território paraguaio, de onde, a 8 de maio do mesmo ano. encetou sua célebre retirada, cujas peripécias gloriosas e sombrias são hoje bem conhecidas.

No encalço dessa gente passou logo a nossa, indo apreender dois soldados que haviam ficado no acampamento de Machorra[1] e, légua e meia adiante, mais três homens. Uma partida forte continuou 5 ou 6 léguas adiante até o arroio Bujaguá, contramarchando tôda a fôrça para Bela Vista.

Na manhã de 31, começou-se a marcha de regresso, apresentando-se no dia seguinte, 1 do corrente, o Capitão Bernal que vinha, acompanhado de um sargento, do acampamento junto ao arroio do Ouro, onde se achavam os paraguaios.

A distância percorrida de São Salvador a Bela Vista é de 58 a 60 léguas castelhanas: os caminhos são excelentes, cortando campos vastíssimos e muito belos. As plantações nos fortes da costa do Apa tomaram grande desenvolvimento e podem fornecer recursos não pequenos. Nas terras do Brasil há paraguaios que arrebanham gado nas fazendas de Mutuns, Coqueiros, Bonito e Jardim, perto de Nioac.

Treze foram os prisioneiros, além de 8 remetidos de Aquidabã.

O Capitão Ramon Bernal declarou que pertencera à fôrça de Cañete e era oficial do regimento n.º 3 que estava em Barrero, a 12 léguas do Passo Barreto no Aquidabã, a recolher gado e cavalos. Dezesseis homens de cavalaria e 20 *muchachos* constituíam sua fôrça, reunindo-se posteriormente a êle o Major Franco que, com 50 muchachos, vinha derrotado de Tapitanguá. Fôra para Bela Vista, quando soubera da derrota de Cañete. Pela estrada de Chiriguelo havia já mandado 100 reses, conservando em seu poder 16 bois e 6 vacas para sustento da tropa, visto como o existente no lado da República estava exausto, razão pela qual se tinha passado para terras do Brasil.

A estrada de Chiriguelo começa no arroio Guaçu, confluente do Aquidabã, e termina em Panadero, numa extensão de 100 léguas castelhanas; porta única de saída para Lopez, que mandara os Majores Céspedes e Urbieta concluí-la e melhorá-la, há perto de um mês.

As plantações na costa do Apa são junto aos fortes de Canillar, Potrero Estrêla, Arrecife, São Carlos, Observacion, Itaqui, Rinconada, Bela Vista e Oliva e bastante extensas para sustentarem 5.000 homens por espaço de 15 dias.

*Têrça-feira, 16 de novembro*

O Tenente Jourdan, membro adjunto da comissão de engenheiros, partiu para São Joaquim, a fim de consertar a estrada, alargando-a e estivando os atoleiros mais fundos.

---

1 Machorra era um vasto estabelecimento em terras brasileiras feito pelos paraguaios durante a ocupação do distrito de Miranda. Demorava uma e meia légua ao N. de Bela Vista e fôra tomado e destruído a 20 de abril de 1867.

— À noite partiu, sob o comando do Coronel honorário Fidélis Pais da Silva, uma coluna de quase 2.000 homens composta dos batalhões 10 e 11, uma ala do 8.º, uma bateria de artilharia, uma ala do batalhão de engenheiros, e um corpo de cavalaria. Leva destino de Curuguati, Jejuí-guaçu e Igatemi, se possível fôr. Como engenheiro, segue o 1.º Tenente Guilherme Carlos Lassance, membro da comissão.

— Sua Alteza determinou que saísse amanhã uma tropa de cargueiros, além de carrêtas, para buscar víveres no depósito de Santani, que já se acha bastante provido. No acampamento passado havia-se construído um depósito subsidiário: no presente faz-se o mesmo, levantando-se um rancho vasto coberto de capim e rodeado de troncos de palmeiras.

*Quarta-feira, 17 de novembro*

Sua Alteza mandou ordens à fôrça de São Joaquim para que deixasse, ao retirar daquele ponto, um único batalhão que vai ser empregado nos consertos da estrada, e tomasse direção do potreiro Capivari.

A estada daquela coluna, tão experimentada nas necessidades, tornava-se na realidade desnecessária, por isso que, como já dissemos, a estrada que leva àquele povoado começa no nosso atual acampamento. Quanto à picada que vai a Curuguati, uma vez determinada a ocupação daquela vila, não tinha mais significação êsse destacamento.

— Chegou um brasileiro negociante de mulas, que viera, em 17 dias, de Itapua por Vila Rica e São Joaquim.

*Quinta-feira, 18 de novembro*

O 1.º Tenente de engenheiros Eugênio Pereira da Cunha e Melo chegou hoje da Conceição, de onde partira, com ofícios do General Câmara, no dia 14 do corrente. No dia seguinte, 15, estivera no Rosário com o Marechal Vitorino, de quem recebeu uma carta para Sua Alteza.

A fôrça do General Câmara eleva-se presentemente ao número de 4.500 homens, repartidos em 6 corpos de cavalaria, 6 batalhões de infantaria e 3 baterias de 4 bôcas de fogo, com 200 homens.

No dia 10 o Major Martins, à frente do corpo 21.º de cavalaria, surprendera, a 10 léguas além de Sanguina-cuê, novamente o Tenente-Coronel Cañete, tomando-lhe 21 prisioneiros dos 102 homens que com êle viviam ocultos no mato. Trinta espingardas, 15 clavinas, 2 volumes de munições e 200 espingardas encaixotadas, que se encontraram perto de Tapitanguá, 20 enxadas, 16 machados, 3 pás, 2 alavancas e o arquivo completo de Ca-

ñete, caíram em nosso poder. Nesse arquivo havia ofícios de Lopez que recomendam instantemente a remessa de gado, o qual deverá vir por Chiriguelo e pelas três estradas principais de Itá, Corito, e Inhamitaperã que cortam o rio Ipané. A pega de reses, diz o Marechal Lopez, é hoje o maior serviço feito à pátria e todo aquêle que com tôda eficacidade não concorrer para tão importante fim deverá ser castigado de morte.

De máxima importância é para o General Câmara a imediata ocupação do Apa por 800 homens de cavalaria, além da tropa de infantaria nas imediações do arroio Guaçu.

O ofício que o mesmo general dirige ao Marechal Vitorino é datado de 12. Nêle faz ver de quanta vantagem foi a ocupação dos distritos setentrionais, tornando a posição de Lopez, no seu retiro de Panadero, verdadeiramente insustentável, coisa que transparece da correspondência trocada com Cañete, cujos papéis foram todos apreendidos pelo Major Francisco Antônio Martins.

Entre êsses papéis merece atenção uma carta do Major Franco, dirigida, em data de 28 do passado, de Bela Vista a Cañete, mostrando quão funesta fôra para êles a expedição do Tenente-Coronel Guerreiro.

O General Câmara declara que sua fôrça sofre falta de charque, única carne distribuída e que em depósito só existe quantidade para dar meia ração em um dia.

*Sexta-feira, 19 de novembro*

O Tenente-General Visconde do Herval remeteu a Sua Alteza a seguinte nota de distâncias que um dos últimos passados lhe fornecera: — Do Rosário a São Pedro 10 léguas. O melhor passo do rio Jejuí é o Coqueré, que fica a 5 léguas da vila e a 6 do Sargento Lomas. Uma légua acima do Coqueré desemboca o Aguaraí, que pode ser navegado por barcas e lanchões até a confluência do rio Verde, já muito perto de Panadero. De São Pedro a Conceição há 20 léguas; do Passo Coqueré a Panadero 35 a 40.

Acima do Passo Coqueré, há o Plácido no Jejuí, passo mais freqüentado da estrada que leva a Limatujá.

— Em datas de 15 e 16 escreve o Marechal Vitorino, comunicando haver, naquela primeira data, chegado 400 reses que, com exclusão de poucas, não se acham em mau estado.

O rio Paraguai continua a baixar extraordinàriamente o que fizera com que se procedessem a sondagens no pôrto de Ibipuitã, cujo caminho para o Rosário vai ser melhorado.

A 16 declara que já haviam partido 150 reses, devendo no dia seguinte encaminhar-se outra remessa de trezentas.

— Os Generais Pedra e Mallet anunciam a Sua Alteza que, encontrando uma ponta de gado, haviam tirado 53 bois de corte para acudir às necessidades de sua fôrça em marcha para o Rosário.

— O Conselheiro Paranhos escreve, a 16, do Rosário, que acabava de desembarcar naquele pôrto e pretendia à tarde seguir viagem para a Conceição, de onde voltaria ao anoitecer de 17.

Anuncia que haviam chegado a Assunção, apesar da baixa do rio, 600 cavalos do contrato de Mot, os quais deverão, conforme está determinado, seguir com brevidade para a expedição do Norte.

— De São Joaquim escreve, em data de 18, o Coronel Hermes Ernesto da Fonseca ao quartel-mestre general, comunicando haver naquele momento recebido o ofício do deputado do ajudante-general de 15, ordenando-lhe, em nome de Sua Alteza, para que levantasse acampamento imediatamente e viesse reunir-se ao 1.º corpo de exército. Chamara logo a 2.ª brigada de infantaria destacada em Ihu e preparava-se para a marcha, apesar de estar o esquadrão do corpo 20.º de cavalaria desmontado e caírem muitos soldados doentes, pelo que pretendia deixar em São Joaquim o 6.º batalhão de proteção. As mulas de transporte acham-se, além de tudo fraquíssimas, o que fará com que talvez se gaste de caminho 2 a 3 dias. O fornecimento desde 17 é nenhum; a penúria muito grande.

*Sábado, 20 de novembro*

De Curuguati vieram 4 paraguaios prisioneiros remetidos pelo Coronel Fidélis, o qual manda pedir mais um batalhão de infantaria.

Teve, pois, ordem para seguir amanhã de madrugada o batalhão n.º 1 de linha.

— Da Conceição é mandado o interrogatório feito ao paraguaio Paulo Ortiz, o qual declarou ter servido na fôrça do Tenente Jará que tinha 20 homens de cavalaria e 40 de infantaria estacionados no povoado de São Salvador para guardarem o gado lá existente e defenderem o ponto contra os índios. Esta fôrça, antes dos combates de Naranjaí e Tapitanguá, havia sido chamada a tôda a pressa por Cañete do qual viera posteriormente uma ordem a fim de que debandasse e tomasse o rumo que quisesse. Por ocasião da dispersão, êle se apresentara. No caminho encontrara dois soldados, um dos quais voltava para Taquati, outro para Bela Vista, ambos vindos do Apa, onde dizem haver sido uma partida, entre os fortes da Estrêla e São Carlos, surpreendida por índios mbaiás[1], que haviam morto alguns soldados e levado mulheres e crianças. No passo de Bela Vista havia feito junção o Capitão Silva com o Major Franco.

---

1 Debaixo dessa denominação os paraguaios compreendem todos os índios de Mato Grosso, guaicurus e chanés.

*Domingo, 21 de novembro*

De manhã, pouco depois de alvorecer, partiu para Curuguati o batalhão n.º 1 de infantaria.

— Às 8 ½ horas da manhã chegou a coluna de São Joaquim, comandada pelo Coronel Hermes. Sua Alteza ordenou que essa gente recebesse ração inteira, tal era o estado de abatimento e fraqueza que demonstravam todos os semblantes.

— O Coronel Fidélis comunica que, desde a tarde de 18, achava-se em Curuguati. Tencionava marchar a 20 e ir bater a vanguarda inimiga que se acha no Jejuí-guaçu, comandada pelo General Delgado e forte de 600 homens com 2 peças. Alguns espias, que foram agarrados, depuseram que junto à margem do rio está o Major Jará com um regimento de 80 homens e, oito quadras para trás, o General Delgado com 500 e tantos homens e 2 bôcas de fogo. Dizem que Lopez terá consigo 2.000 homens e 6 peças: 1.000 marcharam com 12 canhões às ordens do Coronel Sousa, na direção do departamento da Conceição.

*Segunda-feira, 22 de novembro*

O General Câmara, por carta de 15 do corrente, queixa-se da contingência em que se vê de mandar matar reses escolhidas para as expedições, por isso que o fornecimento tem sido irregularíssimo. Do Fecho dos Morros o Coronel Domingos da Costa Pereira mandara oferecer 400 reses, porém os meios de transporte não existem.

Verificara-se ser inexata a notícia da derrota de paraguaios pelos índios guaicurus; parece, pelo contrário, que o Major Franco recolhera todos os piquêtes da costa do Apa e marchara a encontrar-se com Cañete, pelo que saíra a batê-lo o Tenente-Coronel José Joaquim Teixeira de Melo.

A Vila de São Salvador fôra ocupada por gente nossa, a fim de que fôssem para lá transportadas muitas das famílias aglomeradas na Conceição e sujeitas a mil misérias.

— Do Rosário as notícias são de 17 e 18. Tem desembarcado algum gado, mas muito magro: falta completamente alfafa; entretanto abundam víveres.

— Sua Alteza oficiou ao Tenente-General Polidoro acêrca dos contínuos pedidos do Brigadeiro Câmara relativos a animais de carga. Não podendo ser distraídos do serviço entre o Rosário e Capivari, aquêles que transportam já escassamente víveres para o 1.º corpo de exército, convém que de Assunção venham alguns, tirados quer de corpos de artilharia, quer de infantaria, quer ainda de particulares e oficiais, marcada que seja uma razoável indenização para tais casos.

— Ao Marechal Vitorino foi mandado um ofício no mesmo sentido, chamando tôda a sua atenção para que não se repitam crises, como a que sofreu o 1.º corpo de exército e mandando apressar a remessa de charque, sal, farinha, etc., transportando êsses víveres em animais de corpos estacionados no Rosário, ou de oficiais e particulares.

— Os sofrimentos do General Osório têm-se agravado nestes últimos tempos a tal ponto que êle só pode andar de carro, de modo que êle reiterou à Sua Alteza o pedido, já apresentado a 10, sôbre a necessidade em que se achava de, quanto antes, retirar-se para a província do Rio Grande do Sul, por ser-lhe impossível continuar por mais tempo no exército.

*Têrça-feira, 23 de novembro*

Teve licença para seguir para a sua província o Tenente-General Visconde do Herval, em conseqüência do seu novo pedido, robustecido por fim por complicação de outras moléstias com a continuação de seu ferimento aberto.

A retirada de tão distinto varão foi concedida em Ordem do Dia, na qual Sua Alteza, louvando os seus nunca assaz admirados rasgos de dedicação à causa pública, agradece o concurso que dêle tivera nesta última fase da guerra.

*Quarta-feira, 24 de novembro*

Partiu às 7 horas da manhã o Tenente-General Osório, cercado das demonstrações de aprêço que sua notável personalidade merece. Rodeado de grande número de oficiais de tôdas as armas, foi Sua Alteza levá-lo fora do acampamento até quase o arroio Capivari, apesar da chuva miúda e em seguida copiosa que caía.

O general saiu a cavalo; foi, porém, pouco depois obrigado a apear-se e entrar no carro em que comumente anda. Em sua companhia vão diversos oficiais, entre os quais o seu médico particular, e o vapor *Alice* foi pôsto à sua disposição por ordem do Sr. Príncipe.

*Quinta-feira, 25 de novembro*

Em detalhe foi publicada a nova organização das fôrças brasileiras, da maneira seguinte:

Atendendo à disseminação de fôrças que resulta da atual fase das operações, fica extinta a denominação de corpos de exército.

O Marechal de Campo Vitorino José Carneiro Monteiro é nomeado comandante das fôrças existentes ao norte do rio Manduvirá. Êste comando não compreende as fôrças em operações no distrito de Curuguati, enquanto elas estiverem às imediatas ordens de Sua Alteza.

Em conseqüência, ficam extintas as repartições anexas ao 1.º corpo de exército.

O Brigadeiro José Antônio Correia da Câmara permanece no comando das fôrças em operações no distrito da Conceição; o Brigadeiro José Auto da Silva Guimarães é nomeado comandante das fôrças em operações no distrito de Curuguati e o Brigadeiro José Gomes Portinho comandante das fôrças estacionadas no Alto Paraná.

Atendendo a que a natureza das operações não permite reunir mais cavalaria senão em massas pequenas, em cada ponto ficam extintas as divisões de cavalaria.

As brigadas quer de cavalaria, quer de infantaria, não poderão ter menos de três corpos, ficando *ipso-facto* extintas as que se acharem reduzidas a dois.

Os Exmos. Srs. comandantes das fôrças ao Sul e Norte do Manduvirá ficam incumbidos de organizá-las, nos seus respetivos comandos, por forma a tornar efetiva esta disposição.

Os oficiais que não pertencerem ao quadro do exército e ficaram desempregados em conseqüência da presente organização, obterão licença para se retirarem para o Brasil, logo que a requererem.

As fôrças, atualmente em operações sôbre Curuguati ficam organizadas do modo seguinte:

1.ª divisão de infantaria, comandante, Coronel João do Rêgo Barros Falcão.

2.ª brigada, composta dos batalhões 2, 6, 9 e 11, comandante, Coronel J. A. de Oliveira Valporto.

8.ª brigada, composta dos batalhões 1, 8, 10 e 16, comandante, Coronel Manuel Deodoro da Fonseca.

10.ª brigada, com os batalhões 13, 18, 22 e 30, comandante, Coronel Hermes Ernesto da Fonseca.

4.ª brigada de cavalaria, composta dos corpos 10, 11 e 13, comandante, Coronel Hipólito Antônio Ribeiro.

— De Assunção escreve o General Polidoro a Sua Alteza que lá existem mais de 700 cavalos à espera de condução para cima. No mercado não há mulas; entretanto vão seguir para o Rosário 130, vindas de Humaitá, e que irão por terra, caso o pôrto de Ibipuitã se ache sem água suficiente. Os corpos de cavalaria, acampados em Cêrro Leon e imediações, já tiveram ordem de marchar para Angustura e bem assim a ala esquerda do 1.º regimento de artilharia a cavalo, que já se acha lá.

A ala direita do 1.º batalhão de artilharia está em Piraiu já pronta e virá em trem de ferro. O 17.º de infantaria continua ainda em Ascurra, empregado no desenterramento de peças.

O fornecimento de alfafa e milho tem sido irregularíssimo. O general julga que o fornecedor está ameaçado de falência.

— De Santo Estanislau dá o General Osório notícias até 24. Encontrara 318 reses com destino a Capivari e no depósito daquele povoado verificara existirem 200 sacos de farinha, 1 de sal, 60 e meias caixas de café, 45 de açúcar, 56 terços de erva-mate, 60 rolos de fumo e 30.000 libras de charque.

— O Marechal Vitorino remete a Sua Alteza, para prova da carência de cavalos no Rosário, a seguinte nota de praças desmontadas. Na 1.ª brigada de cavalaria há 110, na 6.ª 257; ao todo 367.

O Conselheiro Paranhos escrevera ao mesmo marechal, em data de 9 do corrente, declarando-lhe que, autorizado por Sua Alteza, contratara, com os Srs. Mauá & Cia., de Montevidéu, 900.000 rações para o exército as quais deverão garantir as fôrças operadoras de desagradáveis emergências por falta de víveres. Parte dêsse fornecimento está a chegar a Assunção e, devendo logo ser remetido para o Rosário, torna-se conveniente que comecem a ser construídos depósitos. A 12, o mesmo conselheiro anunciou que, no vapor oriental *Paz*, seguiam alguns gêneros, sendo já o charque e a erva-mate do contrato Mauá. As pipas de aguardente podem ficar recolhidas nos depósitos, até que haja condução segura para Capivari.

*Sexta-feira, 26 de novembro*

Com data de 24, dirigiu o Coronel Fidélis Pais da Silva a Sua Alteza uma carta, anunciando achar-se acampado na margem esquerda do Jejuíguaçu, cujo passo, ocupado por inimigos, tem duas bôcas de fogo. O coronel tencionava contornar a posição e esperava o 1.º batalhão de infantaria para empreender essa operação, de cujo êxito não duvidava. Poucos passados se tinham apresentado: êsses declaravam que o General Delgado havia, com um padre, sido prêso e que o General Caballero marchara com 1.500 homens para os lados da Conceição.

*Sábado, 27 de novembro*

Da Conceição escreve o General Câmara, a 21, que o Tenente-Coronel Teixeira de Melo batera a fôrça do Major Franco, que, a 15 do corrente, reunira-se com o Capitão Silva, o qual, vindo de Mato Grosso, trazia 200 reses e 50 cavalos. A única fôrça que hoje existe no norte é a do Major Céspedes num ponto, perto do rio Apa, chamado Capivari, e contra ela ia marchar o Coronel Bento Martins à frente do corpo 17.º de cavalaria, o qual, reforçara, em seguida, a guarnição já existente na costa do Apa.

O general tem fornecimento para 12 dias; mas nenhuma mula ainda chegara. Pondera que a marcha para Panadero parece-lhe desnecessária, visto

como Lopez pode fazer em todo o tempo sua retirada pela estrada de Chiriguelo. Mais conveniente é a ocupação dos rios Aquidabã e Apa, vigiando as embocaduras daquela estrada.

Ordenara ao Major Vasco para que, com 30 homens de cavalaria, fôsse para departamento de São Pedro pelo Pedernal, seguindo em direção a Sargento Lomas e Tupium e tratando de agarrar guardas e espias.

O Tenente-Coronel Teixeira de Melo, em sua parte de 18, conta que, saindo a cumprir a ordem de impedir a junção do Major Franco com Cañete, encontrara aquêle junto ao arroio Guaçu e destroçara os seus 150 homens, que se meteram no mato com perda de 3 prisioneiros, 1 morto e 5 apresentados.

*Domingo, 28 de novembro*

Nada houve de importante.

*Segunda-feira, 29 de novembro*

Não ocorreu novidade.

*Têrça-feira, 30 de novembro*

À tarde chegou de Igatemi um ajudante-de-ordens do Coronel Fidélis com comunicações oficiais que anunciam ter êle, no dia 27, logrado passar o rio 4 léguas acima do passo, e, depois de caminhar dentro de matos, saindo na manhã de 28 à retaguarda da posição que defendia a passagem. A fôrça lá existente, pressentindo, porém, a sua aproximação, retirara-se deixando só 100 homens que num instante foram debandados.

O coronel seguira com tôda a rapidez e alcançou os inimigos no rio Jejuí-mi, cuja ponte estavam já desmanchando. Meter a infantaria que o pudera acompanhar em linha de atiradores e, depois de vivo fogo, contestado pelas duas bôcas de fogo, atirar-se à frente de intrépidos clavineiros desmontados por cima das linhas da ponte, únicas que haviam resistido ao machado, precipitar-se sôbre os canhões, tomá-los, dispersar os 300 homens que os defendiam foi conseqüência do arrôjo a que quase sempre anda unida a felicidade.

Sem descanso entrou o coronel em Igatemi e chegou, meia légua, a Itanarã, acampamento que o ex-ditador abandonara, há dias.

Duas peças, uma bandeira, muitas lanças, mais de 4.000 pessoas resgatadas e a desmoralização a mais completa dos últimos punhados da gente de Lopez, foram os gratos penhores da ousadia do Coronel Fidélis, cuja reputação se acha com êste feito justamente engrandecida.

— O Capitão-de-Mar-e-Guerra Lomba comunica que o General Câmara saíra da Vila da Conceição para bater uma fôrça que, sob as ordens do Coronel Romero, procurava colher gado, aproximando-se do litoral.

# DEZEMBRO DE 1869

*Quarta-feira, 1 de dezembro*

Havendo necessidade de conservar as posições avançadas de que se apoderara o Coronel Fidélis, decidiu Sua Alteza ordenar para amanhã a marcha de tôda a fôrça em direção a Curuguati. A questão de fornecimento era a única demora que sofria aquela resolução, mas pela consideração de que o depósito de Capivari nunca poderia aumentar pelo imediato consumo do que vinha para êle e que o movimento do gado para Curuguati fôra já encaminhado não só pela linha mais natural de Santo Estanislau, como por Vila Rica, foi ordenada a marcha, regressando o Coronel Hermes com sua brigada para o Rosário e ficando no acampamento perto de 500 homens, cujas cavalgaduras se achavam em péssimo estado.

— Para tratar ainda de fornecimentos, saiu o Ajudante-de-ordens Capitão-de-Fragata Salgado, de Capivari com destino a Assunção.

— Sua Alteza, em resposta a um ofício do Conselheiro Paranhos relativo a coleções zoológicas e botânicas do naturalista sueco Dr. Munch de Rosenchild, o qual fôra espingardeado por ordem de Lopez, declarou que trataria de mandar saber se tais coleções se encontrariam em Igatemi, parecendo de justiça que as que foram salvas em Assunção e Barreiro Grande sejam entregues ao Cônsul da Suécia em Buenos Aires, o qual já fizera essa requisição.

— Ao General Mitre e em resposta ao seu ofício de 25 do passado, no qual fazia patente a necessidade de redução de fôrças argentinas no território paraguaio, em virtude do acôrdo entre o Ministro das Relações Exteriores da República Argentina e o Conselheiro Paranhos, redução que compreenderia todos os corpos da guarda nacional chamados a Buenos Aires e só permitiria a estada dos batalhões de infantaria de linha e do regimento San Martin ou pouco menos de 2.000 homens, declarou Sua Alteza que concordava com tais medidas e, depois de longas considerações sôbre o que resta a fazer para prosseguir no encalço de Lopez, deixou ao arbítrio do General Mitre determinar em qual dos pontos, Rosário ou Conceição, deve-

ria estacionar o contingente argentino. Quanto à execução daquele acôrdo, em referência ao exército brasileiro, esperar-se-ão ordens do govêrno imperial.

*Quinta-feira, 2 de dezembro*

Às 4 ½ horas da manhã levantou-se acampamento e, por quase contínua picada aberta em mataria elevada[1], caminharam-se duas léguas e três quartos até o rio Tablas, pouso marcado pelas informações do engenheiro que acompanhara a expedição. Achando-se, porém, o lugar muito alagado, continuou-se a marcha meia légua além até o arroio Retamo, junto ao qual se acampou às 11 ½ horas do dia. As acomodações eram más e a aguada, apesar de ser o ribeirão correntoso, bastante turva.

O rio Tablas ainda tinha ponte deixada pelos paraguaios, o Retamo só conservava vestígios de uma que fôra destruída pelo tempo.

— Sua Alteza, tendo recebido notícias de haver encalhado no Pedernal o vapor *Conde d'Eu*, oficiou ao chefe de esquadra manifestando a sua inquietação de que o serviço de fornecimento de víveres à Vila da Conceição pudesse sofrer transtôrno e pedindo providências para tais emergências.

*Sexta-feira, 3 de dezembro*

Às 4 ¾ horas da manhã, deu-se começo à marcha que foi terminar três quartos de légua adiante junto ao rio Corrientes, caudal que dá nado contínuo e tem velocidade não desprezível. Os arredores estavam todos empantanados em conseqüência de uma cheia do rio, por isso foram os corpos e batalhões fazendo alto de descanso em lugares que encontraram menos úmidos e ali carnearam.

Armou-se o pontão de borracha, e os engenheiros melhoraram uma pinguela assente em vigas de uma antiga ponte, de modo que, às quatro horas da tarde, estava quase terminada a transposição do rio pela artilharia, infantaria e cavalaria, ficando para amanhã a passagem das carrêtas do fornecedor.

A um oitavo de légua da margem direita de Corrientes, formou-se o acampamento em lugar elevado e areento, falto completamente de pasto para a cavalhada que só teve que comer palhas de jeribá, palmeira abundantíssima em todos êsses pontos.

---

1 Dos dois lados da larga picada vêem-se bonitos pés de *guanandis* (Callophylum brasiliense), *timbaúvas*, *aroeiras* (Schinus terebenthifolius) *angicos*, etc. Sob êles vegetam arbustos de numerosas famílias, algumas melastomáceas, e vão já aparecendo amiudadamente a *erva-mate* (ilex paraguariensis), causa única dessa estrada que está tôda sulcada pelos trilhos das rodas de pesados carroções, empregados outrora na condução do apetecido produto.

*Sábado, 4 de dezembro*

Houve falha não só para concluir a transposição do rio, como para esperar que cheguem as 700 reses, cuja passagem por Santani fôra anunciada, visto como do gado aqui existente boa porção foi encaminhada para Curuguati e Igatemi a socorrer a fôrça do Coronel Fidélis.

— Daquelas bandas têm chegado numerosas famílias paraguaias em estado pior, se possível fôr, do que outras anteriormente salvas. Verdadeiros cadáveres ambulantes, roídos pela fome, trazem consigo ossos carcomidos com que procuram fazer caldos ou laranjas azêdas, que poupam como alimento saboroso e de último recurso. Essas desgraçadas criaturas, niveladas com os brutos pelo sofrer incessante, acumulam-se junto aos depósitos do fornecimento e aí ajuntam do chão grão por grão, o milho ou arroz que caía das sacas.

Socorros lhes são imediatamente distribuídos e não poucas morrem ao satisfazerem a fome, que já conheciam há mais de cinco anos e que se pronunciou no seu grau mais horrível, depois que os combates de agôsto as forçaram a internar-se nas regiões incultas.

— Do Rosário anunciam haver o General Osório descido, a 29 do passado, para Assunção no vapor *Guaicuru*.

— Em virtude da disposição do detalhe de 25 do passado, muitos oficiais de voluntários e guarda nacional têm obtido as suas excusas a fim de regressarem ao Brasil.

— Ao ofício recebido ontem do Sr. Ansaldo, comandante da canhoneira italiana *Ardita*, que comunica não ter êle, por deferência à bandeira brasileira, infligido um castigo imediato e exemplar ao govêrno provisório do Paraguai, por causa da prêsa de objetos de bordo do navio italiano *Venezia* por autoridades da República, mas que pretende ainda tomar qualquer desfôrço, respondeu Sua Alteza que, pelo seu caráter oficial, não podia envolver-se em questões diplomáticas, pelo que se limitava a remeter cópia do ofício recebido ao Sr. Conselheiro Paranhos, tendo por sem dúvida que as autoridades militares brasileiras saberiam manter ilesa a dignidade de sua bandeira nos pontos do Paraguai em que ela se ache arvorada.

*Domingo, 5 de dezembro*

Não se marchou à espera do gado.

— O calor tem estado abrasador. O termômetro, que no potreiro Capivari chegou a marcar 102° Farenheit, (38,9) mantém-se em 95°, 96° (35,3). O estado sanitário é, contudo, bom.

*Segunda-feira, 6 de dezembro*

Chegou ao acampamento o 1.º Tenente de engenheiros Guilherme Carlos Lassance, vindo da vanguarda com ofícios do Coronel Fidélis, datados de 3 e 5 do corrente. O número de prisioneiros e apresentados, vindos também, é de 83, havendo ficado em Curuguati 10 outros, dois canhões, uma bandeira, 178 lanças, 23 carabinas, cinco baionetas, uma pistola, 14 espadas e duas cornetas, tudo tomado ao inimigo no combate de 28 do passado, sem contar o muito armamento que foi lançado no rio Jejuí-guaçu.

Pelas informações dos passados, parece fora de dúvida que Lopez se ache, com reduzidas fôrças, no potreiro Panadero. As famílias chamadas *destinadas*, que estavam em Nhanderucaí, foram transportadas para a margem do rio Igatemi, do outro lado da serra de Maracaju, pelo que voltara, a 3 do corrente, a partida que, comandada pelo Tenente-Coronel Moura, havia, no dia anterior, saído com o fim de libertar aquelas desventuradas. Dois paraguaios afiançam que no alto da serra existe uma guarda de 20 homens para impedirem que alguma daquelas infelizes escape da fome e da desesperança.

A fábrica de pólvora de Itanarã foi completamente destruída.

Entre os prisioneiros faz-se notar o Capitão Lopez, ajudante-de-ordens do ex-ditador, pela sua altanaria: está decentemente vestido com uma blusa vermelha bastante fina e tem chapéu de chile; entretanto anda de pés no chão, como os outros.

— À tarde chegou uma ponta de gado, sendo então sôlto o agente do fornecedor que havia sido prêso em razão de suas nunca realizadas e constantes promessas.

*Têrça-feira, 7 de dezembro*

Os interrogatórios dos últimos prisioneiros e passados dão curiosos pormenores das circunstâncias em que se vê presentemente o Marechal Lopez.

Firmino Grana, sargento de artilharia e com 21 anos de idade, declara que desertara já na picada que leva ao Panadero. O ditador, segundo êle, deve ter ainda 3.000 homens, incluindo velhos e crianças, 18 bôcas de fogo, das quais foram 10 ao princípio para o Panadero, duas depois, e afinal seis que vão sempre com êle. O gado é diminutíssimo, ainda somados os bois que puxam as carrêtas; a munição escassa em extremo: 20 tiros para cada bôca de fogo, 6 massos de cartuchos para os soldados do batalhão 40 (rifleiros), os quais têm espingardas. A picada é má, cortada de atoleiros: na entrada estaciona uma guarda com ordem de lancear a todos, oficiais e

soldados, mulheres e crianças, quando cansassem, de modo que o caminho está juncado de cadáveres. Não há harmonia entre Lopez e os índios caiuás[1], que se retiraram pelos matos a dentro.

O Padre Eliseu Cantero, com 35 anos, passado, depõe que, a 25 de novembro, Lopez saíra de Itanarã para Panadero com 1.000 homens ao todo e não sabe quantas carrêtas e peças. As famílias *destinadas* foram levadas para os Passos São Carlos e Espadim no rio Igatemi e ali morrerão impreterìvelmente de fome, pois que nada há que comer, nem sequer laranja azêda. O marechal tem ainda dois cavalos, um escuro e o outro baio, ambos magros: quanto a gado ouviu dizer que só há 200 reses.

O Sargento Pedro Decoud, com 22 anos, passado, diz que, quando veio de Itanarã, Lopez ainda lá estava com 1.000 homens, oito peças e oito carrêtas que conduziam víveres reservados. Nunca foi a Panadero, mas ouviu dizer que a estrada tem 14 léguas de mata, e mais três de campo, que o General Delgado, o Coronel Galeano, os Majores Urbieta e Chapano estão presos bem como Venâncio Lopez e Marcô, cujas feridas de açoites estão cobertas de bichos. Quando desertara as carrêtas eram puxadas por soldados e o côche M.me Lynch por oficiais. Aveiro, Carmona e Centurion são, no seu entender, os maiores malvados que a Lopez cercam, instrumentos cegos e ao mesmo tempo autores de grandes atrocidades. O cacique dos índios caiuás viera entender-se com o marechal que lhe fizera grandes presentes; entretanto, havendo sido um índio lanceado injustamente, os outros se tinham retirado exasperados.

O Capitão Francisco Sárate, comandante do parque, desertara no dia 25, quando Lopez saíra de Itanarã. O parque compunha-se de seis carrêtas com 2.000 cartuchos para espingardas de 18 e 2.500 para as de 12. As munições de artilharia iam nos armões. Na fábrica de Itanarã só se conseguira fabricar um pouco de salitre.

O Sargento de cavalaria Leonardo Roca, desertou de Cacheta-cuê, no distrito de São Pedro, há 13 dias mais ou menos. Comanda aí o Coronel Romero, que tem cinco regimentos de cavalaria, um batalhão de infantaria e duas bôcas de fogo, ao todo 1.000 homens. A direção desta fôrça é para Taquaras, a 14 léguas da Vila de São Pedro, a ver se consegue algum gado. Em Panadero há uma trincheira de quatro a cinco quadras comandada pelo Coronel Sousa; no rio Verde, confluente do Aguaraí, outra, guarnecida pelo batalhão n.º 13 e que apoia um flanco em mata cerrada e o outro no arroio Empalado.

Simeão Álvares, sargento desertado de bôca da picada de Panadero, confirma as declarações acima, bem como o Cabo Soldibar.

---

1 Os paraguaios chamam a êsses índios cainguás.

O Capitão Paulo Lopez, com 19 anos de idade, ajudante-de-ordens de Lopez, prisioneiro de guerra em Jejuí-mi. Fôra a Jejuí-guaçu examinar as obras de fortificação, cuja execução deu lugar à prisão do General Delgado, que foi substituído pelo Tenente-Coronel Quintana. A fôrça compunha-se de 300 e tantos homens; Lopez, há 13 dias, fôra para o Panadero, levando em sua companhia sua mãe, Madame Lynch, D. Joana Pessoa, a mãe do Tenente-Coronel Carrilho, e outras pessoas. Afiança que Lopez ainda tem consigo 5.000 homens e 40 canhões; crê contudo que êle procure a Bolívia, ignorando o caminho que leve.

Durante todo o interrogatório êste oficial mostrou-se partidário fanático do tirano. Foi pois remetido para Assunção, com indicação de prisioneiro perigoso.

— Sua Alteza concedendo ao Sr. chefe de esquadra Eliziário Antônio dos Santos licença para retirar-se para o Brasil, em conseqüência de agravamento de moléstias, como foi expendido em seu ofício do 1.º do corrente, agradeceu a importante coadjuvação que tão distinto chefe prestou sempre ao exército.

Ao mesmo oficiou Sua Alteza acêrca da exploração do rio Jejuí, cujo volume de águas não permite presentemente navegação, sendo, porém, de necessidade proceder a novos estudos em circunstâncias mais favoráveis, a fim de que as fôrças de Curuguati tenham êsse cômodo de provisionamento.

*Quarta-feira, 8 de dezembro*

Por causa das más acomodações do acampamento, deu Sua Alteza, às 6 horas da manhã, ordem de marcha, transportando-se o campo meia légua adiante do rio Corrientes para junto da bôca da picada de Pacová e a 600 metros do arroio dêsse nome.

As condições ainda não satisfaziam: a aguada ficava muito distante e os pastos, compostos quase exclusivamente de cajuís e araçás rasteiros, são péssimos.

O gado tem chegado com regularidade. Para a sua passagem acha-se o engenheiro Amarante a construir sôbre o rio Corrientes uma ponte.

— Sua Alteza mandou ordem ao Coronel Fidélis para que voltasse para Curuguati, remetendo de lá quanta família fôr encontrando. Todos os depósitos vão ser transferidos para aquêle povoado.

*Quinta-feira, 9 de dezembro*

Estão reunidas já perto de 1.000 reses. Havendo notícia de que as pastagens de Curuguati são muito boas, Sua Alteza ordena que para lá marche o gado, precedendo de pouco tôda a fôrça.

*Sexta-feira, 10 de dezembro*

De madrugada, e apesar de copiosa chuva que sobreveio pela noite aos muitos calores dos dias passados, marchou, debaixo das ordens do Brigadeiro José Auto, uma coluna composta da brigada Deodoro e duas baterias de artilharia.

O resto da fôrça teve ordem de preparar-se para a marcha; entretanto foi dado, à noite, contra-aviso por haver chegado um carregamento de farinha que foi preciso distribuir, à vista do estado de fraqueza das mulas que o haviam trazido.

— Ao govêrno imperial oficiou Sua Alteza acêrca dos últimos acontecimentos, declarando achar desnecessária no Paraguai a presença dos 13 batalhões de voluntários já organizados, aos quais convirá chamar desde já para o seio da pátria, por poder hoje a guerra ser considerada moralmente acabada, visto que, não ocupando já Lopez um único povoado, a destruição do resto de suas fôrças pela fome é só questão de tempo.

Igualmente comunicou as últimas notícias recebidas de Taquaras no distrito da Conceição com data de 5 do corrente.

O General Câmara, tendo tido, no dia 24 do passado, por um espia notícia de que o Coronel Romero chegara a Taquati à frente de cinco regimentos de cavalaria desmontada, um batalhão de infantaria, formando um total de 800 a 1.000 homens e tencionava marchar para Pedernal e Taquaras com o fim de bater os nossos destacamentos e pegar gado, saíra da Conceição no dia 25 às 5 ½ horas da manhã levando botes e chalanas para transpor o rio Ipané no passo Belém, o que conseguiu nessa mesma noite e parte da manhã seguinte. A sua fôrça compunha-se de quatro batalhões de infantaria, quatro bôcas de fogo e duas brigadas de cavalaria.

Duas partidas foram expedidas, uma de 30 homens para Taquati, outra de 20 para Pedernal e Taquaras, trazendo esta logo parte de que Romero ainda não chegara àquelas duas estâncias.

O general marchou então para Taquati, dando ordem que fôsse apressado o movimento, por isso que lhe comunicaram haver o inimigo pressentido a nossa chegada e ir ràpidamente em retirada, embora a sua extrema retaguarda já fôsse debandada por 20 homens de cavalaria, comandados pelo Capitão Nelsis, que aprisionara o Major Montiel.

Nas proximidades de Taquarita foi visto pela nossa vanguarda o grosso da coluna de Romero que ia em procura do extenso banhado, chamado Peri-pocu, que pode ser transposto em dois passos, um de vau chamado Toro-passo, o outro de nado. O Major Bogado fôra destacado para guardar

êste passo com 200 homens e Romero seguia a estrada geral do Sul por Toro-passo.

O Capitão Nelsis cortou a frente a Bogado, ocupou o passo, fêz descer águas abaixo duas canoas que lá havia e, sem atender ao número, pretendia contestar a posição, quando viu a arrojada intenção perfeitamente ajudada pelo Coronel Bento Martins que, a trote largo, caiu sôbre Bogado, destroçou-lhe a gente, matou-lhe 17 homens e debandou o resto pelo mato.

Para cima de 30 prisioneiros foram agarrados: uma bandeira, grande número de lanças, clavinas e espadas ficaram em nosso poder.

Tivemos cinco soldados de cavalaria feridos e cinco de infantaria caíram fulminados pelo ardor do sol e violência da marcha.

O excesso de calor, o afrouxamento de tôda a cavalhada, a dispersão de nossos homens de infantaria que tombavam prostrados à beira do caminho, a ponto que o batalhão 35.º chegou a Toro-passo com o comandante e 18 praças, tudo concorreu para que fôsse impossível continuar a perseguir Romero, o qual descia em direção a São Pedro.

O General Câmara, depois de demora em Taquarita para deixar descansar a sua gente, voltara para a Conceição, onde se preparam os meios para a expedição ao rio Verde.

— De Pacová seguiram para Curuguati 500 reses gordas, ficando 400 que acompanham o resto da coluna.

*Sábado, 11 de dezembro*

Coronel Fidélis, em data de 7, participa que, na sua volta, conforme tivera ordem, da Vila de Igatemi haviam se apresentado 30 mulheres das destinadas encontradas junto ao rio Igatemi e trazidas pelos índios caiuás, cujo cacique, chamado Galeano, depois de muito presenteado, as salvara, assim como as outras turmas que ainda conduz pelos matos.

Por isso retrocedera o Tenente-Coronel Moura, e o próprio coronel demorara a sua marcha, remetendo para Curuguati as bagagens e doentes.

— As notícias do Rosário têm sido constantes. A 3, escreve o Marechal Vitorino que fizera embarcar para a Conceição 80 mulas com as respectivas cangalhas, pôr em terra os gêneros do contrato Mauá e apressar a remessa do trem de ponte pedido em Assunção para a fôrça de vanguarda no Jejuí-guaçu.

A 4, êle remete o interrogatório do soldado paraguaio Anselmo Dinis, o qual desertara de Cerrito, a três léguas da Vila de São Pedro, onde se achava a fôrça de Romero e de onde saíra, no dia 24 do passado, para levar uma carta ao Major Bogado, estacionado junto ao arroio Inhatá.

A 7, manda o mesmo marechal uma nota das reses remetidas desde o dia 28 do passado e que é a seguinte:

700 partidas no dia 28 do passado.
500 partidas no dia 2 do corrente.
260 partidas no dia 4 do corrente.
400 partidas no dia 7 do corrente.
1860 ao todo, das quais 260 pertencem ao Estado.

Os cavalos pedidos pelo General Câmara serão despachados, apenas cheguem de Assunção.

No dia 8, êle passa às mãos de Sua Alteza o ofício em que o Coronel Olmedo, comandante da 3.ª divisão de infantaria argentina, se queixa não ter sido contemplado, com a sua divisão, na Ordem do Dia n.º 6 do 2.º corpo de exército, relativa aos feitos de São Joaquim. O marechal acha de justiça aquela reclamação.

Novamente a 8, pede licença para encaminhar para a província de Mato Grosso parte das 900.000 rações do contrato Mauá, por isso que ameaçam arruinar-se.

*Domingo, 12 de dezembro*

Às 5 ½ horas da manhã deu-se o sinal de marcha, embora copiosíssima chuva se anunciasse iminente. Na realidade começou a cair seguida e acompanhada de forte trovoada que durou por mais de 5 horas. A picada de Pacová, cuja extensão é de três léguas, tornou-se bastante má, sulcada que era de regos onde a água corria veloz, nas declividades um tanto pronunciadas do terreno.

Em seguida a essa picada, feita em frondosa floresta, como vão sendo os matos, abre-se um campestre estreito até o ribeirão Carimbataí, cuja ponte, poupada pelos paraguaios, é construída de largos pranchões de madeiros e está lançada sòlidamente, se bem em posição inclinada.

Daí por diante, as terras vão sendo altas, cobertas de mata mais ou menos seguida até à Vila Curuguati, a 2 ½ léguas de Carimbataí.

A uma légua antes do povoado, passa-se, também em pontilhão grosseiro, porém sólido, o arroio Abagibá, junto ao qual derrotou o Coronel Fidélis uma fôrça inimiga na sua primeira expedição.

A situação da Vila de Curuguati, também chamada São Isidro Labrador, é muito pitoresca, pois assenta em um como que planalto, tapetado de verdejante e finíssima relva, cujo aspecto descampado e alegre contrasta com a mataria sombria que cobre tôda aquela zona.

Um ribeirão correntoso serpeia nas quebradas das terras e por todos os lados brotam rebentões de limpidíssima água. O pasto é além disso excelente.

Há várias casas vastas, telhadas e rebocadas: uma traz na porta as armas da república, contendo um grande salão onde outrora se davam bailes e cujas paredes mostram visìvelmente inscrições em honra a Lopez.

A igreja é vasta, construída com grande solidez e obra dos jesuítas. Como sempre as imagens de santos são grosseiríssimas, trabalhos primitivos e sem arte, de artistas do país.

A Curuguati chegou Sua Alteza, com seu estado-maior, às 11 horas da manhã, tendo dado ordem ao Coronel Barros Falcão para que acampasse a sua fôrça junto ao arroio Carimbataí, dividindo aquela marcha que é um tanto forçada.

As distâncias de Santo Estanislau a Curuguati são, pois, as seguintes:

| | |
|---|---|
| De Santo Estanislau ao potreiro Apipu ..... | 2 léguas |
| De Apipu ao arroio Cururu-coró (potreiro Capivari) | 3 " |
| Ao rio Capivari ..... | 1 " |
| Ao arroio Retamo ..... | 3 ¼ " |
| Ao rio Corrientes ..... | 1 " |
| Ao arroio Pacová ..... | 3 ½ " |
| Ao Carimbataí ..... | 3 " |
| A Curuguati ..... | 2 ½ " |
| De Santo Estanislau a Curuguati ..... | 15 ¼ " |
| Do Rosário a Santo Estanislau ..... | 13 ½ " |
| Do Rosário a Curuguati ..... | 28 ¾ " |

*Segunda-feira, 13 de dezembro*

O Coronel Fidélis veio ter com sua Alteza e levou ordem para que se demorasse a coluna de vanguarda, até que volte o Tenente-Coronel Moura que fôra ao encontro das famílias destinadas, presentemente metidas nas matas e dirigidas por índios caiuás.

*Têrça-feira, 14 de dezembro*

Chegaram a Curuguati 80 e tantas mulheres e crianças escapas do terrível destêrro de Espadim, junto à inóspita margem do Igatemi. Entre elas se notam pessoas das primeiras famílias de Assunção, tais como as senhoras Céspedes de Céspedes, Urdapilleta, Bedoya, Aramburu, Gil e Davalos, tôdas elas vestidas de modo a demonstrar uma passada representação social e presente e extrema desgraça. Nos dedos de algumas ainda brilham anéis de diamantes, restos de bens que desapareceram às mãos de Lopez e ùltimamente nas dos índios caiuás que lhes vendiam por preço despropositado os mais singulares alimentos, por exemplo: sapos e rãs a 2 e 3 patacões, cãezinhos a 50 e afinal asnos magros e feridos a 1.000. Depois de continuados presentes, é que êsses índios, muito mais humanos contudo do que o tirano

Lopez, as haviam guiado por entre matos espessos na direção dos brasileiros. Essas mulheres tinham passado por dolorosa experiência, elas que não se haviam poupado às mais extraordinárias demonstrações de adulação e baixeza à entidade *del supremo*, patenteando-se entusiastas de tôdas as medidas sanguinárias do ditador do Paraguai.

Hoje recorrem à generosidade do inimigo a que haviam jurado ódio eterno e, sob a sua proteção, encontram a liberdade cujo influxo, para desculpa de seus desvarios, nunca haviam conhecido.

Uma família brasileira, arrancada de São Borja em 1865 e chamada Soares, um mocinho de 15 anos e um negrinho de Corumbá ainda são salvos, depois do prolongado tempo de seu martírio. A tôdas estas mal-aventuradas criaturas, mandou Sua Alteza acomodar numa casa e distribuir a carne de uma rês. Às mais fracas desvelam-se alguns oficiais em dar caldos de extrato de carne e bolachas.

A quantidade de gente morta e moribunda no acampamento do Espadim é, segundo dizem, já grande, e o mesmo sucederá a todos quantos lá ficarem, pois as poucas laranjas azêdas, existentes em laranjais, não próximos, estão a findar.

O Tenente-Coronel Moura tem no número dessas desgraçadas uma irmã com duas filhas e o seu empenho em chegar até o Espadim não recua diante de perigo algum. Essa irmã, natural do Rio Grande do Sul, casara-se com um português, morador de Vila Rica no tempo de Lopez pai e, depois da morte do marido, conservara-se naquela vila até que, por ordem do ditador, foi arrancada de sua habitação e, após longas marchas, atirada no degrêdo de Ihu e posteriormente no de Igatemi.

*Quarta-feira, 15 de dezembro*

A fôrça de vanguarda, ao mando do Coronel Fidélis, chegou a Curuguati, de volta do Jejuí-mi. A brigada de cavalaria ainda se acha à frente.

*Quinta-feira, 16 de dezembro*

Apresentaram-se nove passados, um dos quais partira do Panadero quatro dias antes. Nada diz, porém, de novo.

*Sexta-feira, 17 de dezembro*

Apresentou-se passado do Panadero o Major Vernal, ajudante-de-ordens do General Resquin, e que declara haver Lopez transferido o seu acampamento para mais longe, apesar da miséria no seu exército ir cada vez mais em aumento. Uma rês é dada agora para 600 praças, um couro para 20.

Vernal anuncia a vinda de mais 40 pessoas *destinadas*, pelo que saiu ao encontro delas uma partida do 10.º corpo de cavalaria e uma forçazinha paraguaia, ao mando do Major Perez.

— O tempo tem estado chuvoso; o calor abrandou, tornando-se a temperatura bastante agradável.

*Sábado, 18 de dezembro*

Muita chuva pela manhã.

A ponte de Carimbataí foi levada por forte enchente, de modo que Sua Alteza ordenou que se levasse para lá o pontão de borracha, cujo serviço será utilizado até a prontificação da ponte que o engenheiro Amarante vai construir.

— No acampamento há grande fartura de carne verde e as rações são distribuídas com regularidade. Formaram-se já depósitos de gado em Itacurubi, Santani, potreiro Capivari e Pacová, de maneira que não pode haver mais receios de que venha a fôrça a sofrer as faltas passadas.

*Domingo, 19 de dezembro*

Vieram dois passados.

*Segunda-feira, 20 de dezembro*

Chegaram mais algumas famílas *destinadas:* outras se acham em Itanarã e o piquête paraguaio da gente do Major Perez teve ordem de seguir até lá.

— O engenheiro Capitão Antônio de Sena Madureira comunica que terminara os trabalhos de reparação da estrada entre Santo Estanislau e a Vila do Rosário, entregues a seu cuidado e remete uma planta dessa estrada, o que tudo vem por intermédio de ofício do Marechal Vitorino.

— Tendo o comandante das fôrças ao Norte do rio Manduvirá participado que dos 800 cavalos e 100 mulas, remetidos por terra de Assunção para o Rosário, só haviam chegado 576 cavalos sendo 200 em bom e 376 em mau estado e 87 mulas por causa de contínuas disparadas, mandou Sua Alteza que, pelo comando de Assunção, fôsse responsabilizado, prêso e processado, o oficial que com tanto descuido conduzira essa cavalhada, devendo dora em diante vir os cavalos em lotes de 300.

*Têrça-feira, 21 de dezembro*

Não houve ocorrência digna de nota.

*Quarta-feira, 22 de dezembro*

O Tenente-Coronel Antônio José de Moura partiu com destino ao Passo Espadim no rio Igatemi, à frente de 50 praças de cavalaria bem montadas.

O ardente desejo de salvar a sua família o leva a essa arriscada emprêsa, para a qual conseguiu finalmente a licença de Sua Alteza.

— Do Rosário vem notícia que o Major Martins conseguira, aprisionar em Iguaçuguá, no distrito da Conceição, o Tenente-Coronel Cañete e 40 soldados, depois de destroçar completamente a fôrça que êste comandava. O ataque, embora dado por homens montados em mulas, foi de surprêsa e os prisioneiros mal tiveram tempo de disparar uma ou outra arma.

*Quinta-feira, 23 de dezembro*

Continuam a se apresentar, ou em grupos de dois e três ou isoladamente, passados vindos do Panadero. Suas revelações referem-se tôdas ao estado de penúria do reduzido exército paraguaio, de cujo chefe, o Marechal Lopez, não dão notícia certa.

*Sexta-feira, 24 de dezembro*

Da estação telegráfica de Ihu, a três léguas de Santani, foi remetido o seguinte telegrama do Marechal Vitorino. O Capitão de cavalaria Orlando, que mandei até o rio Jejuí, foi à Vila de São Pedro e de lá trouxe 42 paraguaios que se lhe apresentaram e mais o italiano de nome Abraão Sertório, cujo depoimento será brevemente enviado para Curuguati.

— Ao comandante em chefe interino da esquadra que a 15 do corrente comunicara haver assumido o comando interino da esquadra pela retirada do chefe de esquadra Elisiário Antônio dos Santos, declarou Sua Alteza que devem ser mensalmente remetidas as notas dos vapores fretados pelo Estado, com especificação do destino em que cada um dêles se acha. As explorações da barra do rio Jejuí serão semanalmente repetidas até conseguir-se a subida de lancha a vapor até à Vila de São Pedro.

*Sábado, 25 de dezembro*

Vindo do potreiro Panadero, apresenta-se o Major Cardoso, do batalhão dos *rifleiros*. Êste fato indica a desmoralização completa que impera nos esfrangalhados destroços da coluna de Lopez, pois os rifleiros pertencem ao batalhão fiel, inseparável da pessoa do ex-ditador.

*Domingo, 26 de dezembro*

Apresentaram-se cinco praças e um sargento do batalhão dos rifleiros.

*Segunda-feira, 27 de dezembro*

Sua Alteza oficiou ao General Polidoro acêrca de 800 armas de carregar pela culatra, sistema Roberts, existentes em Assunção, as quais, com as respectivas munições, foram, em princípios de 1868, remetidas pelo govêrno imperial para o exército, embora uma comissão, de que foi relator o Major Aires de Morais Âncora, declarasse não terem elas condições de suficiente solidez para serem empregadas com confiança. Convém, contudo, à vista dos excelentes resultados da clavina Spencer, cujo sistema análogo é hoje usado na nossa cavalaria com grande vantagem, procurar retificar aquêle juízo, pelo que deverá ser nomeada uma comissão de oficiais habilitados que procedam seguidas experiências e dêem, logo após minuciosas informações sôbre a conveniência dessas armas, o número de falhas que tem, o número de tiros que podem dar em um minuto, seguidamente e sem aquecimento considerável, a facilidade ou dificuldade com que se extrai a cápsula dos cartuchos e os defeitos na fabricação dêsses cartuchos.

*Têrça-feira, 28 de dezembro*

De manhã chegou ao nosso acampamento o heróico Tenente-Coronel Moura, que enfim, alcançara o acampamento do Espadim e dêle arrancara mais de 1.000 mulheres e crianças, que, contudo, faltas de fôrças e inanidas, foram ficando esparramadas pelo caminho à exceção de 400 e tantas, cujo supremo esfôrço se completou com a posse da vida e da liberdade. Entre essas não podia, entretanto, o destemido salvador contar a sua irmã, causa primordial de tão ousado feito, pois, dias antes, havia falecido de miséria, deixando na orfandade duas mocinhas, hoje amparadas na proteção de seu tio.

— O Marechal Vitorino escreve do Rosário e em data de 19 do corrente, que a divisão argentina do Coronel Olmedo se retirara no dia 17 para Assunção, ficando quatro corpos de linha sob o mando do Coronel Calvet.

Haviam sido remetidos 70 cavalos para a Vila da Conceição, de onde há notícias que o General Câmara mandara já o 12.º batalhão de infantaria, duas bôcas de fogo e alguma cavalaria com comboio de víveres para Taquati, pretendendo êle próprio sair no dia 22 com destino ao rio Verde e Panadero.

No distrito de São Pedro continuam a se apresentar passados, gente da coluna de Romero, e 59 desertores nossos foram agarrados em diligências feitas pelo 9.º batalhão de infantaria entre Santo Estanislau e o Rosário.

Em carta de 20 e 21, o marechal anuncia que tencionava mandar guarnecer a Vila de São Pedro, por isso que já tinham ido lanchas a vapor até lá, ficando conhecida a embocadura do rio Jejuí.

O General Câmara lhe participava que diàriamente apresentavam-se 8 a 10 passados.

*Quarta-feira, 29 de dezembro*

Chegaram a Curuguati 350 pessoas *destinadas*[1], ùltimamente salvas pelo Tenente-Coronel Moura.

O espetáculo que oferecia a singular procissão dessas mulheres, que haviam resistido às mais apuradas necessidades e que, enfim, atingiam o dia ardentemente desejado de sua libertação, era comovente e ao mesmo tempo altamente curioso. Aí se viam as representantes de nomes familiares em tôdas as peças oficiais do Paraguai e conseguintemente sobremaneira bajulatórias a Lopez e ofensivas ao Brasil, caminhando a pé, quase nuas, carregando na cabeça o que havia a custo escapado do naufrágio de suas fortunas. A mãe do Bispo Palácio com sua filha Carmelita, célebre pelos seus desmandos nos saques das povoações de Mato Grosso, as senhoras Decoud, Haedo, Aquino, Bedoya, Barrios irmã do general, a mulher do infeliz Cônsul português Leite Pereira, a francesa Duprat com sua filha Madame Lasserre, muitas mulheres escravas e criadas, crianças, etc., foram apresentar-se a Sua Alteza, que ordenou distribuição de alimentos e fê-las acomodar, umas em casas, outras ao redor da igreja no vasto alpendre que a circunda.

*Quinta-feira, 30 de dezembro*

Chegam mais umas 50 destinadas. A fôrça do Major Perez teve ordem de estacionar junto ao rio Jejuí-guaçu, destacando partidas de cavalaria até o Jejuí-mi e Igatemi.

Essas localidades são tôdas perniciosas à saúde, senão normalmente, pelo menos acidentalmente, talvez em conseqüência do número extraordinário de cadáveres que todos os passados são contestes em afirmar pejarem os caminhos desde Panadero até Itanarã. Na verdade, apesar de elevadas e umbrosas, produziram elas febres de mau caráter nas praças e oficiais da coluna Fidélis, de modo que os hospitais estabelecidos em Curuguati estão atopetados de doentes.

---

1 Por êste têrmo singular eram designadas as pessoas sentenciadas por Lopez a degrêdo perpétuo e conseqüente morte por causa dos supostos crimes de seus parentes, já fuzilados.

Publicou-se Ordem do Dia n.º 41. (Anexo D).

O mapa estatístico dos hospitais no 4.º trimestre de 1869 é o seguinte:

| HAVIA | | | SAÍRAM | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Existiam | Entraram | TOTAL | Curados | Falecidos | Transferidos para o Brasil | Transferidos para Humaitá | TOTAL | EXISTEM |
| 2.142 | 5.602 | 7.744 | 5.153 | 369 | 453 | 222 | 6.197 | 1.547 |

RELAÇÃO DA MORTALIDADE POR CEM

| | |
|---|---|
| Bronquite | 2,9 |
| Diarréia | 13,5 |
| Febres | 8,05 |
| Ferimentos por armas de fogo | 8 |
| Seção médica | 7,3 |
| Seção cirúrgica | 1,8 |
| Mortalidade em relação ao total | 4,6 |

# JANEIRO DE 1870

*Sábado, 1 de janeiro*

O Tenente-Coronel Antônio José de Moura deu uma circunstanciada e curiosa parte, datada de 29 do mês próximo passado, de sua memóravel expedição ao rio Igatemi a fim de ir salvar as famílias destinadas a perecer de fome no acampamento do Passo Espadim.

No dia 22 de dezembro último, saíra êle, às 10 horas da manhã, do passo do rio Curuguati, junto ao qual estava acampado. Levava 51 homens de cavalaria bem montados e melhor dispostos ainda. Na madrugada de 23, chegou ao rio Jejuí-guaçu, cuja transposição lhe tomou bastante tempo por ser a corrente profunda e de grande fôrça de águas; entretanto nesse mesmo dia alcançou a Vila de Igatemi, onde deixou 10 homens de observação com um inferior e pôde seguir além. Depois de pequeno alto de descanso, caminhou tôda a noite e, às 8 ½ horas do dia 24, chegou à base da grande serra de Maracaju, cuja subida era preciso vencer para ganhar o chapadão em que correm o Escopil e o Igatemi, confluentes do Paraná.

Essa subida era abrupta e além disso pejada com grandes pedras e grossos madeiros atravessados.

Com seis homens atirou-se Moura à obra e, ora cortando mata entrançada, ora esgueirando-se por entre os galhos caídos, atingiu, com uma légua de penosa ascenção, o planalto.

Aí existira uma guarda. Contudo o rancho achava-se abandonado, ou melhor ocupado não mais por soldados, mas sim por mulheres que, fugidas de Espadim, haviam parado, baldas de fôrças, uma delas já moribunda. Duas eram espanholas, e as outras paraguaias.

Estavam de viagem, havia seis dias, tendo, quatro dias antes, sido encontradas por espiões partidos de Panadero, os quais aceitaram a desculpa de que vinham buscar laranjas azêdas e a promessa de que voltariam logo para o acampamento.

O tenente-coronel procurou então desentulhar o caminho para fazer subir a sua gente, mas a princípio nada conseguiu. Por isso despachou duas paraguaias para que fôssem a Espadim e de lá viessem guiando as suas companheiras de infortúnio até aquêle ponto.

Partiram elas; decorreram algumas horas e a impaciência deu fôrças novas aos que esperavam.

Tentando ainda uma vez desobstruir a subida, conseguiram abrir sinuosa trilha, por onde passaram 20 homens a cavalo.

Vinte outros ficaram de proteção na base: sentinelas destacadas no deserto, tão valentes como os valentes que buscavam o desconhecido. Ficou-os comandando o Alferes Francisco Carvalho de Moura.

O Tenente-Coronel Moura caminhou três léguas em terreno plano até chegar a um cruzamento de estradas, das quais a mais batida era a da esquerda e foi por êle seguida na distância de duas léguas.

Parou então.

Essa estrada levava a Panadero e, como sinais incontestáveis, jaziam cadáveres de mulheres, homens, crianças e velhos que, dias antes, tinham sido degolados.

O tenente-coronel retrocedeu e, depois de deixar 15 homens na encruzilhada, seguiu com cinco praças pela outra estrada, embora a noite já estivesse bastante adiantada.

Depois de certo tempo de marcha, dois cavalos afrouxaram e os soldados que os montavam tiveram que apear e os irem tocando por diante.

Afinal, às 11 horas e meia, encontrou Moura três ranchos atopetados de famílias, mulheres e crianças, acocoradas ao redor de grandes fogueiras. O abalo que essa desgraçada gente recebeu foi imenso; umas desatavam em pranto ruidoso, outras fugiam espavoridas e corriam sem direção; a maior parte, agrupadas ao redor dos brasileiros, os abraçavam e os aclamavam.

Informaram que o acampamento distava ainda uma légua, e duas delas serviram logo de *vaqueanas*.

À uma hora da madrugada chegou Moura à barranca do arroio Espadim, do outro lado do qual estava o acampamento das exiladas, sete léguas distantes do cume da serra.

Foram despachadas as duas mulheres e, com suas três praças, atravessou o intrépido rio-grandense o arroio sôbre o grosso madeiro que fazia de *pinguela*. Entrava, enfim, nesse local em que já haviam perecido centenares de infelizes, depois de cruel martírio.

Aí se tinham passado cenas curiosas.

As mulheres, enviadas do alto da serra, cumprindo com pontualidade a sua comissão, haviam procurado as duas sobrinhas do tenente-coronel Moura e anunciando-lhes a sua próxima chegada, dando a êle o nome de Antônio Guimarães, nome que, por coincidência singular, era também o de um parente delas.

A notícia da vinda dos brasileiros circulou logo, confirmando o dito de um índio caiuá que, de manhã, viera espontâneamente trazê-la ao acampamento.

Entretanto as desgraçadas mulheres acreditaram mais num embuste para melhor perdê-las, como costumava ordenar o tirano Lopez, do que na possibilidade da verdade, e convenceram-se disso, vendo chegar, às 8 horas da noite, dois espiões paraguaios.

Êsses homens, demorando-se até uma hora da madrugada, presenciaram a chegada das outras duas mulheres que precediam o tenente-coronel Moura e que imediatamente produziram grande agitação no arranchamento, gritando que aí vinham os brasileiros.

Prêsas, interrogadas, iam ser degoladas, quando penetraram na palhoça os salvadores que incontinente mataram os dois espiões.

A alegria que demonstraram as destinadas foi indescritível. Mulheres, com fachos acesos, corriam de um lado para outro dando gritos descompassados; muitas caíram em delíquio; outras expiraram de emoção e por todos os pontos erguiam-se preces e cânticos de grupos que, ajoelhados, agradeciam a Deus a sua providencial salvação.

O resto da noite passou-se assim.

Às 4 horas da madrugada de 25, Moura reuniu 1.200 dessas mulheres e as dividiu em troços que deviam caminhar com certa distância uns dos outros. A precipitação, porém, em sair daquele horrível lugar foi tal, que a pinguela cedeu ao pêso das muitas que queriam passar e entregou às águas velozes do Espadim as mais apressadas.

Consertada a passagem, saíram tôdas e encetaram marchas forçadas que as trouxeram até Igatemi, ficando, porém, de fraqueza e desânimo estendida pelo caminho mais de metade.

Entraram, pois, em Curuguati 400 e tantas. É de crer, contudo, que muitas ainda possam vir se arrastando.

A irmã do Tenente-Coronel Moura havia falecido quatro dias antes da chegada dêste ao Espadim, deixando duas filhas já núbeis que puderam ser salvas.

Tal foi a expedição do impertérrito Tenente-Coronel Antônio José de Moura.

*Domingo, 2 de janeiro*

Sua Alteza oficiou ao Marechal Vitorino em resposta à sua comunicação oficial de 26 do mês próximo passado, a qual veio acompanhada de dois ofícios do General José Antônio Correia da Câmara, um dêles contendo o depoimento do passado Tenente Marcolino Rôas, o outro o desenvolvimento de medidas que, segundo aquêle general, mais depressa levarão à conclusão da guerra.

Sua Alteza declara que as fôrças de Curuguati não poderão atuar do modo desejável, isto é, marchando, como conviria, para o potreiro Pana-

dero. Na verdade, segundo as declarações de passados, dois são os caminhos que de Curuguati conduzem ao Panadero, o mais curto dêles com 30 léguas de extensão, das quais 14 em picada não interrompida e aberta em floresta.

O outro caminho vai de Igatemi ao potreiro Nhandurucaí e daí, galgando a serra de Maracaju, dá grande volta para ir sair no Panadero. Mais longo do que o primeiro 10 léguas, tem êle o grave inconveniente da subida e descida da serra já explorada e reconhecida eminentemente penosa.

A questão de fornecimento agrava a consideração das distâncias, e as fôrças de Curuguati já muito tiveram que sofrer com a falta de víveres, cujo provisionamento ir-se-ia tornando cada vez mais difícil até chegar a ser impossível.

A ocupação da Panadero trará a vantagem de dispensar a guarnição de Curuguati e, se o General Câmara puder reunir os víveres precisos para a sua expedição, víveres que, segundo comunicação extra-oficial, serão trazidos pelo rio Ipané até Taquati, conveniente será que opere naquele sentido, ainda quando Lopez siga para o norte da república onde naturalmente a sua situação se complicará consideràvelmente, visto como cada passo que dá enfraquece os diminutos elementos com que conta.

— Ao Conselheiro Paranhos acusou Sua Alteza recebimento de seu ofício de 21 de dezembro passado, no qual trata da avaliação, inventário e entrega dos despojos de igrejas paraguaias, recolhidos durante a campanha da Cordilheira.

*Segunda-feira, 3 de janeiro*

Nada ocorreu de importante.

*Têrça-feira, 4 de janeiro*

Uma partida de paraguaios, nossos vaqueanos, chegou a Igatemi e aí prendeu sete espias, comandados por um tenente chamado Toledo, em cujas mãos foi encontrado um ofício assinado por Lopez e datado de 31 de dezembro, no qual lhe era ordenado se retirasse com sua gente para Jequií, na picada de Panadero, e aí esperasse novas instruções.

— Tem chovido quase tôdas as tardes. A temperatura conserva-se agradável: entretanto a quantidade de doentes vai aumentando consideràvelmente, sendo atacados de febres perigosas os oficiais e praças que expedicionaram para Jejuí-guaçu e Igatemi. Grandes galpões foram preparados e nêles se recolhem para cima de 300 enfermos.

— Ao Conselheiro Paranhos foi remetido o interrogatório feito à Sra. Mariana Dolores Pereira, mãe do Bispo D. Manuel Antônio Palácios, fuzilado por ordem de Lopez.

— Ao ofício do Sr. General D. Emílio Mitre, datado de 23 de dezembro, no qual comunica êle dever, em breves dias, retirar-se para Buenos Aires, deixando o comando das fôrças argentinas ao General D. Júlio Vedia e em que consigna a grata recordação das relações amistosas e cordiais havidas com o comandante em chefe do exército brasileiro, respondeu Sua Alteza que a lembrança da boa e constante harmonia, mantida com o general argentino para proveito da causa comum, havia de ser duradoura em seu coração e que agradecia os seus votos pela conclusão da guerra, a qual pode até certo ponto ser considerada já ultimada.

— Tendo, em data de 14 do mês passado, o Sr. D. Serapio Machain, secretário das relações exteriores do govêrno provisório do Paraguai, comunicado a Sua Alteza que, pelo Internúncio Apostólico e enviado extraordinário da Santa Sé no Brasil, fôra nomeado vigário forâneo da diocese da república o missionário capuchinho Frei Fidélis Maria de Avola, o qual, como capelão do exército brasileiro, carecia de licença para transportar-se a Assunção, a fim de desempenhar as suas importantes funções, respondeu o Sr. Príncipe que satisfazia gostoso tão justo pedido e que com brevidade seguiria de Curuguati aquêle missionário.

*Quarta-feira, 5 de janeiro*

Apresentaram-se, como de costume, alguns passados vindos de Panadero e suas imediações, entre êles um capitão.

*Quinta-feira, 6 de janeiro*

Chegaram a Curuguati os espias presos pelos soldados do Major Perez na Vila de Igatemi.

— Sua Alteza, tendo decidido voltar para a Vila do Rosário, centro de onde deverão partir todos os recursos para apressar a solução da guerra circunscrita hoje ao distrito da Conceição, elogia em ordem do dia as fôrças de Curuguati, das quais se despede (Anexo E).

*Sexta-feira, 7 de janeiro*

Ao romper do dia saiu Sua Alteza da Vila de Santo Isidro Labrador de Curuguati, acompanhado de seu estado-maior, chefes de repartições e piquête. Ràpidamente transpuseram-se as distâncias até os arroios Abagibá, a légua e meia de Curuguati, e Carimbataí, a 2 ½ léguas, ambos êles com sólidas pontes, graças à atividade do indefesso engenheiro Capitão Amarante, cujos serviços por tôda a estrada são patentes.

Com mais 3 léguas foi Sua Alteza acampar na bôca da picada de Pacová no péssimo, porém obrigatório, pouso em que param os tropeiros que demandam Curuguati.

O dia estêve sobremaneira quente, o céu límpido, o sol abrasador, de modo que os cargueiros mal puderam acompanhar a marcha.

*Sábado, 8 de janeiro*

Tendo-se atrasado as carrêtas de Sua Alteza, houve parada. O calor foi tanto mais intolerável, quanto as desfolhadas árvores do pouso negavam qualquer sombra.

À tarde formou-se uma grande trovoada e, ao entrar da noite, desabou ela com chuva violenta.

— Sua Alteza, atendendo aos sofrimentos do General Polidoro que dia a dia se vão agravando, conforme as comunicações que têm chegado de Assunção, permitiu a sua retirada concedendo-lhe a licença que pediu a fim de recolher-se ao Brasil para tratar de sua saúde progressivamente alterada.

Sua Alteza, ao mandar louvar tão distinto e venerando general pelos importantes serviços que prestou no comando das fôrças ao sul do Manduvirá, não pode deixar de encarecer quão sensível se tornará nesse pôsto elevado a falta de sua experiência e inexcedível retidão e quanto merece da gratidão nacional o sacrifício que fêz em voltar, no último quartel de sua bem empregada vida, para o teatro das operações e nêle conservar-se, por mais de nove meses, apesar de seu estado de saúde, cada vez mais melindroso, e do inóspito clima dêste país.

*Domingo, 9 de janeiro*

Às 7 horas aproveitou-se uma estiada e deixou-se o Pacová. Entretanto logo depois começaram a cair aguaceiros que, com raros intervalos, sucederam-se abundantíssimos até o potreiro Capivari, onde parou Sua Alteza no lugar do antigo acampamento junto ao arroio Coruru-coró, diante 5 ½ léguas da bôca da picada de Pacová.

*Segunda-feira, 10 de janeiro*

Às 11 horas e com bom tempo chegou-se a Santani ou Santo Estanislau, a 5 léguas do pouso anterior.

O caminho está muito melhorado, existindo em todos os rios e arroios, como sejam Corrientes, Tablas, Retamo, etc., pontes e pontilhões, que vão resistindo às enchentes. Nessas pontes há guardas de infantaria para cuida-

rem na sua conservação e impedirem que condutores de carros as sujeitem a pesos despropositados. No potreiro Capivari há uma guarda de infantaria, fornecida pela guarnição de Santani, para vigiar a ponte; na bôca da picada algumas praças de cavalaria destinadas ao serviço de correios para transmissão de ofícios e malas, e para isso montadas em mulas, e poucas praças e um oficial da fôrça do General Portinho, os quais para aí tinham trazido e guardavam animais e gado destinados a Curuguati.

— Sua Alteza recebeu comunicações de que o Coronel Joca Tavares tomara, no dia 2 do corrente, sem perda de um só homem, a trincheira do rio Verde, fazendo 29 prisioneiros.

A trincheira do rio Verde achava-se à frente de outra chamada Cambá-ceguá (paradeiro de negros) situada a 32 léguas da Conceição, a 3 ½ do Panadero e perto do rio Aguaraí, cuja profundidade e velocidade foram verificadas pelo General Câmara.

Há notícia de que uma fôrça não pequena anda pelo distrito de São Pedro, sob o mando de um Coronel Genes, tratando de arrebanhar gado e colher plantações: assim, pois, pretendia o Brigadeiro Câmara dar por aquêle distrito uma volta até à Vila de São Pedro e de lá subir para a Conceição.

— Como pelos interrogatórios colheu o General Câmara certeza de que Lopez já abandonara o potreiro Panadero, recomenda Sua Alteza ao Marechal Vitorino que declare a êsse general ser aprovada a sua resolução de não marchar mais para lá, concentrando sua atenção para a Punta-ponã no rio Aquidabã, que Lopez parece demandar.

Convém que ainda se tentem explorações dos rios Jejuí e Aguaraí até Lima.

— Em Santo Estanislau há uma guarnição, composta do corpo 15 de cavalaria e do batalhão n.º 22 de infantaria, comandada pelo Coronel Manuel Cipriano de Morais, e uma enfermaria. Ficou ordem para que fôssem os doentes na melhor ocasião levados para a Vila do Rosário.

*Têrça-feira, 11 de janeiro*

De manhã Sua Alteza deixou Santani: parou junto ao arroio Ihu, a duas léguas e três quartos do povoado, para examinar a estação telegráfica e foi acampar além da estância Carolina, completando quase 6 léguas. Os caminhos, embora encharcados das chuvas passadas, mostram os trabalhos feitos pelo ativo engenheiro Capitão Antônio de Sena Madureira, encarregado do melhoramento da estrada compreendida entre Santo Estanislau e a Vila do Rosário.

*Quarta-feira, 12 de janeiro*

Às 11 horas do dia entrou Sua Alteza na Vila de Itacurubi, a 4 léguas do pouso, e aí foi recebido pelo comandante do batalhão n.º 9 de infantaria Major Floriano Vieira Peixoto e sua oficialidade, indo parar na estação central telegráfica, cuja linha tôda está entregue aos zelosos cuidados do engenheiro Capitão Catão. Depois de alguma demora, foi o príncipe acampar no fim do campo Ocioso, a légua e meia de Itacurubi.

*Quinta-feira, 13 de janeiro*

Sua Alteza, montando a cavalo de madrugada, chegou às 8 ½ horas da manhã, depois de 4 ½ léguas, à Vila do Rosário, onde foi recebido com as competentes continências.

O Marechal Vitorino, cercado de numeroso estado-maior, o esperava a uma légua da vila e a meia légua dela um corpo de cavalaria.

Ao som de salvas penetrou Sua Alteza no acampamento argentino, cuja fôrça, debaixo das ordens do Coronel Ivanowski, estava postada ao longo do caminho e em seguida visitou os abarracamentos dos diversos corpos, que esperavam formados em seus respectivos acampamentos.

A Vila do Rosário apresenta grande animação. Por todos os lados vêem-se casinhas de palha construídas com esmêro, ruas bem alinhadas, algumas caprichosamente ornadas, casas caiadas e rebocadas e junto ao arroio Cuarepoti levantam-se os muitos barracões de numeroso comércio.

Todos os gêneros de negócios aí se acham representados e por preços exagerados.

Apesar do calor que tem feito e da aglomeração de gente, não reina moléstia alguma perigosa.

O hospital bem construído, mas infelizmente dentro da vila, tem o número normal de enfermos.

— Do General Câmara recebem-se notícias com data de 11, dia em que acabava de ser derrotada a fôrça do Coronel Genes em Lomaruguá, uma légua ao norte da Vila de São Pedro. Quase tôda a fôrça havia sido aprisionada, assim como o comandante. Os pormenores ainda não são conhecidos.

— O batalhão n.º 23 de voluntários teve ordem de seguir do Rosário para a Vila de São Pedro. Vai reunir-se aos 200 homens de cavalaria já lá existentes do Coronel Jardim, a fim de ficarem impedidas novas tentativas como a do Coronel Genes, com cuja expedição pretendia Lopez arranjar alguns víveres e gado.

*Sexta-feira, 14 de janeiro*

Sua Alteza comunicou ao govêrno imperial a sua vinda para a Vila do Rosário, a fim de atender diretamente às fôrças em operações no distrito da Conceição, de cuja pronta ação depende o final desta guerra. Explicando as razões por que deixava de operar por Igatemi e Panadero, anuncia que, nas fôrças de Curuguati, havia-se apresentado ao General José Auto grande porção de desertores, sendo ainda mais considerável a dos chegados a Conceição e Rosário, o que demonstra que a gente de Lopez se vai resumindo cada vez mais, bastando para persegui-lo partidas muito aligeiradas.

*Sábado, 15 de janeiro*

Sua Alteza acusou recebimento do ofício do Conselheiro Paranhos, em que lhe é anunciada a remessa ao Ministério da Fazenda de um saco contendo moedas, falsificadas e de diversos cunhos, achadas em Peribebuí e declarou tal deliberação muito acertada e de utilidade para a casa da moeda do Rio de Janeiro.

— Sabendo o Sr. Príncipe que o cidadão Odon Cáceres se achava em São José metido num calabouço por efeito da perseguição do chefe político, ùltimamente nomeado para aquela localidade pelo govêrno provisório, Manuel José Azza o qual, lembrado só de ódios antigos, esquecera os muitos serviços daquele cidadão e pretextara acharem-se alguns objetos pertencentes a Lopez em seu poder para chegar até a torturá-lo, oficiou ao Sr. Cirilo Rivarola pedindo que, a bem do estabelecimento na república das idéias de progresso e civilização, fôssem cuidadosamente sindicadas as culpas do cidadão Odon Cáceres que atualmente sofre por modo tão arbitrário quanto nos tétricos tempos da tirania.

— Ficou declarado haver sido recebida uma tradução da nota dirigida pela legação de S. M. Britânica, agradecendo em nome do govêrno inglês o procedimento que Sua Alteza teve para com os súditos daquela nação libertados na Cordilheira.

— Foram estabelecidos postos entre as Vilas do Rosário e de Curuguati, sendo as estações Itacurubi, Santo Estanislau e rio Corrientes; de maneira que, de dois em dois dias, há notícias dadas pelo General José Auto.

Os passados continuavam a se apresentar: ùltimamente chegaram o Major Ângelo Céspedes, célebre vaqueano que muito tem servido a Lopez[1] e o 2.º Tenente Carrilho, aprendiz de cirurgia e sobrinho carnal do ditador.

---

1 Êste homem fôra quem explorara a estrada completamente deserta que seguia de Panadero a Ponta-poñã.

*Domingo, 16 janeiro*

Chegou à Vila do Rosário o Sr. Conselheiro Paranhos com o chefe de divisão Lomba.

*Segunda-feira, 17 de janeiro*

Sua Alteza pediu em ofício ao Sr. Conselheiro Paranhos que fôssem comunicados ao govêrno provincial de Mato Grosso todos os acontecimentos que se estão dando em relação à guerra, tornando-se talvez de necessidade recorrer àquela província a fim de serem fornecidas de gado as fôrças que estacionam nas proximidades do rio Apa.

— À noite retirou-se para Assunção o Sr. Conselheiro Paranhos.

*Têrça-feira, 18 de janeiro*

O General José Auto manda participar que em Curuguati se haviam apresentado, do dia 10 ao dia 15, 55 desertores paraguaios em grupos de 18 e 37. Dos mais importantes dêles foram tirados interrogatórios, que são todos remetidos.

O caminho para a serra de Maracaju fôra cuidadosamente explorado pelo engenheiro Amarante que fizera um minucioso desenho da região entre o rio Jejuí-mi até o alto da serra. O Tenente-Coronel Moura servira de vaqueano.

*Quarta-feira, 19 de janeiro*

Sua Alteza deu ordem ao comandante de Curuguati, por intermédio do Marechal Vitorino, para que as mulas existentes naquele ponto e que não estivessem em estado de prestar imediatos serviços, fôssem mandadas para Santo Estanislau, onde invernassem e recebessem sal à discreção.

*Quinta-feira 20 de janeiro*

Em resposta ao ofício de 8 do corrente em que o chefe de divisão dá parte haver feito explosão junto ao estabelecimento do Cerrito, no dia 2, o patacho brasileiro *Pluto* carregado de pólvora, declarou Sua Alteza ter profundo pesar de que se desse tal catástrofe que trouxe a morte de 19 pessoas.

— Chegou à Vila do Rosário o Conselheiro Paranhos para conferenciar com Sua Alteza.

A êsse senhor foi remetida a exposição do cidadão paraguaio Odon Cáceres, em que êste se queixa da bárbara perseguição movida contra êle pelo chefe político de São José, Manuel José Azza, indo inclusa uma cópia da nota que Sua Alteza dirigira a tal respeito ao membro do govêrno provisório Cirilo Rivarola.

*Sexta-feira, 21 de janeiro*

Em ordem de detalhe ficou determinado que os batalhões n.os 17, 40 e 53 de voluntários embarquem para o Rio de Janeiro nos primeiros dias de fevereiro próximo.

— Sua Alteza aprovou as instruções que o chefe de divisão mandou observar aos navios cruzadores entre a Vila de São Salvador e o Fecho dos Morros.

*Sábado, 22 de janeiro*

De Curuguati participa o General José Auto não ter ocorrido novidade alguma em sua coluna.

— O Conselheiro Paranhos retirou-se para Assunção.

*Domingo, 23 de janeiro*

Não se deu fato algum notável.

*Segunda-feira, 24 de janeiro*

Sua Alteza acusou recebimento do ofício, datado de 21, do General D. Júlio Vedia, comandante do exército argentino no Paraguai, em que êste lhe comunica ter necessidade de partir com brevidade, ficando temporàriamente no comando daquele exército o Coronel D. Frederico Mitre.

— De Assunção vem parte que no dia 22 embarcara no vapor *Alice* o Tenente-Coronel Polidoro com destino ao Rio de Janeiro.

*Têrça-feira, 25 de janeiro*

Em contestação ao ofício do Conselheiro Paranhos, cobrindo outro do Ministro dos Negócios Estrangeiros, motivado pela nota dirigida pelo ministro francês, em que se pedem informações sôbre a sorte dos súditos franceses Anglade (pai e filho), Marc Penabert, Narcisse Lasserre, Cyprien

Duprat e seu filho Aristides Duprat, responde Sua Alteza que presentemente existiam no acampamento do Rosário Madame Duprat e sua filha Madame Lasserre, viúvas, a primeira de Cyprien Duprat, a segunda de Narcisse Lasserre, ambas resgatadas do destêrro de Espadim, para lá da serra de Maracaju.

Madame Lasserre[1], moça de 25 anos, já está restabelecida de seus muitos padecimentos. Sua mãe porém, apesar de grande robustez de constituição, ainda sofre das moléstias oriundas das privações e trabalhos a que foi sujeita. Informam elas que os franceses, antes nomeados, foram como os mais estrangeiros, incluídos por Lopez na imaginária conspiração, de cuja existência todos naturalmente ignoravam e que não era mais do que um pretexto para as execuções que se fizeram em São Fernando e Lomas Valentinas. Narciso Lasserre foi prêso a 6 de julho de 1868, Leopoldo Anglade na noite de 13, Cipriano Duprat e Marcos Penabert a 14, Aristides a 16, sendo êles fuzilados nos dias 9, 22 e 23 de agôsto daquele ano.

Essas declarações são confirmadas pelo diário do General Resquim publicado na obra — Papeles del tirano del Paraguay — impressa por ordem do govêrno argentino sôbre documentos apanhados em Lomas Valentinas, no assalto de 27 de dezembro de 1868.

*Quarta-feira, 26 de janeiro*

De Curuguati veio notícia que o Major Perez, comandante do esquadrão de vaqueanos paraguaios, dirigira-se ao potreiro Panadero, de onde saíra, já há muito, Lopez, e aí penetrara com poucos homens visto como quase tôda a sua comitiva ficara pelo caminho doente em conseqüência dos muitos cadáveres que jazem a apodrecer pelas picadas. No Panadero a quantidade de gente morta é grande: homens degolados, mulheres e velhos lanceados, e com as lanças ainda fincadas nos corpos, formavam grupos horrorosos.

Alguns desertores apresentaram-se e entre êles o Sargento Francisco Coronel, que diz ter vindo da coluna de Lopez, a qual marcha para Cêrro Corá, apesar da defecção dos soldados ir, de dia em dia, a mais. Declara que as derradeiras reses são as que puxam o carretame; que os Generais Delgado e Caballero são os únicos que ainda estão animados; que o presidente tem marchado muito, atravessado duas vêzes o rio Aguaraí, cujas pontes ficaram guarnecidas por doze canhões de 24 e 32; que assistiu ao enterramento de peças de grosso calibre, ao abandono e matança dos doen-

1 Esta senhora escreveu interessantíssima notícia de todos os seus sofrimentos durante a guerra e, com energia de estilo que merece especial menção, deu preciosas informações sôbre muitos pontos da sangrenta história do govêrno de Lopez e sôbre o procedimento ignominioso de vários representantes de nações estrangeiras.

tes no Panadero; que entre o potreiro e a Vila de São Pedro há numerosas partidas de oficiais desertores que vivem de rapinas e afinal que a mãe de Lopez, D. Joana Paula, estava prêsa e que o irmão Venâncio morrera à mingua, depois de ter sido muito surrado.

— O Coronel Jardim participa de São Pedro que os Majores Calmon e Salina, Capitão Aquino e um primo do General Caballero se acham foragidos em Limatujá, de onde saem para passar o Jejuí e em sua margem esquerda carnearem reses, degolarem mulheres e lhes roubarem o pouco que possam possuir. Contra êsses salteadores mandara uma partida de 50 homens.

— Sôbre as últimas operações no distrito da Conceição chegarem os seguintes pormenores:

O General Câmara saíra da Vila da Conceição no dia 26 do mês passado com destino ao rio Aguaraí-guaçu, tendo mandado anteriormente para Taquati duas bôcas de fogo e, com ordem de entrincheirar-se num dos passos do rio Ipané, um batalhão de infantaria a que se uniram, no dia 20, mais um batalhão e duas outras bôcas de fogo.

No dia 30, o general, à frente de 890 praças de infantaria, 150 de cavalaria e duas bôcas de fogo, saíra de Taquati.

A 2 do corrente mês, era tomada a trincheira do rio Verde pelo Coronel João Nunes da Silva Tavares, que, atacando-a de surprêsa, debandou os 50 homens de sua guarnição e apoderou-se de 33 prisioneiros, entre êles o Capitão Nunes, e de 30 espingardas de pederneira, lanças, etc.

A 3, ficou em nosso poder o reduto de Cambáceguá[1], a 32 léguas da Conceição. Os prisioneiros declararam que Panadero estava deserto e que quatro bôcas de fogo de grosso calibre, postadas na barranca, impediam a passagem do rio Aguaraí-guaçu, cuja transposição não é fácil em conseqüência de não pequena correnteza. O General Câmara tratou então de seguir para o distrito de São Pedro, em que se achava Inácio Genes recolhendo gado e víveres. Construindo um reduto na bôca da picada de Jaguareteu, seguiu, pois, pela estrada de Lima, passou o Aguaraí no passo de cima e repassou-o no de Tupium. No dia 11 estava em frente à estância Rosário, que o inimigo abandonara três dias antes, seguindo para Lomaruguá, a uma légua norte da Vila de São Pedro.

Ficou êle alcançado nesse mesmo dia e, apesar de procurar fazer resistência apoiando-se na esquerda em um laranjal, no centro em duas grandes casas e na direita em um roçado antigo, foi completa e fàcilmente debandado, atirando-se os seus soldados dentro dos matos, de onde saíram ou presos ou espontâneamente. Uma bandeira, 230 espingardas, como sempre de pederneira, 269 lanças, 33 espadas, dois tambores, uma corneta, o pró-

1 Quer dizer em guarani — paradeiro de negros.

prio Coronel Inácio Genes com muitos prisioneiros foram os valiosos troféus dêsse triunfo que nos custou tão-sòmente três homens mortos e quatro feridos.

— O Coronel Jardim oficia de São Pedro que tivera anúncio de haverem embarcado no Aguaraí e descerem o Jejuí, com carga de prata e jóias pertencentes a Lopez, uns inglêses partidos de Panadero. Foi, em conseqüência, aviso à polícia do rio Paraguai, a fim de procurar capturar êsses homens, vigiando a bôca do Jejuí.

*Quinta-feira, 27 de janeiro*

Sua Alteza ordenou que o engenheiro Major Jardim procedesse, com o Capitão-de-Mar-e-Guerra Salgado, à exploração do rio Jejuí e expediu as seguintes instruções que foram, por cópia, remetidas ao Marechal Vitorino para fazê-las cumprir ao General Jardim na parte que lhe diz respeito:

O primeiro fim da exploração é conhecer se os víveres existentes em São Pedro podem ser removidos por água até o Passo Tupium no rio Aguaraí, do mesmo modo que foram trazidos até São Pedro.

Para isso o Coronel Jardim mandara prèviamente por terra até Tupium uma fôrça suficiente para proteger a chegada das embarcações a êsse ponto.

Para a exploração por água é bom levar, além das lanchinhas do Estado, a do proprietário Bezerra, que foi o primeiro a chegar até o ponto de São Pedro.

Reconhecida a possibilidade de navegação até Tupium, o depósito de gêneros, existente em São Pedro, deve ser, quanto antes, removido para aquêle ponto, indo igualmente estacionar por aí tôda a atual guarnição de São Pedro.

Estabelecida a nossa gente em Tupium, mandar-se-á do mesmo modo uma fôrça a Lima, continuando então as lanchas a exploração pelo Aguaraí até aquêle povoado, e no caso de ser ela bem sucedida, removendo-se então o depósito e guarnição para Lima.

Daí por fim deverão as explorações prosseguir oportunamente por água e por terra até o Passo do Aguaraí-guaçu, por onde cruza a estrada que vem do rio Verde ao Panadero.

Se se chegasse assim, como não é impossível, a estabelecer, graças à navegação, o depósito de víveres neste último passo, isto não só permitiria imediatamente a sua comunicação direta entre as fôrças da Conceição e de Curuguati, como também asseguraria a estas achar recursos nesse lugar, caso se verifique a expedição que tem de passar a serra de Maracaju.

Quando alguma fôrça nossa tiver chegado a Lima, se houver disponíveis duas lanchas a vapor, uma delas deve procurar subir pelos rios Jejuí e

Curuguati até o povoado de Santo Isidro, indo com esta expedição o vaqueano Ezequiel Ibanes.

Logo que chegar à Vila de São Pedro, o Capitão-de-Mar-e-Guerra Salgado examinará qual a quantidade de gêneros existentes no respectivo depósito, dela remeterá uma nota a êste quartel-general e tomará as providências convenientes para que seja elevado a 300.000 rações o referido depósito.

Outrossim requisitará todo o material e pessoal, cuja remessa julgar útil para o melhor êxito das operações e movimentos aqui prescritos.

Acompanham as presentes instruções a planta da expedição ao norte do rio Jejuí levantada, em junho do ano próximo passado, pelo Tenente-Coronel polaco Roberto Chodasiewcz, bem como o ofício do Coronel Jardim, cobrindo a parte da exploração a que mandara proceder por terra até o Passo Tupium.

(Assinado) *Gastão de Orléans.*

*Sexta-feira, 28 de janeiro*

Ao Conselheiro Paranhos e ao chefe de divisão oficiou Sua Alteza acêrca da notícia, dada pelo Coronel Jardim, de que haviam descido em uma canoa pelo rio Jejuí dois inglêses de nome Miguel Hunter e John Nesbitt, êste último diretor do arsenal de guerra paraguaio, a fim que sejam êles presos, caso apareçam no pôrto de Assunção.

— Sua Alteza comunicou ao presidente da província de Santa Catarina que nos princípios de fevereiro embarcará, com destino à Côrte, uma brigada de infantaria composta de 3 batalhões de voluntários da pátria que, por considerações de higiene e asseio, deveriam desembarcar na cidade do Destêrro, pelo que levarão tôdas as praças barracas de campanha a fim de poderem acampar junto àquela cidade.

*Sábado, 29 de janeiro*

Ao ministro interino dos negócios estrangeiros remeteu Sua Alteza cópia da exposição que fêz a francesa viúva Dorotéia Lasserre não só das crueldades de que foi, em companhia de seus compatriotas, vítima por parte de Lopez, como das relações que com aquêle tirano e Madame Lynch teve o cônsul francês, tornando-se êsse documento digno de tôda a publicidade pelo interêsse que inspira e pela elucidação de muitos fatos importantes, como seja, por exemplo, o de haverem sido, em dezembro de 1868, as casas de Assunção saqueadas por ordem de Lopez, cujos agentes se serviam de chaves falsas ou arrombavam as fechaduras.

*Domingo, 30 de janeiro*

O capitão destacado no pôrto Coqueré do rio Jejuí participa que por aquêles lados vagam o Major Salina e o Capitão Aquino saqueando casas e matando gente e gado. Pede, pois, cavalos para ir ao encalço dêles, porque os seus soldados se acham todos a pé.

— Ao Brigadeiro Salustiano oficiou Sua Alteza chamando sua atenção para várias instruções, a fim de que o depósito de Assunção nunca fique desprovido de animais muares e cavalares, assunto de grande importância sobretudo em relação às mulas, cuja remessa para o distrito da Conceição é incessantemente pedida pelo estado das operações e cujo suprimento não é certo, de modo que, sempre que se oferecer condução, deve ser o maior número possível de animais remetido ao comandante das fôrças ao norte do Manduvirá, ficando proibidas as remessas por terra por demonstrar a prática chegarem os cavalos a seu destino completamente inservíveis.

— Ao Barão de Melgaço, Presidente da província de Mato Grosso, em resposta ao seu pedido de médicos para aquela província, declarou Sua Alteza que, com a redução do exército em operações, poder-se-ia mandar para lá dois 1.os cirurgiões, que partirão com brevidade.

*Segunda-feira, 31 de janeiro*

De São Pedro e mandados pelo Coronel Jardim chegam ao Rosário 23 prisioneiros e passados, entre êles um major e dois capitães, que se haviam apresentado no Passo Coqueré no dia 28.

# FEVEREIRO DE 1870

*Têrça-feira, 1 de fevereiro*

Não houve novidade.

*Quarta-feira, 2 de fevereiro*

Ao comandante da esquadra oficiou Sua Alteza, declarando que tem de embarcar com tôda a brevidade nos vapores *Galgo*, *São José* e *Cuiabá* uma brigada composta dos batalhões de voluntários n.os 17, 40 e 53, achando-se os dois últimos na Vila do Rosário e o primeiro em Humaitá. Do comandante desta brigada deverão receber ordens os comandantes de vapores, que pararão em Santa Catarina para, pelo telégrafo, pedirem-se as ordens do govêrno.

*Quinta-feira, 3 de fevereiro*

Às 5 e meia horas da manhã começou o embarque dos batalhões n.os 40 e 53, comandados pelos Coroneis Faria Rocha e Barros Albuquerque, os quais se haviam dirigido ao pôrto denominado da Alfafa onde estavam atracados os vapores *Galgo* e *São José*. Ao som das músicas entraram os soldados, sendo no momento da separação recitados vários discursos e poesias e dirigindo Sua Alteza palavras de saudação à brilhante coorte que se retira.

Às 8 horas voltou o príncipe para a vila.

— Chegaram 20 índios guaicurus remetidos de Humaitá, onde se haviam apresentado, dizendo que junto à margem do rio Paraná tinham estado com Lopez, Mme. Lynch e seus filhos. O ditador lhes asseverara ser possível e até franco o trânsito pelos acampamentos brasileiros e lhes pedira de irem buscar notícias, o que tudo parece falso.

Metidos na guarda do exército, conseguiram, às 11 horas da noite, evadir-se, ganhando, com a escuridão, a encosta do mato e o arroio Cuarepoti.

*Sexta-feira, 4 de fevereiro*

Da Conceição vem parte de que nestes oito ou dez dias pretende o General Câmara seguir para Cêrro Corá.

*Sábado, 5 de fevereiro*

De manhã saíram para a exploração do rio Jejuí e seu principal afluente Aguaraí o Capitão-de-Mar-e-Guerra Salgado e o engenheiro Major Morais Jardim.

— Da Conceição escreve o General Câmara que haviam chegado umas mulheres de família importante, as quais foram recebidas com grande demonstração de alegria pelos habitantes da vila.

Dizem elas que Lopez dispensara muitas mulheres e crianças de segui-lo em sua marcha do Panadero, mandara atirar em rios peças de grosso calibre, enterrar outras de pequeno e demandava o caminho da Bolívia, levando só consigo a gente do General Caballero.

O General Câmara comunica que fizera sair logo para o Apa e Bela Vista um batalhão de infantaria e dispusera-se para caminhar com os recursos que tem, contando com o que lhe mandassem posteriormente.

— De São Pedro envia o Coronel Jardim participação que agarrara trinta e tantos paraguaios que naquele distrito viviam de rapinas e saques, destruindo as palhoças e assassinando mulheres e velhos.

*Domingo, 6 de fevereiro*

Nada de novo se deu.

*Segunda-feira, 7 de fevereiro*

O Coronel Benjamim Calvet comunicou que havia hoje chegado ao Rosário e assumido o comando da divisão argentina.

*Têrça-feira, 8 de fevereiro*

Não ocorreu fato de importância.

*Quarta-feira, 9 de fevereiro*

O Tenente-Coronel Rodrigues Braga, chegado da Conceição, participa haver, hoje de madrugada, saído da vila o General Câmara que, nestes dois últimos dias, despachara para diante frações de fôrça. A direção é para a colônia de Dourados, pois novos apresentados confirmam a marcha de Lopez no sentido da fronteira de Mato Grosso, talvez com destino a colônia de Miranda, Nioac, à Vila de Miranda e afinal ao rio Paraguai.

— Sua Alteza ordenou ao Marechal Vitorino para que fizesse retirar a fôrça até o presente estacionada no distrito de Curuguati, ao mando do

Brigadeiro José Auto da Silva Guimarães, devendo ficar naquela vila 1.000 homens das três armas sob as ordens do Coronel Manuel Deodoro da Fonseca.

— Ao comandante da esquadra ficou determinado que nenhuma carga vinda do Rio de Janeiro em vapores seja desembarcada, sem prévia combinação com o comandante da guarnição de Assunção, pois algumas delas ou são inúteis lá ou devem até voltar para os arsenais da Côrte.

*Quinta-feira, 10 de fevereiro*

De Curuguati anuncia o General José Auto que do dia 31 de janeiro ao dia 4 do corrente se lhe haviam apresentado 44 paraguaios, dos quais 13 oficiais e dentre êsses um major, cujo interrogatório é remetido.

*Sexta-feira, 11 de fevereiro*

Teve ordem para seguir para a província de Mato Grosso e ir ocupar o ponto de Corumbá o batalhão n.º 21 de infantaria. O Coronel Hermes da Fonseca vai na qualidade de comandante da fronteira com instruções a fim de impedir qualquer tentativa de passagem dos paraguaios de uma para outra margem do rio Paraguai.

— Da Conceição vem parte que o Coronel Paranhos seguira, pelos campos de Nhupotá, a tomar a picada de Chiriguelo, pela qual caminha Lopez a procurar o norte da República.

*Sábado, 12 de fevereiro*

Ao govêrno imperial remete Sua Alteza os interrogatórios do Capitão Ramon Vera, Alferes Ângelo Benites e Elias Lujan, Ajudante-de-ordens do Marechal Lopez. Todos êles pintam a progressiva dissolução das fôrças do tirano com vivas côres e confirmam as crueldades já sabidas, às quais se adicionam outras cada vez mais estupendas.

Por umas mulheres soube-se ainda que nos últimos dias do mês findo havia Lopez atravessado o rio Amambaí, sendo de crer que presentemente esteja na altura das cabeceiras do Apa, a mais de 50 léguas da Vila Conceição, sem ser contudo de possível determinação o objetivo que demande. Em todo o caso o batalhão n.º 21 de infantaria já se fizera prestes com destino a Corumbá, a fim de ser vigiada a costa até o forte de Coimbra e o terreno compreendido entre a Vila de Miranda e o litoral.

— Ao Presidente da província de Mato Grosso oficia Sua Alteza acêrca do mesmo assunto, declarando que sendo possível, apesar dos bem combi-

nados movimentos do General Câmara, que Lopez em sua fuga consiga penetrar naquela província, quer para aí se manter com os restos do gado do distrito de Miranda, quer com vistas de passar para a Bolívia, nomeara para comandante das fôrças em operações no baixo Paraguai o Coronel Hermes Ernesto da Fonseca e fizera para lá seguir o batalhão 21 de infantaria. As instruções que leva o Coronel Hermes são: ocupar Corumbá, fazer vigiar por patrulhas volantes, espias e índios cadiueus ambas as margens do rio Paraguai e a Vila de Miranda, mandar guardar as embocaduras dos rios Mondego e Taquari e, por meio de cruzeiros de navios, observar a margem esquerda do rio Paraguai desde o Mondego até o Apa, devendo êle em todos os seus atos marchar de acôrdo com o presidente, cujos conhecimentos topográficos e alta inteligência dão-lhe direito de modificar as instruções do modo que entender melhor.

— Em Curuguati continuam a se apresentar passados e o número dêles, desde 1.º de janeiro até o dia 6 do corrente, ascendia a mais de 305 homens quase todos robustos, embora magros.

— À noitinha seguiu para Corumbá o Coronel Hermes.

*Domingo, 13 de fevereiro*

Dentre os últimos interrogatórios de passados merece algum interêsse o depoimento do alferes de marinha Ângelo Benites, empregado do comissariado do exército paraguaio. Diz êle que, estando Lopez em Itanarã, dera-se um balanço em tôdas as carrêtas de dinheiro e foram contados 10.000 patacões, algumas centenas de onças, 300.000 patacões em moeda papel e muitos objetos de prata, pagando-se, em papel, nessa ocasião, tôda a tropa.

No Panadero havia-se tirado dinheiro em prata para pagar 3.000 pesos aos inglêses John Nesbitt e Hunter, mestres de oficinas do arsenal de guerra, os quais tinham logo após desaparecido, dizendo-se que haviam descido o rio Paraguai. A carrêta que conduzia moeda papel foi abandonada durante a marcha, sendo o ouro e prata levados em cargueiros.

Declara que, estando em Angustura, viu embarcar na canhoeira *Veloce* um caixão com dinheiro e que em Ascurra, ao copiar a correspondência do Ministro Camiños, soube que haviam sido remetidos a Gregório Benites em França 20.000 patacões: que, estando com Camiños em Ascurra, fôra a Caacupê contar dinheiro e encaixotara em 12 cunhetes 48.000 patacões, indo todos êles para Ascurra, de onde 7 dêles com 28.000 foram, com mais 600 onças de ouro, entregues a MacMahon, que levou tudo em suas bagagens.

Diz que era encarregado do pagamento da tropa e calculava esta, quando em Ascurra, de 12 a 14 mil homens, sem contar as fôrças do norte. Em

Panadero supunha-a reduzida a 3.000 homens: só viu 8 bôcas de fogo. Desertou, achando-se já perto do rio Amambaí.

Acrescenta que no dia em que Lopez saíra de Caacupê, mandara entregar ao médico Paroddi um caixão com 7.000 patacões de prata e 2.000 em papel, êstes últimos para serem distribuídos pelos doentes.

Na passagem pelo povoado de Caraguataí, a 16 de agôsto do ano passado, Lopez obrigara a população a trocar o seu numerário de prata por papel moeda e arrecadara assim não pequena soma.

*Segunda-feira, 14 de fevereiro*

Voltaram o Capitão-de-Mar-e-Guerra Salgado e o Major de engenheiros Jardim de sua exploração no rio Jejuí. Haviam penetrado no Aguaraí e navegado até proximidades da Vila de Lima, verificando tornar-se o rio cada vez mais navegável à medida que se distancia da foz. Nas margens haviam avistado ao longe alguns grupos a cavalo, pertencentes às quadrilhas de *montoneros* que vagam pelo distrito de São Pedro. Entretanto grande número de salteadores tem sido agarrado por esforços do Coronel Jardim e ainda há poucos dias efetuou-se a captura dos Majores Carmona e Aquino e por fim a do célebre Salinas que todos sobremaneira acusam como fautor de mil atrocidades e crimes.

*Têrça-feira, 15 de fevereiro*

Da Vila de São Pedro chegam alguns prisioneiros.

— À noite recebeu Sua Alteza importantes notícias do General Câmara, o qual, já em viagem, soubera do Coronel Bento Martins que Lopez se achava a pouca distância do Apa, num ponto denominado Capivari. Marchava, pois, Bento Martins ao encontro dêle com o batalhão n.º 13 e tôda a cavalaria, por isso que o desertor, portador dessas notícias e ajudante-de-ordens do próprio marechal, declara vir êle só com 1.000 homens e 2 bôcas de fogo.

O General Câmara, sem deixar a direção da colônia de Dourados, mandara reforçar a coluna Bento Martins.

*Quarta-feira, 16 de fevereiro*

Não houve novidade.

*Quinta-feira, 17 de fevereiro*

Nada de novo.

*Sexta-feira, 18 de fevereiro*

Nada ocorreu.

*Sábado, 19 de fevereiro*

Idem.

*Domingo, 20 de fevereiro*

Nada houve de importância.

*Segunda-feira, 21 de fevereiro*

Idem.

*Têrça-feira, 22 de fevereiro*

Às 2 horas da madrugada faleceu de disenteria o ajudante de campo de Sua Alteza, Capitão Reinaldo Soares Louzada.

*Quarta-feira, 23 de fevereiro*

Nada ocorreu de importante.

*Quinta-feira, 24 de fevereiro*

Ao Brigadeiro Salustiano oficia Sua Alteza comunicando que naquela data seguia, com destino à cidade de Assunção, o Brigadeiro José Luís Mena Barreto, a fim de examinar o depósito de cavalhada, o estado e número de animais, o modo por que são tratados e racionados quer de milho e alfafa, quer de sal, verificar o embarque no *brete* da Trindade e por fim o número dos invernados no potreiro Marmoré e dos que se acham a cargo dos corpos em Assunção e Vileta, ficando aquêle brigadeiro autorizado a tomar qualquer medida, não só em relação à supressão das invernadas, como à sua remoção de um para outro ponto.

*Sexta-feira, 25 de fevereiro*

De manhã partiram para Humaitá os batalhões n.$^{os}$ 27 e 46 que lá vão estacionar antes de embarcar para o Brasil.

*Sábado, 26 de fevereiro*

Não houve novidade.

*Domingo, 27 de fevereiro*

Sua Alteza recebeu de Corumbá notícias até 23 do corrente. Em seu ofício de 21, o Coronel Hermes anuncia que chegara àquele ponto na véspera às 9 horas da manhã. Deixara em Potrero-ponã uma companhia do

batalhão n.º 21 de infantaria e o major para recolher tôdas as praças que faltavam, e seguira, passando pelo Fecho dos Morros no dia 17 e por Coimbra na manhã de 19. Êste ponto tem um inferior e 12 praças ocupadas em cortar lenha para os vapores.

A fôrça que está debaixo do comando do coronel é de 1665 homem pertencentes ao 5.º batalhão de artilharia, 1.º corpo de caçadores a cavalo, 19.º de infantaria e a diversos contingentes. Lutava êle com grandes dificuldades no fornecimento, devendo-se dar aos soldados a etapa em dinheiro, por isso que os gêneros não apareciam.

Anexo a êste ofício vem um relatório feito pelo Major Eça acêrca do estado em que ficaram todos os pontos da fronteira depois da ocupação paraguaia, relatório que é remetido ao govêrno.

— Embarcou o batalhão n.º 41 com destino a Humaitá.

*Segunda-feira, 28 de fevereiro*

Para a Côrte embarcou o batalhão n.º 23 de Voluntários da Pátria. Tem 474 praças de pré e 38 oficiais. É do Município Neutro, onde foi organizado sob a numeração de 1.º corpo de voluntários.

# MARÇO DE 1870

*Têrça-feira, 1 de março*

Sua Alteza recebeu notícias do General Câmara que participa haverem-se-lhe apresentado dois cirurgiões, um tenente-coronel e outro capitão, e mais oficiais, os quais declaram todos achar-se Lopez parado em Cêrro Corá junto ao rio Aquidabã e ter mandado buscar gado em Mato Grosso.

O general, que já estava a 3 ½ léguas do forte de Bela Vista e do rio Apa[1], pretendia, pois, voltar, unindo-se à fôrça do Coronel Paranhos, que tivera ordem de esperá-lo junto ao arroio Niegla, onde havia chegado, no dia 25 do passado, com os batalhões 9 e 14, uma ala do 15 e outra do 31, formando um batalhão provisório, o corpo 18 de cavalaria e 2 bôcas de fogo.

Segundo o ligeiro ofício do Brigadeiro Câmara, conclui-se que o Coronel Bento Martins continuara em rumo da colônia de Miranda, devendo descer pela de Dourados e convergindo para a guarida de Lopez, que, até 28 do cadente mês ou 1 do que entra, estará, diz o general, ou prisioneiro ou morto.

O Coronel Paranhos marchara pelos campos de Nhuporá e no dia 21 alcançara as margens do arroio Termentina, confluente do rio Aquidabã.

*Quarta-feira, 2 de março*

Embarcou hoje para o Rio no vapor *Cuiabá* o batalhão n.º 30 de voluntários da pátria, o qual tem 411 praças de pré e 34 oficiais e vai comandado pelo Tenente-Coronel de comissão Apolinário Florentino de Albuquerque Maranhão Sobrinho. É da província de Pernambuco.

— O General José Auto da Silva Guimarães participa por telegrama que amanhã deve êle chegar, com a fôrça de Curuguati, à Vila do Rosário.

Sua Alteza, por esta circunstância, adiou a viagem que, por necessidade de saúde, pretende fazer pelo rio até à Vila da Conceição.

---

1 Estava acampado no lugar chamado Laguna e no local em que se haviam demorado 8 dias as fôrças do sul de Mato Grosso e donde começaram a sua memorável retirada.

*Quinta-feira, 3 de março*

Às 8 horas da manhã entrou a coluna de Curuguati composta dos batalhões n.os 1, 6, 7, 8, 10, 11, 2.º regimento de artilharia, 10 e 13 de cavalaria, ficando naquele povoado, debaixo das ordens do Coronel Deodoro, os batalhões 2 e 16 e o corpo 11 de cavalaria.

— O General José Auto da Silva Guimarães foi nomeado comandante das fôrças ao sul do rio Manduvirá, indo o General Salustiano comandar o ponto de Humaitá.

*Sexta-feira, 4 de março*

Às 7 ½ horas da manhã embarcou Sua Alteza no vapor *Conde d'Eu* com seu estado-maior e os chefes das diversas repartições, ficando o Marechal Vitorino incumbido de fazer seguir prontamente por Humaitá os batalhões de voluntários que se achem ainda no Rosário.

Navegava o vapor rio acima, quando, às 12 horas e meia do dia, passou pelo vapor de fornecimento *Davison* que vinha descendo com bandeira americana à pôpa e brasileira à proa e que apitou, virou de bordo e marchou nas águas do *Conde d'Eu*, denunciando ser portador de grandes notícias. Na realidade, de bordo dêle saltou o Capitão de Cavalaria Pedro Rodrigues, que foi recebido entre gritos de vivas, por isso que haviam todos compreendido e logo sabido que a guerra se achava terminada por ter sido Lopez alcançado e morto, fato que achou sua confirmação no ofício do General Câmara lido por Sua Alteza em voz comovida entre frenéticas ovações.

Êsse ofício, escrito às pressas a lápis e dirigido com data de 1 do corrente ao Marechal Vitorino, anunciava que, debaixo das vistas do mesmo General Câmara, acabara de sucumbir o tirano do Paraguai, o qual, intimado várias vêzes, recusara entregar-se. O General Resquin fôra feito prisioneiro.

Depois das primeiras explosões de contentamento, Sua Alteza, respondendo aos brindes que num *luncheon* improvisado foram feitos a Sua Majestade o Imperador e à sua pessoa, ergueu um viva estrondosamente acompanhado em honra ao General Câmara.

No *Davison* o Intendente Deschamps desceu a fim de ir a Assunção pôr imediato têrmo a todos os contratos de cavalos e mulas e o *Conde d'Eu* seguiu à uma hora e meia rio acima, chegando às 6 horas da tarde à barranca da Conceição.

Sua Alteza, ao som das salvas e vivas partidos da canhoneira *Mearim* aí ancorada saltou em terra, sendo recebido pelo Coronel Antônio Augusto

de Barros Vasconcelos, que o esperava rodeado de tôda a oficialidade e de grande quantidade de povo, cuja alegria era manifesta.

A Vila da Conceição é bonita, bastante espaçosa, regularmente construída em um campo perfeitamente plano. Algumas ruas cortam-se em ângulo reto e várias casas ostentam fachadas elegantes.

As barrancas, cortadas a pique, permitem fácil e pronta atracação de navios de calado regular, de modo que em todo o tempo houve alguma animação de comércio, sendo o povoado considerado em importância o terceiro ou quarto de tôda a república.

O que é certo é que a freqüência de vapores, depois da parcial abertura do rio Paraguai obtida do ditador Carlos Lopez pelo govêrno do Brasil, dera alguma civilização à localidade, vulgarizando o uso do espanhol e introduzindo nela gêneros e objetos completamente desconhecidos no resto do Paraguai.

— À noite reuniram-se as melhores famílias e organizou-se um baile a que assistiu Sua Alteza, voltando a bordo para passar a noite.

*Sábado, 5 de março*

Ao Marechal Vitorino oficiou Sua Alteza determinando-lhe que, por ter findado a guerra, sobrestivesse a ida do batalhão n.º 17 para Corumbá, como estava determinado, devendo seguir para lá sòmente o resto do 21 de infantaria, que havia ficado na barranca do Potrero-ponã, à espera do vapor *Ônix*. Tôdas as fôrças que estão em São Pedro, Santo Estanislau e outros pontos recolher-se-ão ao Rosário, devendo ficar um batalhão de proteção aos 300 doentes que existem ainda em Curuguati.

— Ao Coronel Hermes ficou acusado recebimento dos seus ofícios de 21 e 23 do passado, sendo-lhe declarado que, por efeito da cessação da guerra, tornavam-se desnecessárias as medidas que êle havia proposto, tanto mais quanto acabara a intervenção do comando em chefe nos negócios da província de Mato Grosso.

— Ao General José Auto foi ordenado que imediatamente transmitisse ordem para que o General Portinho pusesse fim às remessas de cavalos, mulas e gado para Santo Estanislau. Igualmente cessaram as de Assunção para o Rosário, sendo recolhidos em depósitos, em Vileta ou qualquer outro ponto, os animais já recebidos.

— O vapor *Porteña*, que chegou a Conceição com 500 cavalos, teve ordem de descer para Assunção.

— À noite continuaram as demonstrações de alegria. Tôda a vila iluminou-se, e o chefe político Capitão Caríssimo, inimigo figadal de Lopez, que mandara degolar a sua família, ofereceu ao estado-maior de Sua Alteza um baile que estêve muito animado.

*Domingo, 6 de março*

Às 6 horas da manhã o vapor *Conde d'Eu* levantou ferro e, com boa marcha, desceu o rio, passando às 10 horas por diante da Barranquerita, onde o batalhão n.º 17 estava acampado à espera de condução.

Às 12 ½ horas chegou-se ao pôrto do Rosário e Sua Alteza, entrando em escaler, subiu pelo arroio Cuarepoti[1] até à Vila do Rosário, onde foi recebido com inexcedível entusiasmo.

A grande notícia fôra ali sabida às 6 horas da tarde de anteontem e causara verdadeiro delírio na oficialidade e soldadesca, que espontâneamente iluminaram os seus acampamentos e saíram em passeata com músicas à frente.

— O batalhão n.º 18 havia seguido de manhã para Humaitá.

*Segunda-feira, 7 de março*

De madrugada embarcou para Humaitá o batalhão n.º 22 a reunir-se aos que lá se acham e que são os 27, 41, 46 e 54.

— Às 5 horas da tarde houve na igreja da vila um *Te Deum* em ação de graças pela terminação da guerra e a êle compareceu tôda a oficialidade.

*Têrça-feira, 8 de março*

O Marechal Vitorino recebeu do Brigadeiro Câmara a seguinte carta sôbre o feito de armas de 1 do corrente que pôs fim à guerra:

Acampamento em marcha. — Arroio Guaçu, 3 de março de 1870. — Ilmo. e Exmo. Sr. Marechal Vitorino José Carneiro Monteiro.

Meu prezado amigo e general.

Do acampamento de Lopez tive anteontem ocasião de escrever a V. Ex.ª noticiando ràpidamente o feliz êxito da expedição e a surprêsa que logrei fazer às fôrças inimigas que, mal chegaram a formar, foram derrotadas, entreverando-se com elas um punhado dos nossos, que as levaram de vencida até o matô, onde poucos conseguiram salvar a vida.

O ex-ditador expirou à minha vista, depois de eu ter intimado-lhe ordem de render-se. Camiños, seguindo-o na fuga, foi morto a seu lado.

Sanchez, que o acompanhava, foi morto antes de ser reconhecido.

---

1 A significação guarani dêste nome, dada à pág. 187, corre por conta de du Gratry e sobretudo pela de seu tradutor, o paraguaio Calvo.

O Coronel Aguirre, os Majores Vargas, Ascurra, Estigarribia, Cardoso, Insfran e Sales pereceram na peleja, assim como outros que não posso presentemente apontar.

O Coronel Lopez, filho do ex-presidente, teve igual sorte, acompanhando o carro de Lynch, que fugia com os filhos menores.

Muitos chefes e oficiais pagaram com o sangue e a vida a estólida resistência que nos pretendiam opor.

O que me passou dizer a V. Ex.ª, foi que conseguimos tudo com o insignificante prejuízo de cinco homens feridos, dois dos quais levemente.

Em nosso poder caíram prisioneiros todos os chefes que restavam a Lopez, com exceção de Caballero, que tinha saído para os lados de Dourados com quarenta e tantos homens, quase todos oficiais, com o fim de arrebanhar gado, Delvalle e Soza, que estavam encarregados do transporte de algumas carrêtas, que ainda estavam na picada de Chiriguelo; Rôas, que fazia a vanguarda do inimigo com oito bôcas de fogo, e Aveiro, que logrou evadir-se do acampamento em meio da derrota.

Tomamos 14 bôcas de fogo, cujos reparos mandei queimar, não mandando lançar aquelas ao rio, por ignorar se deverão ser transportadas daqui.

Em nossa companhia acham-se as irmãs e mãe de Lopez. Esta ia ser executada no dia em que bati o inimigo e aquelas estavam prêsas e deviam ter o mesmo fim.

Caballero tinha sido derrotado pela vanguarda do Coronel Bento Martins, sendo mortos alguns dos que lhe restavam ainda, mas conseguindo aquêle escapar-se, como verá V. Ex.ª pelo ofício junto.

Rôa foi também derrotado por uma fôrça de cavalaria que fiz sair ao seu encontro, quando êle tentava, com oito bôcas de fogo, reunir-se, mas já tarde, a Lopez, que, por prevenção, o tinha mandado chamar no mesmo dia da derrota.

Acompanham-nos prisioneiros Lynch e seus filhos e seguem-nos para Conceição as famílias de Caballero, Camiños, Gil, Jenes e muitas outras, às quais tenho dado a proteção que está a meu alcance.

O Coronel Bento Martins, contra tôda a expectativa, chegara a Chiriguelo no dia 2, ontem, fazendo uma marcha que no meu ver confirma a merecida reputação que tem adquirido.

Já mandei ordem ao Coronel Chananéco para retirar-se, ao Bento Martins para vir comigo para Conceição e fiz seguir o Major Vasco, com 50 homens, pela estrada de Chiriguelo, atrás de algumas partidas inimigas.

Não me foi possível salvar o arquivo de Lopez. Às duas carrêtas lançaram-se as paraguaias e alguns soldados com uma confusão e fúria que parecia vingança.

De chegada a Conceição, darei a V. Ex.ª parte detalhada dêstes acontecimentos, pedindo desculpa pela forma por que fiz a primeira.

Felicito muito particularmente a V. Ex.ª pelo êxito das operações e pela completa desafronta do Brasil.

De V. Ex.ª — Amigo e obrigado servo.

(Assinado) *José Antônio Correia da Câmara.*

*Quarta-feira, 9 de março*

Embarcaram para Assunção os corpos de cavalaria n.os 6, 7 e 13, a fim de seguirem por terra para Itapua.

— Ao Marechal Vitorino foram mandadas as instruções que têm de reger o Coronel Hipólito José Ribeiro na condução dos corpos n.os 10, 11 e 24 de cavalaria que vão para Itapua pelo caminho de Ajos e Vila Rica. O 11 está por ora em Curuguati e o 24 em Santo Estanislau, onde se reunirão os três corpos.

O comandante de brigada procurará manter tôda a disciplina entre seus comandados, sobretudo na passagem dos povoados, dando o Sr. Marechal providências para que vá a fôrça fornecida de gado pelo menos por 25 dias.

Em Vila Rica a demora será de cinco dias, enviando-se um próprio ao Brigadeiro Portinho, a fim de requisitar remessa de gado.

Chegada a brigada a Itapua, receberá ordens daquele general.

Acompanha a brigada o Major de comissão José Tomé Salgado, membro da comissão de engenheiros.

*Quinta-feira, 10 de março*

Tendo ido ordem aos contigentes que se acham no distrito de São Pedro para que se retirassem, a população da vila dirigiu um abaixo-assinado a Sua Alteza, pedindo a conservação de algumas fôrças, não só para impedir a ação dos malfeitores, como para conter o chefe político que tem procedido mal.

Foi, pois, ordenado para amanhã o embarque da ala esquerda do batalhão n.º 6 de infantaria para a Vila de São Pedro.

— Partiu com destino a Santo Estanislau o Coronel Hipólito à frente do corpo n.º 10 de cavalaria.

*Sexta-feira, 11 de março*

Embarcou para Assunção o batalhão n.º 1 de infantaria que vai ficar de guarnição na capital.

*Sábado, 12 de março*

Partiu para Assunção o corpo n.º 7 de cavalaria.

— Ao govêrno imperial participou Sua Alteza que nomeara uma comissão de três membros, oficiais de artilharia, para verificarem qual o material que tem de ser remetido para Mato Grosso e qual o que, por inútil, tem de ser dado em consumo. Essa remessa não poderá ser feita sem novas instruções do govêrno, além de que o material restante não pode ainda ser devidamente separado, por não estar determinado qual a organização e número da fôrça que tem de ficar no Paraguai.

— A fôrça de cavalaria da guarda nacional, que segue para o Brasil, consta do seguinte mapa:

| | Oficiais | Praças | Total |
|---|---|---|---|
| 6.º corpo provisório ..... | 26 | 166 | 192 |
| 7.º corpo provisório ..... | 30 | 240 | 270 |
| 10.º corpo provisório ..... | 29 | 134 | 163 |
| 11.º corpo provisório ..... | 23 | 128 | 11 |
| 13.º corpo provisório ..... | 29 | 176 | 205 |
| 14.º corpo provisório ..... | 36 | 387 | 623 |
| 15.º corpo provisório ..... | 24 | 274 | 298 |
| 16.º corpo provisório ..... | 26 | 202 | 228 |
| 24.º corpo provisório ..... | 27 | 224 | 251 |
| Total | 250 | 1.931 | 2.181 |

*Domingo, 13 de março*

Foi extinta a repartição de chefe do estado-maior do exército e nomeado o Brigadeiro José Luís Mena Barreto, comandante das fôrças estacionadas no Alto Paraná e Aguapeí, sendo-lhe nesta data expedidas instruções para marchar de Assunção a Itapua por Vila Rica à testa dos corpos de cavalaria n.ºs 6, 7, 13, 14 e 16, formando duas brigadas.

Esta fôrça, como a outra já em viagem, será fornecida pelo gado de Itapua, depois de pequena demora Vila Rica. Os corpos deverão entregar as suas clavinas a Spencer e respectiva munição, guardando o resto do material.

Em Encarnação receberá o general o comando das mãos do Brigadeiro Portinho, continuando a marcha para São Borja.

— Ao comandante da esquadra foi comunicada a nomeação do Brigadeiro José Luís, a fim de que ao comandante da esquadrilha do Alto Paraná

fôsse recomendado coadjuvasse com atividade a transposição dos corpos e gado de uma para outra margem do rio.

— Ao govêrno imperial e à Presidência do Rio Grande do Sul foi anunciada a próxima ida dos corpos de cavalaria.

*Segunda-feira, 14 de março*

Foi comemorado com muita alegria o aniversário natalício de Sua Majestade a Imperatriz.

— Chegou da Conceição o Major Simeão de Oliveira, trazendo partes oficiais do feito de 1.º do corrente e a espada com que Lopez procurou defender-se.

*Têrça-feira, 15 de março*

Publicou-se a Ordem do Dia n.º 45 (Anexo F).

— Sua Alteza pretende seguir amanhã para a Conceição. O vapor *Conde d'Eu* é esperado para levá-lo.

*Quarta-feira, 16 de março*

Às 7 horas da manhã partiu Sua Alteza com parte de seu estado-maior e, às seis horas menos um quarto da tarde, saltou na barranca da Vila da Conceição, onde o esperava o General Câmara, a quem o príncipe abraçou. dirigindo palavras de louvor e agradecimento.

À vila já haviam chegado muitos prisioneiros, dentre os quais o General Resquin e mais chefes tinham sido mandados no vapor *Chuí* para Assunção.

*Quinta-feira, 17 de março*

De manhã foi Sua Alteza visitar a mãe e irmãs de Lopez, de cujas bôcas ouviu a confirmação de todos os horrores contados a respeito delas e até então não bem cridos.

— O General Câmara e o Coronel Joca Tavares jantaram com Sua Alteza.

— Embarcou para Humaitá o batalhão n.º 35 de voluntários.

*Sexta-feira, 18 de março*

Pela madrugada partiu o *Conde d'Eu* e à 1 hora chegou ao pôrto do Rosário, indo Sua Alteza à vila em escaler conferenciar com o Marechal Vitorino. Às 4 horas, achando-se de volta, seguiu o vapor águas abaixo.

*Sábado, 19 de março*

À uma hora da madrugada fundeou o *Conde d'Eu* defronte de Assunção e às 6 horas da manhã desceu Sua Alteza à terra, indo logo visitar os pontões de presos, hospitais de marinha e exército, etc.

À noite compareceu ao baile que, pelo govêrno provisório, lhe foi oferecido.

*Domingo, 20 de março*

Acompanhado do Conselheiro Paranhos, foi Sua Alteza visitar o General Vedia, com quem conversou uma larga hora.

*Segunda-feira, 21 de março*

Às 7 horas da manhã suspendeu ferro o *Conde d'Eu* e, depois de receber a salva competente, navegou águas abaixo com destino a Humaitá.

*Têrça-feira, 22 de março*

À uma hora e meia da madrugada, chegou o vapor a Humaitá. Às 6 ½ da manhã desembarcou Sua Alteza, o qual, recebido pelo General Salustiano e mais chefes, teve a continência de tôda a tropa de voluntários formada em parada.

Antes do almôço foi Sua Alteza visitar o antigo acampamento de Parecuê, donde voltou às 10 horas.

À noite houve iluminações na frente do quartel-general, nos batalhões e no comércio.

*Quarta-feira, 23 de março*

Da Conceição chegou o batalhão n.º 13.

*Quinta-feira, 24 de março*

Pelas 8 horas da manhã chegou o 35.º de infantaria.

*Sexta-feira, 25 de março*

O solene aniversário foi dignamente festejado.

*Sábado, 26 de março*

Não houve novidade.

*Domingo, 27 de março*

Nada de novo.

*Segunda-feira, 28 de março*

Idem.

*Têrça-feira, 29 de março*

Idem.

*Quarta-feira, 30 de março*

Embarcaram nos vapores *Alice* e *São José* o batalhão 46.º e a ala direita do 35.º.

*Quinta-feira, 31 de março*

No vapor *Isabel* embarcaram a ala esquerda do 35.º e o 42.º de voluntários, completando a brigada do Coronel Francisco Lourenço de Araújo[1].

1 Barão de Serigy, em 1870.

# ABRIL DE 1870

Neste mês, a 8, partiu o batalhão n.º 41, comandado pelo Tenente-Coronel Joaquim Maurício; a 10 foi Sua Alteza a Assunção, voltando a 13 para Humaitá, onde desembarcou às 7 horas da manhã de 14.

A 16 foi publicada a Ordem do Dia n.º 47 (anexo G), e no dia seguinte embarcou Sua Alteza, às 8 horas da manhã, no vapor *Galgo* para o Rio de Janeiro.

A 20 desembarcou em Buenos Aires, a 23 em Montevidéu, a 27 em Santa Catarina e no dia 29 fêz sua entrada na capital do império.

# *ANEXOS*

## *ANEXO D*

### COMANDO EM CHEFE DE TÔDAS AS FÔRÇAS BRASILEIRAS EM OPERAÇÕES NA REPÚBLICA DO PARAGUAI

*Quartel-General em Curuguati, 31 de dezembro de 1869*

### ORDEM DO DIA N.º 41

Sua Alteza o Sr. Príncipe comandante em chefe de tôdas as fôrças em operações na República do Paraguai, com alegria anuncia ao exército sob seu comando os fatos gloriosos ùltimamente sucedidos no departamento da Conceição e praticados pela coluna expedicionária, que, às ordens do Brigadeiro José Antônio Correia da Câmara, desembarcou naquelas paragens no dia 16 do mês de outubro passado, e imediatamente encetou, para a pronta conclusão desta afanosa guerra, uma série não interrompida de esforços em que altamente se demonstraram a perícia e coragem do ilustre chefe e a bizarria e disciplina de seus dignos subordinados.

Desde os primeiros passos na zona setentrional do Paraguai ficou demonstrada a boa disposição de que se achava possuída aquela coluna. No dia seguinte ao desembarque marchava já em direção a Belém-cuê, em breve abandonado pelos paraguaios, que, 10 léguas para o interior, foram se encostar à posição de Acapitigó, e, acossados de perto, não tardaram em abandoná-la para a outra, ainda melhor, de Narangaí.

A vanguarda, confiada aos cuidados do infatigável Coronel João Nunes da Silva Tavares, era formada dos corpos 19 e 21 de cavalaria, reforçados do corpo n.º 1 e parte do 18. Foi esta, pois, a fôrça que primeiro se mediu com o inimigo forte de 901 homens, e apoiado em duas bôcas de fogo. O número de nada valeu, porém, contra a fúria com que os clavineiros, pondo pé em terra, o atacaram e o fizeram, com perda de 20 homens, retirar uma légua além.

A atividade do general não satisfez-se com êsse resultado parcial: mandou seguir adiante sua gente, extenuada por uma marcha de mais de onze horas e, dando êle próprio exemplo de alacridade ante o cansaço, novamente alcançou a inimigo no Passo de Tapitanguá, onde grandes defesas naturais prometiam resistência denodada. Entretanto ainda aí a derrota foi tão

completa, quanto breve em decidir-se. A artilharia nossa fulminou a posição enquanto os clavineiros a pé abriram passagem aos lanceiros, cujos ferros foram-se ensopando em dura perseguição de mais de légua até Sanguina-cuê.

Para cima de oitenta mortos, cento noventa e cinco prisioneiros, trinta e seis carrêtas, três bandeiras, duas peças, muito armamento, duzentas e tantas reses e sobretudo inúmeras famílias, dentre as quais cento e muitas brasileiras, que iam sendo bàrbaramente tangidas, foram colheita generosa dêsses dois notáveis encontros em que muito mereceram as vistas do general os Coronéis João Nunes da Silva Tavares e João Francisco Jardim, e Major de artilharia José Clarindo de Queirós. O nosso prejuízo foi de três mortos, 16 feridos e 12 contusos.

Depois de voltado à Conceição, no dia 24 de outubro, deu ordem o Brigadeiro Câmara para que o Major Francisco Antônio Martins se dirigisse, à frente de 89 homens dos corpos 19 e 21, ao povoado de Taquati; o que na realidade foi cumprido com êxito só comparável a galhardia daqueles bravos. No dia 25 passaram o rio Ipané no Passo Itá, aprisionaram uma guarda; no povoado bateram e agarraram outra de um oficial e vinte praças, e afinal no dia 26, à distância de 10 léguas, deparando com um trôço de mais de cem homens, que se dirigiam ao rio Verde, o atacaram a galope com tal vigor que noventa e nove ficaram logo em nosso poder. Novas turmas de mulheres, duas carrêtas, 196 reses, mais de 300 cavalos foram tomados, além de inutilizado todo o armamento conquistado.

O Major Francisco Antônio Martins cumpriu, pois, com sua comissão de modo a recomendar muito especialmente o seu nome, e foi perfeitamente coadjuvado pelo Capitão Joaquim Nunes Garcia.

Simultâneamente com êste movimento, efetuava-se outro no intuito de apertar o ex-ditador Lopez na guarida que atualmente procurou. Uma diligência foi dirigida para o norte do forte da Bela Vista sôbre o Apa, na extrema divisa do Paraguai, e entregue à direção do mui distinto Tenente-Coronel José Maria Guerreiro da Vitória, que com 288 homens transpôs o rio Aquidabã, e no dia 30 ocupou aquêle forte, onde em 1867 tremulara já vitoriosa a bandeira de nossa pátria.

Inimigo em grupos não foi encontrado, mas queimaram-se os quartéis de Bela Vista e da Machorra, à légua e meia do Apa, aprisionaram-se 13 homens, tendo-se apresentado o Capitão Bernal. Elogios merece o Tenente-Coronel Guerreiro da Vitória pelo bem que dirigiu esta atrevida exploração numa linha de mais de 63 léguas: foi novamente mandado para lá, e hoje o inimigo vê-se na impossibilidade de arrebanhar o pouco gado bravio que por aquêles lados existe.

Inatividade não sucedeu a êsses ensaios tão felizmente coroados. Nos primeiros dias de novembro o intrépido Major João Cândido Goulart

ocupou a Vila de São Salvador e dispersou, depois de ousada marcha, uns fugitivos da fôrça de Cañete, derrotado em Tapitanguá, ao passo que o Major Francisco Antônio Martins é mandado a Sanguina-cuê bater novamente a Cañete, que tentava apenar sua gente desparramada.

Quarenta homens de cavalaria renovam no mesmo Passo Tapitanguá as proezas da primeira ação, desbaratando os 102 soldados já reunidos, dos quais 21 ficaram prisioneiros além de tomada tôda a correspondência oficial e muito armamento, graças à galhardia do chefe da diminuta coluna, Capitão Antônio Cândido de Azambuja e Alferes Firmo da Silveira Castro.

A correspondência oficial de Cañete ficou completada depois da diligência a que procedeu o valente Tenente-Coronel José Joaquim Teixeira de Melo, indo até o arroio Guaçu bater os Majores Franco e Urbieta e tomar-lhes o arquivo, oito prisioneiros e 50 cavalos.

No dia 25 de novembro último a tentativa do Coronel Romero de ir até o departamento de São Pedro recolher gado, à frente de 800 a 1.000 homens, provocou a saída do Brigadeiro Câmara da Vila da Conceição. O inimigo não esperou porém encontros, e, batido parcialmente por partidas nossas, comandadas pelos bem conhecidos Coronel Bento Martins de Menses, denodados Coronel José Fernandes de Sousa Doca e Capitão Cipriano Nelsis da Cunha, retirou-se precipitadamente vendo frustada a sua louca esperança.

Afinal no dia 15 de dezembro próximo passado a surprêsa do acampamento de Iguaçuguá veio dar novo realce à reputação do Major Francisco Antônio Martins. que com 60 homens de cavalaria e alguns de infantaria caiu de chôfre sôbre o Tenente-Coronel Cañete, e o aprisionou em companhia de mais de 40 soldados e algumas mulheres, sem que de nosso lado houvesse um só ferimento a lamentar.

Tais foram os fatos que mais uma vez vieram demonstrar a inexcedível perícia, atividade e dedicação ao serviço do Brigadeiro José Antônio Correia da Câmara, e pelos quais Sua Alteza ora o manda elogiar, assim como aos denodados oficiais e praças, que também cumpriram as ordens dêle, tomando parte nas brilhantes operações que assim ficam brevemente relatadas; e muito especialmente os que vem nominalmente mencionados na presente ordem do dia.

O BRIGADEIRO JOSÉ LUÍS MENA BARRETO
*Chefe do estado-maior*

## *ANEXO E*

### COMANDO EM CHEFE DE TÔDAS AS FÔRÇAS BRASILEIRAS EM OPERAÇÕES NA REPÚBLICA DO PARAGUAI

*Quartel-General em Curuguati, 6 de janeiro de 1870*

### ORDEM DO DIA N.º 42.

Ao separar-me das fôrças de Curuguati para ir atender a outras frações do exército do meu comando, cumpro um grato dever, louvando aos Srs. oficiais e praças que nesta data compõem a guarnição da referida vila, pela resignação e disciplina com que suportaram prolongadas privações, uns em São Joaquim, outros em Capivari, alguns enfim, nas margens insalubres do Jejuí-guaçu e Jejuí-mi.

Os seus sofrimentos não foram sem resultado para a causa que defendemos. A ocupação de São Joaquim, de Ihu e de Capivari, como agora a de Curuguati, protegeram definitivamente a quase totalidade do território paraguaio contra qualquer tentativa do déspota que por demais oprimiu, e o obrigaram a abandonar os povoados e terras cultivadas para ir procurar abrigo no fundo de matas ínvias.

Parte das fôrças, a que ora me dirijo, chegou, transpostos os rios Jejuí-guaçu e Jejuí-mi, ao último povoado da terra paraguaia, o qual ainda era conspurcado pela presença de autoridade inimiga, e assim, levou a apetecida liberdade a mais alguns milhares de pessoas de sua desventurada população.

Alguns homens, por fim, ao mando do destemido Tenente-Coronel Antônio José de Moura, vararam audaciosos, a serra de Maracaju e atravessando a zona até o rio Iguatemi, alcançaram assim o território que por direito e antiga posse pertence ao Brasil.

Bem mereceram pois da pátria as fôrças de Curuguati.

Repugnei separar-me delas enquanto eu não as via livres dos padecimentos que lhe impôs a escassez de víveres; hoje, porém, levo a confiança de que, graças às providências tomadas, não mais se reproduzirão aquêles males.

Não é lícito afirmar se a elas cumprirá, ou não, concorrer ativamente para o final aniquilamento do inimigo, pois quiçá não tarde o dia em que, avançando as fôrças da Conceição, veja-se o inimigo impelido para mais longe, e habilitadas se achem as de Curuguati para, por sua vez, procurar merecido descanso no litoral do rio.

GASTÃO DE ORLÉANS
*Comandante em chefe*

## *ANEXO F*

### COMANDO EM CHEFE DE TÔDAS AS FÔRÇAS BRASILEIRAS EM OPERAÇÕES NA REPÚBLICA DO PARAGUAI

*Quartel-General na Vila do Rosário, 15 de março de 1870*

### ORDEM DO DIA N.º 45

As fôrças comandadas pelo Exmo. Sr. General José Antônio Correia da Câmara acabam de pôr têrmo glorioso à luta há tanto tempo sustentada pelas armas brasileiras.

Saídas da Conceição, umas a 9 de fevereiro, outras a 15 daquele mês para empreenderem a nova expedição que devia coroar as marchas e fadigas a que se viram obrigadas durante os últimos cinco meses, em menos de vinte dias lograram o completo fito de seus esforços e asseguraram o descanso do Brasil.

Na madrugada de 1 de março, depois de surpreendida pelo Tenente-Coronel Francisco Antônio Martins a vanguarda inimiga, postada no Passo das Taquaras, foi varado o rio Aquidabã pelo 9.º batalhão de infantaria e clavineiros dos corpos 18, 19 e 21.

A essa fôrça, guiada pelo Coronel João Nunes da Silva Tavares e pelo General Câmara em pessoa, coube a glória de conquistar o último acampamento inimigo, de alcançar o próprio ditador em sua fuga, e vê-lo expirar com seu filho mais velho e seus validos, renitentes na resistência, ao passo que os outros chefes e oficiais entregavam-se prisioneiros, e que sua mãe e irmãs agradeciam a intervenção inesperada que as salvara do destino cruel a que estavam reduzidas.

Faltam expressões para não só devidamente louvar e exaltar os serviços prestados à causa pública pelo General Câmara, como também para especificar as qualidades militares por êle demonstradas, a sua atividade sem igual, a sua bravura e a sua inteligência excepcional.

Na parte por êle apresentada, e que ora é publicada, vem apontados todos os incidentes dessa notável expedição que foi buscar o tirano nas fraldas da serra de Maracaju, quase na raia do território paraguaio.

Semelhante resultado, que foi tanto além de tôdas esperanças e que coroa as aspirações da Nação Brasileira, é devido ùnicamente, posso dizê-lo, ao general que o conseguiu e que viu os seus cálculos perfeitamente executados pelos que operaram debaixo de suas ordens, à testa dos quais figuram os distintos Coronéis Antônio da Silva Paranhos, Frederico Augusto de Mesquita, João Nunes da Silva Tavares e Bento Martins de Meneses.

A todos, pois, louvo pelos seus bem sucedidos esforços, e nisso nada mais faço do que antecipar os aplausos com que a opinião do Império sem dúvida acolherá o feito mais importante desta guerra de cinco anos.

Se, porém, fôsse lícito repartir com outros a glória que pertence aos triunfadores de Cêrro Corá, a maior parte deveria, depois dêles, tocar ao Exmo. Sr. Marechal de Campo Vitorino José Carneiro Monteiro, comandante das fôrças ao norte do rio Manduvirá, a cujo zêlo pelo serviço e incansável previdência se deve terem aquelas fôrças podido desempenhar a custosa tarefa, sem que, por momentos, lhes faltassem o sustento e os meios imprescindíveis de mobilidade.

Merece também aqui menção o Coronel Antônio Augusto de Barros Vasconcelos, o qual, na qualidade de comandante interino das fôrças estacionadas da Vila da Conceição, muito contribuiu para o bom provimento de cavalhadas, mulas e víveres.

Terminando, direi que, quando eu não tivesse colhido outro resultado de meus trabalhos, dar-me-ia por satisfeito em ter feito brilhar e evidenciarem-se pela prática os notáveis talentos do Brigadeiro José Antônio Correia da Câmara, em quem o Brasil tem, hoje em dia, um general, ainda no vigor dos anos, capaz de levar ao cabo os mais árduos cometimentos e de honrar a sua pátria perante o mundo civilizado.

GASTÃO DE ORLÉANS
*Comandante em chefe*

*Comando das fôrças expedicionárias. — Quartel-General na Vila da Conceição, 13 de março de 1870.*

Ilmo. e Exmo. Sr. — Já tive a honra de participar a V. Ex.ª que, em data de 9 do pretérito mês, marchei desta vila, e em ofício de 6 do mesmo mês foi-me lícito expor a V. Ex.ª o plano que tinha concebido para despedir um golpe certeiro sôbre as fôrças do ex-ditador.

Não me achava ainda talvez em estado de empreender longas marchas, e a coluna que confiara ao Coronel Antônio da Silva Paranhos dependia, para mover-se, da remessa de 500 reses, que eu havia requisitado a V. Ex.ª.

As instruções, porém, e ordens de Sua Alteza o Senhor Príncipe Marechal e comandante em chefe, deixando a inteiro alvitre meu a direção e mando

nas operações do norte, forçaram-me por tão honrosa confiança a não perder tempo, nem diferir a hora de pôr têrmo a êste longo e doloroso estado de guerra.

No meu citado ofício de 6 fiz conhecer a V. Ex.ª meu intento de prevenir as fôrças inimigas, marchando imediatamente para Bela Vista, donde, reunido ao Coronel Bento Martins de Meneses, que já ali estacionava com dois batalhões de infantaria e dois corpos de cavalaria, seguiria para Dourados, ponto que pelos recursos que oferece me parecia ser o que demandava o ex-ditador.

A coluna a meu mando, assim reforçada, se comporia de seis bôcas de fogo, cinco batalhões de infantaria e quatro corpos de cavalaria, dois dos quais eu destinava para diligências de arrebanhar gado, e garantir-me a linha de comunicações com Bela Vista e Passo Barreto.

O Coronel Antônio da Silva Paranhos, partindo no dia 15 do mesmo mês dêste lugar, marcharia diretamente sôbre a linha de retirada do inimigo, cuja retaguarda procuraria alcançar e hostilizar sem contudo empreender ataque nem aceitá-lo, arriscando-se a comprometer parte ou tôda sua fôrça.

Se a picada de Chiriguelo estivesse franca, por ela se internaria, demandando o Capivari e finalmente Dourados, ponto de reunião das duas colunas, e objetivo comum.

De qualquer notícia ou declaração que tivesse alcance em relação à direção de minha marcha, ou ocupação de ponto estratégico, me informaria por próprio de segurança, a fim de tomar as providências que o caso exigisse.

Sua linha de comunicações, cujos pontos principais, além do Passo Barreto, eram os rios Guaçu e Negla, devia ser mantida por destacamentos.

Esta coluna deveria calcular suas marchas de tal sorte, que se acharia em Dourados juntamente com a minha.

Assim propunha-me eu a meter as fôrças do ex-ditador, se porventura, como julgava certo, continuasse lentamente sua marcha para os Dourados, entre duas colunas que o forçariam a aceitar combate decisivo, a render-se ou dispersar-se pelas matas, entregando-nos artilharia e bagagens.

Nestas disposições, partindo no mencionado dia desta vila, achava-se a 13 na margem direita do Aquidabã, passando-o no correntoso Passo Barreto, que estava de nado.

Nesse mesmo dia segui para Bela Vista.

Já próximo àquele sítio fui encontrado pelo Capitão do 18.º corpo provisório de cavalaria Pedro Rodrigues, que me trazia em ofício do Coronel Bento Martins notícia de que o inimigo, abandonando a estrada de Dourados, passara o Chiriguelo, vindo ocupar no interior da serra as alturas que se separam pelos arroios que enriquecem as águas do Aquidabã.

Aquidabanigui era o lugar de seu acampamento, extensa colina encerrada no Aquidabã e Aquidabanigui seu tributário, declinando suavente para êles, e tendo ao nascente a linha de serros escarpados, que abrigam os cainguás, e no ocidente as selvas impenetráveis que margeiam o Aquidabã.

Êste recinto, que a natureza parece ter querido apropriar a uma defesa heróica, só podia ser abordado por duas únicas estradas.

A que eu seguia, passando o Negla, se adianta pelos extensos campos de Aramburu, acompanha as primeiras serranias, que caem abruptas sôbre um terreno acidentado, donde se dirige ao rio Guaçu.

Daí entranha-se por picadas que se sucedem quase sem interrupção, cortadas por arroios, cuja corrente sulca profundamente os flancos das montanhas, limitadas pelos serros escarpados da cordilheira, passa os rios Taquaras e Aquidabã, e termina na planície onde Lopez levantara suas tendas de guerra.

A outra que passa por Bela Vista, Dourados, Capivari e Ponta-Porã se interna pela picada de Chiriguelo, em cuja extremidade se bifurca e segue para o Panadero.

O inimigo tinha-se portanto colocado em situação de não poder evitar-nos o encontro, se porventura, fiando-se em probabilidades, deixasse-nos tempo de ocupar o Guaçu de um lado e o Chiriguelo do outro.

Estava desde logo resolvida em meu espírito a magna questão: Lopez seria forçado a ver-se esmagar em seu acampamento em meio dessas serras e matas, que procurava como abrigo impenetrável, aceitando combate decisivo, ou, retirando-se perseguido, iria encurralar-se na longa picada de Chiriguelo, onde seu aniquilamento não seria menos inevitável.

Eu achava-me muito mais próximo do que podia supor da hora ambicionada de medir-me com êsse poder, que fanatizou e aniquilou uma nação inteira.

Mudando imediatamente de resolução, acampei as fôrças e parti para Bela Vista, donde fiz seguir pela estrada de Dourados o Coronel Bento Martins de Meneses, cujas fôrças aumentei de duas bôcas de fogo de campanha e uma ala de um batalhão de infantaria.

Ao Coronel Antônio da Silva Paranhos ordenei que marchasse sem perda de tempo sôbre o rio Negla, cujos passos ocuparia, aguardando nesse ponto a junção de minhas fôrças.

Ao Coronel Bento Martins determinei que se esforçasse por ocupar a bôca da picada de Chiriguelo no dia 2 do corrente, época em que se poderia ali achar o ex-ditador, se porventura, pressentindo-me, abandonasse seu acampamento e tomasse a única vereda que lhe restava franca.

Contramarchando sôbre o Negla ali efetuei minha junção com o Coronel Antônio da Silva Paranhos, que ali me aguardava, e a 25 do passado mês efetuava novas marchas para o Cêrro Corá.

Foi no seguinte dia que se me apresentaram alguns passados do inimigo, entre os quais se achava o Tenente-Coronel Solalinde.

Êles me asseveraram que no acampamento de Lopez se ignorava minha marcha, e que o inimigo, confiando em suas posições, pouca vigilância costumava ter.

Resolvi então marchar precipitadamente sôbre êle, reduzindo o mais possível as minhas fôrças.

A direção da vanguarda confiei ao infatigável e bravo Coronel João Nunes da Silva Tavares, e, aconselhando tôda prudência e circunspeção, determinei-lhe a maior rapidez possível em seus movimentos.

Com três dias de marcha achava-me no Guaçu, tendo assim por esta parte fechado a saída do inimigo.

A picada de Jatebó distava-me duas e meia léguas.

Mandei ocupá-la pelos clavineiros do 18.º corpo provisório, ordenando que se emboscassem a fim de apreenderem os espias ou descobertas que o inimigo por ali fizesse sair.

As notícias que eu recebia nutriam-me a esperança de surpreender o exditador em pleno dia, invadindo seu acampamento sem resistência, fazendo-o medir a altura de sua queda, antes de ter podido pensar na iminência de sua ruína.

Fiz portanto nessa mesma noite avançar o bravo e experimentado Tenente-Coronel Francisco Antônio Martins com os clavineiros dos corpos 1.º, 18.º, 19.º e 21.º, e o intrépido Major Floriano Vieira Peixoto, à frente de uma ala do 9.º batalhão de infantaria, que comanda, para o Passo Taquaras a cinco léguas do lugar que eu ocupava.

Ordenei-lhes que procurassem surpreender o inimigo que defendia aquêle passo com duas bôcas de fogo e alguma infantaria, marchando pelo mato logo que chegassem junto ao passo, até ocuparem a margem do rio, donde fariam convergir seus fogos sôbre a artilharia, à qual carregariam à baioneta, logo que lhe tivessem dizimado os defensores.

Determinei-lhes mais que, segundo a natureza do terreno que iam percorrer e da mata que deviam transpor, executassem o ataque protegidos pela escuridão da noite, ou logo que rompesse o dia.

A noite inteira foi de marchas para êsses dignos guerreiros que, se internando por sombrias picadas e desconhecidos caminhos, se apossaram sem ser pressentidos da margem do Taquaras, passaram o rio abaixo do passo, e tomando a retaguarda do inimigo, ao romper do dia se lançaram sôbre a artilharia, carregando com denôdo, antes que êle, surprêso, tivesse tempo de chegar a postos e dar um só tiro.

Nenhum homem perdemos nesta operação com que encetamos êsse dia feliz 1.º de março.

Eu já me achava próximo a êsse lugar, tendo levantado acampamento às 3 horas da madrugada, e adiantando-me da fôrça, logo que a estrada permitiu-me acelerar a marcha.

Ali chegado, determinei que um esquadrão de cavalaria se fôsse emboscar na picada que precede o Aquidabã, e aí se conservasse, até que chegasse a fôrça com que ia atacar o passo daquele rio, guarnecido com três bôcas de fogo de pequeno calibre, e alguma infantaria.

Nada indicava ainda que o inimigo me houvesse pressentido, os prisioneiros que acabava de fazer asseveravam-me ignorarem a minha marcha e a felicidade da tomada do Taquaras, sem um tiro de canhão anunciar semelhante feito, conservava-me a esperança com que delineei a operação.

Tinha ainda por diante uma picada a vencer, um rio a vadear, defendido por artilharia, que vomitava metralha enquanto os assaltantes, vencendo a corrente das águas, transpusessem o espaço que ela ocupava.

O inimigo se tivesse notícia de nossa aproximação reforçaria o ponto, e as defesas naturais, assim aumentadas, frustrariam-me o intento de prevenir a retirada de Lopez.

A parte que a guarnição de Taquaras enviava tôdas as manhãs tardava de lhe chegar e pouco depois mandou êle um seu ajudante de campo saber o que ocasionara tal demora e tão grande falta.

Os poucos tiros que se ouviram de seu acampamento não lhe anunciaram que fôrças superiores lhe estivessem próximo, e antes supôs que alguma pequena partida se avizinhasse ao passo, sendo repelida por seus defensores.

O ajudante de campo do ex-ditador transpunha a picada e só apercebeu-se de nossa emboscada, quando era por ela surpreendido e feito prisioneiro.

Após êle, e logo que tinha demora, dois majores e onze praças foram mandadas para render a guarnição do Taquaras.

Seis eram os clavineiros que eu tinha emboscado no meio da picada.

A luta travou-se entre êles e a nova guarnição, que ora os fazia recuar, ora recuava, até que, sofrendo uma descarga e vendo mortos dois dos seus, dispersou-se em debandada para o mato, onde quase todos tiveram a sorte daqueles.

Ordenei imediatamente que o Tenente-Coronel Martins e o Major Floriano Peixoto avançassem, aquêle com os clavineiros com que assaltara o Taquaras, e êste com o corpo de seu comando.

O primeiro, internando-se pelo mato, procuraria ocupar a barranca do rio, à direita do passo; o segundo, marchando fora da picada, iria ocupar as ribanceiras da esquerda do mesmo ponto.

Ambas fariam convergir seus fogos sôbre as bôcas de fogo com que o inimigo nos pretendia resistir, carregando sôbre elas, logo que vissem abalada sua guarnição e a infantaria que a protegia.

Os corpos 19.º e 21.º, que compõem a brigada do denodado Coronel Silva Tavares, formados no extremo da picada, esperariam o toque de avançar para carregarem com a bizarria que lhes é própria sôbre o passo e sôbre a artilharia que o defendia.

Ao Coronel Antônio da Silva Paranhos, que marchava à frente da coluna de infantaria, ordenei que passasse para a frente da artilharia, se acaso ela embaraçasse sua marcha pelos obstáculos que encontrava na picada e, avançasse a marche-marche a apoiar o golpe que ia dar sôbre o inimigo, se porventura seu auxílio fôsse reclamado.

Tomadas estas medidas, mandei fazer o sinal de ataque, e os clavineiros, tanto como a infantaria, ocupando as barrancas do rio, vencidas que foram as dificuldades da marcha, romperam um fogo nutrido sôbre a artilharia inimiga que lhes respondia com metralha.

Mandei fazer o toque de avançar.

Os lanceiros, lançando-se a galope pela picada, invadiram o passo, ao tempo em que os clavineiros e a infantaria, precipitando-se à voz de seus chefes sôbre o rio, acometiam o inimigo, cuja metralha lhes passava por cima da cabeça.

Nenhum homem caiu-nos morto neste combate contra artilharia em posição, jogando metralha. A artilharia inimiga ficou em nosso poder, e poucos dos seus defensores escaparam.

Aos lanceiros tinha eu ordenado que, logo que invadissem o acampamento do ex-ditador, contornassem-lhe os flancos e tomassem a estrada do Chiriguelo, para impedir que algum chefe importante pudesse por ali evadir-se.

Cumprindo esta ordem, transpondo a picada que conduzia àquele acampamento, se dividiram e inundaram pelos flancos a planície de Aquidabanigui, em cujo centro estavam as fôrças inimigas.

O Coronel Silva Tavares, os oficiais de seu estado-maior e alguns clavineiros, que o seguiam, assim como alguns infantes, tomaram a estrada do centro, e foram arremessar-se sôbre a fôrça à cuja frente se achava o ex-ditador.

O Coronel Silva Tavares não lhe deixou mais tempo para respirar.

Carregando sôbre êle, dizimando seus defensores, mutilando seu piquête de oficiais, ceifando com o gládio da vitória aquelas vidas que, como anjos do mal, se opunham à paz e à regeneração de um povo, levou-o, de envolta no pó e no fumo, de encontro ao mato que margeia o Aquidabanigui.

A tão encarniçada perseguição não pôde o tirano fazer face.

Abandonando-se à fuga, lançou-se para o interior do mato, onde perto o seguiram um punhado de bravos que lhe juraram extermínio, até que ferido, desanimado, exausto, apeando-se de seu cavalo, dirigiu-se para aquêle arroio, que tentou transpor, caindo de joelhos na barranca oposta.

Foi nesta posição que, tendo-me apeado e seguido no seu encalço, o encontrei. Intimei-lhe que se rendesse e entregasse a espada, que eu lhe garantia os restos de vida, eu o general que comandava aquelas fôrças.

Respondeu atirando-me um golpe de espada.

Ordenei então a um soldado que desarmasse-o, ato que foi executado no tempo em que êle exalava a último suspiro, livrando a terra de um monstro, o Paraguai de seu tirano, e o Brasil do flagelo da guerra.

Ao Major em comissão do corpo do estado-maior de 1.ª classe José Simeão de Oliveira, membro da comissão de engenheiros, tinha eu ordenado que se apresentasse ao Coronel Silva Tavares na ocasião em que ia ser atacado o Passo de Aquidabã, para o coadjuvar no combate.

Os serviços dêsse distinto e denodado oficial foram importantíssimos, sendo um dos que mais se distinguiram na derrota do inimigo, perseguindo o ex-ditador e fazendo com que os soldados lhe dirigissem de preferência seus tiros, quando êle velozmente fugia para o mato, sendo para mim certo que a essa perseguição incansável devemos o fim que teve o tirano.

Eu felicito a V. Ex.ª pelas glórias que neste memorável dia obtiveram as armas do Império.

O nosso prejuízo, ainda que sensível, foi insignificante.

Constou de sete feridos, dois dos quais gravemente, entrando, no número dos outros que o foram levemente, dois oficiais.

A perda do inimigo foi completa: as picadas onde se deram os primeiros encontros, os passos dos rios, o campo de combate, o espaço que percorreu na fuga, o mato e arroio em que se lançou, ficaram juncados de cadáveres.

O número de prisioneiros feitos sobe a 244, entre os quais acham-se os Generais Resquim e Delgado, quatro coronéis, oito tenentes-coronéis, 19 majores, três médicos, oito padres e um escrivão. Mme. Lynch e quatro filhos entram no número dos prisioneiros, e são troféus preciosos dêste triunfo.

Ao lado do carro em que ela pretendia fugir, foi dispersa a escolta que a guardava e morto o Coronel Lopez, filho do ex-ditador, que não quis render-se.

Caíram em nosso poder 16 bôcas de fogo, dois estandartes, muito armamento, e munições que mandei inutilizar.

Ficaram mortos no campo de combate o General Rôas, o Vice-Presidente Sanches, o Ministro Camiños, o Coronel Delvalle e muitos oficiais superiores e subalternos.

A mãe e irmãs do tirano, que se achavam prêsas e cuja sentença de morte lhes havia sido intimada, foram postas em liberdade.

Grande era ainda o número de famílias, que, forçadas, acompanhavam as fôrças do ex-ditador.

Resgatadas de tão humilhante cativeiro, foram-lhes proporcionados recursos para acompanharem as fôrças a esta vila.

À mãe e irmãs do ex-ditador mandei fornecer carrêtas para seu transporte, e tudo o que necessitavam e estava em meu alcance prover.

Cumpro um agradável dever recomendando à alta apreciação de V. Ex.ª os importantes serviços prestados neste memorável dia pelo intrépido e calmo Coronel João Nunes da Silva Tavares. Sua dedicação à causa que defendemos, a infatigável solicitude que desenvolveu no comando da vanguarda, assim como seu valor no combate e perseguição do inimigo e do tirano, o tornam digno da consideração e aprêço dos seus superiores.

Igualmente muito recomendo a V. Ex.ª os serviços e valor que mais uma vez ostentaram em combate o Tenente-Coronel Francisco Antônio Martins, comandante do 21.º corpo de cavalaria, Majores Floriano Vieira Peixoto, comandante do 9.º batalhão de infantaria, e Francisco Marques Xavier, comandante dos clavineiros do 1.º corpo provisório de cavalaria, um dos que primeiro lançou-se da barranca sôbre o rio Aquidabã, dando à sua voz de comando o mais digno exemplo de valor, que seus comandados tem executado; assim como o Capitão Pedro José Rodrigues, que no comando dos clavineiros do 18.º e do esquadrão de vanguarda deu provas exuberantes de sua atividade e reconhecida valentia.

É ainda dever de justiça recomendar a V. Ex.ª os oficiais de meu quartel-general, Capitão do 1.º regimento de artilharia a cavalo Antônio José Maria Pego Júnior, assistente do deputado do ajudante-general junto a êste comando, Tenente do 31.º corpo de voluntários da pátria José Portes de Lima Franco, escriturário daquela repartição, Tenente em comissão da arma de cavalaria Afredo de Miranda Pinheiro da Cunha, meu ajudante-de-ordens, Alferes do 19.º corpo de cavalaria Franklin Mendes Machado e Alferes do mesmo corpo Joaquim da Rosa Castilho, dito Florêncio da Silva Câmara, que servem às ordens dêste comando, pelo valor e calma com que se portaram, transmitindo com rapidez minhas ordens, e bem assim o 1.º Sargento amanuense da repartição do deputado do ajudante-general Etelvino José dos Santos.

Me é sumamente agradável elogiar o empenho e dedicação com que sempre me secundaram os Coronéis Antônio da Silva Paranhos, Frederico Augusto de Mesquita, assim como o Tenente-Coronel Francisco Bibiano de Castro, que comandou uma brigada provisória, Major de artilharia José Clarindo de Queirós, os quais se pelas circunstâncias não tiveram ocasião de bater-se com o inimigo, e mais uma vez provar o seu valor reconhecido, nem por isso deixaram de bem merecer da pátria e de seus ilustres chefes pelos bons serviços e interêsse com que tomaram parte nesta operação, e nela houveram sempre em seus respectivos comandos.

Nesse dia fiz acampar a infantaria no acampamento do ex-ditador, fazendo a cavalaria contramarchar e acampar fora da picada do Aquidabã.

No seguinte, 2 de março, recebi parte de que o Coronel Bento Martins transpunha a picada de Chiriguelo, e que o 12.º batalhão de infantaria, já se achava acampado onde derrotei o inimigo.

A rapidez da marcha feita por êsse distinto coronel só por si honra e glorifica um chefe; em minha opinião ela vem justificar o nome brilhante e reputação que tem êle sabido conquistar à custa de valor, perseverança e consumada perícia.

Não posso deixar de pedir a elevada atenção de V. Ex.ª para a importante comissão cabalmente desempenhada pelo Coronel Bento Martins.

A confiança que eu depositei neste chefe, fazia-me reputar perdido o inimigo no meio das serras que o ocultavam, e êle provou minha opinião ocupando a única vereda que restava franca ao inimigo no dia que eu lhe havia determinado para ser inevitável e decisivo o golpe projetado.

Não se tornaram menos recomendáveis os serviços que prestou na ocupação de Bela Vista o Tenente-Coronel José Maria Guerreiro Vitória, comandante do 18.º corpo provisório de cavalaria. Sua perseverança, seus esforços, o interêsse e zêlo com que deu sempre execução às minhas intenções privando completamente o inimigo dos recursos que dali tirava, batendo-lhe muitas partidas e fazendo grande número de prisioneiros, tornam-o merecedor de elogios, como um dos que muito concorreram para o feliz desenlace da campanha.

Corre-me ainda o dever de recomendar a V. Ex.ª os serviços relevantes que com atividade e inteligência sempre prestou, tanto destacado no Passo Barreto, como anteriormente em Taquati, o Major em comissão da arma de artilharia Ernesto Augusto da Cunha Matos. Êles são dignos do maior aprêço.

Também se torna recomendável o 2.º Tenente Cândido Leopoldo Estêves, comandante do contigente de pontoneiros, que sempre se mostrou ativo no cumprimento de seus deveres.

O Major do 19.º corpo provisório de cavalaria Vasco Maria de Azevedo Freitas, que comandava os lanceiros que se dirigiam pela picada de Chiriguelo, percorrendo-a na extensão de vinte léguas, segundo uma ligeira comunicação que me dirigiu, encontrou e bateu uma fôrça ao mando do Coronel Delvalle, o qual conduzia duas bôcas de fogo.

Aquêle coronel e vinte dos seus, quase todos oficiais, ficaram mortos no campo de combate, a artilharia ficou em nosso poder e foi inutilizada; os que lograram escapar se dispersaram pelo mato.

A estrada que percorreu aquêle major e que vai ao Panadero estava em quase tôda a sua extensão juncada de cadáveres.

Acima de dois mil mortos traçaram nessa linha de retirada do tirano o quadro da dissolução, da fome, do martírio, e da morte, que legara aos seus sequázes em prêmio de sua dedicação.

Eu reclamo a atenção de V. Ex.ª para as partes dos Srs. comandantes de divisão, brigadas e corpos que acompanharam a expedição, e os que nelas se acham mencionados são dignos dos elogios que se lhes tece e do aprêço de V. Ex.ª.

Não posso, porém, remeter a do 9.º batalhão de infantaria, que muitos serviços prestou, tomando parte no combate, por vir aquêle corpo ainda em marcha e longe desta vila.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Ilmo. e Exmo. Sr. Marechal de Campo Vitorino José Carneiro Monteiro, Comandante das fôrças ao norte do Manduvirá. — O Brigadeiro, *José Antônio Correia da Câmara.*

O DR. FRANCISCO PINHEIRO GUIMARÃES
*Coronel deputado do ajudante-general*

## *ANEXO G*

### COMANDO EM CHEFE DE TÔDAS AS FÔRÇAS BRASILEIRAS EM OPERAÇÕES NA REPÚBLICA DO PARAGUAI

*Quartel-General em Humaitá em 16 de abril de 1870*

### ORDEM DO DIA N. 47.

Em virtude do aviso do Ministério da Guerra que ora transcrevo, passo nesta data ao Exmo. Marechal de Campo Visconde de Pelotas o comando dêste exército.

"Ministério dos Negócios da Guerra. — Rio de Janeiro, em 19 de março de 1870.

"Senhor. — Os gloriosos acontecimentos de 1.º do corrente contra as últimas fôrças de Solano Lopez, destroçadas pelas do exército brasileiro ao mando do General Câmara, hoje Visconde de Pelotas, na margem esquerda do Aquidabã, puseram o desejado têrmo à Guerra do Paraguai.

"Achando-se assim satisfeita da maneira a mais completa a alta missão de Vossa Alteza Real no comando em chefe de tôdas as fôrças do Brasil nessa república, tive ordem de Sua Majestade o Imperador para declarar a Vossa Alteza Real que pode entregar o mesmo comando ao Marechal de Campo Vitorino José Carneiro Monteiro, e na falta dêste ao também Marechal de Campo Visconde de Pelotas, e regressar ao Império, conforme os desejos manifestados por Vossa Alteza Real ao receber sua nomeação.

"O mesmo Augusto Senhor manda agradecer e louvar os relevantes serviços prestados por Vossa Alteza Real no dito comando, e determina que seja publicado em Ordem do Dia.

"Deus guarde a Vossa Alteza. — *Barão de Muritiba.* — A Sua Alteza o Sr. Marechal de Exército Conde d'Eu."

Não é sem profunda emoção que me despeço dos meus companheiros de armas. Êste sentimento mistura-se hoje à intensa alegria de poder regressar ao seio da pátria e da família e de fazê-lo precedendo por pouco tempo àqueles de meus camaradas que ainda se acham nesta terra, e deixando assim cumpridas as esperanças que, há um ano, em igual data enunciei.

Ano foi êsse de trabalhos para todos nós, e por vêzes de amargos desenganos; mas não findou sem deixar assegurado o descanso do Brasil, e totalmente aniquilado o inimigo que se tornara incompatível com a paz e segurança do nosso país.

Soldados do exército em operações no Paraguai!

Depois que a vós me dirigi em Luque, muito tivestes ainda que trabalhar, muito que sofrer para conseguir o fim a que anelávamos.

Vão foram, porém, os obstáculos que se vos antepunham; quer os multiplicados pela astúcia e atividade do vosso adversário, quer aquêles, porventura mais temíveis, que vos opunha uma natureza quase virgem.

Dezesseis mil homens teve o ditador do Paraguai em armas no ano de 1869 *; êles desapareceram pelos vossos esforços sem quase deixarem vestígios de si, não contudo sem abrir em vossas fileiras claros, embora comparativamente poucos, por demais sensíveis.

A desmoralização impressa no ânimo dos soldados de Lopez por aquela longa série de vitórias com que, debaixo do comando dos meus beneméritos antecessores, havíeis sabido enobrecer o nome brasileiro, muito contribuiu, sem dúvida, para a rapidez dos nossos triunfos neste último período da guerra.

De nada valeram ao tenaz ditador mais de cem bôcas de fogo ** que, em breves meses, novamente acumulara a sua frenética energia.

O território até então incógnito da república paraguaia foi percorrido por vossas armas triunfantes em todos os sentidos e até nos seus extremos mais recônditos.

De maio a fevereiro fizestes recuar o inimigo desde as portas de Assunção, deserta, desde as barrancas com que em Itapua êle dominava o caudaloso Paraná, até aquela região ainda inculta do nosso Brasil, onde, longe de tôda a habitação humana, têm suas nascentes o Apa e o Anhambaí.

A serra de Maracaju, aquela cordilheira áspera, cujos serros medonhos atravessam em seu comprimento a república, em três pontos distantes foi por vós transposta impunemente em São Joaquim, no Espadim e no Chiriguelo.

---

* A 13.000 homens subia, segundo a declaração do General Resquin e de outros paraguaios, o exército com que Lopez ocupava Ascurra e Peribebuí. Calculados em 3.000 os soldados de que anteriormente o tinham privado as expedições do General Câmara, Portinho e João Manuel, e bem assim os destacamentos que ainda depois êle conservava nos distritos de Vila Rica, São Joaquim, Santo Estanislau, São Pedro e Conceição, ficar-se-á seguramente antes aquém do que além da verdade.

** 61 foram as bôcas de fogo que caíram em nosso poder durante as operações do mês de agôsto: 16 as conquistadas em Tupium, 6 perdidas por Lopez posteriormente nas outras expedições parciais, 4 as deixadas por êle no passo do Aguaraí, segundo declararam os passados, 16 no Cêrro Corá e suas imediações, 2 tomadas a Delvalle na picada de Chiriguelo. Total 105.

Alguns de vós sofreram os frios de julho nas margens do Tebiquari; maior número arrostou, através do distrito da Conceição, os calores opressivos do verão da zona tórrida; outros beberam a febre com as águas maléficas do Jejuí.

A fome por vêzes não vos poupou e compartilhastes seus sofrimentos com aquêles fragmentos do infeliz povo paraguaio que, a marchas forçadas, íeis arrancar aos ermos mortíferos.

Mas vossa coragem foi sobranceira àqueles sofrimentos como o fôra às cargas de lanças e à metralha.

Nesta hora de nossa separação, mais uma vez vos agradeço o muito que vos esforçastes pela causa da nossa pátria; a abnegação com que oficiais-generais, superiores, subalternos, inferiores e soldados, quer em frente aos canhões inimigos, quer em frente ao sertão, cumpristes minhas ordens; a imensa satisfação que me destes. Também as repartições não combatentes de saúde e de fazenda contribuíram para o triunfo geral, trabalhando a remediar os padecimentos inerentes à guerra.

Na expressão dêstes sentimentos, não esqueço a nossa benemérita esquadra que, privada, pela natureza da nova fase da guerra, de compartilhar nossos perigos, nem por isso deixou de ser-nos um auxiliar tanto mais essencial e prestimoso, quanto nossas operações tiveram de abranger, de um extremo a outro, os litorais dos rios Paraguai e Paraná.

Muito devemos à atividade dos seus dignos chefes Elisiário e Lomba, à boa vontade de seus oficiais em desempenhar o árduo quão monótono serviço de transportes.

Os nossos aliados, sempre nos ajudando na medida de suas fôrças, novamente nos deram provas de sua constância e bravura, e fizeram jus ao nosso reconhecimento. Me comprazo em aqui atestá-lo.

Os mais esplêndidos resultados coroaram êste concurso de esforços pela mais legítima das causas.

As hostes inimigas, que se ocultavam detrás das gargantas da cordilheira de Ascurra, em breves dias se dissolveram ao impulso da vossa bravura.

Lopez, conhecendo que não podia resistir pelas armas, em seu orgulho pensou vencer-nos pelo deserto e pela fome; mas graças à vossa tenacidade, o deserto e a fome se voltaram contra êle, e ceifaram às centenas os seus desventurados sequazes.

Não tendo já ao redor de si senão bem poucos homens dos muitos milhares que êle armara, cercado pelos nossos, expirou, morreu, talvez por não compreender a generosidade do perdão oferecido, perdão que êle nunca fôra capaz de outorgar.

Livre do seu domínio, a população paraguaia, que sucessivamente conseguistes libertar dos martírios da fome e das peregrinações forçadas, recupe-

rou seus lares; voltou às ocupações da paz e, a olhos vistos, renasce da terrível crise por que passou, encaminhando-se, se fôr sàbiamente guiada, para futura prosperidade firmada nas conquistas da civilização.

Com ela foram por vós subtraídos aos mais cruéis sofrimentos aquêles dos nossos compatriotas que, aprisionados à falsa fé, sobreviveram às crueldades do seu cativeiro.

Não poucos cidadãos de nações amigas também foram restituídos ao mundo civilizado.

As repúblicas aliadas, não menos interessadas do que nós na extinção de um poder que ainda mais talvez a elas do que ao Brasil ameaçara, na hora do triunfo unem as suas expressões de júbilo às nossas, prenúncio certeiro de uma era de sólida concórdia e fraternidade.

O Brasil inteiro por fim, para quem conquistastes a paz, exulta de vossos feitos. Exulta com razão por ver afinal voltar ao seu seio, trazendo os louros da vitória, não poucos milhares de seus filhos.

Já perto de sete mil voluntários da pátria, heròicamente desempenhado o encargo que haviam tomado, atingiram as praias do Império ou para elas navegam; mais de três mil dos denodados guardas nacionais da província do Rio Grande do Sul, cumprindo igual dever com não menor valentia, se encaminham para o solo natal *.

Dentro de breves dias os mais os seguirão; e o valente e resignado exército de linha também não tardará, assim espero, a obter, no remanso da pátria, a compensação que tanto merecem suas prolongadas fadigas.

Ao ter de separar-me de todos, resta-me a satisfação de ver que eu não podia deixá-los entregues a mãos mais sábias do que as do ínclito general a quem coube a glória, por todos os títulos por êle merecida, de escrever a última página desta guerra.

No sossêgo da paz, restituídos ao seio da sociedade civil, sabereis concorrer com vossos concidadãos para o desenvolvimento pacífico dos elementos vitais do país e das suas liberdades, levando desta longa cruzada a lembrança da muita fôrça que dá a união e da grande crise que a nação brasileira atravessou incólume e airosa, graças sem dúvida aos sábios laços que prendem suas diferentes frações e unirão em um comum esfôrço os seus filhos espalhados na vasta zona limitada pelo Oiapoc e o Chuí.

---

* Já embarcaram para o Brasil os batalhões de voluntários da pátria 17.º, 23.º, 26.º, 27.º, 30.º, 33.º, 35.º, 39.º, 40.º, 41.º, 42.º, 44.º, 46.º e 53.º; regulando o têrmo médio de um batalhão em 500 homens perfazem êles o indicado total de sete mil homens. Seguiram para o Brasil por terra os corpos de cavalaria 6.º, 7.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 16.º, 18.º, 21.º, 22.º, 23.º e 24.º; o têrmo médio dêles é superior a 200 homens e portanto o total a 3.000 homens. Ficam existindo no Paraguai, com ordens porém para seguirem na primeira oportunidade, os batalhões de voluntários 31.º, 36.º, 37.º, 50.º e 54.º, e os corpos de cavalaria 1.º, 8.º, 15.º, 17.º, 20.º, 25.º e 26.º.

Tenho procurado no exército de minha autoridade aliviar, quanto possível, vossos sofrimentos e fazer justiça, na alçada das minhas atribuições, aos serviços de cada um de vós.

Ser-me-á a mais grata das recompensas se reconhecerdes minhas intenções e delas guardardes benévola lembrança.

Quanto a mim em qualquer parte que as circunstâncias me conduzam, hei de sempre ufano conservar a consciência de que tive a honra de vos guiar ao têrmo de vossas provanças e a memória, seja-me lícito dizê-lo, do que convosco fiz e do muito que vos devo; e se porventura minha voz ainda tiver ocasião de se fazer ouvir, ninguém com mais empenho advogará os vossos interêsses do que vosso antigo general e constante amigo.

*Viva a nação brasileira!*
*Viva Sua Majestade o Imperador!*
*Viva a constituição política do Império!*
*Viva o exército e armada!*
*Vivam os voluntários da pátria!*
*Vivam os nossos aliados!*

GASTÃO DE ORLÉANS

MAJOR MARIO DE MATTOS
R. Theresa Cavalcante, 84 - Ap. 802
Rio de Janeiro Piedade

*O ENSINO MILITAR NO BRASIL* (colônia) — Cel. Adailton Sampaio Pirassununga.

*FONTES PARA A HISTÓRIA DA FEB* — Maj. Francisco Ruas Santos.

*EVOLUÇÃO MILITAR DO BRASIL* — Cel. J. B. Magalhães.

*COLEÇÃO MENSAL*

*CIVILIZAÇÃO, GUERRA E CHEFES MILITARES* — Cel. J. B. Magalhães.

*FORTIFICAÇÕES DO BRASIL* — Cel. Annibal Barretto.

*SEIS SÉCULOS DE ARTILHARIA* — Ten.-Cel. J. V. Portela Ferreira Alves.

*HOMENS OU FOGO* — S. L. A. Marshall — Tradução do Cel. Moziul Moreira Lima.

## SEIS SÉCULOS DE ARTILHARIA

*Ten-Cel. J. V. Portella Ferreira Alves*

"Faltava à nossa literatura militar um livro como êste. Um livro que explicasse — através da evolução da técnica da artilharia, a evolução da própria guerra. Porque, afinal, a guerra, no campo de combate, depende das armas que se usam; do alcance delas; do seu poder de destruição; da mobilidade que possuem nos seus deslocamentos e da precisão de seu tiro. E todos sabem que, dêsses fatôres, os mais importantes, os que realmente tornam superior um determinado armamento, são o alcance de tiro e a velocidade de deslocamento no campo de batalha. Basta observar a revolução produzida pela aviação com o realce nela daquelas duas características.

Desenvolve-se, aos nossos olhos, nesses seis séculos de resenha histórica, a evolução dos tubos (a alma lisa, a alma raiada, o carregamento pela bôca ou pela culatra) a evolução do elemento de propulsão do projetil e do arrebentamento dêle, ou seja, a evolução da pólvora e do explosivo. E seguem-se as invenções em tôrno do projetil, de sua estabilidade na trajetória, de seu efeito destruidor, etc. Por fim, conhece-se o sistema de reparo, o de transporte, o de pontaria e as especializações que cada material permite.

O livro é bem escrito, é claro; está enriquecido por notas explicativas e possui — coisa indispensável no caso — a ilustração necessária à compreensão do material que se descreve.

O leitor vai conhecer, reunidas em poucas centenas de páginas, o evoluir da técnica do material de artilharia e os reflexos dêle na história das lutas humanas." (Gal. de Divisão Ignácio José Veríssimo).

MAJOR MARIO DE MATTOS
R. Theresa Cavalcante, 34 - Ap. 202
Rio de Janeiro Piedade

*Impresso pela Comp. Melhoramentos de São Paulo — Indústrias de Papel*
*Caixa Postal 8120 — São Paulo*

Secretaria de Estado
**de Cultura e**
**Economia Criativa**

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

# Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

**O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.**

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

**ACERVOS DIGITAIS**
https://beacons.ai/cdmam_sec

## FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
***cdmam@cultura.am.gov.br***
***acervodigitalsec@gmail.com***

**CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM**